



ANAIIS

Semana de Enfermagem do COREN-MA

2025



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B823s

Brasil. Conselho Regional de Enfermagem do Maranhão.

Semana da Enfermagem: saúde mental e o bem-estar dos profissionais de enfermagem [ANAIS] / Conselho Regional de Enfermagem do Maranhão. -- São Luís : Coren-MA, 2025.

284 p.

1. Conselho Regional de Enfermagem do Maranhão. 2. Semana da Enfermagem: saúde mental e o bem-estar dos profissionais de enfermagem.

I. Título.

CDD 610.73



APRESENTAÇÃO

A Semana de Enfermagem 2025, realizada pelo Conselho Regional de Enfermagem do Maranhão (COREN-MA) com o tema: “Saúde mental e bem-estar do profissional de Enfermagem”, constituiu-se como uma iniciativa estratégica de fortalecimento da Enfermagem e de qualificação permanente dos profissionais, promovendo momentos de discussão, reflexão, capacitação e integração. A programação ocorreu nos dias 06, 08, 13, 16, 20, 22, 27 e 29 de maio e 03, 05, 06 e 07 de junho de 2025, em formato híbrido realizada de forma descentralizada, alcançando os municípios de Imperatriz, Balsas, Coroatá, Bacabal, Santa Inês, Pedreiras, Presidente Dutra, Chapadinha, Caxias, Pinheiro e São Luís, evidenciando o propósito institucional de interiorização e integração regional. A presença em múltiplos territórios favoreceu o intercâmbio de experiências, o reconhecimento de especificidades locais e o fortalecimento das redes profissionais, com foco na qualificação do cuidado e na organização dos serviços de saúde.

Como produto técnico-científico do evento, este Livro dos Anais reúne 275 resumos aprovados, uma parcela representativa da produção acadêmica e profissional vinculada a serviços, instituições de ensino, gestão e pesquisa no Maranhão. Os trabalhos aqui reunidos contribuem para a consolidação de práticas baseadas em evidências, para o compartilhamento de experiências e para o aprimoramento contínuo da assistência em saúde, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

As contribuições estão organizadas em áreas temáticas que refletem a abrangência e a complexidade do trabalho em Enfermagem, incluindo, para além da Saúde Mental, a Saúde Coletiva, Saúde da Mulher, Urgência e Emergência, Segurança do Paciente, Gestão e Trabalho em Saúde, Educação e Formação em Enfermagem e Tecnologias em Saúde, além de temas transversais como humanização do cuidado, ética profissional, promoção e vigilância em saúde e atenção a populações em situação de vulnerabilidade.

Ao publicar estes anais, reafirma-se o compromisso institucional com a valorização da Enfermagem, o estímulo à produção e difusão do conhecimento, o fortalecimento da educação permanente e o incentivo à construção de práticas qualificadas, seguras e socialmente referenciadas. Que este material se constitua como registro oficial do evento e fonte de consulta para profissionais, estudantes, gestores e pesquisadores, contribuindo para o desenvolvimento da Enfermagem e para o fortalecimento das políticas de saúde.



CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MARANHÃO

GESTÃO 2024/2026

DIRETORIA

Enf. José Carlos Costa Araújo Júnior – Presidente

Enf. Telciane Martins Feitosa Rios - Secretária

Te. Nelciane Mesquita Pinheiro - Tesoureira

CONSELHEIROS

Enf. José Carlos Costa Araújo Junior

Enf. Telciane Martins Feitosa Rios

Enf. Livia Maria Dias Oliveira Bustamante

Enf. Tardelly Sousa Sipaúba

Enf. Deusdede Fernandes da Silva

Enf. Beatriz Silva Almeida Gomes

Enf. Lusimary Martins Silva

Enf. Manoel Daniel Neto

Enf. Leidiana de Sousa Pereira

Enf. Wenysson Noletto dos Santos

Te. Nelciane Mesquita Pinheiro

Te. Louredir Lobato Cantanhede

Te. Silvaneide Cavalcante da Silva

Te. Itamar dos Santos Moraes

Te. Isabel Cristina Pinheiro Salvador

Te. Andrea Sonaira Oliveira Martins

Te. Francisca Inacia Cordeiro da Silva

Te. Taise Beneli Dias da Silva



COMISSÃO CIENTÍFICA

Carlos Leonardo Figueiredo Cunha

Danielle de Jesus Leite Cruz

Wenysson Noletto dos Santos

Jose de Ribamar Ross

Messias Lemos

Nubia Regina Pereira Gamita



ELABORAÇÃO DOS ANAIS

- Enf. Carlos Leonardo Figueiredo Cunha
- Enf. Messias Lemos
- Enf. Wenysson Noletto dos Santos

A CULTURA ORGANIZACIONAL COMO FATOR DETERMINANTE NA SAÚDE OCUPACIONAL

Autores: Isabelle Sousa Santos, Quezia Albuquerque Duarte da Silva

Área temática: Gestão e Gerenciamento em Enfermagem/ Saúde

Introdução: A cultura organizacional influencia diretamente o bem-estar dos trabalhadores. Gestores têm papel essencial na construção de ambientes saudáveis, impactando a saúde e a produtividade. **Objetivo:** O estudo analisou como a cultura organizacional, a gestão e a dinâmica do trabalho influenciam a saúde ocupacional, levantando a questão: de que forma as práticas culturais afetam a saúde do indivíduo? **Metodologia:** A pesquisa é uma revisão bibliográfica qualitativa que analisa como a cultura organizacional influencia a saúde do trabalhador. Utilizou-se as bases BVS e SciELO, com recorte de 2020 a 2025. Foram selecionadas publicações brasileiras que abordam o impacto da gestão, da estrutura organizacional e do papel do gestor na qualidade de vida no trabalho. **Resultados:** A cultura organizacional influencia a saúde do trabalhador, sendo a gestão responsável pelas relações e ambiente laboral. A sobrecarga e a pressão causam adoecimento e presenteísmo. É necessário reconhecer o trabalhador como ser integral e integrar saúde, bem-estar e gestão no contexto organizacional. **Conclusão:** A saúde ocupacional é influenciada pela atuação do gestor, cuja liderança impacta diretamente a dinâmica organizacional. É preciso fortalecer condições básicas, como o trabalho em equipe, para garantir um ambiente saudável, conforme propõe a OMS.

Palavras-chave: Saúde Ocupacional; Saúde do Trabalhador; Gestão; Cultura Organizacional; Clima Organizacional

A CIECIOMETRIA COMO FERRAMENTA PARA ANALISAR A EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DO COREN

Autores: Bruna Rodrigues Martins de Jesus, Maria Fernanda Viana Araújo

Área temática: Gestão e Gerenciamento em Enfermagem/ Saúde

Introdução: A produção científica nas áreas de enfermagem e saúde mental tem se expandido significativamente nas últimas décadas, refletindo avanços nas práticas profissionais e nas políticas públicas de saúde. A cienciometria, enquanto ferramenta analítica, permite estudar essa evolução, proporcionando uma compreensão crítica dos temas emergentes, lacunas no conhecimento e a relação entre a pesquisa e a prática profissional. **Objetivo:** Este estudo pretende explorar como a cienciometria pode contribuir para a análise da evolução da pesquisa em enfermagem e saúde mental, destacando suas implicações no papel do COREN (Conselho Regional de Enfermagem). **Metodologia:** A metodologia adotada foi uma revisão de escopo, utilizando publicações de 2000 a 2020, nas bases de dados Scopus, PubMed e LILACS. Os critérios de inclusão envolveram artigos revisados por pares, dissertações, teses e outros documentos relacionados a temas de cuidados paliativos, saúde mental coletiva e disciplinas psicossociais. Foram excluídos artigos não acessíveis integralmente e publicações fora do período de estudo. **Resultados:** Uma análise revelou um aumento significativo na produção científica nas áreas de enfermagem e saúde mental, especialmente após 2000. Destacaram-se as abordagens interdisciplinares, a utilização de novas tecnologias no cuidado e o fortalecimento das políticas públicas para a saúde mental. Observe-se também um aumento da atuação do COREN na formação e normas dessas práticas. **Conclusão:** Conclui-se que a cienciometria mostrou-se essencial para mapear a evolução da produção científica, sendo uma ferramenta estratégica para o COREN direcionar suas ações e aprimorar a formação profissional de enfermeiros.

Palavras-chave: Cienciometria; Enfermagem; Saúde Mental

ADAPTAÇÃO DA LINGUAGEM DE JOGO EDUCATIVO SOBRE ATENDIMENTO DE SAÚDE PARA CRIANÇAS QUILOMBOLAS

Autores: Kauany Letícia de Lima Hipólito, Maria do Socorro Reis Mendes, Sabrina Hellen Ferreira Brito, Thayane Vaz Abreu, Wathyna Santiago da Silva, Tamires Barradas Cavalcante

Área temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde/ Enfermagem

Introdução: Às comunidades quilombolas no Brasil enfrentam desafios históricos no acesso à saúde e à educação, impactados por barreiras linguísticas, isolamento geográfico e precariedade estrutural. A comunicação entre profissionais de saúde e crianças quilombolas é essencial para um atendimento eficaz, mas pode ser comprometida por dificuldades na aquisição do vocabulário e na memória verbal. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel fundamental ao adotar estratégias de comunicação adaptadas, como a simplificação da linguagem técnica, o uso de recursos visuais, narrativas e materiais lúdicos, que facilitam a compreensão e promovem um maior entendimento. Essas abordagens fortalecem a relação profissional-paciente, contribuem para o desenvolvimento e favorecem a adesão aos cuidados em saúde dentro das comunidades. **Objetivo:** Destacar a relevância da adaptação da linguagem técnica utilizada na educação em saúde para crianças de comunidades quilombolas. **Metodologia:** Estudo estruturado seguindo o modelo de análise sistematizada, dividido em pesquisa bibliográfica e análise de experiência. Após a escolha e delimitação do tema “Adaptação da linguagem técnica para crianças quilombolas”, iniciou-se a pesquisa bibliográfica nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, utilizando descritores como “linguagem AND quilombola” e “comunicação AND saúde” e filtros de idioma, tipo de texto e data de publicação. Por fim, foi produzido um material lúdico e educativo, em formato de jogo de tabuleiro, baseado nas pesquisas, com o intuito de estimular o aprendizado e pensamento crítico das crianças quilombolas. **Resultados:** Os resultados demonstram que substituir termos técnicos, usar palavras mais acessíveis e frases com exemplos práticos melhora a compreensão das crianças, promovendo mais equidade no acesso à saúde e fortalecendo a relação dos profissionais com essas comunidades. **Conclusão:** Este estudo enfatiza a importância de adequar a linguagem à realidade cultural das comunidades quilombolas para um aprendizado inclusivo. Além disso, pode contribuir para a redução das desigualdades em saúde e promover a equidade. A educação em saúde fortalece o desenvolvimento infantil e estimula o pensamento crítico por meio de estratégias educativas. Da mesma forma, a adaptação da comunicação no contexto da enfermagem melhora a relação profissional-paciente, garantindo um atendimento eficaz.

Palavras-chave: Barreiras de Comunicação, Crianças, Grupos Étnicos, Comunicação em Saúde, Desenvolvimento infantil

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NOTIFICADOS NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2020 A 2020

Autores: Edariel Santos Sousa, Jessica Rayanne Vieira Araújo Sousa, Arthur André Castro da Costa, Cíntia Daniele Machado de Moraes, Aline Santana Figueredo

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar (LT) é uma doença infecciosa negligenciada, com ampla distribuição nas regiões tropicais, sendo que dentre os estados brasileiros, o Maranhão apresenta elevada incidência da doença, o que reforça a necessidade de análises epidemiológicas para subsidiar ações de controle e prevenção. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico da leishmaniose tegumentar no estado do Maranhão, entre os de 2020 e 2024. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa dos dados. A coleta de dados foi realizada por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN). As variáveis analisadas foram: ano de notificação (2020 – 2024), sexo, faixa etária, escolaridade, etnia, município de localização, tipo de entrada, classificação epidemiológica, forma clínica, critério de confirmação e evolução. Os dados foram tabulados na plataforma Microsoft Excel 2019, na qual foi utilizada a estatística descritiva simples com o auxílio do Software GraphPad Prism versão 8.2. **Resultados:** Entre 2020 e 2024 foram notificados 6327 (100,0%) de Leishmaniose Tegumentar (LT) no Maranhão, sendo o ano de 2022 com maior incidência de casos novos (28,3%). O perfil dos casos revelou uma predominância do sexo masculino (4.586; 72,5%), com indivíduos com idade de 20 a 39 anos (2586; 40,9%), autodeclarados pardos (4.863; 76,86%) e com ensino fundamental incompleto (39,4%), em todos os casos foram apresentadas significância estatística com $P < 0,0001$. Sobre as variáveis clínicas, quanto ao tipo de entrada, a maioria foram casos novos (5.891; 93,1%), confirmados por meio do critério clínico laboratorial (84,1%), sendo a cutânea (96,2%) a principal forma clínica, e 4.353 (68,8%) dos casos evoluíram para cura. **Conclusão:** A tendência de queda no número de casos e na incidência ao longo dos anos analisados pode refletir esforços das políticas públicas, mas também pode estar relacionada a subnotificações ou à redução de investimentos em ações de controle e vigilância.

Palavras-chave: Leishmaniose Tegumentar, Notificação, Epidemiologia

ANÁLISE INTEGRATIVA DA LITERATURA NACIONAL SOBRE CONTRAINDICAÇÕES AO EXERCÍCIO FÍSICO EM INDIVÍDUOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Autores: Ysmylowssowvyke da silva santos, Petkovick da silva santos, Thiago de Sousa Farias, Isadora Cristinny Carvalho Costa, Maria Madalena Reis Pinheiro Moura, Sérgio Ferreira de Lima Júnior

Área temática: Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso

Introdução: A Hipertensão Arterial (HA) é uma condição crônica caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial e um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, como infarto do miocárdio e AVC. Está associada a complicações renais, visuais e metabólicas. No Brasil, cerca de 27,9% da população adulta é hipertensa, com prevalência maior entre os idosos. Embora muitas vezes assintomática, pode causar danos graves à saúde. O controle da hipertensão envolve mudanças no estilo de vida, como alimentação saudável, redução de sódio e a prática de exercícios físicos. Assim, o exercício físico é eficaz no controle da pressão arterial, No entanto, é essencial que os profissionais de saúde orientem sobre as contraindicações, especialmente em pacientes com hipertensão elevada. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa, as produções nacionais entre 2020 e 2025 que abordam contraindicações da prática de exercícios físicos em indivíduos hipertensos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa com enfoque na literatura nacional entre 2020 e 2025, utilizando como base descritores “hipertensão”, “atividade física” e “contraindicações”. A busca foi realizada na plataforma BVS, com filtros por texto completo, idioma português, e bases específicas como LILACS, MEDLINE e BDENF. **Resultados:** A presente revisão integrativa evidenciou uma carência significativa na produção científica nacional referente à contraindicação da prática de exercícios físicos em indivíduos com níveis pressóricos elevados. A busca inicial resultou em 3.194 artigos, que, após aplicação dos filtros, foi reduzida a 46 publicações. Depois da leitura dos títulos permitiu selecionar 15 estudos que aparentavam atender aos critérios de inclusão. Entretanto, após análise dos resumos e os artigos apenas 1 demonstrou possível aderência ao tema. **Conclusão:** Os resultados do estudo evidenciam que, embora a maioria dos artigos evidenciam os benefícios do exercício físico no controle da hipertensão arterial, há lacunas importantes no conhecimento sobre as contraindicações do exercício em indivíduos com níveis pressóricos elevados. Isso demonstra a necessidade de fortalecer o ensino sobre fisiopatologia da hipertensão, avaliação clínica e orientações seguras para a prescrição de atividade física, dentro da formação acadêmica dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Hipertensão arterial, Exercício físico, Enfermagem cardiovascular, Educação em saúde.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE CRIANÇAS DO ESPECTRO AUTISTA-TEA

Autores: Arleane Oliveira Andrade, Kawanny Rodrigues Aguiar, Laryssa Martins Pereira, Letícia Fernandes e Silva Correia, Mileia da Silva Santos, Elzanice de Fátima Brandão Falcão Félix

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um distúrbio do neurodesenvolvimento que atinge milhões de indivíduos, incluindo crianças. Este transtorno afeta a comunicação, comportamento e interação social. O cuidado à criança com TEA e sua família é um processo complexo que necessita de um preparo especializado dos profissionais de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde como na atenção primária, ambulatorios e hospitais. **Objetivos:** Avaliar a literatura tangente sobre os cuidados de enfermagem no manejo de crianças com TEA. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual se realizou buscas nas bases de dados digitais: SCIELO, LILACS, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED. Foram encontrados 17 artigos, dentre estes selecionados 5 que foram publicados nos últimos 5 anos e contemplavam o objetivo da pesquisa. Foram utilizados tais descritores: Assistência de Enfermagem, Transtorno do Espectro Autista, Saúde da Criança. **Resultados:** Estudos apontam que a assistência de enfermagem a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um campo complexo, que demanda abordagens integradas para o manejo dessas crianças. Diante disso, o atendimento deve ser pautado em uma visão holística, que vai além da intervenção clínica e abrange a capacitação contínua dos profissionais, a adequação do ambiente e o envolvimento ativo da família. As pesquisas relatam que as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem são: a falta de diretrizes claras de cuidado, pouca formação específica e barreiras de comunicação com crianças autistas. Como isso pode evidenciar que existe, a falta de preparo dos enfermeiros pode resultar em cuidados inadequados. **Conclusão:** Conclui-se que, o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e suas comorbidades exigem comprometimento e uma visão holística que vai além da técnica. Os profissionais de enfermagem devem operar em todas as frentes para conhecer a doença em um sentido clínico e também sentir empatia e sensibilidade para atender às necessidades emocionais e comportamentais dessas crianças.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem, Transtorno do Espectro Autista, Saúde da Criança

A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: ENTRE DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E NECESSIDADE DE MUDANÇAS ESTRUTURAIS

Autores: Aynner da costa Ferreira, Emylly Pereira Fontes, Laviny Dias Carvalho, Vitória Pereira Ribeiro, Rafaela de Sousa Antunes, Naiara Coelho Lopes

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Introdução: O bem-estar mental é de suma importância para o profissional da saúde na prestação de uma assistência de qualidade. No entanto, a exposição a constantes fontes estressoras pode gerar insatisfações com o trabalho, com prejuízos à saúde mental dos trabalhadores. Além disso, a rotina intensa de trabalho pode resultar em estresse, ansiedade e burnout. Nesse sentido, a carga horária excessiva, pressão emocional, e o contato frequente com a dor e o sofrimento do outro são alguns dos constantes desafios enfrentados por esses profissionais. **Objetivo:** Analisar a importância da saúde mental no ambiente de trabalho, destacando as causas responsáveis pelo comprometimento do bem-estar do profissional de enfermagem. **Metodologia:** Esse estudo trata de uma revisão da literatura em que foi realizado uma busca nas bases de dados eletrônicas: Google Acadêmico e Scielo, sendo considerado os artigos publicados após o ano de 2021. Foram encontrados 20 artigos e selecionados 05 publicações consideradas pertinentes para a revisão. Os descritores utilizados foram: saúde mental, promoção, bem-estar, enfermagem. **Resultados:** A revisão da literatura mostrou que a saúde mental dos enfermeiros é afetada por fatores como sobrecarga, falta de reconhecimento e condições inadequadas. Embora existam iniciativas como suporte psicológico e meditação, a maioria foca na adaptação do profissional, e não em mudanças estruturais. A COVID-19 agravou esses desafios, evidenciando a necessidade de melhores condições de trabalho, valorização profissional e políticas públicas que promovam um ambiente mais saudável. Para melhorar o bem-estar dos enfermeiros, é essencial um compromisso coletivo entre gestores, profissionais e órgãos reguladores. **Considerações finais:** Portanto, a saúde mental dos enfermeiros é essencial para a qualidade da assistência prestada, mas enfrenta desafios como sobrecarga, falta de reconhecimento e condições inadequadas. Embora existam iniciativas voltadas ao suporte emocional, a maioria foca apenas na adaptação do profissional, sem promover as mudanças estruturais para a melhoria do ambiente de trabalho. Diante disso, são necessárias medidas mais eficazes, que vão além do suporte psicológico e incluam melhorias nas condições laborais, valorização profissional, políticas públicas voltadas à promoção de um ambiente mais saudável e um compromisso coletivo entre gestores, profissionais e órgãos reguladores para garantir condições de trabalho mais saudáveis.

Palavras-chave: saúde mental, promoção, bem-estar, enfermagem

A SAE COMO FERRAMENTA PARA A EXCELÊNCIA NO CUIDADO AO PACIENTE: DESAFIOS E BENEFÍCIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Fernanda Shelda Santiago Ramos, Francinelly da Conceição Campelo, Ildencley Lopes Cutrim, João Paulo Silva Santos, Kamilly Garrêto dos Santos Araujo, Letícia Maria Cordeiro Caldas

Área temática: Gestão e Gerenciamento em Enfermagem/ Saúde

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem foi instituída no Brasil pela resolução 358-2009, para organizar o trabalho profissional e operacionalizar o processo de Enfermagem. **Objetivo:** Analisar como a implementação da SAE (Sistema de Avaliação de Enfermagem) pode contribuir para a excelência no cuidado ao paciente, identificando os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na adoção da SAE em ambientes clínicos e investigar os benefícios percebidos por pacientes e equipes de saúde com a utilização da SAE na prática diária. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico. Os estudos analisados ocorreram no período de 2019 a 2020. Procuraram-se publicações na base de dados: BVS – Biblioteca Virtual em Saúde e Enfermagem e LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) sobre a temática A SAE como ferramenta para a excelência no cuidado ao paciente: desafios e benefícios publicados entre os anos de 2019 e 2020. **Resultados:** Após algumas buscas, foram selecionados 12 artigos, que estão relacionados com os objetivos propostos por essa revisão de literatura. Para uma melhor organização dos artigos selecionados, foi produzido uma tabela para facilitar a identificação dos artigos, dividido em número, título, autores, local, ano e revista de publicação. **Conclusão:** A revisão integrativa possibilitou o levantamento de dados para sintetizar os benefícios e dificuldades acerca da SAE em relação aos cuidados do paciente, a partir das ações da enfermagem.

Palavras-chave: Sistematização da Assistência de Enfermagem; Segurança do paciente; Cuidados de Enfermagem; Padronização

ATUALIZAÇÃO SOBRE ADRENALINA NA ASSISTÊNCIA A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA PARA OS ENFERMEIROS DE UMA CIDADE DO INTERIOR DO MARANHÃO

Autores: Andressa Santos de Araujo, Felipe Santana e Silva, Werbethe Costa Freitas

Área temática: Temas transversais

Introdução: A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é considerada quando apresenta um quadro de interrupção do bombeamento cardíaco, respiração e inconsciência. Nesse percurso, os profissionais recorrem a uma manobra bastante utilizada conhecida como Reanimação Cardiopulmonar, em algumas situações o quadro não é estabilizado, prosseguindo com a utilização de adrenalina, uma droga vasoativa de emergência. **Objetivo:** promover uma atualização através de uma pesquisa por meio da aplicação de questionário e disposição de um manual autoexplicativo sobre utilização da adrenalina na assistência a parada cardiorrespiratória para os enfermeiros da UPA-24H de Barra do Corda. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem quantitativa, realizado na UPA-24H Maria Rosa Nepomuceno, através da aplicabilidade de um questionário eletrônico e disposição de um manual autoexplicativo, sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) N° 63499122.6.0000.5085. **Resultado:** Registrou-se que 93% dos pesquisados afirmaram conhecer o Protocolo da Parada Cardiorrespiratória em Ambiente Intra-hospitalar (PCRIH). Verifica-se, quanto a classificação da sequência de atendimento preconizada no ambiente intra-hospitalar, que 64% responderam 1-Reconhecimento e prevenção precoce; 2- Acionamento do Serviço Médico de Emergência; 3- RCP de alta qualidade; 4- Desfibrilação; 5- Cuidados pós-PCR; 6- Recuperação; considerando a aplicabilidade da adrenalina no organismo 57% responderam que as vias são a endovenosa ou intraóssea. **Conclusão:** Em uma panorama geral, os enfermeiros demonstraram positivamente um nível de conhecimento teórico-prático sobre a utilização da adrenalina durante a PCR. Além de concretizar-se a aplicabilidade do manual sobre o uso da adrenalina na (PCR), permitindo a disponibilização de informações pertinentes e construídas através da AHA.

Palavras-chave: Parada Cardíaca. Epinefrina. Enfermagem Cardiovascular

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ENFERMEIROS RECÉM-FORMADOS PARA A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Autores: Ana Caroline Marinho Silva, Ana Maria Lima Dourado, Thayslane de Oliveira Brandão, Francisco Braz Milanez

Área temática: Empreendedorismo na Enfermagem/ Saúde

Introdução: A formação acadêmica do Enfermeiro é um processo complexo que tem como principal foco, preparar o profissional de forma ética e eficiente, abrangendo teoria e prática. Apesar disso, a inserção dos enfermeiros no mercado de trabalho ainda é marcada por vários desafios, indicando a necessidade de medidas complementares para garantir sua efetiva integração. **Objetivo:** Identificar os desafios enfrentados pelos enfermeiros recém-formados para sua inserção no mercado de trabalho. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório do tipo bola de neve com abordagem quanti-qualitativa, que foi realizada por meio da aplicação de questionário em link do Google Forms online divulgado através das redes sociais, para caracterização da população estudada utilizou-se a estatística descritiva, com Enfermeiros recém-formados com até 05 anos de formação. O estudo foi aprovado por meio de CAAE nº 81231124.1.0000.8007. **Resultados:** A amostra foi composta por 132 enfermeiros com prevalência do sexo feminino (77,3%), faixa etária predominante entre 25-29 anos (57,6%) da região Nordeste (82,6%) brasileiro, formados em instituições privadas (75,6%), e 68,9% realizaram estágios voluntários ou extracurriculares, em hospitais públicos (46,2%). Uma expressiva maioria dos participantes (73,5%). Quanto à autopercepção sobre a preparação para o mercado, 41,7% dos enfermeiros sentiram-se apenas um pouco preparados ao término da graduação, e apenas 12,9% afirmaram estar muito preparados. Em relação ao regime de trabalho, 50% dos enfermeiros possuíam emprego formal (CLT) e 45,5% não atuavam como enfermeiro, no qual 43,1% empregaram-se em até seis meses após a formatura ($\bar{x}=5,2/DP=6,7$), com primeiro salário em média R\$ 1.842,35. Os principais desafios reportados foram: a exigência de experiência prévia (25%), seguida da falta de vagas (23,5%), competição alta (11,3%), a preferência por profissionais com especialização (11%) e a ausência de habilidades específicas (7,8%). Quanto às estratégias de inserção no mercado, o envio de currículos foi a prática mais adotada (27,1%) e seguido pela inscrição em plataformas de emprego (19,1%). **Conclusão:** Os recém-formados em enfermagem enfrentam muitos desafios para inserção no mercado de trabalho, destacando-se a exigência de experiência prévia, falta de vagas, competição alta e falta de especialização. Estratégias como envio de currículos e o uso de plataformas digitais são fundamentais para facilitar essa transição.

Palavras-chave: Desafios, Enfermeiros, Empregabilidade, Recém-formados.

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ENFERMEIROS EMPREENDEDORES NA ABERTURA E GESTÃO DE CLÍNICAS E CONSULTÓRIOS

Autores: Linkelly Tavares Batista, Ana Maria Lima Dourado, Thayslane de Oliveira Brandão, Francisco Braz Milanez

Área temática: Empreendedorismo na Enfermagem/ Saúde

Introdução: Empreender na enfermagem enfrenta diversas barreiras que dificultam o desenvolvimento dessa área. A falta de aceitação social, o preconceito e os desafios financeiros e burocráticos são obstáculos constantes. Além disso, a adaptação ao novo mercado de trabalho, em constante transformação, também representa um grande desafio. A mudança de mentalidade para o pensamento empreendedor, que exige habilidades como autoestima, valorização e reconhecimento, é outro fator crucial que impacta diretamente o sucesso nesse campo. **Objetivo:** Identificar as dificuldades enfrentadas por enfermeiros empreendedores durante o processo de abertura e gestão de clínicas e consultórios de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório do tipo bola de neve com abordagem quanti-qualitativa por meio da aplicação do questionário do *Google Forms online* divulgado através das redes sociais, Instagram e WhatsApp, possuindo amostragem do tipo não probabilística, por conveniência, com um total de 102 participantes. A pesquisa foi aprovada com nº CAAE de nº 81421824.1.0000. 8007. **Resultados:** A amostra foi composta por 102 enfermeiros, majoritariamente mulheres (95,7%), com média de idade de 35,6 anos, predominância de pessoas pardas (45,2%), casadas (63,4%) e residentes no Nordeste (53,9%). Em relação à atuação, 37,3% trabalhavam em consultórios e 33,3% atendiam sem espaço físico fixo. A média cobrada por consulta foi de R\$ 200,58. Apesar de 55% possuírem CNPJ, 51% não tinham registro no COREN nem responsável técnico vinculado. Os serviços mais ofertados incluíram assistência individualizada (51%), curativos (22,5%), educação em saúde (20,6%) e podiatria clínica (3,9%). Observou-se associação significativa entre a formalização do negócio (CNPJ, registro no COREN, contabilidade) e uma melhor organização financeira ($p < 0,01$). As principais dificuldades relatadas foram a falta de reconhecimento da autonomia do enfermeiro, o desconhecimento sobre gestão e marketing, limitações estruturais e ausência de habilidades tecnológicas, além de obstáculos econômicos que dificultam a manutenção e expansão dos serviços. **Conclusão:** Com base na análise dos dados, é possível evidenciar que as dificuldades enfrentadas na abertura de clínicas e consultórios são amplas e vagueiam por diversos aspectos, desse modo é perceptível a exigência de habilidades específicas ao profissional que deseja permear por outros caminhos que fuja do esperado.

Palavras-chave: Enfermagem, Estabelecimentos de Saúde, Empreendedorismo, Inovação em Saúde

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: A ESCOLA COMO POSSIBILIDADE DE PREVENÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE

Autores: Veronnika Galvão Moreira

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

Introdução: Esta dissertação faz parte da Linha 1: “Currículo e formação de Professores”, do Programa de Pós-Graduação em educação nas Ciências/UNIJUÍ. Aborda a temática de Educação sexual na adolescência, por se tratar de uma fase marcada por alterações biológicas, psicológicas e sociais, em um movimento de intensa busca de construção de identidade, a qual é influenciada pelo contexto social e cultural. Neste período, inicia-se inúmeros questionamentos sobre o corpo, sexo e sexualidade, sendo permeado por dúvidas, fantasias e inseguranças que podem contribuir para diferentes situações de risco. A preocupação com a saúde sexual na adolescência é também da escola, por se tratar de um contexto propício para o empoderamento dos sujeitos, que nela estão inseridos, e para a realização de um trabalho preventivo em relação aos riscos e agravos à saúde. **Objetivo:** compreender os desafios e angústias enfrentadas pelos adolescentes em relação ao tema sexo/sexualidade, bem como promover debates, com professores de educação básica, na perspectiva de contribuir para prevenção de riscos e agravos a saúde de adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo, cujos dados foram coletados por meio de questionário respondido por 81 estudantes de educação básica e encontros com um grupo composto por 11 professores. **Resultados:** A educação sexual foi descrita pelos professores como recurso favorável à redução das vulnerabilidades, dos comportamentos de risco e da exposição aos agravos em saúde, entretanto, identificaram-se desafios capazes de comprometer essas atividades como o despreparo técnico-científico, a limitação de recursos e a baixa participação familiar nesse processo. Em relação aos alunos, a atividade sexual da maioria iniciou com 15 e 16 anos, e os métodos contraceptivos foram utilizados por 51,6% da amostra. Verificou-se ainda o uso de recursos informacionais como estratégia de escolha para buscar conhecimentos sobre sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis, diversidade, tolerância e orientação sexual, gravidez, puberdade, violência, assédio e abuso. **Conclusão:** Faz-se necessário o desenvolvimento de novos estudos que favoreçam a valorização do ensino e da educação sexual, e que potencializem as relações entre as políticas públicas de saúde e o contexto escolar para orientação de práticas e comportamentos seguros entre os adolescentes.

Palavras-chave: Adolescência; Educação Sexual; Prevenção de Riscos

ESTRESSE OCUPACIONAL RELACIONADO À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA MATERNIDADE

Autores: Yara Silva, Verônnika Galvão Moreira

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Introdução: O estresse ocupacional é uma condição que afeta muitos profissionais de saúde, com consequências significativas tanto para os trabalhadores quanto para a qualidade do atendimento prestado. No contexto da enfermagem, esse estresse é ainda mais evidente devido às condições de trabalho exigentes, como longas jornadas, alta demanda emocional e a necessidade de tomar decisões rápidas em situações delicadas, como é o caso dos partos realizados nas maternidades. **Objetivo:** Investigar os níveis de estresse ocupacional entre os profissionais de enfermagem que atuam na maternidade do Hospital Regional de Balsas, utilizando a Job Stress Scale (JSS) para mensurar as dimensões de demanda, controle e apoio social. **Metodologia:** Além disso, o estudo buscou correlacionar o estresse com variáveis sociodemográficas. A pesquisa foi realizada com 14 enfermeiros e 46 técnicos de enfermagem, após aplicação de critérios de inclusão e exclusão. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário sociodemográfico e a JSS, aplicados presencialmente via Google Forms. A análise dos dados foi realizada com o auxílio do Google Planilhas e do SPSS, que permitiu calcular as frequências das respostas, elaborar gráficos ilustrativos e realizar cálculos de média, mediana e o coeficiente de correlação de Pearson, com o intuito de avaliar a correlação entre as variáveis. **Resultados:** Os resultados revelaram que a equipe de enfermagem da maternidade enfrentava altas demandas, com tarefas exigentes e complexas, mas apresentava baixos níveis de controle sobre suas atividades. No entanto, a pesquisa também indicou que havia um apoio social significativo entre os profissionais, com suporte tanto de colegas quanto da organização, o que pode ser um fator amenizador do estresse. Em relação às variáveis sociodemográficas, observou-se uma leve correlação entre idade e anos de experiência com o nível de estresse, sugerindo que os profissionais mais velhos e com mais anos de trabalho tendem a apresentar níveis mais elevados de estresse. Não foram encontradas correlações significativas com outras variáveis. **Conclusão:** O estresse ocupacional é um desafio significativo para a equipe de enfermagem da maternidade, com implicações para a saúde mental e a qualidade do atendimento. O apoio social foi identificado como um fator protetor importante, o que destaca a relevância de estratégias organizacionais que promovam suporte emocional e recursos adequados para lidar com as demandas do trabalho.

Palavras-chave: Estresse ocupacional, Enfermagem, Maternidade

ENFERMAGEM ALÉM DAS CLÍNICAS: O DESPERTAR DE MENTES EMPREENDEADORAS NA SAÚDE

Autores: Evile Cristina Silva Rabelo, Thuany Lorena de Sousa Melo

Área temática: Empreendedorismo na Enfermagem/ Saúde

Introdução: O estudo aborda o empreendedorismo na enfermagem como uma resposta às limitações do modelo tradicional de atuação profissional, destacando a importância de promover autonomia, inovação e liderança entre os enfermeiros. **Objetivo :** analisar as possibilidades, desafios e impactos do empreendedorismo na enfermagem, com base em experiências práticas que evidenciam a transição para modelos mais autônomos. **Metodologia:** A pesquisa é qualitativa, de caráter descritivo, fundamentada em revisão de literatura realizada nas bases Scielo, Lilacs e BVS, com artigos publicados entre 2018 e 2024. A análise final incluiu cinco estudos relevantes que evidenciam um perfil predominante de enfermeiros empreendedores do sexo feminino, entre 31 e 40 anos, com formação especializada. **Resultados:** Os resultados mostram a expansão de atuação para áreas com estética, podologia, consultorias e produção de conteúdo, além do uso de plataformas digitais para divulgação dos serviços. Contudo, foram identificados obstáculos como a falta de preparo em gestão, desafios burocráticos e a escassez de conteúdos práticos sobre empreendedorismo na formação acadêmica. **Conclusão:** Conclui-se que é essencial inserir o ensino empreendedor nos cursos de enfermagem, oferecer suporte institucional e ampliar os campos de atuação, fortalecendo a valorização da profissão e atendendo às novas demandas da saúde contemporânea.

Palavras-chave: Enfermagem, Empreendedorismo, Inovação, Atuação Profissional, Formação Acadêmica.

FALHAS NA SEGURANÇA DO PACIENTE AS CAUSAS DOS EVENTOS ADVERSOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM – REVISÃO SISTEMÁTICA.

Autores: Joedna Maila Maceda Chaves

Área temática: Temas transversais

Introdução: A segurança do paciente é um dos principais objetivos em ambientes hospitalares, especialmente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde a complexidade do cuidado e a gravidade dos pacientes aumentam o risco de eventos adversos (EAs). Entre os EAs mais comuns estão as lesões por pressão, quedas e complicações relacionadas ao uso de cateteres vasculares, os quais impactam diretamente na qualidade da assistência e na recuperação do paciente. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo destacar a importância da segurança na assistência em UTI, abordando os principais eventos adversos (EAs), como lesões por pressão, quedas e complicações no uso de cateteres vasculares. Busca-se evidenciar os riscos associados às medidas de prevenção e o papel fundamental da equipe de enfermagem na promoção de um cuidado seguro e humanizado. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa teórica, baseada em uma revisão sistemática da literatura com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio da busca de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo bases como LILACS, SciELO, REAEnf e BDENF, com recorte temporal entre 2020 e 2025. Foram excluídas publicações que não apresentavam contribuição significativa para o tema. **Resultados:** A análise incluiu 86 artigos, distribuídos entre as bases MEDLINE (17), LILACS (29), SciELO (15) e BDENF (25), conforme protocolo PRISMA. Os dados foram organizados nas categorias: lesão por pressão, queda e danos aos cateteres vasculares. A discussão evidenciou falhas na assistência, como cuidados inadequados com a pele, fatores intrínsecos e extrínsecos que favorecem quedas, além de eventos mecânicos e falhas na desinfecção de cateteres. **Conclusão:** A ocorrência desses eventos está diretamente relacionada à assistência inadequada e à ausência de protocolos preventivos. A implementação de estratégias como educação continuada, uso de escalas (Braden, Morse, Bundle de IPCS), protocolos, checklists, fortalecimento do vínculo familiar e adesão ao Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) são fundamentais para reduzir incidentes e garantir uma assistência mais segura e eficaz.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Evento Adverso, Lesão por Pressão, Unidade de Terapia Intensiva, Infecções Relacionadas a Cateter.

FATORES PSICOSSOCIAIS E ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Petkovick da Silva Santos, Ysmylowssowvykc da silva santos, Francisco Vitor Xavier Silva, Stephane Camile Silveira, Rebeka Grazielly Silva de Sousa, Rosângela Nunes Almeida

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Introdução: A saúde mental dos profissionais de enfermagem tem sido impactada por diversos fatores psicossociais presentes no ambiente de trabalho, como sobrecarga, pressão constante, jornadas exaustivas e falta de apoio institucional. Tais condições favorecem o adoecimento emocional, afetando a qualidade de vida dos profissionais e a assistência prestada. **Objetivo:** Identificar os principais fatores psicossociais que influenciam a saúde mental dos enfermeiros e analisar as estratégias de promoção do bem-estar mental descritas na literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, guiada pela pergunta: “Quais fatores psicossociais afetam a saúde mental dos profissionais de enfermagem e quais estratégias são utilizadas para sua promoção?”. Utilizou-se o acrônimo PICOS para estruturar a busca nas bases PubMed, Scopus, CINAHL e LILACS, com descritores controlados. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2010 e 2025. Após triagem e avaliação metodológica, foram selecionados cinco estudos para análise. **Resultados:** Evidenciaram que os principais fatores associados ao sofrimento psíquico incluem a sobrecarga de trabalho, a pressão institucional, a falta de apoio social e o desequilíbrio entre vida pessoal e profissional. Como estratégias de enfrentamento, destacaram-se o autocuidado, programas de apoio psicológico, espaços de escuta qualificada e mudanças organizacionais. **Conclusão:** Conclui-se que a promoção da saúde mental dos profissionais de enfermagem exige ações integradas e estruturais, que valorizem o cuidado com o trabalhador e priorizem o bem-estar nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Saúde mental; Fatores psicossociais; Enfermagem; Estratégias Promoção da saúde.

GESTÃO DA COVID-19: DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL AO FORTALECIMENTO DO SUS

Autores: Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha, Janderson Castro dos Santos, Ana Raquel batista de Carvalho, Iel Marciano de Moraes Filho, Jaiane de Melo Vilanova, Maria Eliete Batista Moura

Área temática: Gestão e Gerenciamento em Enfermagem/ Saúde

Introdução: A pandemia da Covid-19 marcou o século XXI como um novo problema de Saúde Pública mundial, destacando a vulnerabilidade da governança global e o atual sistema de saúde, revelando tanto fortalezas quanto fragilidades do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil e demonstrando a relevância da enfermagem no enfrentamento dos problemas gerados. **Objetivo:** analisar a relevância da atuação da enfermagem no âmbito da equipe multiprofissional para a gestão da pandemia da Covid-19 e para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, fundamentada na Teoria das Representações Sociais (TRS). O cenário desta pesquisa constou da região nordeste do Brasil, especificamente 52 municípios nordestinos, dos quais os Secretários Municipais de Saúde aceitaram compor o estudo. A técnica de coleta de dados foi a entrevista, via plataforma digital. Realizou-se a exploração dos materiais obtidos pela entrevista, utilizou-se o *software* Iramuteq. A análise dos resultados deu-se à luz do referencial teórico das Representações Sociais. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com nº do Parecer 488.627. **Resultados :** Nos resultados foram geradas duas Categorias, na qual a primeira denominada “Ancoragem”, juntaram-se as Classes 2 (A relevância da política na gestão da pandemia da Covid-19), 3 (O fortalecimento do SUS durante a pandemia), 4 (Período mais crítico da pandemia e os problemas revelados) e 6 (A grandiosidade do SUS) e ainda, compondo a Categoria 2 “Objetivação”, ligaram-se às Classes 1 (A enfermagem fazendo a diferença durante a pandemia) e 5 (A relevância da atuação Multiprofissional). **Conclusão:** Conclui-se que as representações sociais da COVID-19 elaboradas pelos secretários de saúde do nordeste brasileiro, destacaram a atuação da enfermagem na linha de frente de combate ao vírus e cuidado aos doentes, bem como a pesquisa traz como enfoque uma visão da importância e relevância do Sistema Único de Saúde e do planejamento em saúde, e ainda, anunciou a necessidade de um aperfeiçoamento deste sistema.

Palavras-chave: Pandemia da Covid-19; Enfermagem; Gerenciamento; SUS.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS EDUCATIVA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA CONSTRUÇÃO BASEADA EM NARRATIVAS DE PROFISSIONAIS

Autores: Rosângela Nunes Almeida, Bruna Freitas Costa Silva, Andreia Nunes Almeida Oliveira, Sabrina Maciel da Costa, Samara Ercolin de Souza, Antonio Rosa de Sousa Neto

Área temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde/ Enfermagem

Introdução: Com o envelhecimento populacional e o aumento de doenças crônicas, os cuidados paliativos passaram a ser prioridade na saúde pública. Alinhada à definição da Organização Mundial da Saúde, a Política Nacional propõe sua ampliação na Atenção Primária à Saúde. No entanto, persistem fragilidades no preparo dos profissionais para aplicar essa abordagem de forma integral e humanizada. **Objetivo:** Identificar lacunas no conhecimento e na prática de profissionais da atenção primária à saúde em relação aos cuidados paliativos, e desenvolver, a partir dessas narrativas, uma história em quadrinhos como recurso educativo. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa metodológica com abordagem qualitativa e participativa, realizada em unidades básicas de saúde na zona urbana do município de Colinas, no estado do Maranhão. Foram entrevistados trinta e cinco profissionais da Estratégia Saúde da Família. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, com abordagem temática. Com base nos resultados, elaborou-se uma história em quadrinhos fundamentada nos seis elementos propostos por Scott McCloud: ideia, forma, idioma, estrutura, habilidade e superfície. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme parecer consubstanciado nº 6.733.924. **Resultados:** A análise evidenciou limitações relacionadas à comunicação de diagnósticos de doenças graves, à ausência de instrumentos específicos para identificação de pacientes elegíveis, às dificuldades no acompanhamento domiciliar, às fragilidades no manejo da dor e do sofrimento emocional, bem como à sobrecarga emocional dos profissionais. A história em quadrinhos criada abordou essas temáticas a partir das experiências reais relatadas pelos participantes, organizadas em linguagem acessível, reflexiva e sensível. **Considerações finais:** O material produzido demonstrou potencial como recurso educativo voltado à sensibilização e à qualificação dos profissionais que atuam com cuidados paliativos na atenção primária. Recomenda-se a realização de estudos futuros que validem e avaliem a eficácia do material como tecnologia educativa.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Atenção Primária à Saúde, Tecnologias em saúde.

HORTO MEDICINAL SUSPENSO: SABERES POPULARES E SUSTENTABILIDADE NO CUIDADO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autores: Luana Pereira Almeida, Marlyson Santos de Sousa, Yasmin Pereira Sousa, Hellen Stefany da Silva Oliveira, Sabrina Maciel da Costa, Rosângela Nunes Almeida

Área temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde/ Enfermagem

Introdução: A valorização das práticas integrativas e complementares, como o uso de plantas medicinais, tem se fortalecido no âmbito do Sistema Único de Saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Nesse contexto, hortos medicinais surgem como alternativas sustentáveis que integrem saberes populares e científicos, promovendo cuidado, educação em saúde e autonomia comunitária. **Objetivo:** Descrever a implantação de um horto medicinal suspenso com materiais recicláveis em uma Unidade Básica de Saúde, articulando o conhecimento tradicional e técnico na promoção da saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de um projeto de extensão na Unidade Básica de Saúde Volta Redonda, em Caxias-MA, entre novembro de 2023 e setembro de 2024. As etapas incluíram a apresentação do projeto à equipe, mobilização da comunidade, realização de rodas de conversa, oficinas práticas, montagem do horto com espécies medicinais e a produção de materiais educativos. **Resultados:** Evidenciaram o engajamento dos usuários, a ampliação do conhecimento sobre fitoterapia e o fortalecimento de práticas sustentáveis na comunidade. A culminância da ação se deu com a realização da “I Mostra de Plantas Medicinais da UBS Volta Redonda”, consolidando a troca de saberes e incentivando a criação de hortos domiciliares. **Considerações finais:** Enfatiza-se que a implantação do horto medicinal contribuiu significativamente para a promoção do autocuidado, da educação em saúde e da sustentabilidade no território. Sugere-se que experiências semelhantes sejam estimuladas em outras unidades, com apoio da gestão e articulação intersetorial, para fortalecer as Práticas Integrativas e Complementares no SUS.

Palavras-chave: Plantas medicinais, Terapias complementares, Atenção Primária à Saúde

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS PELO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM COM FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM FORENSE: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Autores: Vinícius José Alves Sousa Lôbo

Área temática: Educação e Formação em Enfermagem/ Saúde

Introdução: As ciências forenses acoplam diferentes áreas do conhecimento em prol do objetivo de contribuir com investigações através das especificidades atribuídas a cada profissão. A violência é um fator que assola a sociedade brasileira de forma constante e diversificada, apresentando-se em diferentes casos. Portanto, cabe ao enfermeiro forense promover um acompanhamento às vítimas e perpetradores que associam os seus conhecimentos sobre ciências forenses às suas práticas de enfermagem. **Objetivo:** destacar habilidades e competências adquiridas pelo enfermeiro na área forense. **Metodologia:** Estudo de natureza qualitativa, através de uma revisão integrativa da literatura, a qual possui a finalidade de reunir o conhecimento científico já produzido a respeito do tema investigado. A busca ocorreu por meio das bases de dados LILACS, SciELO, Pubmed, BVS, Google acadêmico, além da consulta de documentos na Sociedade Brasileira de Enfermagem Forense (SOBEF). Foram estabelecidos os seguintes descritores (DeCS): Ciências forenses; Violência; Enfermagem forense. As estratégias de busca estabelecidas foram baseadas nas línguas inglesa e portuguesa, com periodicidade de 10 anos (2014-2024). **Resultados:** A amostra final da análise foi constituída pelo total de 19 artigos nos quais foi utilizada a técnica de análise de conteúdo e, posteriormente, foram separados em três categorias: 1. A enfermagem forense como intervenção para prevenir a violência; 2. Competências e habilidades do enfermeiro forense; 3. Importância da especialidade de enfermagem forense para área da saúde. **Conclusão:** Diante dos resultados, percebe-se que as habilidades e competências adquiridas pela formação em enfermagem forense oferecem uma ampliação dos cuidados a vítimas de violência. Dessa forma, a especialização enriquece e potencializa os conhecimentos do enfermeiro acerca de fatores judiciais para um acompanhamento humanizado e qualificado.

Palavras-chave: Enfermagem forense, Violência, Ciências forenses

IMPACTO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS EM ENFERMEIROS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Autores: Valdiana Gomes Rolim Albuquerque

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Objetivo: analisar o impacto das condições de trabalho no desenvolvimento de doenças ocupacionais em enfermeiros, com foco nas consequências físicas e mentais dessa profissão.

Metodologia: A metodologia adotada foi uma revisão narrativa de literatura, que incluiu artigos de periódicos indexados e bases de dados científicas. **Resultados:** A análise revelou que as doenças mais prevalentes entre os enfermeiros incluem distúrbios musculoesqueléticos, síndrome de Burnout, doenças respiratórias e transtornos psicológicos. Além disso, foi identificado que a implementação de práticas ergonômicas, o fornecimento adequado de EPIs e a criação de um ambiente de apoio psicológico são essenciais para mitigar os riscos ocupacionais. **Conclusão:** Os resultados sugerem que as instituições de saúde devem priorizar políticas de saúde ocupacional, com foco na redução de carga de trabalho excessiva e na melhoria das condições físicas e emocionais dos profissionais. A revisão também destaca a necessidade de futuras pesquisas sobre estratégias de prevenção e a melhoria das condições de trabalho para reduzir o absenteísmo e garantir um atendimento mais eficaz aos pacientes.

Palavras-chave: Doenças ocupacionais. Enfermeiros. Condições de trabalho. Saúde ocupacional.

O SER-PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM EM TEMPO DE COVID-19: DESVELANDO FENÔMENOS PSICOSSOCIAIS E DO TRABALHO

Autores: Cibele Silva Lima

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Introdução: A pandemia por covid-19 impactou a vida pessoal e o trabalho dos profissionais de enfermagem. Diante do cenário e para lidar com as intempéries apresentadas, houve a necessidade de ressignificação do “ser humano” e do “ser enfermagem” que enfrentou o novo e desconhecido, buscando a si mesmo, a partir de si mesmo. **Objetivo:** Compreender os fenômenos psicossociais e do trabalho dos profissionais de enfermagem durante a pandemia por covid-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido no Centro Obstétrico do Hospital Universitário Materno Infantil da Universidade Federal do Maranhão. O referencial teórico-metodológico utilizado foi a Fenomenologia de Martin Heidegger. A coleta de dados foi realizada nos meses de maio e junho de 2023, totalizando 23 profissionais de enfermagem, sendo 11 enfermeiros e 12 técnicos de enfermagem. **Resultados:** Os profissionais de enfermagem relataram suas experiências com intensas transformações. O momento compreensivo possibilitou a identificação de sete unidades de significado: 1. O ser-enfermagem e covid-19; 2. O ser-doente com covid-19; 3. O ser-psicológico e covid-19; 4. O ser-trabalhador e covid-19; 5. O ser-família e covid-19; 6. O ser-social e covid-19 e 7. O ser-enfermagem pós-covid-19. O ser-enfermagem e covid-19 desvela a dimensão ôntica e traz o vivido de forma assustadora, permeado de desconhecimento, temor e insegurança e a dimensão ontológica vinculada a sua existência cotidiana, pois como “seres-de-cuidado” são também “seres-no-mundo”. **Conclusão:** Constatou-se que os profissionais da enfermagem vivenciaram sentimentos de angústia associado ao medo do desconhecido, da doença, da morte e da incerteza diante do futuro e relataram mudanças significativas em si mesmo, no outro, na efetividade de suas relações interpessoais, no cuidado e na enfermagem de forma nítida, fazendo-os refletir diante de um cenário trágico, sobre a sua própria consciência, existência e finitude, voltando-se a apropriar-se da responsabilidade de fazer a si mesmo e ao outro e assumir a angústia dos seus diversos modos-de-ser como possibilidade de vida.

Palavras-chave: Covid-19. Enfermagem. Filosofia em Enfermagem. Psicossocial. Trabalho.

SABERES E PRÁTICAS SOBRE O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO ENTRE MULHERES QUILOMBOLAS: ESTUDO QUALITATIVO

Autores: Rosângela Nunes Almeida, Santiago Augusto da Conceição, Andreia Nunes Almeida Oliveira, Sabrina Maciel da Costa, Larissa Maciel de Almeida, Antonio Rosa de Sousa Neto

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Introdução: O câncer do colo do útero é uma das principais causas de morte entre mulheres em países em desenvolvimento, afetando especialmente comunidades quilombolas. No Brasil, o rastreamento é feito pela Atenção Primária à Saúde com o exame citopatológico. Entretanto, desafios como desigualdades sociais e barreiras culturais dificultam o acesso e a adesão dessas mulheres à prevenção. **Objetivo:** Compreender os saberes e as práticas de mulheres quilombolas assistidas pela Atenção Primária à Saúde sobre o câncer do colo do útero. **Metodologia:** Estudo qualitativo, de caráter exploratório, realizado com 32 mulheres quilombolas residentes em áreas urbanas e rurais de um município do estado do Maranhão. Os dados foram coletados entre agosto e outubro de 2024, por meio de entrevistas semiestruturadas. A análise textual foi conduzida com o apoio do software IRaMuTeQ, utilizando-se a Classificação Hierárquica Descendente, e posteriormente interpretada à luz do referencial da interculturalidade. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme parecer consubstanciado nº 6.681.242. **Resultados:** Foram identificadas três classes temáticas: (1) Percepções e conhecimento sobre o câncer do colo do útero, evidenciando saberes empíricos, construídos com base em experiências comunitárias; (2) Compreensão e práticas de prevenção do câncer do colo do útero, com destaque para a realização do exame preventivo e o reconhecimento da vacinação como forma de cuidado; e (3) Autocuidado e práticas de saúde no contexto quilombola, apontando para a valorização de práticas tradicionais, como o uso de plantas medicinais, aliadas a cuidados biomédicos. **Considerações finais:** Os resultados revelam a coexistência de diferentes formas de saber no cuidado com a saúde entre mulheres quilombolas. Destaca-se a importância de estratégias educativas interculturais, que reconheçam os saberes locais e ampliem o acesso à informação e à prevenção do câncer do colo do útero, contribuindo para a equidade no cuidado e a valorização das práticas culturais no campo da saúde.

Palavras-chave: Câncer de Colo Uterino, Quilombolas, Atenção Primária de Saúde.

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOB AS PERSPECTIVAS DE USUÁRIOS E PROFISSIONAIS: ESTUDO QUALITATIVO

Autores: Francisca Sheyla Viana Moraes Costa, Rosângela Nunes Almeida, Andreia Nunes Almeida Oliveira, Antonio Rosa de Sousa Neto, Graciara Letícia Bezerra Lima, Larissa Maciel de Almeida

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Introdução: A saúde mental é parte fundamental do cuidado integral à saúde e deve ser promovida pela Atenção Primária à Saúde, que é a principal porta de entrada do sistema de saúde. O fortalecimento desse nível de atenção no campo da saúde mental é primordial para a ampliação do acesso, acolhimento e manejo do sofrimento psíquico no território. **Objetivo:** Analisar os desafios e as perspectivas de usuários e profissionais sobre os serviços de saúde mental na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado entre junho e novembro de 2024 em uma Unidade Básica de Saúde do município de Caxias/MA. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 30 usuários com diagnóstico confirmado e/ou investigado de transtorno mental e 17 profissionais da Atenção Primária à Saúde. Os dados foram analisados com base na técnica de Análise de Conteúdo Temática de Bardin. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer nº 6.748.320. **Resultados:** A análise identificou quatro categorias temáticas: (1) Desafios da APS nas demandas de saúde mental, com destaque para o déficit de profissionais especializados, fragmentação do cuidado e dificuldade no manejo dos casos; (2) Perspectivas dos usuários, com ênfase na satisfação com o acolhimento e percepção da necessidade de melhorias; (3) Perspectivas dos profissionais, que apontaram limitações estruturais e necessidade de qualificação; (4) Sugestões para fortalecimento da saúde mental na APS, incluindo ações educativas, infraestrutura adequada e apoio da gestão. **Considerações finais:** O estudo evidenciou desafios importantes, mas também reconheceu avanços e propostas concretas para qualificar os serviços de saúde mental na APS. Reforça-se a importância do fortalecimento da equipe multiprofissional, do uso de instrumentos de apoio e da articulação em rede para um cuidado mais resolutivo, humanizado e integral.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Serviços de Saúde Mental, Barreiras ao acesso aos cuidados de saúde.

SAÚDE MENTAL E ALIMENTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Autores: Antonio José Jardim Amorim, Francisco Braz Milanez Oliveira, Carlos André Braga da Silva, Denilson de Sousa Silva, Enoque de Paiva Oliveira, Vanessa Cristina Povoas dos Santos

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Introdução: Os transtornos alimentares (TAs) são um grave problema de saúde pública, especialmente entre jovens e adolescentes. No Brasil, a prevalência desses transtornos tem aumentado, destacando a necessidade de instrumentos de avaliação adaptados ao contexto nacional. **Objetivo:** Analisar a produção científica sobre transtornos alimentares em estudantes universitários da área da saúde no Brasil. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando descritores padronizados pela Classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e pelo *Medical Subject Headings* (MeSH). A pesquisa foi conduzida nas bases de dados LILACS, BDENF, (MEDLINE/PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com textos completos em português e inglês. **Resultados:** Foram encontradas 42 publicações, das quais 15 foram selecionadas para a análise final. A prevalência de comportamentos alimentares inadequados, como dietas restritivas e vômito autoinduzido, é alta, impactando negativamente a saúde mental e física dos estudantes. A insatisfação corporal, exacerbada pela internalização de padrões estéticos irreais, é o principal fator de risco para transtornos alimentares. Até 26,29% dos estudantes de psicologia apresentaram comportamento alimentar anormal, e a insatisfação com o peso corporal foi prevalente entre aqueles com escores moderados a severos no *Body Shape Questionnaire* (BSQ). A insatisfação corporal foi correlacionada ao desejo de perder peso, mesmo em indivíduos com Índice de Massa Corporal (IMC) adequado. A elevada prevalência de comportamentos alimentares inadequados entre estudantes de cursos da área da saúde sugere que o conhecimento técnico sobre alimentação pode, paradoxalmente, contribuir para uma maior pressão estética e comportamental, reforçando padrões disfuncionais de imagem corporal. Os efeitos deletérios dos transtornos alimentares vão além da saúde física, abrangendo reduções na qualidade de vida, prejuízos no desempenho acadêmico e aumento da ansiedade e depressão. **Conclusão:** A implementação de programas de educação nutricional e intervenções direcionadas para promover hábitos de vida saudáveis é essencial para prevenir o desenvolvimento de TAs e melhorar o bem-estar dos estudantes universitários. A colaboração interdisciplinar entre profissionais da saúde, educadores e psicólogos é fundamental para criar um ambiente acadêmico que reduza os fatores de risco associados aos TAs.

Palavras-chave: estudantes, estudante universitário, Transtornos da Alimentação, Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM: REFLEXOS DA PANDEMIA DO COVID-19

Autores: Evellyn de Jesus Muniz Mendonça, Selma Fernanda Silva Arruda, Davi Emmanuel Viana Lima

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Introdução: A pandemia do COVID-19 foi algo inesperado que impactou diversos ambientes desde hospitais, empresas de grande e pequeno porte e até mesmo o lar de toda uma nação, sem levar em consideração os impactos na saúde mental, emocional e física das pessoas, bem como a saúde dos profissionais de enfermagem e também dos demais que trabalham na área da saúde. O estudo dessa temática é essencial para contribuir com práticas de promoção da saúde mental dentro dos serviços de saúde, fortalecendo políticas institucionais de suporte emocional e garantindo o bem-estar de uma categoria profissional vital para o funcionamento dos sistemas de saúde. **Objetivo:** relacionar a pandemia da COVID-19 com os impactos gerados na saúde mental dos profissionais de enfermagem, destacando as consequências emocionais e psicológicas enfrentadas por esses trabalhadores. **Metodologia:** A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa, tendo como objetivo analisar os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem, a partir da produção científica publicada sobre o tema. **Resultados:** A partir da análise dos artigos selecionados, foi possível identificar que a pandemia da COVID-19 teve um impacto profundo e multifacetado na saúde mental dos profissionais de enfermagem. Os estudos revisados apontam para o aumento significativo de casos de ansiedade, estresse, depressão, insônia, síndrome de burnout e sintomas de transtorno de estresse pós-traumático entre esses profissionais, especialmente nos períodos mais críticos da pandemia. Um dos fatores mais citados nos artigos foi a sobrecarga de trabalho, ocasionada pelo alto número de pacientes internados, jornadas prolongadas, escassez de recursos humanos e materiais, além do medo constante de contaminação e transmissão da doença para familiares. **Conclusão:** Dessa forma, reforça-se a necessidade de estratégias mais robustas e contínuas para a promoção da saúde mental no ambiente de trabalho, incluindo acompanhamento psicológico, suporte institucional, incentivo ao autocuidado e fortalecimento das redes de apoio. Garantir saúde mental aos profissionais de enfermagem não é apenas um gesto de humanidade, mas também um compromisso com a sustentabilidade do sistema de saúde como um todo.

Palavras-chave: COVID - 19 Saúde mental, enfermagem, pandemia, transtornos mentais.

SIMOSTE: FERRAMENTA DE SAÚDE OCUPACIONAL DOS ENFERMEIROS

Autores: Thayna Costa, Samia Amélia Mendes Silva, Ellen Cristina Pereira Silva, Evelyn Mikelly Corrêa Dias, Rhonne Wêndell Rodrigues Lemos

Área temática: Gestão e Gerenciamento em Enfermagem/ Saúde

INTRODUÇÃO: A enfermagem é uma das profissões mais afetadas por agravos ocupacionais devido à exposição sucessiva a riscos físicos, químicos, biológicos e psicossociais. Diante desse cenário, o Sistema de Monitoramento da Saúde dos Trabalhadores de Enfermagem (SIMOSTE) surge como uma ferramenta para o rastreamento e prevenção de danos à saúde dos profissionais.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar a contribuição do SIMOSTE no gerenciamento da saúde ocupacional dos enfermeiros, destacando sua importância na detecção precoce de fatores de risco e na formulação de estratégias preventivas. **Metodologia:** Por meio de uma revisão integrativa da literatura, foram examinadas publicações recentes que explicam o impacto do sistema na redução de agravos e no aprimoramento das condições laborais.

Resultados: Os achados evidenciam que a prática do SIMOSTE depende da adesão das instituições de saúde, investimentos em infraestrutura e capacitação profissional. Além disso, desafios como a subnotificação de incidentes e a ausência de padronização na coleta de dados comprometem seu sucesso. **Conclusão:** Assim, conclui-se que o acrescentamento do uso do sistema pode fortalecer políticas institucionais, promovendo ambientes de trabalho mais seguros e sustentáveis para os colaboradores de enfermagem.

Palavras-chave: Saúde ocupacional, Enfermagem, Monitoramento de riscos.

SUPORTE BÁSICO DE VIDA: CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DO ATENDIMENTO NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Autores: Ana Vitória Guida da Silva Costa, Verônnika Galvão Moreira

Área temática: Educação e Formação em Enfermagem/ Saúde

Introdução: No Brasil, há cerca de 200 mil casos anuais de parada cardiorrespiratória (PCR), caracterizada pela interrupção súbita da circulação sanguínea, ventilação e pela inconsciência. Com isso, o suporte básico de vida (SBV) consiste no primeiro atendimento com manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP). Assim, desde a graduação, é fundamental que os alunos de enfermagem estejam aptos para atuar nesse cenário. **Objetivos:** Identificar o nível de conhecimento dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, *Campus Balsas*, baseado no protocolo de atendimento do SBV diante da PCR; analisar o perfil sociodemográfico dos acadêmicos; avaliar os conhecimentos teóricos dos estudantes sobre os procedimentos de SBV; detectar as lacunas no conhecimento sobre as diretrizes de RCP. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, constituído por 36 estudantes de enfermagem. A coleta de dados ocorreu entre julho e agosto de 2024, através de um questionário estruturado elaborado conforme as diretrizes da *American Heart Association* (2020), aplicado via eletrônica *Google Forms*. As respostas foram organizadas em uma planilha do Microsoft Excel e analisadas por estatística descritiva, com os resultados apresentados em tabelas e discutidos com base na literatura vigente. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 79551024.0.0000.5554 e parecer nº 6.849.034). **Resultados:** Predominaram alunos do sexo feminino, entre 18 e 27 anos, pardos e solteiros. A maioria não participou de treinamentos sobre SBV. Quanto ao saber teórico, 80,6% conhecem a sequência da RCP e 94,4% identificaram os elos da PCR; no entanto, apenas 52,8% reconhecem os seus sinais clínicos. Ademais, 94,4% acertaram a posição do socorrista e a proporção entre compressões e ventilações; 86,1% sabem a frequência das compressões, mas 52,8% erraram a sua profundidade e local; 63,9% possuem conhecimento sobre o manejo da via aérea; 58,3% não sabem manusear o desfibrilador, embora 66,7% reconheçam os ritmos chocáveis. **Considerações finais:** Detecta-se que os acadêmicos de enfermagem possuem um conhecimento insuficiente sobre os protocolos do SBV frente à PCR, apresentando déficits em algumas questões específicas, sendo necessário o aprofundamento do ensino teórico-prático acerca dos aspectos relacionados com a PCR e o SBV na graduação.

Palavras-chave: parada cardíaca; reanimação cardiopulmonar; estudantes de enfermagem.

TENDÊNCIAS DE EMPREENDEDORISMO FEMININO NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Suellen Regina Pereira da Cruz, Andreany Martins Cavalli

Área temática: Empreendedorismo na Enfermagem/ Saúde

Introdução: O empreendedorismo evoluiu de uma visão focada na gestão para a transformação de ideias em ações. No Brasil, ganhou força nos anos 1990 com o SEBRAE. Na enfermagem, impulsiona inovações no cuidado e na gestão, como mostram exemplos históricos e a valorização de práticas autônomas. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada pela autora, a partir do desenvolvimento de uma pesquisa de campo ao investigar tendências empreendedoras das profissionais enfermeiras. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma pesquisa de caráter descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa e transversal, realizado entre agosto e outubro de 2024. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário online com 47 enfermeiras formadas entre 2010 e 2024. Os dados abrangeram aspectos sociodemográficos, perfil profissional e aplicação da Escala de Tendência Empreendedora Geral Reduzida (TEG-FIT). **Resultados:** Foi revelado alto engajamento das participantes, que reconheceram a importância do tema e demonstraram entusiasmo com a iniciativa. A maioria era jovem (20 a 30 anos), residente em Balsas e com atuação profissional em áreas diversas da enfermagem. Embora apenas 21,3% estivessem envolvidas com atividades empreendedoras, a análise da escala TEG-FIT indicou traços como proatividade, inovação e disposição para planejar e enfrentar desafios. A postura frente ao risco, no entanto, ainda é moderada, refletindo barreiras culturais e educacionais. **Conclusão:** Há um potencial empreendedor latente entre as profissionais, que pode ser desenvolvido por meio de ações formativas e estratégias de valorização. O estudo reforça a importância de ampliar o debate sobre o tema na enfermagem e incentivar novas pesquisas que contribuam para a transformação da prática profissional.

Palavras-chave: tendências; empreendedorismo; enfermagem

TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA: PERCEPÇÕES E MUDANÇAS NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS A HEMODIÁLISE

Autores: Maria Eduarda Santos, Verônnika Galvão Moreira, Aldevane Martins Batista, Ramon Chaves Sousa

Área temática: Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso

Introdução: O sistema renal desempenha funções vitais como a eliminação de metabólitos, o controle do equilíbrio hidroeletrolítico, a regulação hormonal e a manutenção do equilíbrio ácido-básico. O comprometimento dessas funções pode levar ao acúmulo de substâncias tóxicas no organismo, culminando em sérias complicações clínicas. A Doença Renal Crônica (DRC) caracteriza-se pela perda progressiva e irreversível da função renal, exigindo tratamento contínuo. Entre as terapias disponíveis, destaca-se a hemodiálise, que, apesar de essencial, impacta significativamente a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Analisar a qualidade de vida de pacientes com Doença Renal Crônica submetidos à hemodiálise no Centro de Hemodiálise da cidade de Balsas, Maranhão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, realizado com pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado, contendo informações sociodemográficas e questões relacionadas à qualidade de vida, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais. Os dados foram organizados em planilhas e analisados estatisticamente de forma descritiva. **Resultados:** Os resultados apontaram que a maioria dos pacientes apresentava comprometimentos em pelo menos uma das dimensões da qualidade de vida. Entre os principais fatores relatados, destacam-se a limitação física, a dependência da rotina de tratamento, a alteração na vida social e o uso contínuo de medicamentos. Questões emocionais, como ansiedade e tristeza, também foram frequentemente mencionadas pelos participantes. **Conclusão:** A hemodiálise, embora essencial para a sobrevivência de pacientes com DRC, interfere diretamente na qualidade de vida, exigindo adaptações físicas, emocionais e sociais. Assim, destaca-se a importância de uma abordagem multiprofissional e de estratégias voltadas para o suporte integral desses pacientes, visando à promoção de bem-estar e melhoria na qualidade de vida durante o tratamento.

Palavras-chave: Doença renal crônica, terapia renal substitutiva, qualidade de vida

TUBERCULOSE: SEGUIMENTO TERAPÊUTICO E RESULTADOS EFICAZES NA SAÚDE PÚBLICA

Autores: Reilda De Sá Lima

Área temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde/ Enfermagem

Introdução: Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa milenar que ainda é considerada como um relevante problema de saúde pública embora seja atualmente possível prevenir e curar. Dados estatísticos revelam que cerca de 10,6 milhões de pessoas foram infectadas e 1,1 milhão vieram a óbito. Desse modo, o objetivo principal deste estudo é discutir aspectos relacionados ao seguimento terapêutico medicamentoso no combate à Tuberculose e seus eficazes resultados na saúde pública. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa, construído a partir da seguinte questão norteadora: “Qual o tratamento medicamentoso da Tuberculose para obtenção de resultados esperados em Saúde Pública?”. Desse modo, utilizou-se a estratégia PICO, na qual o P significa Problema (*Tuberculosis*); I significa a intervenção (*treatment*) e o que diz respeito ao contexto pesquisado (*Primary Health Care*). Para a busca de artigos, fez-se uso das bases de dados *Scopus*, *Web of Science*; além da biblioteca eletrônica *SciELO*. **Resultados:** Encontraram-se 13 artigos científicos condizentes com a questão norteadora deste estudo. Em um estudo feito para analisar a eficácia de um regime de 4 meses à base de rifapentina contendo moxifloxacino, nenhuma evidência foi encontrada de uma diferença na eficácia entre o grupo rifapentina-moxifloxacino e o grupo controle em nenhuma das análises de subgrupos pré-especificadas. Estudo com foco nessa centralidade constatou que dentre os participantes que iniciaram o tratamento antes da implementação do cuidado centrado na pessoa, todos os participantes tiveram seu desfecho definido: 83 (74,1%) obtiveram sucesso no tratamento, 13 (11,6%) faleceram, 12 (10,7%) foram perdidos para acompanhamento e 4 (3,6%) foram transferidos. Estudo constatou que o reabastecimento semanal baseado em telemóvel com sistema diário de lembrete de medicação melhorou a adesão ao tratamento da TB centrado no paciente e a relação prestador-paciente. **Conclusão:** Tecnologias em saúde, cuidados centrados no paciente e investimentos na aplicabilidade de políticas em saúde são essenciais para o sucesso do tratamento em TB.

Palavras-chaves: Tuberculose. Tratamento. Atenção Primária à Saúde



SEMANA DA ENFERMAGEM 2025
SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR DO
PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

VIOLÊNCIA SILENCIOSA: O EFEITO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES E OS DESAFIOS PARA O ATENDIMENTO DE URGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Luiza Victória Borges dos Santos, Verônnika Galvão Moreira

Área temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde/ Enfermagem

Introdução: A violência doméstica contra a mulher é um problema de saúde pública com impactos graves na saúde física e, principalmente, mental das vítimas. Cerca de 30% das mulheres no mundo já sofreram algum tipo de violência por parte de seus parceiros, o que resulta em consequências como depressão, ansiedade, TEPT e risco de suicídio. **Objetivos:** O estudo busca analisar os efeitos da violência doméstica na saúde mental das mulheres e identificar os principais desafios enfrentados pelos serviços de urgência no atendimento a essas vítimas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva com base em 10 artigos publicados entre 2020 e 2024. Os critérios de seleção incluíram produções em português que abordam transtornos mentais relacionados à violência doméstica e os obstáculos no atendimento de urgência. **Resultados:** Os dados revelam que a violência psicológica é uma das mais recorrentes e menos visíveis, dificultando a identificação precoce. A subnotificação, o medo de retaliação e a falta de preparo dos profissionais de saúde contribuem para a continuidade do sofrimento das vítimas. A ausência de protocolos específicos e a vitimização secundária também são fatores que agravam a situação. **Considerações Finais:** O enfrentamento da violência doméstica exige uma abordagem intersetorial e humanizada. É fundamental investir na formação continuada dos profissionais de saúde, criar protocolos de atendimento eficazes e integrar os serviços de saúde com as redes de apoio jurídico e social, a fim de oferecer um suporte completo e digno às mulheres vítimas de violência.

Palavras-chave: Violência doméstica, Saúde mental, Atendimento de urgência.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Autores: Ana Beatriz Mendes Mousinho, Luis Pedro Linhares Viegas Cunha, Giovanna Carvalho Ramos, Manuela Valle Porto Barbosa, Cândida Campelo Batista, Giselle Dias Mouzinho Garcia

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome que afeta o neurodesenvolvimento humano, comprometendo aspectos sociais e intelectuais. O termo “espectro” refere-se à diversidade de manifestações e níveis de suporte necessários. Os estudos sobre o TEA iniciaram-se nos anos 1940, sendo impulsionados a partir da década de 1990 pelos avanços da neurociência e genética. Atualmente o Brasil possui cerca de 2 milhões de pessoas com esse diagnóstico. Diante desse contexto, destaca-se a importância de uma equipe multidisciplinar no tratamento, incluindo enfermeiros. A Enfermagem desempenha um papel essencial, não apenas na promoção da saúde, mas também nos cuidados clínicos, no suporte às famílias e no desenvolvimento de estratégias adaptativas e humanizadas para o atendimento. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a atuação da Enfermagem no tratamento de pessoas com TEA. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi analisar o papel da enfermagem no cuidado Individual e humanizado de pessoas com TEA. **Metodologia:** Foi feita uma revisão de literatura, que consiste em uma análise crítica e sistemática sobre o tema. Utilizou-se os termos "Assistência em Enfermagem" e "TEA" nos bancos de dados SCIELO e Google Acadêmico, foram encontrados 4353 resultados, como critério de exclusão, retiraram-se aqueles que não tratavam sobre o tema, com os 19 artigos restantes foi feita uma análise crítica. **Resultados:** Observou-se a importância da equipe de enfermagem, uma vez que é a primeira a ter contato com o paciente, promovendo seu acolhimento, bem como de seus familiares, propondo um atendimento humanizado e voltado para as necessidades individuais, indo, portanto, além da realização de procedimentos técnicos, compreendendo os limites sensoriais e físicos de cada paciente. Isso se deve à uma escuta qualificada, sendo o enfermeiro capaz de atuar como elo entre equipe multiprofissional, familiares e paciente, ao se utilizar de uma comunicação simples e objetiva. Ademais, compete também ao enfermeiro propor estratégias alternativas, como a musicoterapia, para auxiliar no tratamento. **Conclusão:** Compreende-se o papel fundamental da Enfermagem no cuidado do TEA, tendo em vista o acolhimento tanto do paciente quanto de seus familiares. Seu trabalho vai além de procedimentos técnicos, priorizando um atendimento humanizado e adaptado, respeitando as necessidades individuais. Além de servir como elo e promover estratégias alternativas para o tratamento.

Palavras-chave: TEA, Cuidado, Enfermagem

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NA CONSULTA GINECOLÓGICA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS E APRENDIZADOS

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Autores: Mayana Ramos Rocha, Kauany Letícia de Lima Hipólito, Raquel Cunha Ribeiro, Sthefanny Viana da Silva, Ludmila Abreu Corrêa, Alanna Mylla Costa Leite

Introdução: Regulamentada pela Lei nº 7.498/1986, a consulta de enfermagem consolidou-se como essencial na Atenção Primária à Saúde (APS), principal porta de entrada dos serviços de saúde. Na APS, as consultas ginecológicas de enfermagem visam promover a saúde da mulher por meio de ações de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de agravos. A aplicação adequada do processo de enfermagem é fundamental para uma assistência clínica, holística e integral, contribuindo para a qualidade de vida das pacientes. **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicos de Enfermagem durante a consulta ginecológica na APS, enfatizando a relevância da abordagem integral e humanizada no cuidado à saúde da mulher, além de refletir sobre os desafios enfrentados e os aprendizados adquiridos. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) na cidade de Pinheiro, Maranhão, sob supervisão docente, no mês de março de 2025. As consultas ginecológicas envolveram anamnese, exame físico, realização de coleta de citologia oncótica, orientação em saúde e registro de dados. **Resultados:** A experiência acadêmica durante as consultas ginecológicas na Atenção Primária à Saúde proporcionou aos acadêmicos uma compreensão mais ampla sobre a importância da assistência de enfermagem. Nesse contexto, foi possível identificar oportunidades de aprimoramento no atendimento, como a necessidade de uma anamnese mais detalhada, a realização sistemática do exame clínico completo e a padronização da técnica de coleta da citologia oncótica, fatores essenciais para a qualidade dos resultados. Além disso, observou-se a importância de reforçar as orientações às pacientes, especialmente no que diz respeito à prevenção de agravos e à promoção da saúde ginecológica, contribuindo para um cuidado mais integral e resolutivo. **Conclusão:** A assistência de enfermagem nas consultas ginecológicas na APS proporcionou um aprendizado significativo para os acadêmicos, promovendo o desenvolvimento de técnicas e habilidades essenciais para um cuidado integral. É imprescindível que os enfermeiros estejam devidamente capacitados para oferecer um atendimento humanizado e integral, que contemple as necessidades físicas, emocionais e sociais das mulheres, além de fornecer orientações adequadas e apoio contínuo.

Palavras-chave: Saúde da Mulher, Atenção Primária à Saúde, Cuidados de Enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Autores: Nicolas Eduardo Machado Silva, Nayra Caroline da Silva Santana, Milena Silveira Coelho, Rafaela Câmara Mendonça, Kezia Cristina Batista dos Santos

Introdução: Os enfermeiros no pré-natal de baixo risco integram diretrizes científicas e aspectos culturais para um cuidado ativo e participativo das gestantes. O pré-natal de risco habitual realizado na Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental para a saúde materno-fetal, pois proporciona assistência contínua e personalizada. **Objetivo:** Relatar a vivência de discentes de enfermagem na realização de consulta pré-natal de risco habitual. **Metodologia:** A experiência foi vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante as práticas supervisionadas da disciplina de Saúde da Mulher do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro. Os dados foram coletados em dezembro de 2024, durante uma consulta de enfermagem de pré-natal de risco habitual realizada em uma UBS do Município de Pinheiro, Maranhão. **Resultados:** A coleta de dados foi realizada por meio de observação participante e registro em diário de campo. A consulta foi realizada em cinco etapas: 1) Avaliação: Anamnese com escuta qualificada e exame físico completo da gestante, 2) Diagnósticos de Enfermagem pautados com base na taxonomia da NANDA-I: a) Dor Aguda, b) Náusea, 3) Planejamento: face aos diagnósticos de enfermagem estabelecidos, orientar a paciente que continue tomando os medicamentos prescritos conforme os horários estabelecidos, instruir a paciente sobre modificações necessárias na dieta, 4) Implementação: Realização de testes rápido das Infecções Sexualmente Transmissíveis, prescrição de medicamentos para os sintomas relatados, prescrição de sulfato ferroso e ácido fólico, encaminhamento para atualização de carteira vacinal, pré-natal odontológico, solicitação de exames adicionais, 5) Evolução: Foram utilizados prontuário físico tradicional e PEC (prontuário eletrônico do paciente) conforme o SOAP (subjetivo, objetivo, avaliação e plano) para registrar as informações clínicas e avaliações relacionadas ao cuidado com a paciente. **Considerações Finais:** A experiência na consulta de enfermagem no pré-natal destacou a aplicação de conhecimentos adquiridos e o senso de responsabilidade no cuidado à gestante. A interação com a paciente promoveu empatia e reforçou a importância do cuidado humanizado, com impacto positivo no acolhimento. Essa experiência fortaleceu habilidades técnicas e pessoais dos discentes, aumentando a confiança e o compromisso com a promoção da saúde durante o cuidado no pré-natal de risco habitual.

Palavras-chave: Cuidado no Pré-natal, Parturientes, Cuidados de Enfermagem.

AMPUTAÇÕES DE MEMBROS INFERIORES EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS: UMA ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS

Área temática: Temas transversais

Autores: Rayanne Cardoso Almeida, Ismael da Silva Costa, Francisco Braz Milanez Oliveira

Introdução: A Diabetes mellitus caracteriza-se como um distúrbio metabólico, progressivo e crônico que ocorre a deficiência na produção de insulina, prejudicando assim a sua ação no organismo e resultando em um aumento da glicose no sangue. É essencial compreender que indivíduos com diabetes enfrentam uma série de alterações, essas condições aumentam significativamente o risco de perda de extremidades devido a infecções e feridas. **Objetivo:** Analisar as evidências disponíveis na literatura acerca dos fatores associados às amputações de membros inferiores em pacientes diabéticos. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. Como pergunta norteadora: “Quais são os fatores relacionados à ocorrência de amputações de membros inferiores em pacientes diabéticos?”. As bases de dados foram: PubMed, BVS e LILACS, por meio dos seguintes descritores: “Diabetes Mellitus”; “Amputação”; “Cirúrgica”; e “Fatores de Risco”. Critérios de Inclusão: estudos completos, publicados entre os anos de 2019 e 2024. Critérios de Exclusão: artigos duplicados, relatos de casos, revisões e estudos sem relação direta com a pesquisa. Foram selecionados 10 artigos que atenderam plenamente à questão norteadora. **Resultados:** Foi identificado fatores preditivos para amputação de membros inferiores em pacientes com diabetes tipo 2, destacando a presença de múltiplas comorbidades aumenta significativamente o risco de amputações. Em um estudo transversal, identificaram que fatores como o tempo de doença, tabagismo e baixa renda familiar estão associados a amputações não traumáticas em pacientes com diabetes. Uma amostra de mais de 46 mil pacientes, verificaram que a idade avançada, tabagismo e comorbidades cardiovasculares são fatores críticos para amputações em pacientes com diabetes tipo 1. Foi destacado que homens têm maiores chances de amputação devido a práticas inadequadas de autocuidado e que a idade avançada é um fator de risco significativo para a amputação dos membros inferiores em pacientes diabéticos. Complicações cardiovasculares foram as mais prevalentes quanto ao aumento das chances de ocorrência de amputação dos membros inferiores nos pacientes diabéticos. **Conclusão:** A análise revelou uma forte relação entre fatores de risco e diabetes mellitus, aumentando a incidência de amputações. Principais fatores: úlcera no pé diabético, sexo masculino, idade avançada, tabagismo, doenças cardíacas, osteomielite, profundidade da lesão, obesidade e sedentarismo.

Palavras-chave: Cirúrgica; Diabetes Mellitus; Amputação.

MASCULINIDADE, TABU E DESINFORMAÇÃO: BARREIRAS NO ACESSO DOS HOMENS AO SISTEMA DE SAÚDE

Área temática: Enfermagem em Saúde do Homem

Autores: Ivana Sousa Cavalcante, Ana Clara Sales Santos, Ilana Sousa Cavalcante, Celine Mota Verde, Emelly Raquel da Silva Oliveira de Brito Gonçalves

Introdução: A baixa adesão masculina à atenção primária à saúde está ligada a fatores socioculturais que reforçam a masculinidade como sinônimo de força, dificultando o autocuidado. Para enfrentar esse desafio, o SUS criou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) em 2008, com o objetivo de reduzir a mortalidade e ampliar o acesso aos serviços de saúde. No entanto, a resistência dos homens em buscar assistência reflete um histórico cultural que os afasta da prevenção, perpetuando a ideia de que devem ser fortes e independentes, inclusive no contexto saúde-doença. **Objetivo:** Analisar os principais obstáculos que dificultam o acesso dos homens aos serviços de saúde. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão sistemática da literatura, realizada entre 18 e 31 de março, com buscas no Google Acadêmico e SCIELO. Utilizando os descritores “Homens”, “Serviços de Saúde” e “Atenção Primária à Saúde”, investigou os principais obstáculos ao acesso masculino à saúde. Foram identificados 220 trabalhos, dos quais 5 foram selecionados para a análise. **Resultados:** Os serviços de saúde oferecem menos atenção e orientação preventiva aos homens, agravados pela falta de infraestrutura e programas específicos. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) não atendem adequadamente às necessidades masculinas, dificultando sua adesão à atenção primária. Muitos homens só procuram assistência quando os sintomas são graves, devido ao medo de diagnósticos e ao estigma cultural que associa a masculinidade à resistência. A exclusão dos homens de ações preventivas reforça sua invisibilidade no sistema de saúde e dificulta a adoção de hábitos saudáveis, perpetuando comportamentos de risco como tabagismo e consumo de álcool. **Conclusão:** A PNAISH estabelece estratégias para incentivar os homens a priorizarem sua saúde. Estudos apontam a dificuldade de inserção masculina na atenção primária devido à falta de conhecimento sobre a importância do cuidado médico e das políticas públicas. Além disso, a capacitação da equipe de saúde, especialmente da enfermagem, é essencial para atender às demandas desse público. Barreiras como trabalho, falta de tempo, desinteresse e desinformação fazem com que os homens busquem assistência apenas em estágios avançados da doença. Novos estudos são necessários para desenvolver estratégias que atendam às suas necessidades e aprimorem os cuidados em saúde masculina.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Saúde do Homem, Serviços de Saúde.

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS DE COMUNIDADE QUILOMBOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: Educação e Formação em Enfermagem/ Saúde

Autores: Kauany Letícia de Lima Hipólito, Mônica Vitória Corrêia Bernal Martin, Nalleney Perpétua dos Santos Marinho, Sabrina Hellen Ferreira Brito, Wendel Felipe Oliveira Soares, Tamires Barradas Cavalcante

Introdução: Os quilombolas são povos de raízes africanas, formados por descendentes de pessoas escravizadas que conseguiram fugir durante o período de escravidão. Ao se unirem e criarem os quilombos, se tornaram um exemplo de resistência e liberdade, além de contribuírem significativamente para a diversidade cultural do Brasil. Essas comunidades se encontram em 24 regiões federativas com o Nordeste sendo a região com o maior número de comunidades quilombolas. Devido às limitações e restrições enfrentadas por essas comunidades, é notória a desinformação e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Consequentemente, a expectativa de vida desta comunidade se torna baixa, tendo em vista o impacto gerado diretamente na rotina diária dessa população. **Objetivo:** Compartilhar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão durante uma ação de educação em saúde com as crianças de uma comunidade quilombola em Pinheiro-MA. **Metodologia:** Trabalho do tipo relato de experiência que visa relatar a ação educativa sobre "Especificações dos Serviços Multiprofissionais da Área da Saúde". Nesse contexto, foi produzido um material didático contendo informações sobre as diferentes áreas de atuação dos profissionais da saúde. A ação contou com a aplicação de um jogo de tabuleiro educativo, que visou informar as crianças de maneira lúdica e interativa. **Resultados:** Durante a ação, pôde-se observar que são muitas as dificuldades enfrentadas pelas crianças para interpretar e responder questões relacionadas ao jogo educativo. Isto confirma que, apesar de contribuir para bons desempenhos, a atividade lúdica deve ser adaptada ao contexto e à metodologia pedagógica para que aconteça a aprendizagem. **Conclusão:** A ação realizada destacou a importância de projetos de educação em saúde em comunidades que enfrentam dificuldades de acesso a serviços e informações. Com isso, o uso de um jogo de tabuleiro educativo, aplicado de forma lúdica e interativa com as crianças, apesar das dificuldades, mostrou-se eficaz na transmissão dos conhecimentos sobre as diversas áreas de atuação dos profissionais da saúde. Além de alcançar o objetivo educacional, a iniciativa contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos envolvidos. O retorno positivo da comunidade evidencia a importância de parcerias entre instituições e universidades para fortalecer a inclusão social e a qualidade de vida dos quilombolas.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Enfermagem em Saúde Comunitária, Criança, Diversidade Cultural, Grupos Étnicos

DEPRESSÃO EM TRABALHADORES DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Autores: Eduarda Vitória Oliveira Félix, Karoline Francisca Mendes Castro, Francisco Braz Milanez de Oliveira

Introdução: O aumento dos níveis de estresse, ansiedade e depressão, detectados durante a pandemia, revelou que os profissionais da saúde enfrentam enorme pressão, incluindo alto risco de infecção e proteção inadequada contra a contaminação, excesso de trabalho, isolamento, assistência a pacientes com emoções negativas, depressão, falta de contato com a família e, por fim, exaustão. **Objetivo:** Analisar as evidências disponíveis na literatura acerca da depressão em trabalhadores de saúde durante a pandemia de covid-19. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. Como pergunta norteadora: “Quais são os fatores relacionados à depressão em trabalhadores de saúde durante a pandemia de covid-19?”. As bases de dados foram: PubMed, BVS e Scielo, por meio dos seguintes descritores: “Depressão”; “Covid-19”; e “Profissionais da enfermagem”. Critérios de Inclusão: estudos completos, publicados entre os anos de 2019 e 2024. Critérios de Exclusão: artigos duplicados, relatos de casos, revisões e estudos sem relação direta com a pesquisa. Foram selecionados 10 artigos que atenderam plenamente à questão norteadora. **Resultados:** dois estudos revelaram uma prevalência de 41,4% de sintomas depressivos entre os trabalhadores avaliados, sendo 42,6% dos registros entre o total das mulheres avaliadas e de 36% entre os homens. Em relação à categoria profissional, 46,4% dos médicos, 45% dos enfermeiros e 40% dos técnicos de enfermagem reportaram sintomas depressivos. Outros dois, analisaram a prevalência entre indivíduos que se identificam como brancos, 45,9% relataram sintomas depressivos, assim como entre os que se identificam como pretos ou pardos, em que 37,7% apontaram esses mesmos sintomas. **Conclusão:** Para mitigar os efeitos da depressão entre trabalhadores de saúde, é crucial uma abordagem multidisciplinar, envolvendo gestores, profissionais de saúde, familiares e a sociedade. Futuras pesquisas devem focar em intervenções eficazes e sustentáveis para promover a saúde mental desses profissionais, garantindo assim a qualidade do cuidado e a segurança dos pacientes.

Palavras-chave: depressão, covid-19, profissionais da enfermagem

A SÍNDROME DE BURNOUT E SEU IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Autores: Emilly Kayla da Silva Ramos, Rayanne Cardoso Almeida, Stefhany Gleicy de Sousa da Costa, Adriele Souza Gomes

Introdução: A Síndrome de Burnout, também conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional, é um distúrbio emocional caracterizado por exaustão extrema, estresse intenso e esgotamento físico. Nos profissionais de enfermagem, essa Síndrome é particularmente prevalente devido às diversas situações estressantes enfrentadas no ambiente de trabalho. Sendo assim, foi elaborada a seguinte questão norteadora “Quais os impactos da síndrome de Burnout na saúde mental de profissionais de enfermagem?”. **Objetivo:** Avaliar os impactos da Síndrome de Burnout na saúde mental dos profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em março de 2025, a partir das bases de dados BDENF e LILACS, via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), e MEDLINE, utilizando os seguintes descritores: “Profissionais de Enfermagem”, “Esgotamento Psicológico” e “Saúde Mental”. Os critérios de inclusão foram estudos primários relacionados à temática, texto completo, publicados nos últimos 5 anos, e nos idiomas português, inglês ou espanhol. Inicialmente foi obtida uma amostra de 160 artigos. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 05 artigos foram selecionados para compor a amostra da revisão. **Resultados:** Um estudo apontou que a Síndrome de Burnout é mais comum entre profissionais que atuam diretamente com o público. Em outra pesquisa, que analisou 119 enfermeiros, constatou-se que 52% apresentavam sinais de Burnout no ambiente de trabalho, sendo a maioria com níveis intermediários. Evidenciou-se que os impactos causados pela Síndrome na vida do profissional de enfermagem variaram entre ansiedade, depressão, irritabilidade, cansaço mental, problemas alérgicos, e de forma bem moderada perda do desejo sexual. Outra pesquisa destacou que o esgotamento emocional dos profissionais ocasiona um distanciamento dos pacientes resultando em diminuição na qualidade do cuidado prestado, e levando à insatisfação profissional. A saúde mental dos profissionais também tem forte impacto na concentração, no julgamento e na atenção dos enfermeiros, o que potencializa possíveis riscos, falhas e eventos adversos na assistência. **Conclusão:** A Síndrome de Burnout é comum entre os profissionais de enfermagem e causa grandes impactos na saúde mental, acarretando em sintomas, como, ansiedade, depressão, irritabilidade, cansaço mental e até processos alérgicos. Ademais, provoca também distanciamento dos pacientes, resultando em uma má assistência e insatisfação profissional.

Palavras-chave: Profissionais de Enfermagem; Esgotamento Psicológico; Saúde Mental.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso

Autores: Aline Sousa Falcão, Claudeth Freitas da Costa

Introdução: Os cuidados paliativos buscam melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares, aliviando o sofrimento ao longo do processo de adoecimento. Com a internação de pacientes em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), a enfermagem desempenha um papel fundamental, oferecendo conforto e suporte, mesmo diante de evoluções desfavoráveis. **Objetivo:** Relatar a experiência da atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvido por enfermeiros atuantes em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto em um hospital público de São Luís, Maranhão, no período de janeiro a fevereiro de 2025. **Resultados:** Os pacientes admitidos em UTI, inicialmente, apresentam prognóstico favorável para recuperação, porém, ao longo da internação, algumas complicações impossibilitam a recuperação total do quadro clínico. Diante desse cenário, durante a realização do *round*, eram promovidas discussões com a equipe multiprofissional e, posteriormente, com os familiares, para avaliar a inserção do paciente em cuidados paliativos, conforme as condições clínicas. A adoção dos cuidados paliativos mostrou-se essencial para a qualidade de vida dos pacientes em diferentes fases da internação, estendendo-se também aos familiares. Nesse contexto, a atuação da enfermagem durante a assistência ao paciente em cuidados paliativos, além do atendimento das necessidades humanas básicas afetadas, também proporciona uma escuta qualificada, estabelecendo uma comunicação compreensiva com a família e identificando as fragilidades no conhecimento relacionadas às condições clínicas dos pacientes. A equipe multiprofissional atuava de forma integral e humanizada, garantindo dignidade e controle dos sintomas físicos e psicológicos. Entretanto, um dos desafios na assistência foi a dificuldade de comunicação entre membros da equipe multidisciplinar, associada a compreensão limitada sobre o conceito de cuidados paliativos. Para aprimorar a assistência, propôs-se a capacitação dos profissionais pelo Núcleo de Educação Permanente da instituição, com a finalidade de fortalecer a integração entre a equipe. **Conclusão:** A implementação dos cuidados paliativos na UTI representa um desafio para a equipe multidisciplinar, requerendo conhecimento e integração entre os profissionais para assegurar uma assistência qualificada e individualizada.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem, Cuidados críticos; Cuidados paliativos

ESTRESSORES DA SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO EMERGENCISTA DO APH: REVISÃO INTEGRATIVA

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Autores: Davi Ferreira Alves, Antonio Francisco dos Santos Gaioso, Rosielle Sousa Pereira, Elielda Lima Gonçalves Oliveira, Oliveira, Francisco Braz Milanez

Introdução: O enfermeiro emergencista desempenha um papel essencial nos primeiros atendimentos, avaliando e tomando decisões para preservar a vida do paciente. No entanto, sua rotina é permeada por fatores estressores que afetam sua saúde mental, comprometendo sua atuação profissional e pessoal. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo identificar os principais agentes estressores enfrentados pelos enfermeiros do atendimento pré-hospitalar (APH), por meio de uma revisão da literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa conduzida por meio da busca dos descritores “Atendimento de urgência”, “Atendimento de emergência”, “Enfermagem” e “Estresse”, combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. A pesquisa foi realizada em bases como MEDLINE, LILACS, BDENF, IBECs e outras, inicialmente resultando em 445 artigos. Aplicaram-se critérios de exclusão, descartando revisões bibliográficas, estudos restritos a contextos específicos, como pandemias, e pesquisas que não tratavam diretamente do tema. Sem restrições de idioma ou período de publicação, a seleção criteriosa reduziu o número de trabalhos para seis estudos observacionais analisados. **Resultados:** Foram identificados dez principais estressores: falta de crescimento profissional, ausência de treinamentos contínuos, má distribuição de tarefas, falhas na comunicação da equipe, trânsito congestionado, escassez de insumos, exposição a áreas de risco, sobrecarga de trabalho, falta de autonomia e ausência de suporte psicológico. Esses fatores elevam a ansiedade, reduzem a confiança e podem levar à Síndrome de Burnout, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal e prejudicando a assistência prestada. **Conclusão:** Os estressores mais críticos foram sobrecarga de trabalho, falha na comunicação, exposição a riscos, trânsito e ausência de apoio psicológico. Medidas para minimizar esses impactos são essenciais para garantir o bem-estar do enfermeiro e a qualidade do atendimento e devem ser prioridade por parte das políticas públicas.

Palavras-chave: Atendimento de urgência, Atendimento de emergência, Enfermagem, Saúde Mental, Estresse

INSÔNIA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: O IMPACTO DOS PLANTÕES NOTURNOS NA QUALIDADE DO SONO

Área temática: Gestão e Gerenciamento em Enfermagem/ Saúde

Autores: Maria Clara Costa Leal, Bruna Luana Galvão Lopes, Ellen Beatriz Teixeira Oliveira, Fabielle Monteiro Sanches Lopes, Raquel Costa Fróes Araújo, Vitória Gonçalves Costa

Introdução: O sono é fundamental para a saúde física e mental, e sua privação afeta diretamente o bem-estar. Para os profissionais de enfermagem, os plantões noturnos comprometem a qualidade do sono, frequentemente resultando em insônia devido à inversão do ciclo sono-vigília. Esse distúrbio do sono impacta a saúde, aumentando a vulnerabilidade a doenças, fadiga e diminuindo o desempenho no trabalho. Compreender os efeitos dos plantões noturnos sobre o sono desses profissionais é crucial para melhorar seu bem-estar e desempenho. **Objetivo:** Investigar os efeitos dos plantões noturnos na qualidade do sono dos profissionais de enfermagem, com ênfase no desenvolvimento da insônia e suas consequências para a saúde física e mental. **Metodologia:** A pesquisa trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e Revistas Científicas. Abrangendo publicações de 2021 a 2024, com 5 artigos selecionados. **Resultados:** A pesquisa indicou que o tempo necessário para adormecer tem um impacto maior na saúde dos profissionais de enfermagem do que a qualidade geral do sono. Profissionais que demoram mais de meia hora para pegar no sono estão mais propensos a desenvolver insônia, frequentemente associada ao estresse e à ansiedade. Além disso, os despertares frequentes durante a noite resultam em uma sensação de cansaço constante, mesmo após o descanso, levando a fadiga, irritabilidade e aumento do estresse. Esses distúrbios do sono comprometem não apenas o bem-estar dos enfermeiros, mas também o desempenho no trabalho, elevando o risco de erros e colocando a segurança dos pacientes em risco. A insônia, portanto, é um fator crítico que afeta diretamente a saúde e o desempenho desses profissionais. **Considerações Finais:** Em síntese, a insônia, como consequência dos plantões noturnos, prejudica significativamente a saúde, o desempenho e a segurança dos profissionais de enfermagem. A falta de uma rotina de descanso regular e a alteração do ciclo sono-vigília aumentam o risco de erros e comprometem a qualidade do cuidado prestado. Medidas para mitigar os efeitos da insônia, como estratégias de gestão do sono e apoio à saúde mental, são essenciais. Além disso, mais estudos sobre o impacto dos plantões noturnos na insônia e saúde dos enfermeiros são fundamentais para melhorar a qualidade de vida e a segurança no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Insônia, Profissionais de Enfermagem, Plantões noturnos, Desempenho, Sono-vigília.

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA EM SÃO LUÍS (MA)

Área temática: Temas transversais

Autores: Alexssandra Sousa Simião Viana, Cintia Rejane de Araújo Sousa, Marcia Cristina Castro Silva, José Messias Menezes Coelho, Pedro Mendes de Castro Neto

Introdução: A violência interpessoal e autoprovocada é um grave problema de saúde pública, exigindo ações de vigilância, prevenção e cuidado. A notificação compulsória no Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN é essencial para dimensionar o problema e planejar intervenções. Em São Luís (MA), a vigilância dessas violências foi implantada em 2008 e ganhou força com a publicação da Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011, que incluiu a notificação de violências na lista de notificação compulsória, universalizando-a para todos os serviços de saúde. Para ampliar a adesão e qualificar os registros, a Divisão de Doenças e Agravos Não Transmissíveis-DANT executou, nos anos de 2021 a 2023, um Plano de Capacitação de Profissionais de Saúde na Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada. **Objetivos:** sensibilizar os profissionais sobre a importância da notificação, buscando atingir a meta de 60 unidades notificadoras e capacitar os profissionais para o correto preenchimento no SINAN e orientar sobre os fluxos de atendimento às vítimas. **Metodologia:** A metodologia envolveu a produção de material didático, aulas práticas com estudos de casos, fundamentação teórica no Manual do SINAN, reuniões de planejamento, visitas técnicas aos gestores, cronograma de capacitação, convocação de profissionais, treinamentos "in loco" e visitas de monitoramento pós-capacitação para solucionar dificuldades. **Resultados:** Os resultados mostraram um aumento no número de unidades notificadoras, passando de 38 para 62 em 2023, superando a meta estabelecida. A análise revelou variações na quantidade de notificações por unidade, com algumas apresentando alta frequência de notificações, enquanto outras permaneceram "silenciosas". A discussão destacou desafios como a subnotificação durante a pandemia, a alta rotatividade de profissionais, o receio de envolvimento judicial e a participação limitada nas capacitações. **Conclusão:** A capacitação contribuiu para ampliar a vigilância das violências interpessoais e autoprovocadas em São Luís, mas desafios persistem, exigindo educação permanente e ações contínuas de sensibilização para qualificar os serviços, reduzir a subnotificação e consolidar uma cultura de paz. A notificação é essencial para o planejamento de políticas públicas eficazes e para a avaliação das ações implementadas.

Palavras-chave: Violência; Notificação; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

VIOLÊNCIA OCULTA NA ENFERMAGEM: O IMPACTO SILENCIOSO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Autores: João Hairton de Sousa Oliveira, Airla Laina da Gama de Souza, Ângela Laís Ribeiro Fernandes, Jessielly Tais Ferreira Guimarães

Introdução: A violência é caracterizada por qualquer ação, incidente ou comportamento que desrespeite, ameace, prejudique ou cause danos físicos, psicológicos ou morais a um indivíduo, ameaçando sua integridade. Ao longo da história, a violência tem sido uma realidade presente no cotidiano dos profissionais de enfermagem em nível global, surgindo de diversas formas, como violência física, psicológica, sexual e moral. Os profissionais de saúde estão constantemente expostos a situações de agressão, entretanto, os enfermeiros são os mais impactados devido à contínua atuação assistencial. Dentre os diversos efeitos associados a essas violências, o mais prevalente é o comprometimento da saúde mental. **Objetivo:** Analisar os impactos da violência oculta na enfermagem sobre a saúde mental dos profissionais, com ênfase na normalização desse fenômeno no ambiente de trabalho e suas consequências. **Metodologia:** O presente estudo é uma revisão integrativa, realizada em março de 2025, nas bases de dados SciELO e no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados descritores, tais como: “enfermagem”, “saúde mental” e “violência”. Critérios de inclusão: artigos de 2019 a 2025 relacionados ao tema. Critérios de exclusão: artigos fora do recorte e publicados antes de 2019. Sendo três artigos selecionados para essa revisão. **Resultados:** Os estudos analisados foram oito, publicados entre 2019 e 2025, com abordagem quantitativa. Quatro deles (50%) utilizaram um delineamento transversal exploratório. No que se refere à violência, onde indicaram que seis estudos (75%) identificaram a presença de violência oculta e institucional nos ambientes de trabalho. Evidências mostram que, apesar do crescente debate sobre saúde mental, os profissionais ainda enfrentam barreiras para denunciar as agressões. Fatores como hierarquia rígida e a naturalização de comportamentos abusivos foram identificados como agravantes. Esse cenário afeta diretamente a saúde mental dos enfermeiros, contribuindo para o aumento de estresse, esgotamento emocional e síndrome de burnout. **Considerações finais:** Reconhecer a violência oculta na enfermagem como um fator que afeta a qualidade da assistência e o bem-estar dos profissionais é essencial. Torna-se crucial a implementação de medidas institucionais que promovam ambientes de trabalho mais saudáveis e humanizados, que levem à proteção da saúde mental da equipe de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde mental. Violência.

IMPACTOS DA TEORIA AMBIENTALISTA NA ENFERMAGEM MODERNA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Área temática: História da Enfermagem

Autores: Kárita Geovana Conceição da Silva, Hosana Cristine de Amorim da Silva, Thayslane de Oliveira Brandão, Ana Maria Lima Dourado, Alcimaria Silva dos Santos

Introdução: A teoria ambientalista de Florence Nightingale, formulada no século XIX, é um marco na Enfermagem moderna, fundamentando-se no controle de fatores como ventilação, higiene, iluminação e silêncio para promover a saúde e recuperação dos pacientes. Apesar de sua origem histórica, seus princípios permanecem relevantes na prevenção de infecções, segurança do paciente e bem-estar físico e emocional, influenciando práticas assistenciais, gestão hospitalar e saúde pública. **Objetivo:** Analisar criticamente os impactos dessa teoria na Enfermagem contemporânea, explorando avanços, limitações e perspectivas futuras. **Metodologia:** O presente estudo é uma revisão integrativa, realizada em março de 2025, os bancos de dados utilizados para a busca dos artigos foram: Medline, LILACS e a BVS. Foram utilizados descritores, como: “Teoria Ambientalista”, “Enfermagem Moderna” e “Cuidado de Enfermagem”. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, originais e publicados no período de 2020 a 2025. Critérios de exclusão: artigos que não contribuíram para a pesquisa e publicados antes de 2020. Foram encontrados duzentos e sete artigos, após a leitura, somente doze foram selecionados para compor a presente pesquisa. **Resultados:** As análises indicam que os princípios da teoria ambientalista de Florence Nightingale permanecem relevantes na prática assistencial, especialmente na promoção da segurança do paciente e prevenção de infecções hospitalares por meio do controle ambiental rigoroso. Além disso, constatou-se que a teoria influencia significativamente o ensino e formação profissional em Enfermagem, particularmente na adoção de práticas baseadas em evidências e na educação sobre controle ambiental. Na gestão de serviços de saúde, os princípios ambientalistas continuam a fundamentar diretrizes relacionadas à segurança e bem-estar dos pacientes, com ênfase na organização adequada do ambiente hospitalar e prevenção de infecções. Esses resultados demonstram que a teoria ambientalista, apesar de sua origem histórica, é adaptável e aplicável em diversos contextos contemporâneos da Enfermagem. **Conclusão:** A teoria ambientalista de Florence Nightingale continua relevante na Enfermagem moderna, influenciando práticas assistenciais, educação e gestão. Seus princípios seguem essenciais para a prevenção de infecções e segurança do paciente, sendo necessários estudos que integrem essas bases a avanços tecnológicos e novas demandas em saúde.

Palavras-chave: Teoria Ambientalista, Enfermagem Moderna, Cuidado de Enfermagem.

A COVID-19 E OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: A SÍNDROME DA COVID LONGA

Área temática: Temas transversais

Autores: Bianca Coimbra Ribeiro, André Adson Rocha

Introdução: A pandemia da COVID-19 imprimiu marcas profundas na saúde pública, dada a sua origem e efeitos desconhecidos. Marcas estas causadas não apenas no momento agudo da crise sanitária, mas que permanecem ecoando através de consequências prolongadas do acometimento pelo vírus do SARS-CoV-2. Este relato apresenta um apontamento a respeito do que foi observado através de minha atuação em um hospital de campanha em São Luís (MA), observando e conversando com profissionais de enfermagem que, mesmo após a fase mais crítica da pandemia, continuam a enfrentar alguns dos sintomas debilitantes da COVID longa, ainda pouco conhecida. **Objetivo:** Enunciar as alterações provocadas na saúde dos profissionais de enfermagem do front do combate à pandemia após o surto e acometimento pela COVID-19. **Metodologia:** Relato de experiência crítico-reflexivo, baseado na vivência direta, onde foram observados casos de profissionais de enfermagem com sintomas clássicos da COVID longa. **Resultados:** A observação direta e os relatos espontâneos dos profissionais de enfermagem que atuaram no front da pandemia revelaram um padrão preocupante de sequelas persistentes pós-COVID. Constatou-se que a maioria dos profissionais continuam a apresentar fadiga extrema, também alcinhada de post-exertional malaise ou mal-estar após esforço, que culmina no comprometimento da execução de plantões. Também houve o relato de episódios frequentes de névoa mental ou “brain fog”, que se caracteriza por dificuldades de concentração e lapsos de memória que afetam a segurança no cuidado. Por outro lado, existem também sintomas cardiovasculares como taquicardia postural ou POTS - condições que, segundo a literatura, são marcadores típicos da síndrome pós-COVID. As consequências no ambiente de trabalho tornaram-se evidentes: muitos profissionais precisaram reduzir sua carga horária, afastaram-se dos postos de trabalho, ou, pela necessidade, permanecem com tais sequelas mesmo ofertando assistência direta, sem que suas limitações sejam adequadamente reconhecidas e diagnosticadas corretamente. **Considerações finais.** A ausência de conhecimento a respeito da Síndrome de Pós-COVID-19 Aguda, de protocolos institucionais e de atendimento especializado resulta em um cenário onde os sintomas são frequentemente atribuídos a “estresse” ou “sobrecarga emocional”, negligenciando sua base fisiopatológica.

Palavras-chave: COVID-19, Saúde Pública, Profissionais de Enfermagem, COVID Longa

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TABAGISMO NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS NOS ANOS DE 2019 A 2023

Área temática: Temas transversais

Autores: Márcia Cristina Castro Silva, Alexssandra Sousa Simeão Viana, José messias Menezes Coelho, kelly Inaiane Nalva dos Santos Dias

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam um grave problema de saúde pública global, incluindo o Brasil, onde o tabagismo se destaca como fator de risco comportamental significativo. **Objetivo:** Analisar a variação dos indicadores de tabagismo em São Luís/MA, entre 2019 e 2023, utilizando dados do VIGITEL, com exceção de 2022 devido à indisponibilidade. **Metodologia:** Estudo descritivo, com uso de dados secundários. **Resultados:** Observou-se um aumento na prevalência de fumantes (5,3% para 5,8%) e fumantes passivos no domicílio (6,0% para 6,8%), enquanto houve redução de fumantes passivos no trabalho (6,7% para 5,3%). A análise por sexo revelou maior prevalência de tabagismo masculino (8,9%) em comparação ao feminino (3,3%), e também maior exposição masculina ao fumo passivo no domicílio (8,2% vs. 5,6%) e no trabalho (6,8% vs. 4,2%). Estes resultados sugerem a influência da cultura familiar no uso do tabaco, falta de conscientização sobre os riscos e menor autocuidado masculino. **Conclusão:** A redução do tabagismo passivo no trabalho reflete o aumento da conscientização sobre os riscos e prejuízos do tabaco. A maior prevalência de tabagismo e exposição passiva entre os homens pode indicar uma lacuna na preocupação com a saúde e autocuidado, enquanto as mulheres demonstram maior preocupação com a saúde e receptividade às políticas de prevenção.

Palavras-chave: DCNT, Tabagismo, VIGITEL.

DESCARTE DE RESÍDUOS HOSPITALARES: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE PARA A GESTÃO ADEQUADA.

Área temática: Educação e Formação em Enfermagem/ Saúde

Autores: José Inácio da Silva Lima Silva, Juscelino Jansen Pereira sobrinho, Oliveira, Francisco Braz Milanez

Introdução: O descarte inadequado de resíduos hospitalares representa um problema ambiental e de saúde pública, podendo causar contaminação do solo, da água e exposição a agentes infecciosos. A correta separação e destinação desses resíduos dependem do conhecimento e da capacitação adequada dos profissionais de saúde, tornando a educação nesse contexto fundamental para minimizar impactos negativos. **Objetivo:** Analisar a importância da educação e formação em saúde para o manejo correto dos resíduos hospitalares, identificando desafios e estratégias eficazes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com a questão norteadora: "Qual o impacto da educação e formação em saúde no descarte correto de resíduos hospitalares?". Foram consultadas as bases de dados PubMed, BVS e SciELO, utilizando os descritores "Resíduos Hospitalares", "Educação em Saúde" e "Gestão de Resíduos". Critérios de Inclusão: estudos publicados entre 2019 e 2024, completos e em português, inglês ou espanhol. Critérios de Exclusão: artigos duplicados, relatos de casos e revisões sem relação direta com a pesquisa. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram que a falta de treinamento e conhecimento sobre a segregação correta dos resíduos é um fator determinante para o descarte inadequado. Profissionais com formação contínua apresentaram melhores práticas, reduzindo riscos ambientais e ocupacionais. Estratégias como cursos de capacitação, palestras e materiais didáticos sobre a classificação e destinação correta dos resíduos mostraram-se eficazes na melhoria do manejo hospitalar. Além disso, hospitais que implantaram programas de educação permanente tiveram uma redução significativa no volume de descarte irregular. **Conclusão:** A formação e capacitação dos profissionais de saúde são fundamentais para a correta gestão dos resíduos hospitalares. A implementação de programas educativos contínuos pode melhorar significativamente a adesão às normativas e reduzir impactos ambientais. Os principais desafios incluem a falta de políticas institucionais voltadas à capacitação e a resistência à mudança de hábitos consolidados.

Palavras-chave: Resíduos Hospitalares; Educação em Saúde; Gestão Ambiental.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUA IMPORTÂNCIA PARA PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS

Área temática: Educação e Formação em Enfermagem/ Saúde

Autores: Neucilene Dos Santos Pinto, Francisco Braz Milanez Oliveira

Introdução: A educação em saúde é importante para o manejo das doenças crônicas, capacitando pacientes a entenderem melhor as condições que apresentam, tomando decisões que promovam seu processo terapêutico. **Objetivo:** Analisar na literatura a importância da educação em saúde voltada a pacientes portadores de doenças crônicas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Sua pergunta norteadora é: “Qual a importância da educação em saúde voltada a pacientes portadores de doenças crônicas?”. As bases de dados utilizadas foram: PubMed, BVS e LILACS. Os critérios de inclusão são: estudos disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados entre 2020 e 2025. Os de exclusão compreendem: resumos, artigos pagos, estudos duplicados, revisões e estudos que não respondem à questão norteadora. A seleção final contou com 10 artigos. **Resultados:** A educação em saúde se mostrou como um elemento que possibilita ao paciente se tornar protagonista do processo de cuidado, o que promove maior autonomia e responsabilidade quanto à gestão da sua saúde. A conscientização acerca da importância da adesão ao plano terapêutico, das alterações no estilo de vida e a monitorização regular faz com que o paciente gerencie melhor sua condição e mantenha uma boa qualidade de vida. Adquirindo conhecimentos sobre a doença crônica, o paciente poderá sentir-se mais seguro quanto ao tratamento. **Conclusão:** Foi possível perceber que a educação em saúde é um pilar essencial para a promoção da qualidade de vida dos pacientes com doenças crônicas, contribuindo para uma abordagem mais holística e eficaz no cuidado.

Descritores: Educação em Saúde; Doença Crônica; Saúde Pública.

Palavras-chave: Educação em Saúde ; Doença Crônica ; Saúde Pública

INCIDÊNCIA DE ALTERAÇÕES CITOPATOLÓGICAS CERVICAIS EM MULHERES MARANHENSES (2022-2024)

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Cecília Albuquerque dos Santos Reis, Mayra Sharlenne Moraes Araújo, Raissa Almeida Ribeiro, Kauany Letícia de Lima Hipólito

Introdução: O câncer de colo do útero representa um importante problema de saúde pública no Brasil, especialmente na região Nordeste, onde ocupa a segunda posição entre os tipos mais incidentes entre as mulheres. No Maranhão, esse cenário é ainda mais preocupante, com o estado apresentando a maior taxa de incidência ajustada da doença. Trata-se de uma condição de progressão lenta, o que reforça a importância de estratégias eficazes de prevenção, detecção precoce e tratamento. **Objetivo:** Descrever o perfil das mulheres diagnosticadas com câncer de colo de útero no estado do Maranhão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, a partir de base de dados secundários de acesso público disponibilizada pelo Sistema de Informações do Câncer (SISCAN). Foi considerado o período de 2022 a 2024. Considerou-se as informações de realização e resultado de citologia, faixa etária (25 a 44 anos) e raça/cor. **Resultados:** Os resultados demonstraram que, durante o período analisado, foram realizados 694.040 exames citopatológicos no estado do Maranhão, dos quais 14.363 apresentaram alterações sugestivas de neoplasia. O ano de 2023 registrou o maior número de alterações (5.356), seguido por 2022 (4.460) e 2024 (4.547). Em 2022, a faixa etária com maior incidência foi a de 35 a 39 anos, com 1.263 exames alterados, predominando entre mulheres autodeclaradas amarelas e pretas. Em 2023, observou-se um aumento de 6,6% na realização da colpocitologia oncótica cervical, acompanhado por elevação no número de exames com alterações, principalmente na faixa etária de 30 a 34 anos, com 1.852 casos, mantendo-se o padrão de maior incidência entre mulheres amarelas e pretas. Já em 2024, verificou-se uma redução tanto na procura pelo exame quanto nos casos alterados. A faixa etária mais acometida foi novamente a de 35 a 39 anos (1.267 casos), com aumento proporcional de alterações entre mulheres autodeclaradas amarelas. **Conclusão:** O cenário evidenciado pela pesquisa destaca a relevância da busca ativa para a realização da colpocitologia oncótica cervical, visando à redução dos elevados índices de câncer do colo do útero. É fundamental que o estado estabeleça metas de diagnóstico precoce e intensifique ações educativas, como a campanha Março Lilás. Ressalta-se, ainda, a necessidade de aprimoramento na coleta e sistematização de dados, diante da ausência de variáveis essenciais para uma análise mais aprofundada da situação local.

Palavras-chave: Câncer de colo do útero. Prevenção. Diagnóstico precoce.

SÍNDROME DE BURNOUT E FATORES ASSOCIADOS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Autores: Larissa Gizelly Freitas Santos, Andreza Gizelli Gomes de Freitas

Introdução: A Síndrome de Burnout é um transtorno psicoemocional relacionado ao estresse ocupacional, impactando a identidade biopsicossocial e as relações interpessoais do indivíduo. O ambiente da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é considerado o mais estressante do hospital, exigindo dos profissionais habilidades técnicas, raciocínio rápido e controle emocional constante. Segundo a OMS, cerca de 90% dos enfermeiros intensivistas sofrem com o estresse, o que favorece o surgimento de síndromes físicas e psicológicas, especialmente nesse setor de ritmo intenso. **Objetivo:** Compreender a presença da Síndrome de Burnout e os fatores associados entre profissionais de enfermagem que atuam em Unidades de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Esta pesquisa consiste em uma revisão integrativa e descritiva da literatura, desenvolvida a partir de buscas nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e LILACS. Foram selecionados artigos publicados em português nos últimos 10 anos, utilizando como descritores os termos: “Enfermagem”, “Burnout” e “Unidade de Terapia Intensiva”. **Resultados:** O trabalho da enfermagem em terapia intensiva é marcado por diversos fatores estressores, como a frustração diante da dificuldade em recuperar pacientes e a constante convivência com a morte. A intensidade dos cuidados e a frequência dos procedimentos também aumentam a exposição a riscos. A profissão de enfermagem apresenta fatores predisponentes à Síndrome de Burnout, como carga horária prolongada, mediação contínua nas relações interpessoais e acúmulo de funções assistenciais e administrativas. Diante da elevada carga de trabalho na enfermagem intensivista, o dimensionamento adequado da equipe é um dos principais desafios da gestão para garantir uma assistência segura e baseada em evidências. No entanto, esse planejamento ainda é limitado por recursos financeiros, legislação vigente e padrões de qualidade estabelecidos. **Conclusão:** A revisão evidenciou que enfermeiros de UTI estão expostos a diversos fatores estressores que favorecem o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. A sobrecarga de trabalho e as exigências emocionais e técnicas impactam diretamente sua saúde mental. Assim, é fundamental adotar estratégias de prevenção, apoio psicológico e dimensionamento adequado das equipes para garantir a qualidade da assistência e o bem-estar dos profissionais.

Palavras-chave: Enfermagem, Burnout, Unidade de Terapia Intensiva

TEORIA DA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO APLICADA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Área temática: Educação e Formação em Enfermagem/ Saúde

Autores: Hellen Kamilla Alves Nicácio, Adriele Souza Gomes

Introdução: A mudança de comportamento refere-se ao processo de transformação nas atitudes, ações ou hábitos de um indivíduo ou grupo em relação a um determinado aspecto de sua vida. Esse processo pode ser motivado por uma variedade de fatores, como novas informações, experiências pessoais, influências sociais ou estratégias de intervenção. A teoria da mudança de comportamento aplicada na educação em saúde é uma abordagem fundamental para entender e promover transformações no comportamento das pessoas em relação à sua saúde. A questão norteadora foi: Como a teoria da mudança de comportamento pode ser aplicada na educação em saúde? **Objetivo:** Promover mudanças de comportamentos saudáveis por meio de estratégias educativas que incentivem mudanças sustentáveis nas atitudes e práticas de saúde dos indivíduos. Metodologia: O estudo trata-se de uma revisão integrativa, realizada em abril de 2025, a partir das bases de dados LILACS, via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Medline, utilizando os seguintes descritores: “Aconselhamento Comportamental”, “Educação em Saúde” e “Educar para a Saúde”. Os critérios de inclusão foram: Estudos completos e originais, no idioma português, nos últimos 5 anos. Foram obtidos 10 artigos, dentre eles foram selecionados 6 para compor o presente estudo. **Resultados:** As estratégias educativas que se utilizam dessa teoria devem ser adaptadas às necessidades específicas de cada grupo, considerando fatores sociais, culturais e psicológicos. Elas se mostraram mais eficazes incluíram o uso de campanhas informativas, programas de aconselhamento individualizado e a criação de grupos de apoio. Essas abordagens utilizaram a teoria da mudança de comportamento para incentivar os participantes a refletirem sobre suas escolhas de saúde, tomarem decisões informadas e se comprometerem com mudanças concretas. O uso de tecnologias, como aplicativos de saúde, também foi uma abordagem inovadora que promoveu o engajamento contínuo dos participantes. **Conclusão:** A aplicação da teoria da mudança de comportamento na educação em saúde se mostrou eficaz ao promover transformações duradouras nas atitudes e práticas de saúde. Estratégias adaptadas às necessidades específicas dos grupos, como aconselhamento individualizado, campanhas informativas e o uso de tecnologias, foram fundamentais para engajar os indivíduos e incentivá-los a adotar comportamentos mais saudáveis.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Aconselhamento Comportamental; Educar para a Saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES CRÔNICOS: O PODER DO CONHECIMENTO NA QUALIDADE DE VIDA

Autores: Vanessa Povoas Viana e Verônica Martins do Nascimento

Introdução: A educação em saúde é muito importante para ajudar pacientes com doenças crônicas a entenderem melhor sua condição e a praticarem o autocuidado. O enfermeiro tem um papel crucial nesse processo, pois oferece informações de forma clara e apresenta estratégias que ajudam os pacientes a seguirem o tratamento corretamente. Atividades como palestras, consultas educativas e grupos de apoio são ótimas para prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida. Dessa forma, a educação em saúde se torna uma ferramenta essencial para aumentar a autonomia do paciente e melhorar os resultados do tratamento. **Objetivo:** Analisar a importância da educação em saúde para pacientes crônicos, destacando o papel do enfermeiro na adesão ao tratamento e na promoção do autocuidado. **Metodologia:** Este estudo, baseado em uma revisão integrativa da literatura, investiga como a educação em saúde influencia o autocuidado de pacientes crônicos. Foram analisados cinco artigos publicados entre 2020 e 2024 nas bases SciELO, Portal de Periódicos da UnoChapécó e UEPA, utilizando descritores como “Educação em Saúde”, “Enfermagem” e “Autocuidado”. Os resultados apontam que estratégias educativas, como palestras e grupos de apoio, melhoram a adesão ao tratamento, mas desafios como dificuldades de acesso e baixa escolaridade dos pacientes ainda limitam sua efetividade. **Resultados:** Dos cinco artigos analisados, dois destacam que estratégias educativas, como palestras e grupos de apoio, melhoram a adesão ao tratamento de pacientes com doenças crônicas. Três enfatizam que a comunicação eficaz e o vínculo entre enfermeiro e paciente são essenciais para o sucesso da educação em saúde, garantindo que as informações sejam compreendidas e aplicadas no dia a dia. Apesar dos benefícios, desafios como baixa escolaridade, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e necessidade de capacitação profissional ainda limitam a efetividade dessas ações. **Conclusão:** A educação em saúde fortalece a prevenção e o controle de doenças crônicas ao promover hábitos saudáveis, aumentar a adesão ao tratamento e engajar a comunidade no autocuidado.

Palavras- chave: Educação em Saúde; Enfermagem; Autocuidado.

CARGA MENTAL DOS ENFERMEIROS EM UTI: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Autores: Bruna Luana Galvão Lopes, Bruno Roberto Rocha Ferreira, Maria Clara Costa Leal, Raquel Costa Fróes Araújo, Renata Costa da Costa, Vitória Gonçalves Costa

Introdução: As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são ambientes de alta complexidade, responsáveis pelo cuidado intensivo de pacientes críticos que necessitam de assistência contínua. A rotina intensa e as emergências frequentes nas UTIs, aliadas às mudanças súbitas no estado clínico dos pacientes, tornam o ambiente de trabalho emocionalmente desgastante para a equipe de enfermagem. Essa sobrecarga mental, resultante da alta demanda de cuidados, evidencia a necessidade urgente de estratégias que promovam o bem-estar dos profissionais, mitigando os efeitos do estresse e, consequentemente, contribuindo para um cuidado mais seguro e humanizado. **Objetivo:** Investigar os impactos psicológicos da alta demanda de trabalho e da complexidade dos manejos necessários na UTI sobre os enfermeiros, analisando como esses fatores influenciam sua saúde mental e a necessidade de apoio. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e publicações de revistas científicas disponíveis na íntegra; publicados entre 2012 e 2024, com a leitura de 12 artigos, foram selecionados 5 para estudo. **Resultados:** Os estudos evidenciam que a presença do enfermeiro nas UTIs é essencial para a execução de atividades assistenciais e gerenciais, sendo crucial para a manutenção da integridade física e psicossocial dos pacientes. Entretanto, a sobrecarga de trabalho e a exposição prolongada a estressores podem resultar em sintomas físicos e emocionais nos profissionais, como hipertensão arterial, sudorese, taquicardia, depressão e outros problemas relacionados ao estresse crônico. A implementação de estratégias de mitigação, como treinamentos focados em inteligência emocional, tem se mostrado eficaz na redução da ansiedade e na promoção de um ambiente de trabalho mais equilibrado. Essas estratégias, além de melhorar a saúde mental dos profissionais, favorecem a qualidade do cuidado prestado ao paciente. **Considerações Finais:** O uso de ferramentas específicas, como o Nursing Activities Score (NAS), para avaliar e mensurar a carga de trabalho da enfermagem é essencial para otimizar o dimensionamento de recursos humanos e reduzir sobrecargas. Essas medidas, aliadas a políticas institucionais de apoio psicológico, contribuem para a melhoria das condições de trabalho e, consequentemente, para um cuidado mais seguro e eficaz ao paciente.

Palavras-chave: UTI, Saúde Mental, Profissionais, Estresse Ocupacional, Estratégias.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Autores: Thalia de Moura Gonçalves, Kayk Bruno dos Santos Vieira, Márcio José dos Santos Silva, Natália Gomes da Silva de Almeida, Francisco B. M. Oliveira

Introdução: O câncer de colo do útero (CCU) é um problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento. Sua prevenção ocorre por meio do rastreamento com exame Papanicolau e da vacinação contra o HPV, mas barreiras como falta de conhecimento e medo dificultam a adesão. A educação em saúde é essencial para conscientizar as mulheres sobre a importância do diagnóstico precoce e da prevenção, contribuindo para a redução da mortalidade pela doença. **Objetivo:** Analisar a contribuição da educação em saúde na prevenção do câncer de colo do útero. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, tendo como pergunta norteadora: “Como a educação em saúde pode contribuir para a prevenção do câncer de colo do útero?”. As bases de dados foram: BDENF, BVS, PUBMED e LILACS, por meio dos seguintes descritores: “Neoplasias do Colo do Útero”; “Educação em Saúde”; e “Prevenção de Doenças”. Critérios de Inclusão: estudos completos, publicados entre os anos de 2020 e 2025. Critérios de Exclusão: artigos duplicados, relatos de casos, revisões e estudos sem relação direta com a pesquisa. Foram selecionados artigos que atenderam plenamente à questão norteadora. **Resultados:** Estudos mostram que muitas mulheres têm um conhecimento limitado sobre o câncer do colo do útero e sobre as formas de preveni-lo. Em uma pesquisa realizada com 202 mulheres do município de Governador Valadares (MG), 10,9% desconheciam que a doença pode ser prevenível, e 38,1% não sabiam que o câncer de colo do útero está relacionado com o HPV. Além disso, fatores emocionais, como vergonha e medo, são obstáculos para a realização do exame preventivo, principalmente quando há presença de profissionais do sexo masculino. Programas de educação em saúde são fundamentais para superar essas barreiras, atuando com informações claras sobre o exame Papanicolau e a vacinação contra o HPV. Profissionais de saúde, bem treinados e com ações educativas, como palestras e campanhas, podem ser importantes para a conscientização e adesão, além de possibilitar um maior número de mulheres buscando por serviços de saúde. **Conclusão:** A educação em saúde é essencial para aumentar a adesão às estratégias de prevenção do câncer de colo do útero. Investir em capacitação de profissionais e campanhas educativas pode reduzir a incidência da doença e melhorar os resultados na saúde pública.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero, Educação em Saúde, Prevenção de Doenças

MODELOS DE NEGÓCIOS INOVADORES NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Área temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde/ Enfermagem

Autores: Bianca Kardiele Matos Monteiro Rufino, Iadyrah Vitória Oliveira Viana, Maria Gracielle da Silva de Oliveira, Brenda Mayanne Albuquerque da Silva, Charlles Nonato da Cunha Santos.

Introdução: O ato de inovar geralmente é aceito por uma minoria de pessoas, pois exige aceitar novos desafios e incertezas, sendo necessário assumir os riscos e estar preparado para operá-los ou decodificá-los. Na enfermagem, a inovação tem sido discutido nos últimos anos pelo fato de ser uma profissão que abrange várias áreas e especialidades, no gerenciamento da assistência em saúde e no gerenciamento de serviços, exige do enfermeiro um perfil para explorar novas tecnologias em diversas áreas de atuação, não levando em consideração somente o contexto tradicional do cuidado, logo algumas habilidades desenvolvidas no contexto do empreendedorismo durante a graduação em enfermagem são importantes para a formação do enfermeiro como identificação, planejamento e execução de ações para a resolução de problemas. **Objetivo:** Analisar a necessidade da busca pela inovação dentro do empreendedorismo na enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada por meio da seleção de artigos científicos disponíveis nas bases SciELO, PubMed e BVS, publicados entre 2020 e 2025. Foram incluídos estudos utilizados artigos completos e originais e que abordassem a temática. Além disso, foram utilizados os descritores "Enfermagem AND Empreendedorismo". Resultando em quarenta e três artigos, dentre eles, apenas cinco foram selecionados para integrar a presente pesquisa devido aos critérios citados acima. **Resultados** A análise dos artigos evidencia que a inovação no empreendedorismo em enfermagem é essencial para ampliar a qualidade do cuidado, otimizar recursos e atender às crescentes demandas do setor de saúde. Observou-se que estratégias inovadoras, como a adoção de tecnologias digitais, novos modelos de assistência e o desenvolvimento de startups na área da saúde, têm contribuído para a melhoria dos serviços oferecidos. Os estudos demonstram que os enfermeiros empreendedores enfrentam desafios como a falta de capacitação em gestão e inovação, bem como barreiras estruturais e financeiras. Os resultados reforçam a importância da busca contínua por inovação como meio de fortalecer a atuação do enfermeiro além da assistência tradicional, promovendo impacto positivo na saúde pública e privada. **Conclusão:** Na área da saúde as iniciativas voltadas à formação empreendedora e ao incentivo de soluções criativas podem impulsionar a autonomia profissional e a criação de negócios sustentáveis na área da enfermagem.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Enfermagem, Criatividade.

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL E PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

Autores: Lara Beatriz Marques Brito, Ana Beatriz dos Santos Silva, Natalia Wadylla dos Santos Silva, Marcinara Lopes Silva, Francisco Braz Milanez Oliveira

Introdução: A obesidade é uma doença crônica resultante do acúmulo excessivo de gordura corporal. A incidência de obesidade vem crescendo de forma preocupante nos últimos anos tanto em crianças e adolescentes. Uma dieta inadequada e a falta de atividades físicas são os principais responsáveis desse problema. **Objetivo:** Analisar as evidências disponíveis na literatura acerca dos fatores associados à educação em saúde na prevenção da obesidade infantil e a promoção de hábitos saudáveis. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. Como pergunta norteadora: “De qual maneira a educação em saúde pode contribuir para a prevenção da obesidade infantil e a promoção de hábitos de vida saudáveis?”. As bases de dados foram: PubMed, BVS e LILACS, por meio dos seguintes descritores: “Obesidade Infantil”; “Promoção da Saúde”; e “Prevenção da Obesidade”. Critérios de Inclusão: estudos completos, publicados entre os anos de 2018 e 2024. Critérios de Exclusão: artigos duplicados, relatos de casos, revisões e estudos sem relação direta com a pesquisa. Foram selecionados 6 artigos que atenderam plenamente à questão norteadora. **Resultados:** Em um estudo transversal foram identificados principais fatores que predis põem à obesidade infantil como a prevalência da doença, a ausência de atividades físicas, o ambiente em que a criança está inserida e a introdução alimentar inadequada. Bem como as intervenções necessárias para sanar esse problema, dentre elas se destacam incentivar o aumento de atividades físicas, com o estímulo de brincadeiras ativas, prática de esportes e exercícios diários, mudanças nos hábitos alimentares com uma alimentação equilibrada, com mais frutas, legumes e proteínas saudáveis e promover a educação nutricional, auxiliando na escolha de alimentos saudáveis para promover uma saúde de qualidade. **Conclusão.** A promoção da saúde, portanto, precisa incluir colaborações entre famílias, instituições educacionais, especialistas em saúde e políticas governamentais, garantindo que a população infantil tenha acesso a políticas e práticas que impulsionem o crescimento saudável. Implementar estratégias de prevenção e aprendizagem desde cedo é crucial para reduzir a incidência da obesidade e mitigar suas consequências duradouras, ajudando a melhorar a qualidade de vida e o bem-estar das crianças.

Palavras-chave: Obesidade Infantil, Promoção da Saúde, Prevenção da Obesidade.

AVALIAÇÃO COMPARATIVA DE DIFERENTES TIPOS E CURATIVOS NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CRÔNICAS EM PACIENTES DIABÉTICOS

Autores: Antonia Franciellen Saraiva De Souza, Franquesley Saraiva De Souza; Witallo Matheus Da Silva Austriaco; Jessielly Taís Ferreira Guimarães

Área: Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso

Introdução: Uma condição crônica que afeta milhões de pessoas no mundo todo é a diabetes mellitus, com uma consequência significativa no sistema de saúde e na qualidade de vida dos pacientes diabéticos. Entre diversas dificuldades associadas a essa condição, as feridas crônicas nas pessoas diabéticas retratam um obstáculo clínico substancial. O processo de cicatrização comprometido de feridas em pessoas com diabetes levam a implicações sérias como úlceras que não cicatrizam, infecções que ocorrem e, em casos extremos, amputações. **Objetivo:** Foi realizada uma avaliação comparativa de diferentes tipos de curativos manuseados no processo de tratamento de feridas crônicas em pacientes diabéticos. A avaliação se congrega nos curativos para agilizar os processos de cicatrização, trazendo assim a melhora na qualidade de vida dos pacientes e reduzindo o risco de infecções. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com abordagem qualitativa, baseada na busca e análise de artigos científicos publicados nas bases de dados PubMed, SciELO, Google Acadêmico. Foram incluídos artigos com textos completos disponíveis, publicados em português, inglês e espanhol, que abordam estudos que contêm uma avaliação comparativa de inúmeros tipos de curativos de feridas crônicas em pacientes diabéticos. Compreendendo, definindo e coletando dados pertinentes de fontes confiáveis, como prontuários médicos e registros clínicos relevantes. **Resultados:** Os dados obtidos nesse estudo mostraram diferenças significativas na eficiência de diferentes tipos de curativos na cicatrização de feridas crônicas em pacientes diabéticos. Os participantes submetidos a curativos avançados, como aqueles que contêm agentes antimicrobianos ou fatores de crescimento, expressam uma taxa de cicatrização mais rápida em comparação com aqueles que obtiveram curativos convencionais, como bandagens tradicionais e gazes estéreis. Foi observada também uma diminuição relevante no tempo de cicatrização e uma redução na incidência de complicações, formação de cicatrizes e infecções nos participantes que receberam curativos com propriedades regenerativas e avançadas. **Conclusão:** Conclui-se que, a partir do estudo, foi feita uma seleção personalizada e adequada de curativos que desempenhou para a contribuição de forma significativa na promoção da cicatrização de feridas crônicas em pacientes diabéticos.

Palavras-chave: Curativos; Feridas Crônicas; Enfermagem; Diabetes Mellitus; Infecções

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA MITIGAÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Autores: Gabrielle Tayla Costa Torres, Kemille Bruna Viana Dos Santos Cruz, Isadora Cristinny Carvalho Costa, Glendo Pablo Costa Martins, Ysmylowssowvykc Da Silva Santos, Amilton Diniz Dos Santos

Área: Enfermagem em Saúde da Mulher

Introdução: A violência obstétrica (VO) caracteriza-se por qualquer forma de abuso - físico, psicológico, verbal, sexual, sofrido por gestantes antes, durante e após o parto. Além desses abusos, incluem-se como formas de VO a realização de práticas desnecessárias e/ou sem respaldo científico como episiotomia de rotina, indução do trabalho de parto sem indicação clínica e imposição de condutas sem o devido consentimento da mulher. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção dos maus-tratos, atuando de forma ativa na identificação e na interrupção de condutas desrespeitosas. **Objetivo:** Investigar o papel da enfermagem na prevenção e mitigação da violência obstétrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica na qual foram utilizados artigos coletados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Os descritores em saúde aplicados foram: enfermagem e violência obstétrica. Adotaram-se como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 5 anos, disponível em livre acesso, estudos observacionais e artigos em português, foram excluídos artigos duplicados, de revisão e os que não atenderam ao objetivo da pesquisa. As buscas levantaram um total de 7.110 artigos, e dentre esses foram selecionados apenas 9 que melhor se associaram à temática. As inspeções dessa avaliação foram feitas no período de 24 a 26 de março de 2025. **Resultados:** A enfermagem exerce um papel essencial em todas as fases da gestação, atuando de forma preventiva. Para tanto, é necessário que os profissionais de enfermagem adotem uma postura atenta, pautada em um cuidado holístico e humanizado, desde os primeiros momentos do período gestacional. Nesse sentido, é mais do que fundamental a atuação dos enfermeiros para a evitação da VO. Contudo, ainda se observa uma significativa lacuna na formação e na prática de muitos profissionais, que demonstram dificuldades em reconhecer e compreender a VO, o que contribui para a sua persistência nos serviços de saúde. **Conclusão:** Evidencia-se, portanto, que a enfermagem exerce um papel crucial para evitar a VO. Dessa forma, é fundamental que os profissionais de enfermagem adotem um olhar crítico e sensível para romper com práticas desrespeitosas dentro e fora do ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Enfermagem; Violência obstétrica.

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autores: Ana Maria Sousa De Silva Aguiar, Daniely De Jesus Da Costa Carvalho

Área: Enfermagem em Saúde da Mulher

Introdução: A Enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção, prevenção e cuidado integral à saúde da mulher, considerando suas especificidades biológicas, sociais e culturais. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar a atuação da Enfermagem na atenção à saúde da mulher, destacando sua importância no acompanhamento do ciclo vital feminino, com ênfase na atenção primária. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, por meio de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos em bases como SciELO e BVS, abordando práticas de Enfermagem voltadas à saúde da mulher.

Resultados: Os resultados demonstraram que o enfermeiro possui papel essencial nas ações educativas, no planejamento familiar, no pré-natal, na prevenção do câncer de mama e colo do útero, e no apoio às vítimas de violência doméstica. A discussão evidenciou que a abordagem humanizada, o acolhimento e a escuta ativa promovem maior adesão aos serviços de saúde e fortalecimento do vínculo entre a mulher e a equipe multiprofissional. Além disso, desafios como a desigualdade de acesso aos serviços, a sobrecarga de trabalho dos profissionais e a carência de políticas públicas voltadas à equidade de gênero foram apontados como fatores que interferem na qualidade da assistência. **Conclusão:** Conclui-se que a Enfermagem, ao adotar uma prática baseada na integralidade e na equidade, contribui significativamente para o empoderamento feminino e melhoria dos indicadores de saúde, sendo imprescindível a valorização do enfermeiro como agente transformador nesse contexto. Dessa forma, torna-se necessário investir em formação continuada e políticas públicas que ampliem a atuação do profissional de Enfermagem na saúde da mulher, garantindo um cuidado qualificado, ético e humanizado.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde Da Mulher, Atenção Primária

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA

Autores: Daniely De Jesus Da Costa Carvalho, Rosenilce Dos Santos Da Silva, Raimundo Nonato Dos Santos Austriaco, Lucas Brito Frazão

Área: Enfermagem em Saúde Mental

Introdução: A Enfermagem tem papel essencial nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos que visam oferecer cuidado humanizado e promover a reintegração social de pessoas em sofrimento psíquico. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar a atuação da Enfermagem no CAPS, destacando sua importância no cuidado integral e na promoção da saúde mental, à luz da Reforma Psiquiátrica brasileira. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, com levantamento de artigos publicados entre 2020 e 2024, nas bases SciELO, BVS e LILACS, que abordam práticas da Enfermagem em saúde mental e nos CAPS. **Resultados e Discussão:** Os resultados evidenciaram que o enfermeiro, inserido em uma equipe multiprofissional, realiza atividades como escuta qualificada, acolhimento, administração de medicamentos, elaboração de projetos terapêuticos singulares, visitas domiciliares, grupos terapêuticos e oficinas de reabilitação psicossocial. A discussão aponta que a atuação da Enfermagem vai além do cuidado clínico, pois envolve também ações educativas, promoção da autonomia do paciente, fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, além de contribuir para a redução do estigma associado às doenças mentais. Apesar dos avanços, ainda são enfrentados desafios como a sobrecarga de trabalho, escassez de profissionais, preconceito institucional e limitações na formação acadêmica em saúde mental. **Conclusão:** Conclui-se que a Enfermagem nos CAPS é fundamental para o fortalecimento da política de saúde mental no Brasil, sendo necessário o reconhecimento do enfermeiro como protagonista no cuidado psicossocial, bem como o investimento em capacitação contínua e condições adequadas de trabalho para garantir uma assistência ética, humanizada e centrada nas necessidades dos usuários.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde Mental, CAPS, Reforma Psiquiátrica

A ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE SAÚDE MENTAL

Autores: Ângela Raquel Cruz Rocha, Ana Carolina Dos Santos Rodrigues, João Marcio Serejo Dos Santos e Luana Pontes Oliveira

Área: Enfermagem em Saúde Mental

Introdução: Considerando a demanda dos serviços de atendimento em saúde mental no Estado do Maranhão, é imprescindível utilizar na rotina de atendimentos, um fluxo de acolhimento com classificação de risco (ACCR). O ACCR nos serviços de saúde permite priorizar os atendimentos conforme a gravidade do paciente, ao proporcionar efetividade no serviço, além de possibilitar um atendimento mais humanizado e acolhedor. No contexto da equipe de enfermagem, a ACCR é privativa do enfermeiro. Assim, é indispensável ao enfermeiro conhecimento no que diz respeito à clínica das psicopatologias, habilidades gerenciais e técnicas associadas em seu contexto profissional. **Objetivo:** Relatar a experiência no setor de Acolhimento e Classificação de risco no Serviço de Pronto Atendimento (SPA) de um Hospital de referência em saúde mental no Estado do Maranhão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado no contexto da Residência Multiprofissional na Atenção à Saúde Mental da Escola de Saúde Pública do Maranhão, no mês de março de 2025 em um SPA em saúde mental. **Resultados:** O setor de ACCR é composto por um profissional enfermeiro e um técnico de enfermagem. Sendo o enfermeiro responsável pelo o acolhimento inicial ao paciente buscando definir a queixa principal, além de realizar o cadastro do usuário no Sistema de Informação utilizado no hospital. Após a coleta dos dados pessoais é feita a anamnese para coletar dados sobre os sinais e sintomas, verificação dos sinais vitais, história psiquiátrica anterior, presença de comorbidades, alergias e uso de medicamentos. A partir da análise das informações, avaliação do estado de saúde e vulnerabilidade do paciente é realizado a classificação de risco e encaminhado o paciente para avaliação médica e equipe multiprofissional. **Considerações finais:** A vivência permitiu observar que o ACCR no contexto do atendimento à usuários em sofrimento psíquico requer um olhar técnico, mas também subjetivo para cada realidade. Uma vez que, a saúde mental e a percepção de sofrimento psíquico podem ser algo singular para cada indivíduo, saber ouvir e estar atento a linguagem não verbal desses usuários torna-se essencial para uma visão holística do usuário em saúde mental. Nota-se ainda, a necessidade de uma avaliação sistemática sobre esses processos no âmbito da saúde mental, a fim de promover capacitações contínuas aos profissionais melhorando a qualidade da assistência.

Palavras-chave: Assistência De Enfermagem, Saúde Mental, Classificação De Risco

A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE DE MÃOS NO CUIDADO AOS PACIENTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autores: Julyanne De Andrade Matos, Maria Clara Moraes Costa, Caroline Cury Ferreira

Área: Enfermagem Clínica e Cirúrgica

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é o local onde ocorrem procedimentos invasivos, que comprometem as barreiras naturais do corpo contra infecções e fornecem uma via de entrada direta para patógenos. Esse contexto favorece o surgimento de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), que são um grave problema de saúde pública. Além das medidas de prevenção específicas, descritas nos bundles de segurança de cada IRAS, a higiene rigorosa das mãos é a medida considerada um dos pilares da prevenção e do controle de infecções nos serviços de saúde. Essa medida contribui para melhores desfechos clínicos, qualidade e segurança do cuidado prestado, gerando melhores resultados de saúde para os pacientes. **Objetivo:** Descrever a importância da higiene de mãos durante o cuidado aos pacientes na Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado no Hospital Universitário (HU-UFMA), na UTI Coronariana, durante as práticas da disciplina de Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva (UTI), do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Campus São Luís no período de 9 a 20 de janeiro de 2025. **Resultados:** Durante a prática obtivemos capacitação sobre os cinco momentos de higiene das mãos, a diferença entre o uso do álcool em gel e da água com sabonete e sobre a sua importância na prevenção das IRAS. Os cinco momentos de higiene de mãos são: antes de entrar em contato com o paciente, antes da realização de um procedimento asséptico, após o risco de exposição a fluidos corporais, depois do contato com o paciente e após contato com áreas próximas ao paciente. No contexto da prática, foi perceptível a adesão da equipe multiprofissional como um importante passo para a implementação efetiva desta ação, sendo observado que todos os profissionais seguiram as instruções e os momentos de forma correta, o ambiente favorecia a rotina da lavagem das mãos, com placas instrutivas, pias em locais estratégicos e álcool em gel disponível próximo à todos os leitos. **Considerações finais:** O conhecimento da importância e a prática da higiene de mãos desde a graduação é essencial para a formação de profissionais comprometidos com a segurança e a qualidade da assistência na prática de saúde no estado do Maranhão.

Palavras-chave: Unidade De Terapia Intensiva, Controle De Infecções, Higiene De Mãos.

A JORNADA DO ENFERMEIRO: BURNOUT, SAÚDE MENTAL E AS IMPLICAÇÕES NO TRABALHO

Autores: Maria Beatriz Da Silva Jansen, Lara Kamilly Carvalho Da Silva, Yasmin Paiva Da Silva

Área: Enfermagem em Saúde Mental

Introdução: Síndrome de Burnout é caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal, regularmente ligada à sobrecarga e condições precárias de trabalho na enfermagem, que traz como sequelas o esgotamento emocional e o estresse emocional, o que pode ocasionar na síndrome. Este estudo realiza uma revisão integrativa da literatura atual sobre Burnout, com foco em suas implicações para a saúde mental e a prática profissional. O objetivo é oferecer uma revisão aprofundada dessa condição e destacar os desenvolvimentos mais recentes na área. **Objetivo:** O principal objetivo desta revisão é analisar criticamente e sintetizar, por meio de uma revisão integrativa, as evidências vistas na literatura acerca do burnout em enfermeiros, com ênfase nas implicações da síndrome para a saúde mental e o exercício profissional. Busca-se compreender seus fatores, impactos e estratégias de prevenção. **Metodologia:** A metodologia envolveu uma revisão sistemática de artigos científicos em bases de dado, como PubMed, Google Acadêmico e SciELO, utilizando os descritores "burnout", "enfermagem", "saúde mental" e "trabalho", abrangendo cinco estudos publicados nos últimos seis anos, que foram analisados no período de uma semana, que abordassem a relação entre o burnout e a prática da enfermagem. **Resultados:** Os resultados evidenciam que o burnout é cada vez mais comum na realidade dos profissionais de enfermagem, com sintomas como fadiga, desmotivação e irritabilidade. No âmbito de trabalho, observa-se que existem vários fatores que contribuem, tais como a sobrecarga de trabalho, condições inadequadas e recursos limitados para fornecer uma assistência adequada ao paciente, que elevam os níveis de estresse do enfermeiro comprometendo a sua saúde mental. Quanto às estratégias preventivas, a revisão explorou a eficácia da psicologia positiva, na qual o conceito de engagement pode ser enquadrado, caracterizado pelo vigor, dedicação e absorção. Além disso, gestores devem se atentar na promoção de saúde mental através da Enfermagem do Trabalho ou de Serviços de Saúde Ocupacional. **Conclusões:** A conclusão desta revisão enfatiza a importância de intervenções no âmbito de trabalho do enfermeiro, com a finalidade evitar a síndrome de Burnout e promover uma saúde mental de qualidade. Dessa forma, é essencial adotar métodos como engagement, que contribui para um novo paradigma da saúde mental positiva com intuito de melhorar a satisfação do ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Burnout, Saúde Mental, Enfermagem

A PRÁTICA DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Autores: Talita Raquel Almeida Portella

Área: Educação e Formação em Enfermagem/ Saúde

Introdução: A simulação realística tem se consolidado como uma metodologia inovadora e eficaz no ensino em saúde. Trata-se de uma estratégia pedagógica que utiliza cenários clínicos simulados, equipamentos de alta fidelidade, atores ou manequins para representar situações reais de cuidado ao paciente, proporcionando aos estudantes um ambiente seguro para o aprendizado prático. **Objetivos:** Apresentar e discutir a importância da prática da simulação realística como metodologia de ensino na formação de profissionais da saúde, destacando seus benefícios para o desenvolvimento de competências técnicas e não técnicas. **Metodologia:** Estudo realizado em laboratório de simulação realística com alunos do curso de graduação em enfermagem de duas faculdades no município de São Luís do Estado do Maranhão, no período de agosto de 2024 a abril de 2025. **Resultados:** O trabalho evidenciou que a simulação realística é uma estratégia eficaz e inovadora na formação em saúde, promovendo a aprendizagem segura e significativa, nas disciplinas de: Centro Cirúrgico, Saúde da Mulher e Sistematização da Assistência de Enfermagem. Constatou-se que, por meio de cenários controlados e realistas, os estudantes desenvolvem habilidades técnicas e comportamentais essenciais para a prática profissional, como comunicação, raciocínio clínico, trabalho em equipe e tomada de decisão. Além disso, a simulação contribui para a formação de profissionais mais preparados, confiantes e humanizados, fortalecendo a qualidade da educação e da assistência à saúde. Os alunos que participaram de atividades de simulação apresentam melhor desempenho, pois a prática em simulação contribui para o desenvolvimento de suas habilidades. **Conclusão:** A simulação realística se consolida como uma ferramenta pedagógica inovadora e transformadora no ensino em saúde, proporcionando aos alunos uma experiência imersiva e segura que aprimora habilidades, reduz o estresse e contribui para a formação de profissionais mais qualificados e preparados para os desafios da área.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Enfermagem, Saúde, Simulação em Saúde.

A PREPONDERÂNCIA DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO FERRAMENTA DE QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Autores: Lucas Diego Do Rosário Reis

Área: Educação e Formação em Enfermagem/ Saúde

Introdução: a educação continuada é um processo de aprendizado contínuo, sistemático e planejado, que visa a atualização, aprimoramento e desenvolvimento de competências ao longo da vida profissional. A educação continuada configura-se como uma estratégia essencial para o aprimoramento das práticas de enfermagem, promovendo uma assistência segura, eficaz e baseada em evidências. A preponderância do enfermeiro nesse processo é reconhecida por sua capacidade de integrar saberes científicos, técnicos e humanísticos. **Objetivo:** analisar a atuação do enfermeiro na educação continuada como uma ferramenta eficaz na qualificação da assistência em saúde. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o levantamento de artigos científicos e publicações relevantes sobre a temática entre os anos de 2021 e 2025. Foi feita análise de títulos, resumos e conclusões de pesquisas inerentes à temática. A pesquisa foi realizada nas principais bases de dados científicas, como SciELO, LILACS e BDENF. **Resultados e Discussão:** As pesquisas indicam que a liderança do enfermeiro na implementação de programas de educação continuada tem um impacto direto na atualização das práticas de cuidado, no aumento da segurança do paciente e na prevenção de erros assistenciais. Além disso, o envolvimento do enfermeiro em processos educativos contribui para o fortalecimento de sua autonomia profissional, aumentando sua visibilidade e influência nas decisões dentro das instituições de saúde. **Conclusão:** Conclui-se que a educação continuada desempenha um papel essencial na evolução da enfermagem como ciência, sendo uma ferramenta estratégica para a qualificação da assistência em saúde. A contínua atualização e o investimento no desenvolvimento dos profissionais da área são imprescindíveis para a construção de um sistema de saúde mais eficiente, humanizado e focado na qualidade do cuidado.

Palavras-chave: Educação Continuada, Enfermagem, Saúde.



A RELAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL COM A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Autores: Kemille Brunna Viana Dos Santos Cruz, Antônio Edvaldo Alves Da Silva Júnior, Gabrielle Tayla Costa Torres, Isadora Cristinny Carvalho Costa, Magnólia De Jesus Sousa Magalhães

Área: Enfermagem em Saúde Coletiva

Introdução: A microbiota intestinal, também chamada de flora intestinal, constitui o maior micro ecossistema do corpo e está diretamente relacionada ao funcionamento de diversos órgãos e sistemas. Estudos relacionam a microbiota à proteção da barreira intestinal, a qual evita a passagem de agentes inflamatórios para a corrente sanguínea – fator que pode resultar em impactos na saúde vascular e na pressão arterial, a qual é caracterizada pelo aumento da pressão do sangue contra as paredes das artérias, fazendo o coração trabalhar com mais esforço. Esse estado potencializa o risco de infartos, insuficiência cardíaca e acidentes vasculares cerebrais (AVCs). A relação da hipertensão com a microbiota intestinal vem sendo cada vez mais questionada e estudada.

Objetivo: Analisar a relação da microbiota intestinal com a hipertensão arterial sistêmica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através da base de dados Medline, com vistas a responder à questão: “Qual a relação da microbiota intestinal com a hipertensão arterial sistêmica?” utilizando as palavras-chave: “microbiota intestinal, hipertensão” respeitando o recorte temporal de 2020-2024.

Resultados: Diversos estudos indicam uma forte relação entre a microbiota intestinal e a hipertensão arterial. Indivíduos hipertensos, na maioria dos casos, apresentam menor diversidade microbiana e maior presença de bactérias pró-inflamatórias. Além disso, há redução na produção de metabólitos benéficos, como por exemplo, os ácidos graxos de cadeia curta, que são fundamentais para a integridade intestinal e regulação da pressão arterial. A suplementação com probióticos, como *Lactobacillus* e *Bifidobacterium*, tem mostrado um grande potencial para reduzir a pressão arterial por meio da diminuição da inflamação e melhora da função intestinal. Apesar dos resultados promissores, são necessários mais estudos clínicos para validar a eficácia e segurança dessa abordagem. **Conclusão:** A partir da análise da literatura científica disponível, foi possível identificar uma relação significativa entre a microbiota intestinal e a hipertensão arterial sistêmica, tendo em vista que, a redução da diversidade microbiana e o aumento de bactérias pró inflamatórias estão associados a um maior risco de desenvolvimento e agravamento da hipertensão. A modulação da microbiota tem se mostrado uma estratégia promissora na prevenção e no controle da pressão arterial, promovendo benefícios como a redução da inflamação e o fortalecimento da barreira intestinal. Apesar dos avanços, ainda são necessários estudos clínicos mais robustos, com maior número de participantes e padronização dos protocolos, para que os probióticos possam ser utilizados como uma intervenção terapêutica segura e eficaz no manejo da hipertensão arterial.

Palavras-chave: Microbiota, Hipertensão, Flora Intestinal.

A VULNERABILIDADE DOS IDOSOS ÀS ISTS: UM TEMA POUCO EXPLORADO NA PRÁTICA ASSISTENCIAL

Autores: Ellen Bianca Almones Souza, Ruanderson Azafe Campos Almones, Josafa Barbosa Marins

Área: Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso

Introdução: O enfermeiro atua na prestação de cuidados especializados a diferentes grupos populacionais, incluindo os idosos, que apresentam crescente exposição às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). No entanto, tabus culturais sobre a sexualidade na terceira idade ainda persistem, gerando barreiras para a prevenção dessas infecções. A ausência de abordagens específicas, a escassez de campanhas educativas e a insuficiente capacitação dos profissionais de saúde contribuem para a vulnerabilidade dessa população. Segundo o Ministério da Saúde, entre 2017 e 2021, foram registradas 275.353 notificações de ISTs em idosos, sendo 43,42% do sexo masculino e 56,58% do feminino. Esse cenário evidencia fragilidades nos serviços e nas políticas de saúde, comprometendo o cuidado integral, humanizado e sensível às demandas sexuais dos idosos. **Objetivo:** Evidenciar a vulnerabilidade dos idosos às ISTs e destacar a importância de ações educativas e preventivas na prática da enfermagem voltada a esse público. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa da literatura, com base em artigos científicos publicados entre 2020 e 2024, priorizando pesquisas originais em português. A busca foi realizada em bases de dados acadêmicas, utilizando os descritores: infecções sexualmente transmissíveis, idosos e enfermagem. Para refinar os resultados, aplicou-se uma pesquisa avançada com as palavras tabu e vulnerabilidade. Os critérios de inclusão foram o ano de publicação e o idioma. **Resultados:** A busca inicial resultou em 973 publicações. Após o refinamento, o número reduziu para 74 artigos. Em seguida, aplicou-se uma pesquisa avançada, resultando em 49 publicações. Posteriormente, procedeu-se à leitura dos títulos e à análise da pertinência dos estudos à temática proposta. Ao final, foram selecionados 4 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos, demonstrando relevância sobre a vulnerabilidade dos idosos às ISTs no contexto da enfermagem. **Conclusão:** A análise da literatura revelou que os idosos são vulneráveis às ISTs e ainda pouco contemplados nas ações de prevenção em saúde. Tabus sobre sexualidade e o despreparo dos profissionais contribuem para a invisibilidade do tema. Logo, é essencial incluir a saúde sexual do idoso nas estratégias de educação em saúde e na formação dos profissionais de enfermagem, além de fortalecer políticas públicas que sustentem essa atuação. A promoção de ações educativas e o enfrentamento de estigmas são fundamentais para um cuidado mais humanizado e eficaz.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Idosos, Enfermagem.

ADESÃO À VACINA CONTRA O HPV ENTRE A POPULAÇÃO QUE VIVE EM SITUAÇÃO DE RUA

Autores: Vanessa Kédyma De Carvalho Santos, Joyce Aurélia Siqueira Lima, Jennifer Victória Dos Santos Gonçalves, José De Ribamar Ross, Débora Lorena Melo Pereira

Área: Enfermagem em Saúde Coletiva

Introdução: O Papilomavírus Humano é responsável por diversos tipos de neoplasias, especialmente o câncer de colo de útero. Populações vulneráveis estão mais predispostas à infecção devido a múltiplos fatores, como desconhecimento, falta de acesso e assistência à saúde negligenciada, com destaque para pessoas em situação de rua. Frequentemente, a aversão e a invisibilidade dessa população fragilizam ações de promoção contra o vírus. **Objetivo:** Descrever, segundo a literatura, a adesão à vacina contra o Papilomavírus Humano entre pessoas em situação de rua. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, realizada nas bases MEDLINE e LILACS, integradas à Biblioteca Virtual em Saúde. Utilizaram-se os descritores: “HPV Human Papillomavirus”, “Human Papilloma Virus”, “Homeless Persons” e “Unhoused Persons”, combinados por operadores booleanos AND, com filtros de idioma (português, inglês e espanhol), textos disponíveis na íntegra e publicados nos últimos 5 anos. Critérios de exclusão: duplicatas e estudos sem relação direta com o objetivo. Ao todo, foram encontrados 15 resultados, e, após leitura de títulos e resumos, 5 artigos científicos foram selecionados. **Resultados:** Os achados revelam baixa taxa de vacinação contra o HPV entre pessoas em situação de rua, com apenas 25,7% de conclusão da série vacinal, abaixo da média nacional de 43,4%. Esse índice reflete barreiras como falta de acesso à saúde, desconhecimento, invisibilidade e dificuldades financeiras. As taxas variam por região, indicando a necessidade de políticas específicas que integrem serviços de saúde em locais frequentados por essa população, como abrigos e centros de apoio. Para ampliar a cobertura vacinal e detecção do vírus, é essencial que estratégias de saúde pública considerem os fatores limitantes que dificultam o acesso, promovam a vacinação e realizem campanhas em pontos acessíveis. **Considerações Finais:** Os estudos evidenciam a necessidade de estratégias públicas específicas para esse grupo, com esforços adicionais, incluindo programas de vacinação, campanhas, educação em saúde, rastreamento e tratamento do HPV.

Palavras-chave: Papilomavírus Humano, Vacinação, População Em Situação De Rua

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O ABUSO DE INIBIDORES DA FOSFODIESTERASE-5 COM INFARTOS NOS JOVENS DO SEXO MASCULINO

Autores: Joyce Aurélia Siqueira Lima, Matheus Augusto Sousa Medeiros, Luciano André Assunção Barros

Área: Enfermagem em Saúde do Homem

Introdução: Os inibidores da fosfodiesterase tipo 5 (PDE-5) são fármacos utilizados no tratamento da disfunção erétil, atuando por meio da dilatação do fluxo sanguíneo peniano. No entanto, observa-se um uso crescente e indiscriminado desses medicamentos por jovens do sexo masculino, especialmente no início da vida sexual ativa, com fins puramente recreativos. Essa prática pode gerar impactos significativos na qualidade de vida, sobretudo em indivíduos com predisposição a doenças cardiovasculares, configurando-se como um relevante problema de saúde pública. **Objetivo:** Investigar, na literatura científica, a relação entre uso desenfreado de vasodilatadores e o aumento do risco de infarto em jovens do sexo masculino. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura utilizando a base de dados Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Pubmed. Os estudos selecionados foram publicados de 01 de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2024, com vistas a responder à questão norteadora: “Qual a relação entre o abuso de inibidores da fosfodiesterase-5 e o aumento do risco de infarto em jovens do sexo masculino?” utilizando-se os descritores: “Fármacos Vasodilatadores”, “Jovens Adultos”, “Uso indiscriminado”, “Riscos Cardiovasculares”, combinados com o operador booleano AND, resultando em treze publicações significativas. Os critérios de inclusão considerados foram: artigos completos, escrito em língua portuguesa, publicados nos últimos cinco anos. Após uma leitura detalhada dos treze estudos encontrados, cinco foram selecionados para compor esta revisão. Resultados e discussões: Os estudos analisados demonstram que o uso não terapêutico de vasodilatadores por jovens pode acarretar efeitos adversos como taquicardia, cefaleia, rubor facial e parestesias. O consumo sem prescrição pode agravar patologias cardiovasculares preexistentes e está frequentemente associado à automedicação e ao uso concomitante de álcool ou outras substâncias psicoativas. É válido a negligência na investigação etiológica da disfunção erétil, o que agrava o cenário. **Conclusão:** A prática de consumo inadequado de fármacos vasodilatadores por jovens configura um relevante fator de risco cardiovascular. Assim, é fundamental a adoção de medidas educacionais estatais mais estritas, como a comercialização mediante prescrição médica, além de práticas educativas que conscientizem sobre os riscos à saúde decorrentes do uso indiscriminado destes fármacos.

Palavras-chave: Fármacos Vasodilatadores; Jovens Adultos; Riscos Cardiovasculares; Uso Indiscriminado.

ANÁLISE DA VULNERABILIDADE SOCIAL DA PACIENTE COM CÂNCER DE ÚTERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Raimundo Nonato Dos Santos Austríaco, Daniely De Jesus Da Costa Carvalho, Lucas Brito Frazão

Área: Enfermagem em Saúde da Mulher

Introdução: O câncer do colo do útero é uma doença de grande impacto socioeconômico e epidemiológico, sendo a quarta neoplasia mais incidente e terceira com maior mortalidade. Vulnerabilidade social refere-se às condições que podem aumentar a exposição de mulheres a riscos. Tanto a incidência como a mortalidade por câncer do colo do útero podem ser reduzidas com programas organizados de rastreamento. Nesse cenário de doença sistematicamente associada às condições socioeconômicas desfavoráveis, pouco é sabido sobre os óbitos atribuídos e essa neoplasia nos municípios de extrema pobreza do Brasil. O trabalho do enfermeiro na atenção básica em saúde é essencial para prevenção primária e secundária dos cânceres femininos de mama e colo uterino. Esses fatores podem incluir aspectos econômicos, sociais e culturais e muitas pacientes enfrentam dificuldades financeiras, o que impede a continuidade ao tratamento médico, barreiras como distância, níveis baixos de escolaridade podem impactar na compreensão do seu quadro clínico, dificulta o acesso ao diagnóstico precoce e o tratamento. **Objetivo:** Descrever através de uma revisão literária atuação da Enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero, e os desafios na assistência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados online SciELO e PubMed, disponíveis nas línguas portuguesa e/ou inglesa. Foram utilizados os seguintes descritores: Câncer de Colo Uterino; Enfermagem; Vulnerabilidade Social. **Resultados:** Nota-se que através dos estudos analisados foi possível descrever assistência de enfermagem adequada as pacientes com câncer no colo do útero, de forma eficaz dando suporte emocional, orientando a família acompanhar a mesma ao tratamento, respeitando os princípios e valores sociais. **Conclusão:** A análise da vulnerabilidade social em paciente com quadro oncológico, é fundamental para compreender os desafios que enfrentam e para desenvolver intervenções efetivas que garantam um melhor acesso a saúde e um suporte social durante o tratamento. É essencial implementar políticas que possam beneficiar esse público em situação socioeconômica, educação em saúde, acesso facilitado aos serviços e suporte psicológicos, descentralizando serviços de assistência social que possam reduzir a desigualdade enfrentada pelas pacientes vulneráveis.

Palavras-chave: Câncer De Colo Uterino, Enfermagem, Vulnerabilidade Social.

ANÁLISE DA VULNERABILIDADE SOCIAL DO PACIENTE PSIQUIÁTRICO SOB O OLHAR DO ENFERMEIRO

Autores: Raimundo Nonato Dos Santos Austríaco, Daniely De Jesus Da Costa Carvalho, Lucas Brito Frazão, Rosenilce Dos Santos Da Silva

Área: Enfermagem em Saúde Mental

Introdução: As divergências entre saúde e doenças mentais provocadas pela vulnerabilidade social são complexas e exigem uma série de reflexões e contextualizações para serem compreendidas de forma que não reproduzam uma lógica simplista, a qual associa “loucura” à “pobreza”, reforçando a estigmatização e o preconceito em relação à população menos favorecida. Nesse contexto, o enfermeiro, que por muitos anos teve sua prática de cuidado norteada pela lógica manicomial, precisou adequar sua atuação, tornando-a mais flexível, criativa e humanizada. Assim, passou a prestar assistência aos pacientes e seus familiares com base no conhecimento científico, nos princípios éticos e na valorização da humanização.

Objetivo: Portanto, com base no exposto, este estudo tem como objetivo descrever como o enfermeiro do CAPS pode executar ações de assistência humanizada no cuidado ao portador de sofrimento psíquico, bem como analisar os impactos dessas ações no tratamento oferecido nessas unidades. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura, com abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da análise de artigos científicos publicados entre 2018 e 2023. As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medline. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados em português e inglês, que tratassem do cuidado de enfermagem em saúde mental no contexto da vulnerabilidade social e da assistência humanizada. **Resultados:** Por meio dos estudos analisados, foi possível descrever práticas de enfermagem adequadas ao cuidado do paciente com transtornos mentais, as quais demonstraram eficácia na prevenção de agravamentos do quadro clínico. Essas práticas, quando fundamentadas em princípios humanitários, éticos e científicos, contribuem diretamente para a estabilização emocional e a melhoria da qualidade de vida do indivíduo. **Considerações finais:** Conclui-se que a atuação do enfermeiro no CAPS é essencial para a construção de um cuidado mais humanizado e efetivo em saúde mental. Apesar dos avanços, ainda é necessário romper com práticas excludentes e fortalecer a incorporação do modelo psicossocial na formação e na prática cotidiana desses profissionais. A valorização do cuidado integral, baseado em uma escuta qualificada, empatia e ética, é fundamental para promover a reinserção social e o respeito à dignidade dos pacientes em sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Assistência De Enfermagem, Psicossocial, Sociedade.

ANSIEDADE E DEPRESSÃO ASSOCIADAS AO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE PACIENTES COM FERIDAS CRÔNICAS

Autores: Kemille Brunna Viana Dos Santos Cruz, Ysmylowssowvykc Da Silva Santos, Gabrielle Tayla Costa Torres, Isadora Cristinny Carvalho Costa, Magnólia De Jesus Sousa Magalhães

Área: Enfermagem em Saúde Coletiva

Introdução: As lesões cutâneas de caráter crônico acometem parcela significativa da população global e configuram um obstáculo relevante na prática clínica, exigindo atenção multidisciplinar. Para além das manifestações clínicas locais, essas afecções provocam repercussões amplas na esfera biopsicossocial, interferindo negativamente na qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Sintomas como dor contínua, alterações estéticas, odor fétido e desconforto persistente, aliados a dificuldades na locomoção, podem desencadear processos de vulnerabilidade emocional e social. **Objetivo:** Analisar a relação entre a ansiedade e depressão com a cicatrização de pacientes com feridas crônicas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através da base de dados Medline, com vistas a responder à questão: “De que forma a ansiedade e depressão impactam no processo de cicatrização de pacientes com feridas crônicas?” utilizando as palavras-chave: “ansiedade e depressão, cicatrização, feridas crônicas” respeitando o recorte temporal de 2020-2025. **Resultados:** O estudo evidenciou que o processo de cicatrização de feridas crônicas está intimamente associado ao estado emocional dos pacientes. A lentidão na regeneração tecidual, somada à dor persistente e à rotina de cuidados prolongados, contribui para o surgimento de sintomas de ansiedade, depressão e queda na autoestima. Observou-se que a ausência de progresso na cicatrização intensifica os sentimentos de frustração e desesperança, enquanto avanços perceptíveis favorecem a motivação, a adesão ao tratamento e a melhora no bem-estar psicológico. Dessa forma, a cicatrização influencia não apenas o desfecho clínico, mas também a saúde mental, tornando-se um componente essencial no cuidado integral ao paciente. **Conclusão:** Conclui-se que o impacto das feridas crônicas vai além das limitações físicas, afetando significativamente a saúde mental dos pacientes, especialmente em razão da lentidão do processo de cicatrização. Esse cenário evidencia a necessidade de um cuidado integral, que envolva não apenas o tratamento clínico da lesão, mas também a atenção aos aspectos emocionais e psicossociais. A integração entre assistência física e suporte psicológico é fundamental para promover qualidade de vida e melhorar a adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Ansiedade e Depressão, Cicatrização, Feridas Crônicas.

APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA EM UMA CONSULTA GINECOLÓGICA

Autores: Laysa Manuele Matos Costa, Isadora Vitoria Ribeiro Lacerda, Jessica Rodrigues De Oliveira, Mariana Layris Sousa Viegas, Kezia Cristina Batista Dos Santos

Área: Enfermagem em Saúde da Mulher

Introdução: A experiência prática dos discentes na Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial para aplicação do Processo de Enfermagem (PE) e utilização da Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC®), que sistematizam o cuidado e garantem segurança e qualidade na assistência à mulher, com ênfase na Saúde Pública e Coletiva. **Objetivo:** Relatar a experiência dos discentes de enfermagem na realização de uma consulta de enfermagem ginecológica na APS, destacando a aplicação do PE e da CIPESC®. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, retratando a experiência da realização de uma atividade teórico-prática vinculada à disciplina de Saúde da Mulher da Universidade Federal do Maranhão, campus Pinheiro. A consulta de enfermagem ginecológica foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município, em novembro de 2024. A consulta seguiu as etapas do PE: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução de enfermagem com base teórica fundamentada na Teoria das Necessidades Humanas Wanda Horta (1979) e taxonomia de enfermagem CIPESC®. Os dados foram coletados por meio de observação participante e registros em prontuário. **Resultados:** A aplicação CIPESC® possibilitou a identificação dos seguintes diagnósticos de enfermagem: 1. Autocuidado Inadequado; 2. Conhecimento Insuficiente; 3. Ansiedade frente a coleta e resultado de exames. Quanto às intervenções de enfermagem, destacaram-se: 1) Intervenções “Autocuidado Inadequado” - estimular a reflexão sobre a importância dos hábitos de higiene e cuidados com seus pertences; estimular o desenvolvimento de hábitos de vida saudável; 2) Intervenções “Conhecimento Insuficiente” - Estabelecer vínculo com o usuário; selecionar as informações e repasse de forma clara; favorecendo a compreensão pelo paciente/família; 3) Intervenções “Conhecimento Insuficiente” - Ansiedade frente a coleta e resultado de exames - Acolher o usuário conforme suas necessidades; esclarecer o usuário quanto aos achados em exames; estabelecer relação de confiança com a paciente. **Considerações Finais:** A experiência prática e aplicação da CIPESC® reforçou a importância de um cuidado integral para atenção às necessidades tanto físicas quanto emocionais da paciente. A CIPESC® demonstrou-se um potente instrumento de trabalho do enfermeiro em Saúde Coletiva, permitindo nortear as consultas de enfermagem na APS de acordo com as especificidades da paciente e do contexto.

Palavras-chave: Consulta De Enfermagem Ginecológica, Processo De Enfermagem, Atenção Primária

AS CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DE BURNOUT PARA O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM E SUAS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Autores: Françesley Saraiva De Souza, Antônia Francielle Saraiva De Souza; Witalo Matheus Da Silva Austríaco; Josué Beckman Fonseca De Jesus; Ana Cristina Lira De Menezes.

Área: Enfermagem em Saúde Mental

Introdução: A síndrome de Burnout (SB) é o estado de cansaço ocupacional prolongado, marcado pela exaustão física e emocional. Os profissionais da enfermagem enfrentam rotinas intensas, jornada longa de trabalho e ambientes estressantes, fatores que ocasionam o seu esgotamento físico e sua saúde mental. Diante disso, é crucial compreender as consequências que esse distúrbio causa nos profissionais da saúde e entender quais medidas preventivas utilizar para conter essa síndrome na enfermagem. **Objetivo:** Realizar uma análise sistemática da literatura, fornecendo evidências científicas das causas da síndrome de Burnout na enfermagem, ressaltando as estratégias de prevenção para o enfrentamento desse agravamento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa. A busca bibliográfica foi realizada entre março e abril de 2025, nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos com texto completo disponível, publicados em português, inglês e espanhol, entre os anos de 2019 e 2024, abordando diretamente o tema. A análise dos dados foi realizada por meio da leitura crítica e síntese temática dos principais achados. **Resultados:** O Brasil ocupa a 2ª posição no ranking mundial de casos diagnosticados de Burnout. A SB é caracterizada por três dimensões: a exaustão emocional, sendo a incapacidade de lidar com o trabalho; despersonalização, o profissional começa a tratar o trabalho de forma fria; e a realização pessoal diminuída, sentimentos descontentes com o trabalho. Foi realizada uma entrevista com 269 enfermeiros, sendo 88,1% (n=237) do sexo feminino; 69,9% (n=188) com tempo superior a 10 anos de formação e 69,5% (n=187) com mais de quatro anos de trabalho, para avaliar as três dimensões da SB. Nos achados, destacou-se a prevalência de alta exaustão emocional em 30,9% (n=83), alta despersonalização em 24,9% (n=67) e de baixa realização profissional em 26,4% (n=71) dos enfermeiros. Os dados coletados da entrevista não apresentaram estratégias preventivas. Medidas como apoio psicológico, autocontrole do estresse, local de trabalho saudável, autocuidado e incentivo à saúde mental são eficazes na prevenção da SB. **Conclusão:** Com base na análise deste estudo, evidenciou-se que a síndrome de Burnout tem forte impacto na enfermagem, devido às suas três dimensões, destacando as estratégias preventivas, garantindo assim a qualidade de vida saudável aos profissionais da enfermagem.

Palavras-chave: Síndrome; Burnout; Prevenção; Enfermagem; Dimensões

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER NO SISTEMA PRISIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Ângela Laís Ribeiro Fernandes, Airla Laina Da Gama De Souza, João Hairton De Sousa Oliveira, Jessielly Tais Ferreira Guimarães

Área: Enfermagem em Saúde da Mulher

Introdução: As mulheres em situação de prisão enfrentam diversos problemas de saúde, como doenças infecciosas, transtornos mentais e complicações reprodutivas. A assistência de enfermagem essencial para garantir cuidados contínuos e adequados, é prejudicada pela falta de recursos, infraestrutura inadequada e a insuficiência de políticas públicas de saúde.

Objetivo: Analisar, por meio da literatura, a atuação da enfermagem na assistência à saúde da mulher em situação de privação de liberdade, identificando os principais desafios enfrentados.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2025, nas bases de dados PubMed e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os descritores “enfermagem”, “saúde da mulher” e “prisioneiros”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2020 e 2025, com temática relevante. A seleção final limitou-se a 2020-2022, devido à relevância dos estudos disponíveis. Excluíram-se artigos irrelevantes ou anteriores a 2020. **Resultados:** Os estudos analisados foram publicados entre 2020 e 2022, com predominância de abordagens qualitativas. Dentre eles, três estudos (60%) utilizaram entrevistas narrativas e análise temática, enquanto dois (40%) adotaram revisão integrativa da literatura. No que se refere à assistência de enfermagem à saúde da mulher no sistema prisional, todos os estudos (100%) apontaram deficiências significativas, como ausência de profissionais de enfermagem, atendimento restrito a casos graves e negligência frente às necessidades básicas de cuidado. Evidências indicam precariedade estrutural, superlotação, escassez de insumos e desarticulação entre os sistemas de saúde. Essa conjuntura compromete a continuidade do cuidado e demanda políticas públicas efetivas e humanizadas. **Considerações finais:** A assistência de enfermagem à mulher no sistema prisional é marcada por desafios como a falta de estrutura, profissionais capacitados e apoio governamental. Garantir um atendimento humanizado, aliado à implementação de políticas públicas torna-se fundamental para uma boa prestação de cuidados.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde Da Mulher, Prisoneiros

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E VULNERABILIDADE FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Gabriel Silva Lima, Andreia Nunes Almeida Oliveira, Rosângela Nunes Almeida

Área: Enfermagem em Saúde Coletiva

Introdução: A vulnerabilidade familiar é um fenômeno complexo que abrange fatores econômicos, sociais, ambientais e de saúde. Famílias em situação de vulnerabilidade enfrentam maiores riscos de adoecimento e dificuldades no acesso a serviços de saúde de qualidade. Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde desempenha um papel primordial ao oferecer cuidados contínuos e próximos à comunidade, sendo a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** Identificar na literatura científica evidências sobre a importância da Atenção Primária à Saúde no enfrentamento da vulnerabilidade familiar. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, seguindo as etapas: identificação do tema e formulação da questão norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; busca nas bases de dados BVS e SciELO, utilizando os descritores "Vulnerabilidade em Saúde", "Atenção Primária à Saúde" e "Família" combinados com o operador booleano "AND"; categorização dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento. A questão norteadora foi: "Quais são as evidências disponíveis na literatura científica sobre a importância da Atenção Primária à Saúde no enfrentamento da vulnerabilidade familiar?" Foram selecionados oito artigos publicados entre 2020 e 2024, todos em português. **Resultados:** Destacou-se que a Atenção Primária à Saúde, fortalece o cuidado integral às famílias vulneráveis, considerando os determinantes sociais da saúde. A utilização de ferramentas como a Escala de Vulnerabilidade Familiar (EVFAM-BR) tem se mostrado eficaz na identificação de fatores de risco e na orientação de políticas públicas direcionadas a essas populações. Apontaram-se desafios enfrentados nesse nível de atenção, como limitações de recursos humanos e materiais, além da necessidade de capacitação contínua das equipes. Entretanto, destacaram o potencial da Atenção Primária à Saúde em articular ações intersetoriais e promover a participação ativa da comunidade na construção de soluções para os problemas de saúde. **Conclusão:** A Atenção Primária à Saúde é fundamental na promoção da equidade em saúde, atuando de forma proativa na identificação e enfrentamento das vulnerabilidades familiares. Sua abordagem centrada na pessoa e na comunidade, aliada a políticas públicas intersetoriais, contribui para a consolidação de um Sistema Único de Saúde mais justo, acessível e resolutivo.

Vulnerabilidade Em Saúde, Atenção Primária À Saúde, Família.

ATENDIMENTO HUMANIZADO DO ENFERMEIRO A PACIENTES COM SÍFILIS E AIDS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autores: Iruan Chrystian Pereira Marques

Área: Enfermagem em Saúde Coletiva

Introdução: Sífilis e AIDS são infecções sexualmente transmissíveis causadas, respectivamente, por bactérias e vírus. No entanto, embora seja prevalente na população, há muitos preconceitos e estigmas associados, dificultando a procura por assistência profissional. Desse modo, o atendimento humanizado a esses pacientes é essencial para a promoção em saúde. **Objetivo:** Demonstrar a prática humanizada dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde a pacientes com Sífilis e AIDS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura realizada através de buscas nas bases de dados do Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual em Saúde, por meio dos descritores “Atenção Primária”, “Enfermagem”, “Sífilis e “AIDS”. Os materiais utilizados foram resultados de estudos publicados entre os anos de 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês. Foram usufruídos 10 artigos de pesquisa para a construção deste trabalho. Resultado: A atuação humanizada do enfermeiro a pacientes com sífilis e AIDS é pautada em um atendimento integral e holístico, além da educação em saúde, sendo capaz de promover um ambiente acolhedor, com escuta qualificada e estabelecimento de confiança e privacidade entre profissional e cliente. Ademais, a humanização do atendimento, realizada através da consulta de enfermagem, tem a finalidade de melhorar os serviços assistenciais (prevenção, testagem e medidas terapêuticas) e possibilitar um tratamento contínuo. **Conclusão:** A atenção primária é a primeira fonte de informações e suporte procurada pelas pessoas acometidas ou com suspeita de infecção. Desse modo, o atendimento humanizado promovido pelo profissional enfermeiro é fulcral para estabelecer vínculos e a devida adesão dos clientes aos serviços de saúde, impactando, positivamente, o processo de reabilitação e, consequentemente, a qualidade de vida.

Palavras-chave: Atenção Primária; Enfermagem; Sífilis; AIDS.

AValiação DO USO DO ÁCIDO TRANEXÂMICO NA PREVENÇÃO DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Mariana Ingrid Da Conceição Almeida Silva, Allynne Rosane Almeida Da Silva Lira

Área: Enfermagem em Saúde da Mulher

Introdução: A hemorragia pós-parto (HPP) é uma das principais causas de morbidade e mortalidade materna mundial. Embora tratável e evitável, especialmente quando detectada precocemente, a HPP continua a representar um grande desafio para a saúde pública, com a atonia uterina sendo a principal causa. O uso de uterotônicos como ocitocina e misoprostol é recomendado para prevenir a HPP, mas sua incidência permanece elevada, especialmente em cesáreas e partos instrumentais. O ácido tranexâmico (TXA), um agente antifibrinolítico, tem sido sugerido como complemento na prevenção da HPP. No entanto, sua eficácia comparada ao uso de uterotônicos ainda é incerta. **Objetivo:** Este estudo avalia a eficácia do TXA na prevenção da HPP em comparação com a ausência de tratamento ou uso isolado de uterotônicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida em seis etapas: definição da questão de pesquisa, busca e amostragem, coleta de dados, avaliação crítica dos estudos, síntese dos resultados e apresentação da revisão. A questão norteadora foi: "O uso do ácido tranexâmico é eficaz na prevenção da HPP em mulheres após o parto?". Utilizou-se a estratégia PICO: P (mulheres após o parto), I (uso do ácido tranexâmico), e Co (prevenção da hemorragia pós-parto). A busca foi realizada nas bases PubMed, LILACS e Capes, com artigos publicados entre 2018 e 2024. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados que abordaram o uso preventivo do TXA, excluindo estudos com comorbidades graves e revisões narrativas. A amostra final incluiu 16 artigos. **Resultados:** A análise dos estudos mostrou que o uso do ácido tranexâmico é eficaz na redução da perda sanguínea, especialmente em cesáreas, com vários estudos indicando redução significativa da necessidade de intervenções adicionais, como transfusões. A via tópica do TXA foi mais eficaz que a intravenosa na redução da perda sanguínea. O estudo WOMAN, com mais de 20 mil mulheres, comprovou a eficácia do TXA na redução da mortalidade por sangramento, mas não reduziu a necessidade de histerectomia. O estudo WOMAN-2, que incluiu mulheres anêmicas, não demonstrou eficácia, sugerindo que o estado clínico prévio pode afetar os resultados. A maioria dos estudos relatou baixa incidência de efeitos adversos, com exceção de náuseas e taquicardia. O TXA mostrou ser eficaz na prevenção da HPP, especialmente quando administrado precocemente. **Conclusão:** O ácido tranexâmico é uma alternativa eficaz e segura no manejo da hemorragia pós-parto, especialmente em cesáreas e em gestantes de alto risco. Sua administração precoce é fundamental para maximizar os benefícios. A incorporação do TXA nos protocolos obstétricos deve ser considerada, com atenção ao contexto clínico das pacientes.

Palavras-chave: Ácido Tranexâmico, Hemorragia Pós-Parto, Prevenção

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS GESTACIONAL NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2020 A 2024

Autores: Alice Vitória França Silva, Mayana Ramos Rocha, Keila Chaves Alves, Luan Ramos, Joelmara Furtado Dos Santos Pereira

Área: Enfermagem em Saúde da Mulher

Introdução: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), ocasionada pela bactéria *Treponema pallidum*. É uma doença tratável e quando diagnosticada precocemente, evita complicações à mãe e ao feto, podendo ser classificada em sífilis primária, secundária, terciária ou latente. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico das gestantes diagnosticadas com sífilis gestacional notificadas no período de 2020 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório a partir de dados disponibilizados pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados obtidos foram categorizados em planilha Excel e analisados considerando-se as seguintes variáveis: faixa etária, escolaridade, cor/raça, classificação da doença, testes treponêmicos e não treponêmicos. O recorte temporal de coleta de dados se deu no período de 2020 a 2024, no estado do Maranhão. **Resultados:** No período de estudo, foram notificados o total de 7.233 casos de sífilis gestacional, com a média anual de 1.446 casos confirmados em gestantes. O período com maior frequência de casos correspondeu a ano de 2023 (1.780). A faixa etária predominante foi de 20 a 39 anos, com ensino médio (31,9%) e ensino fundamental incompleto (16,9%). Relacionado à Cor/raça, houve o predomínio de mulheres pardas (77,4%). O diagnóstico com maior frequência, de acordo com a classificação clínica foi a forma Primária 2.882 (39,8%) seguida da forma Latente 2.074 (28,6%). Foram realizados 6.527 testes treponêmicos, desses 5.902 (90,4%) foram reativos, com maior frequência em 2023 (22,1%). No período, também foram realizados 6.083 testes não treponêmicos, desses 5.879 foram reativos e 204 não reativos. **Considerações finais:** Os dados analisados demonstram a importância da busca ativa nessa população, principalmente ao público de cor parda, de 20 a 39 anos, sendo a população mais afetada. Além disso, se faz necessário reforçar a questão enquanto problema de saúde pública, destacando-se a importância do acompanhamento do pré-natal, do diagnóstico precoce e tratamento oportuno, da gestante e de seu parceiro.

Palavras-chave: Sífilis, Educação Pré-Natal, Sífilis Congênita

COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA ANÁLISE INTEGRATIVA

Autores: Emily Andressa Diniz Moraes, Franciane Gomes, Karina De Nazaré Serra Sousa

Área: Gestão e Gerenciamento em Enfermagem/ Saúde

Introdução: As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são ambientes especializados onde o enfermeiro atua como líder assistencial e gestor. A complexidade clínica, somada às exigências organizacionais, demanda competências que vão além do domínio técnico. No entanto, a formação acadêmica e o reconhecimento institucional dessas habilidades ainda são limitados, o que compromete a efetividade da gestão do cuidado intensivo. **Objetivo:** Analisar as competências gerenciais do enfermeiro em UTIs, destacando os principais desafios estruturais, humanos e éticos enfrentados no cotidiano profissional. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, com base em quatro artigos publicados entre 2022 e 2024, extraídos das revistas Revista Brasileira de Enfermagem, JRG Health Research, Research, Society and Development e Gestão e Saúde (Herrero). Os critérios de inclusão foram: abordagem direta sobre gestão de enfermagem em UTIs, idioma português e acesso gratuito. Resultados e Impactos: Os estudos apontam a necessidade de competências como liderança transformacional, tomada de decisão, planejamento estratégico, comunicação assertiva e resolução de conflitos. De acordo com Costa et al. (2022), 82,7% dos enfermeiros entrevistados indicaram a gestão de conflitos como habilidade essencial para o desempenho da equipe e segurança do paciente. Em estudo de Silva e Santos (2023), a ausência de capacitação gerencial sistemática foi associada à sobrecarga emocional e à rotatividade da equipe de enfermagem. Já Menezes et al. (2024) destacam que o enfermeiro gestor em UTIs acumula responsabilidades assistenciais e administrativas, exigindo competências adaptativas e liderança colaborativa. Souza et al. (2022) apontam ainda a escassez de recursos, baixa autonomia e resistência institucional como barreiras à gestão eficaz. **Considerações Finais:** A gestão em enfermagem nas UTIs requer competências específicas que devem ser desenvolvidas desde a graduação e fortalecidas por meio da educação permanente. Reconhecer e valorizar o papel do enfermeiro como gestor é essencial para assegurar um cuidado intensivo de qualidade, resolutivo e humanizado.

Palavras-chave: Gestão Em Enfermagem; Unidades De Terapia Intensiva; Liderança Em Saúde; Competência Profissional; Administração Hospitalar.

CONDUÇÃO DE PRÁTICAS DE EDUCATIVAS EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Autores: Fabiana Alves Soares, Patrícia Luciana Miranda Mousinho, Renata Gabriela Araújo, Jonathan De Sena Santos, Michel Lobão Camba Lopes, Caio Fernando Silva E Silva

Área: Educação e Formação em Enfermagem/ Saúde

Introdução: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) instituído, no Brasil, pela Portaria nº 1.864/2003 com base na Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU), e segue as diretrizes norteadas pela Portaria nº 2048/2002 que regulamenta os sistemas estaduais de urgência e emergência. Esta portaria, ainda estabelece as diretrizes para a organização e funcionamento do SAMU em todo o país, incluindo a criação do Núcleo de Educação Permanente (NEP) como uma das estruturas fundamentais para a capacitação dos profissionais envolvidos no serviço. O SAMU, é composto por uma equipe multiprofissional, que atua nas mais diversas situações de urgência e emergência. Contudo, a literatura aponta que, as deficiências na formação de profissionais para atuar na urgência e emergência ainda é um desafio mundial. Nesse sentido, o NEP é um importante aliado na promoção da saúde e na garantia de um atendimento eficiente e humanizado. Nesse contexto, em janeiro de 2025 a base descentralizada do SAMU, em Paço do Lumiar, localizado na região metropolitana de São Luís no Maranhão, considerando a portaria Nº 2048, e as recentes diretrizes de saúde no contexto de urgência e emergência, bem como, entendendo que, a formação e educação continuada e permanente dos trabalhadores atuantes no SAMU, é capaz de interferir e influenciar direta ou indiretamente na qualidade da assistência oferecida aos usuários com importantes repercussões na qualidade da assistência oferecida, implementou formalmente o NEP, composto por uma equipe multiprofissional. E assim, auxiliando à transformação da realidade com fundamento na educação, no processamento de situação problema, extraídos do espaço de trabalho e o levantamento de dados e diagnósticos para organização do sistema de atenção às urgências.

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada na condução de práticas de educação em saúde pela equipe do NEP no SAMU, com embasamento da metodologia ativa de ensino aprendizagem do Arco de Magueréz. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de práticas educativas, a partir das observações da equipe do NEP, priorizando as lacunas de conhecimento da equipe atuante no SAMU de Paço do Lumiar, que é composta por 62 profissionais, incluindo profissionais da área da saúde e equipe de apoio. As práticas educativas foram desenvolvidas a partir da Metodologia de Problematização, com a aplicação do Arco de Magueréz, que é constituído por cinco etapas consecutivas, que incluem: observação da realidade, postos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. Os participantes deste estudo foram profissionais que compõem a equipe multiprofissional que atuam nas ambulâncias de suporte avançado e suporte básico, farmácia e equipe de apoio do serviço. **Resultados:** A partir da realidade observada pela equipe multiprofissional do NEP, foram desenvolvidas atividades educativas, como meio de intervenção, junto à equipe multiprofissional atuante no SAMU, com o intuito de melhorar as práticas relacionadas à atuação em situações de urgência e emergência, levando em consideração as principais lacunas de conhecimento da equipe. Nesse contexto, a equipe do NEP realizou buscas nas literaturas a respeito dos temas a serem abordados, e em

seguida foram realizadas aulas práticas e expositivas, abordando várias questões que envolvem temas voltados para a atuação em situações de urgência e emergência, visando aprimorar a qualidade do atendimento, a segurança do paciente e a eficiência das ações de trabalho das equipes envolvidas. Para a participação das atividades educativas promovidas, os profissionais eram convidados por meio de cronograma previamente estabelecido, contendo os horários dos treinamentos e por meio de avisos, enviados com uso de ferramentas de aplicativos de conversas eletrônicas. Durante a sua jornada de trabalho, os profissionais também eram convidados a participar, mesclando-se as categorias profissionais, entre médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e condutores, equipe da farmácia e equipe de apoio. As atividades foram assim realizadas para grupos de profissionais em turnos distintos. O número de profissionais variou entre 5 e 13 profissionais em cada treinamentos, os treinamentos tinham duração de 1 a 4 horas, variando de acordo com a necessidade, e levando em consideração cada temática abordada. Os treinamentos foram realizados em 19 datas distintas no período de janeiro a março de 2025, ao final de cada mês a equipe do NEP realizava reunião avaliando os treinamentos já executados e feedback da equipe, para definição dos treinamentos dos meses subsequentes. **Conclusão:** A experiência da aplicação do Arco de Maguerez foi essencial para a implementação de ações educativas. Ao longo desses meses, foi possível observar que essa metodologia propiciou uma análise aprofundada das necessidades de aprendizagem da equipe do SAMU. Essas ações não apenas melhoraram a qualidade do cuidado prestado, mas também promoveram um ambiente de aprendizagem ativo e colaborativa entre os profissionais, impulsionando a adoção de práticas inovadoras e eficazes na atuação em situações de urgência e emergência.

Palavras-chave: Educação, Medicina de urgências, Capacitação em serviço

CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Autores: Clara Luiza Bezerra De Sousa Lima, Maria Laura Sales Da Silva Matos, Ágatha Vitória De Paula Soares Carvalho, Marília Michele Machado Do Nascimento

Área: Enfermagem em Saúde da Mulher

Introdução: O câncer do colo do útero é caracterizado pelo crescimento anormal de células que formam um tumor na porção inferior do útero, conhecida como colo do útero, e constitui uma das neoplasias mais comuns entre as mulheres. Apesar de ser uma doença prevenível e com altas chances de cura quando diagnosticada precocemente, ainda representa um grave problema de saúde pública, ocupando a quarta posição entre os tipos de câncer mais incidentes e letais entre a população feminina mundial. Nesse contexto, os cuidados de enfermagem, são fundamentais na promoção da saúde e na prevenção dessa neoplasia, por meio de ações educativas, realização de exames preventivos e orientação à população. **Objetivo:** Descrever a contribuição da enfermagem na promoção da saúde e prevenção do câncer do colo do útero conforme a literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO e BVS. Foram utilizados os descritores selecionados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Neoplasias do Colo do Útero", "Saúde da mulher" e "Enfermagem", combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos estudos em português e inglês, disponíveis na íntegra e publicadas entre 2020 e 2024. Foram excluídos aqueles que não atendiam ao objetivo da pesquisa. Após a triagem, foram selecionados 5 artigos para análise. **Resultados:** Os cuidados de enfermagem revelam - se determinantes na promoção da saúde da mulher, com ênfase na profilaxia e detecção precoce do câncer de colo uterino. Os profissionais da área atuam garantindo o acesso das mulheres aos serviços ginecológicos, como a realização do exame de Papanicolaou, além do controle dos fatores de risco, como o papilomavírus humano e o encaminhamento para tratamentos especializados. A literatura evidencia, ainda, a relevância das ações educativas promovidas pela enfermagem, com informações claras e acessíveis à população. Essas intervenções são executadas de forma programada, assegurando a equidade no acesso aos cuidados e fomentando a continuidade da assistência. **Conclusão:** Os cuidados de enfermagem são fundamentais na prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero, com impacto direto na redução da incidência e mortalidade. Reforça-se, a importância da ampliação das ações preventivas realizadas, a fim de garantir que todas as mulheres tenham acesso universal aos cuidados de saúde e ao tratamento adequado, visando fortalecer o enfrentamento dessa doença.

Palavras-chave: Neoplasias Do Colo Do Útero, Saúde Da Mulher, Enfermagem

CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES LÚDICAS EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Michael Douglas Pinheiro Correia, Noadja Isabel Pinheiro Pontes, Lorrany Karine Dias Gomes, Karollyne Alves Martins, Eliana Campêlo Lago.

Área: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

Introdução: A infância abrange os primeiros anos de vida, um momento caracterizado por várias fases de aprendizado e descobertas, um estágio em nossa vida de inúmeras curiosidades e doçura. Em certos momentos, a criança, por patologias diversas, pode ser hospitalizada e esta condição é de muita apreensão e expectativa diante do desconhecido. Dessa forma, faz-se necessário intervir sobre o processo de internação da criança, promovendo um olhar mais harmonioso e mais favorável para esse período vivenciado. **Objetivo:** Relatar a experiência da contribuição das atividades lúdicas em crianças Hospitalizadas. **Metodologia:** O relato foi elaborado mediante a execução do Projeto Acolher, após realizações de ações dentro do Hospital Pediátrico no Município de Caxias, Maranhão. **Relato de Experiência:** Como acadêmico, percebi que as atividades lúdicas eram essenciais para o bem-estar das crianças hospitalizadas. No dia 16 de fevereiro de 2025 tive um dos momentos mais marcantes da minha experiência como acadêmico dentro de um Hospital Pediátrico, um menino de 6 anos de idade, que estava internada por complicações respiratórias, começou a participar das atividades. Organizou-se uma peça teatral com as crianças, em que cada uma pôde escolher personagens e criar suas próprias falas. Ele, uma criança tímida que raramente falava, ganhou confiança ao colocar a máscara do seu personagem favorito. Ao final da apresentação, ele se sentiu aplaudido e valorizado, o que teve um impacto positivo na sua autoestima. A peça teatral proporcionou, além diversão, o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, consigo mesmo e entre as equipes. O meio em que a criança está inserida pode colaborar no entendimento da construção de uma vida focalizada em afeto. **Conclusão:** Tal experiência evidenciou um papel fundamental das atividades lúdicas no bem-estar emocional e social de crianças hospitalizadas, facilitando a socialização e confiança, criando um ambiente acolhedor.

Palavras-chave: Atividades Lúdicas, Criança Hospitalizada, Humanização Da Assistência, Enfermagem Pediátrica, Saúde Da Criança.

CONTRIBUINDO COM A REFLEXÃO PARA REDUÇÃO DE CAUSADOS PELO CIGARRO ELETRÔNICO: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Miqueias Ravian Dias Lins, Hellen Ruth Chaves Carvalho, Kayo César De Sousa Vale, Luís Fernando Silva De Sousa, Mariana De Arruda Dutra, Mariana Vieira Pimentel Nepomuceno

Área: Enfermagem em Saúde Coletiva

O uso de Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs), como os cigarros eletrônicos, tem crescido significativamente, sobretudo entre adolescentes e jovens adultos, impulsionado por mídias digitais e pela falsa percepção de menor nocividade. Evidências científicas demonstram que esses dispositivos contêm substâncias tóxicas, como nicotina, metais pesados e compostos orgânicos voláteis, capazes de causar danos respiratórios, cardiovasculares e neoplasias.

Objetivo: Refletir, por meio de uma revisão de literatura, sobre os danos associados ao uso de DEFs, contribuindo para o debate e o avanço do conhecimento na área. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2025, com buscas nas bases de dados LILACS, SciELO e BDENF. Utilizaram-se os descritores: “e-cigarros”, “cigarro eletrônico”, “dispositivos eletrônicos”, “saúde” e “fatores de risco”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos em português, publicados nos últimos cinco anos, que abordassem os impactos dos DEFs à saúde e estratégias de redução de danos. Ao final, seis estudos compuseram a amostra analisada. Resultados e Discussão: Os estudos revelaram evidências de alterações morfológicas significativas nos pulmões, como inflamação crônica, enfisema e degenerações alveolares (ARAÚJO et al., 2022), mesmo após curtos períodos de uso. A Revista Brasileira de Cancerologia (2025) destaca a presença de nicotina, metais pesados (cádmio, chumbo, níquel) e aldeídos nos DEFs, substâncias associadas a doenças graves. A propaganda atrativa contribui para a adesão precoce por parte de jovens. O documento técnico da BVS (2025) aponta a necessidade de políticas regulatórias mais rígidas, ações educativas e estratégias de cessação no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Conclusão:** Diante das evidências científicas analisadas, conclui-se que os cigarros eletrônicos não constituem alternativas seguras ao tabagismo convencional. Seus efeitos adversos à saúde, aliados à crescente popularização entre jovens, demandam uma resposta coordenada entre setores governamentais, profissionais de saúde e comunidade científica, com vistas à promoção da saúde coletiva e à formulação de políticas públicas eficazes e baseadas em evidências.

Palavras-chave: Cigarro Eletrônico, Dispositivos Eletrônicos Para Fumar, Fatores De Risco, Redução De Danos, Saúde Pública

DESAFIOS ÉTICOS NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM SAÚDE

Autores: Arielly Sousa Nascimento, Jennifer Victória Dos Santos Gonçalves, Vanessa Kédyma De Carvalho Santos, Carlanja De Oliveira Lima, Eliana Campêlo Lago

Área: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde/ Enfermagem

Introdução: O crescente uso da Inteligência Artificial em saúde, incluindo o monitoramento de pacientes e o rastreamento de visitantes, tem levantado questões sobre seu impacto no campo da saúde e os desafios éticos que ela apresenta. Além de transformar a forma como os cuidados são prestados, a IA também demanda uma revisão das práticas profissionais, especialmente no que se refere à privacidade e ao consentimento informado. Assim, é essencial equilibrar inovação tecnológica com a garantia dos direitos dos pacientes. **Objetivo:** Analisar os impactos do uso da Inteligência Artificial no contexto hospitalar, com ênfase nos desafios bioéticos relacionados à privacidade de dados, responsabilidade na tomada de decisões e equidade no acesso. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, LILACS e SciELO em março de 2025. Os descritores escolhidos foram "Hospitais" AND "Inteligência artificial", AND "Bioética", resultando em 271 trabalhos. Os critérios de inclusão foram: publicações no período de 2020 a 2025, texto completo, idiomas em inglês e português. Os critérios de exclusão foram: resumo e fuga do tema. Ao final, foram selecionados 20 artigos para análise, dos quais 5 foram incluídos neste estudo. **Resultados:** Evidenciou-se que a digitalização precoce dos processos de saúde culminou em aumento acentuado da carga administrativa, principalmente relacionada aos registros eletrônicos de saúde. Dentre outros, o medo crescente quanto ao risco de a IA substituir os médicos e a necessidade de garantir que os dados sejam coletados, armazenados e processados de forma segura e ética. Outro tópico importante é a responsabilidade e transparência na tomada de decisões. É fundamental garantir que os algoritmos de IA sejam transparentes e que os profissionais de saúde sejam treinados para entendê-los e confiar neles. **Conclusão:** A privacidade e proteção de dados, a responsabilidade e transparência na tomada de decisões, e a equidade e acessibilidade são tópicos importantes a serem considerados na discussão sobre o uso da IA em saúde e bioética. Abordar esses desafios é essencial para garantir que a IA seja implementada de forma ética e responsável, beneficiando os pacientes e a sociedade em geral. É necessário um cuidadoso equilíbrio entre o uso da IA em saúde e os desafios bioéticos associados.

Palavras-chave: Bioética, Hospitais, Inteligência Artificial

DOR CRÔNICA EM IDOSOS: PICS COMO ESTRATÉGIA PARA AUTONOMIA E QUALIDADE DE VIDA

Autores: Jennielly Gomes Silva, Beatriz Lisboa Pinto, Jullyana Regya Lopes Costa, Yorrany Frazão Dias, Mayane Cristina Pereira Marques

Área: Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso

Introdução: Segundo a IASP, dor crônica é uma experiência sensorial desagradável que persiste por 3 meses ou mais. Nesse contexto, Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS), como acupuntura e auriculoterapia, vêm se destacando no tratamento humanizado dessa dor, especialmente em idosos, grupo populacional vulnerável a esse quadro. Dessa forma, a enfermagem tem um papel essencial na implementação dessas práticas, garantindo um cuidado holístico e visando o bem-estar do paciente. **Objetivo:** Analisar a influência das práticas integrativas e complementares como estratégia para desenvolvimento de autonomia e bem-estar em idosos com dores crônicas. **Metodologia:** Revisão de literatura, utilizando-se da base de dados LILACS. Foram aproveitados os descritores em saúde “dor crônica”, “idosos” e “terapias complementares”. Os critérios de inclusão foram estudos publicados entre 2020 e 2025, completos, em português e inglês. Descartaram-se estudos que não se enquadram no objetivo desta pesquisa e de acesso pago. **Resultados:** Os estudos abordados nesta pesquisa apontam as PICS como uma forma de cuidado relevante e essencial quando se aborda o alívio da dor crônica em idosos e seus benefícios holísticos para seus praticantes. Esses tratamentos alternativos contribuem efetivamente no alívio da dor, possuindo diversos relatos de melhora entre seus usuários, e para além disso, as PICS possuem importância na prevenção de futuros problemas de saúde que podem ser desencadeados pelo uso contínuo do tratamento farmacológico, tendo em vista seus efeitos colaterais mais potentes em idosos. A pesquisa também trouxe relatos de como esses cuidados integrativos trouxeram benefícios na questão emocional e psicológica desses idosos, reduzindo sintomas e crises de ansiedade e depressão, aumento da disposição, ânimo, felicidade, retorno do autocuidado e sensação de pertencimento em sociedade. **Considerações finais:** As PICS demonstraram ser estratégias eficazes no manejo da dor crônica em idosos, proporcionando não apenas alívio dos sintomas, mas também promovendo melhorias na qualidade de vida e autonomia desses pacientes. Além dos benefícios físicos, os estudos analisados apontam que essas práticas contribuem para o bem-estar emocional e social, reduzindo sintomas de ansiedade e depressão. Dessa forma, a incorporação das PICS no cuidado aos idosos reforça a importância de uma abordagem holística na saúde.

Palavras-chave: Idoso, Dor Crônica, Terapias Complementares.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ÊNFASE NA PREVENÇÃO DE PARASITOSES INTESTINAIS EM ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Ludmilla Araújo Bispo Dos Santos, Amilton Diniz Dos Santos, Emanuela Lopes Da Silva, Raica Geovana Aragão Teixeira, Raimundo Nonato Barbosa Cunha, Kelvya Fernanda Almeida Lago Lopes

Área: Temas transversais

Introdução: As parasitoses intestinais representam um grave problema de saúde pública, com maior incidência entre crianças em idade escolar, sendo agravadas por condições inadequadas de higiene e saneamento. Diante disso, a educação em saúde configura-se como uma estratégia essencial para a prevenção, ao promover acesso à informação. A escola, nesse contexto, constitui um ambiente estratégico para o desenvolvimento de ações educativas com foco na promoção da saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas na realização de atividades educativas voltadas à prevenção de parasitoses intestinais em uma escola de ensino infantil no município de Caxias, Maranhão. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), no âmbito do Projeto de Extensão “Parasitas fora de cena: educação em saúde para a prevenção de enteroparasitoses na primeira infância”. As atividades ocorreram quinzenalmente e foram pautadas em estratégias lúdicas, adequadas à faixa etária do público-alvo. **Resultados:** O projeto teve início com uma intervenção educativa abordando os mecanismos de transmissão, as medidas de prevenção e o ciclo biológico dos parasitas, com o auxílio de recursos didáticos visuais. Em seguida, foram desenvolvidas atividades lúdicas, como jogos da memória, encenações com fantoches, contação de histórias, além de ilustrações e pinturas, todas voltadas à prevenção das enteroparasitoses. A experiência proporcionou às acadêmicas o desenvolvimento de competências em comunicação, adaptação de linguagem e elaboração de estratégias educativas voltadas ao público infantil, fortalecendo sua formação profissional. **Conclusão:** A integração entre educação em saúde e práticas lúdicas revelou-se uma abordagem pedagógica eficaz na prevenção de doenças parasitárias voltadas a crianças. Ademais, a experiência extensionista contribuiu para a formação das acadêmicas, ao promover a transposição didática de conteúdos técnico-científicos e o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Primeira Infância, Metodologias Ativas, Enteroparasitoses

EFEITOS DA SAÚDE MENTAL MATERNA NA RELAÇÃO MÃE E BEBÊ

Autores: Júlia Gabrielle Barros Capistrano, Yasmim Dias Albuquerque, Verônica Silva Santos, Amanda Silva Oliveira, Sara Moraes Dos Santos¹, Leandro Saldanha Nunes Mouzinho

Área: Enfermagem em Saúde Mental

Introdução: A mulher vivencia diversas transformações fisiológicas e psicológicas durante o período gravídico-puerperal, que interferem diretamente em sua produção hormonal e acarretam visíveis modificações corporais. Devido a essas alterações biológicas a mulher pode apresentar sentimento de tristeza, angústias, medos, ansiedade e receios relacionados ao nascimento de um filho e à sua capacidade de cuidar de um bebê. **Objetivo:** Analisar os efeitos da saúde mental materna na relação mãe e bebê. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no mês de abril de 2025. Para construir, foram utilizados artigos publicados nos últimos 7 anos, que foram encontrados na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na plataforma Google Acadêmico usando os descritores “Saúde Mental”, “Saúde Materno-Infantil” e “Relações Mãe-Filho”. **Resultados:** A relação que o filho desenvolve com a genitora é fundamental para o seu desenvolvimento, que pode sofrer considerável impacto quando se trata de mães com o psicológico fragilizado, pois se sentem incapazes de cuidar corretamente e de suprir as necessidades do bebê, podendo impactar negativamente no desenvolvimento da criança e da relação. Os primeiros anos de vida são os mais importantes para o desenvolvimento biopsicossocial, logo a mãe é fundamental na promoção da segurança e nutrição. Em contrapartida, o sofrimento emocional prejudica o vínculo afetivo e estimula os sentimentos raiva, tristeza e comportamentos psicopatas na infância. Além disso, afeta diretamente a amamentação, resultando no desmame precoce, com interferência desenvolvimento cognitivo e orofacial da criança. A depressão e o estresse são frequentes no pós-parto, pois os fatores sociais e o consumo de álcool podem ter impacto pontual no surgimento dessas patologias. O suporte oferecido pela família contribui para uma boa saúde mental durante o período gestacional e puerpério, sendo considerado um componente essencial de proteção da saúde psíquica, que pode favorecer o desenvolvimento humano e a interação do binômio mãe e filho, com isso, é fundamental promover esse apoio através das ações de saúde pública. **Conclusão:** A saúde mental materna reflete diretamente no vínculo mãe-bebê, quando fragilizada ela compromete o cuidado e desenvolvimento infantil. Destaca-se a importância do apoio e suporte psicológico adequado durante a gestação e puerpério, a fim de garantir o bem-estar materno-infantil.

Palavras-chave: Saúde Mental, Relações Mãe-Filho, Impacto Psicossocial.

ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Autores: Larha Rennely De Sousa Pereira, Fabiana Michelly Ferreira Da Silva, Suzana Silva Sousa, Gleydson Borges De Araújo, Letícia Vitória Sousa Lima, Marília Ramalho Oliveira

Área: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento marcado por dificuldades na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos. Sua prevalência tem aumentado nas últimas décadas. De acordo com o CDC (2023), 1 em cada 36 crianças nos EUA é diagnosticada com TEA, sendo mais comum no sexo masculino. No Brasil, estima-se que cerca de 2 milhões de pessoas estejam no espectro, apesar da escassez de dados oficiais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela questão norteadora: “Qual o papel da enfermagem na promoção da saúde mental de crianças e adolescentes com TEA?”. A pesquisa abrangeu artigos completos publicados nos anos de 2021 a 2024, com o tema proposto em português, inglês e espanhol. Excluíram-se resumos, artigos incompletos e aqueles que não se relacionam à temática. Foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e periódicos especializados em enfermagem e saúde mental. Utilizando os descritores selecionados no DeCS: “enfermagem”, “saúde mental” e “TEA”. Para a extração de dados, foi desenvolvida uma tabela com os seguintes campos: autores, ano de publicação, objetivo do estudo, métodos e as principais considerações. Esses dados foram sintetizados e apresentados de forma narrativa na seção de resultados deste resumo. **Resultados:** Os estudos demonstraram que o enfermeiro exerce papel essencial na identificação precoce de sinais de TEA, na criação de planos terapêuticos individualizados e no acolhimento de pacientes e familiares. A atuação da enfermagem se destaca na escuta qualificada, na educação em saúde e na articulação com a equipe multiprofissional. Entretanto, os profissionais ainda enfrentam desafios como a carência de formação específica, dificuldades na comunicação com os pacientes autistas e a necessidade de fortalecer o vínculo com as famílias e instituições de ensino. **Considerações finais:** A atuação da enfermagem na promoção da saúde mental de crianças e adolescentes com TEA é indispensável e deve ser fortalecida por meio de capacitação contínua, estratégias de cuidado humanizado e integração com políticas públicas de saúde mental infantil. Investimentos em formação e apoio institucional são fundamentais para ampliar a qualidade e a efetividade do cuidado prestado.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde Mental e TEA.

EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE MAMA EM PINHEIRO-MA: EVIDÊNCIAS PARA O FORTALECIMENTO DA REDE DE ATENÇÃO

Autores: Fernanda Carolina Mendes Serra, Francinete Costa Boaes, Rita De Cassia Costa Rodrigues, Mayra Sharlenne Moraes Araujo

Área: Enfermagem em Saúde da Mulher

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais comum entre mulheres e uma das principais causas de mortalidade no Brasil e no mundo. O acesso limitado aos serviços de saúde, especialmente em municípios do interior, contribui para o diagnóstico tardio e maior mortalidade. No Maranhão, destaca-se como o câncer mais incidente entre mulheres, evidenciando a relevância da análise epidemiológica em Pinheiro-Ma. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico e clínico do câncer de mama no município de Pinheiro, Maranhão. **Metodologia:** Estudo descritivo, baseado em dados públicos do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), disponibilizados pelo DATASUS/TABNET, no período de 2015 a 2024. Considerou-se as variáveis sociodemográficas e clínicas. **Resultados:** Foram registrados 199 casos de câncer de mama em Pinheiro-Ma, com média anual de 18 casos e picos de incidência em 2021 e 2022 (29 casos cada). A maioria dos diagnósticos ocorreu em mulheres (98,9%), corroborando dados da literatura que apontam o câncer de mama masculino como raro (~1%). Quanto à raça/cor, predominou a população parda (35,2%), seguida por amarela (31,7%), branca (20,6%) e preta (7%). A faixa etária mais acometida foi entre 45 e 54 anos, grupo-alvo do rastreamento mamográfico. Em 56,3% dos casos, a detecção ocorreu por exame clínico, indicando diagnóstico tardio; lesões não palpáveis identificadas por imagem corresponderam a 43,7%. Houve predominância de nódulos na mama direita (53,8%). Em relação à natureza das lesões, 59,8% eram benignas, 30,2% malignas e 7,5% suspeitas; 2,5% foram classificadas como indeterminadas. 54,8% tinham diâmetro inferior a 2 cm e 44,6% tamanhos mais avançados (>2 cm). A biópsia por agulha grossa foi o método mais utilizado (96%), refletindo práticas diagnósticas eficazes e minimamente invasivas. Apenas 8,5% das amostras apresentaram microcalcificações, possivelmente devido às limitações na detecção ou no registro por imagem. **Conclusão:** O estudo evidenciou que o câncer de mama em Pinheiro-MA apresenta perfil epidemiológico semelhante ao nacional, com maior incidência em mulheres de 45 a 54 anos, predominância de pacientes pardas e diagnóstico tardio por exame clínico. Os resultados reforçam a necessidade de intensificar ações preventivas, ampliar o acesso à mamografia, descentralizar os serviços especializados e qualificar a Atenção Primária, visando ao diagnóstico precoce, à redução da mortalidade e à melhoria da qualidade de vida das pacientes.

Palavras-chave: Câncer De Mama, Saúde Pública, Epidemiologia

EQUIDADE E INTEGRALIDADE NO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ESQUIZOFRENIA

Autores: Lucas Diego Do Rosario Reis, Lucas Diego Do Rosário Reis

Área: Enfermagem em Saúde Mental

Introdução: a esquizofrenia, um transtorno mental crônico e grave, tem uma manifestação particularmente desafiadora no envelhecimento, agravando-se com o impacto da idade e com a comorbidade de doenças físicas. No Brasil, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) são fundamentais para garantir a integralidade e a equidade no atendimento aos idosos com transtornos psiquiátricos, incluindo a esquizofrenia. A atuação do enfermeiro, nesse cenário, é essencial para promover um cuidado holístico e humanizado que considere não apenas os aspectos clínicos, mas também as condições sociais, psicológicas e familiares do paciente. **Objetivo:** refletir sobre a importância da equidade e da integralidade no cuidado de enfermagem ao idoso com esquizofrenia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura de abordagem integrativa. Buscou-se nas bases de dados online BVS, Scielo, BDeinf e LILACS, tendo como critérios de inclusão artigos publicados ou produzidos nos últimos 5 anos (2021 a 2025), textos na linguagem português, espanhol e inglês e adequação de títulos, resumos e resultados compatíveis com tema. **Resultados e Discussão:** A revisão de literatura evidenciou que, apesar dos avanços nas políticas públicas como a PNSPI e a RAPS, muitos profissionais de enfermagem ainda enfrentam desafios na implementação dos princípios de equidade e integralidade. Entre os principais obstáculos estão a escassez de recursos e a falta de capacitação contínua. Contudo, estratégias como a escuta ativa, a construção de vínculos terapêuticos e a articulação com a rede de apoio comunitária têm mostrado ser eficazes no cuidado integral ao idoso com esquizofrenia, respeitando suas condições socioeconômicas, culturais e familiares. **Conclusão:** O cuidado de enfermagem ao idoso com esquizofrenia, baseado na equidade e integralidade, é essencial para garantir uma atenção humanizada. Embora as políticas como a PNSPI e a RAPS ofereçam suporte, é necessário melhorar a capacitação dos profissionais e a disponibilidade de recursos. A escuta ativa e a construção de vínculos terapêuticos são estratégias eficazes para promover a qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Esquizofrenia, Enfermagem, Idoso.

ESCUITA ATIVA E A RELAÇÃO ENFERMEIRO-CLIENTE: APROFUNDANDO O VÍNCULO NA COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA

Maria Beatriz Silva Abreu, Matheus Augusto Sousa Medeiros, Márcia Regina Ferreira Santos

Área: Enfermagem em Saúde Mental

Introdução: A prática da enfermagem favorece a expressão do cliente em sua totalidade, considerando sua individualidade e complexidade. No entanto, o exercício do cuidado, pautado por demandas futuras e subjetivas, revela-se como um empecilho recorrente. Nesse contexto, a inserção dos pilares da psicanálise no ofício da enfermagem abre um leque de possibilidades de atuação, oferecendo ferramentas e técnicas para configuração de abordagens proativas que atendam às necessidades customizadas dos clientes. A convergência estabelecida entre esses campos gera métodos sob medida de assistência, direcionados ao cuidado e à perspectiva pessoal. **Objetivo:** Verificar, na literatura, os fatores da psicanálise que contribuem para o campo da enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Os estudos considerados foram publicados entre 1º de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2023. Utilizaram-se os descritores “Comunicação”, “Enfermagem” e “Psicanálise”, combinados com o operador booleano AND. A pesquisa resultou em treze estudos, dos quais foram incluídos cinco artigos que atendiam à relevância de inclusão: publicações completas, em língua portuguesa, que abordavam a relação entre psicanálise e enfermagem. Foram excluídos resumos, teses e artigos que não atendiam ao objetivo proposto. A análise dos dados foi feita através de uma leitura minuciosa e organização dos elementos relevantes. **Resultados e Discussão:** Constata-se que a área da psicanálise pode contribuir para a prática de enfermagem, principalmente a respeito da técnica da escuta ativa e o aspecto subjetivo dos clientes. Elementos basilares como a simbologia, o inconsciente, e as manifestações psíquicas cooperam na assistência às necessidades individuais. A escuta analítica propicia um ambiente de acolhimento e comunicação, favorecendo um cuidado mais eficaz, além de contribuir no trabalho grupais e práticas medicamentosas. **Conclusão:** a integração dos princípios clínicos e teóricos psicanalíticos à prática da enfermagem potencializa a qualidade da assistência em saúde. A escuta analítica, como instrumento assistencial, está vinculada à essência do ofício da enfermagem, fortalecendo uma base que otimize o cuidado em saúde e integre a responsividade às necessidades singulares que se manifestaram no campo da saúde.

Palavras-chave: Comunicação, Enfermagem, Psicanálise.



ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA (EMT) NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO RESISTENTE: PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO MULTIPROFISSIONAL

Autores: Ágatha Vitória De Paula Soares Carvalho, Clara Luiza Bezerra De Sousa Lima, Jamili Da Silva Do Nascimento

Área: Enfermagem em Saúde Mental

Introdução: A Estimulação Magnética Transcraniana (EMT) se trata de uma técnica moderna, não invasiva e indolor. O método utiliza um equipamento que gera um campo magnético intenso, o qual, ao ser transmitido por uma bobina posicionada sobre o crânio, estimula regiões específicas do cérebro. Mesmo com a variedade de tratamentos disponíveis para a depressão, há pacientes que não apresentam melhora. Diante desse desafio, a Estimulação Magnética Transcraniana surge como uma alternativa promissora, oferecendo efeitos antidepressivos positivos para aqueles que não respondem às abordagens convencionais. **Objetivo:** Investigar a atuação do enfermeiro especializado no cuidado multiprofissional de pacientes com depressão resistente em tratamento com Estimulação Magnética Transcraniana (EMT). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através de artigos científicos selecionados a partir das bases de dados SciELO e Pubmed (MEDLINE). Os critérios de inclusão foram: estudos originais e/ou de revisão, entre os anos de 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores “Enfermeiro”, “Depressão” e “Estimulação Magnética Transcraniana”, com uso do operador booleano “AND”. Após a aplicação dos critérios, foram selecionados 5 artigos, entre os 30 encontrados inicialmente. **Resultados:** Cerca de metade das pessoas com depressão desenvolve uma forma resistente da doença, que não responde a dois ou mais tratamentos convencionais. Diante disso, pesquisadores têm buscado alternativas mais eficazes, especialmente terapias não farmacológicas. Uma dessas abordagens é a Estimulação Magnética Transcraniana (EMT) do tipo theta-burst, que estimula redes cerebrais por meio de bobinas e sessões curtas com rajadas rápidas. Um estudo recente conduzido pela USP demonstrou resultados significativos: cerca de 55% dos pacientes apresentaram melhora, e, na fase aberta do estudo, esse número subiu para 85% após sessões adicionais. Nesse cenário, destaca-se a atuação do enfermeiro no suporte clínico e emocional aos pacientes, contribuindo para a adesão ao tratamento, segurança das sessões e integração eficaz no cuidado multiprofissional. **Conclusão:** A EMT mostra-se uma alternativa promissora para a depressão resistente. Apesar da eficácia comprovada, a atuação da enfermagem ainda carece de mais evidências práticas. É necessário ampliar os estudos que valorizem sua contribuição no cuidado multiprofissional.

Palavras-chave: EMT, Enfermeiro, Depressão

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autores: Alycia Evelleem Santos De Jesus Vasconcelos, Ana Beatriz Lemos Monteiro, Daniele Santiago Pinho, Kariciene De Sousa Gomes, Francisco Braz Milanez Oliveira

Área: Educação e Formação em Enfermagem/ Saúde

Introdução: A enfermagem é essencial para a assistência à saúde, mas enfrenta desafios como longas jornadas, sobrecarga e contato constante com o sofrimento humano. Esses fatores podem levar a transtornos como ansiedade e burnout, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). Diante disso, é fundamental implementar estratégias que preservem a saúde mental dos profissionais. **Objetivo:** Analisar as evidências disponíveis na literatura acerca das estratégias educativas para a promoção da saúde mental dos profissionais de enfermagem na APS. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, com a pergunta norteadora: “Quais são as estratégias utilizadas por enfermeiros na promoção da saúde mental?”. As bases de dados foram da Biblioteca Digital Brasileira por meio dos seguintes **Palavras-chave:** “Enfermeiro”, “Saúde Mental” e “Estratégias”. Dos critérios de inclusão: estudos completos, publicados entre os anos de 2019 e 2024. Dos critérios de exclusão: artigos duplicados, relatos de casos, revisões e estudos sem relação direta com a pesquisa. Após a aplicação dos critérios, foram selecionados 12 artigos para análise. **Resultados:** As estratégias educativas voltadas à promoção da saúde mental dos profissionais de enfermagem na atenção primária incluem ações de suporte emocional, programas de educação continuada e capacitações sobre saúde mental. Além disso, destacam-se iniciativas como grupos de apoio, rodas de conversa e treinamentos sobre manejo do estresse e autocuidado. Essas estratégias contribuem para a redução do esgotamento profissional, melhoram a qualidade do atendimento prestado e fortalecem a saúde mental da equipe de enfermagem na atenção primária. **Conclusão:** A análise revelou que se deve haver a decisão de promover um exercício da profissão com mais dignidade e eficiência, sabendo que o profissional de enfermagem deve cuidar não apenas dos outros, mas de si mesmo. Assim, reforça-se a necessidade de ações educativas em saúde, e políticas institucionais que garantam a implementação dessas estratégias, contribuindo para um ambiente de trabalho mais seguro, saudável e sustentável.

Área: Enfermeiro; Educação; Estratégias, Saúde Mental.

ESTRESSE OCUPACIONAL E ESGOTAMENTO MENTAL EM ENFERMEIROS DE UTI E CENTRO CIRÚRGICO

Autores: Gleydson Borges De Araújo, Fabiana Michelly Ferreira Da Silva, Larha Rennely De Sousa Pereira, Letícia Vitória Sousa Lima, Francisco De Assis Viana Dos Santos

Área: Enfermagem Clínica e Cirúrgica

Introdução: O ambiente hospitalar de alta complexidade, como as unidades de terapia intensiva (UTI) e os centros cirúrgicos, impõe grandes desafios à equipe de enfermagem, com alta carga emocional e física, contribuindo para o aumento do estresse ocupacional e o desenvolvimento do esgotamento mental. Esses fatores comprometem o desempenho profissional, a segurança do paciente e a saúde dos trabalhadores. **Objetivo:** Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, os fatores associados ao estresse ocupacional e ao esgotamento mental em enfermeiros atuantes em UTI e centro cirúrgico. **Metodologia:** A busca foi realizada em artigos em português publicados entre 2021 e 2024, disponíveis em revistas científicas brasileiras de acesso aberto, localizadas por meio de busca manual em repositórios eletrônicos acadêmicos. Foram utilizados os descritores “Estresse ocupacional”, “Esgotamento profissional” e “Enfermagem”. Como critérios de inclusão, consideraram-se estudos com recorte temporal dos últimos quatro anos, que abordassem exclusivamente enfermeiros em ambientes críticos hospitalares. Foram excluídos artigos duplicados, que tratavam de outras categorias profissionais ou que não estavam disponíveis em texto completo. Após triagem e leitura, foram selecionados cinco artigos. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que os principais fatores associados ao estresse e ao esgotamento incluem a sobrecarga de trabalho, jornadas prolongadas, escassez de recursos humanos, sofrimento moral, falta de reconhecimento e as exigências de um cuidado técnico e emocional constante. Além disso, os estudos apontam consequências como absenteísmo, redução da qualidade do cuidado, afastamentos por adoecimento mental e intenção de abandono da profissão. A presença da pandemia de COVID-19 também foi identificada como agravante do quadro, intensificando a exaustão dos profissionais. **Considerações finais:** Conclui-se que o estresse ocupacional e o esgotamento mental em enfermeiros de UTI e centro cirúrgico são problemas recorrentes e complexos, exigindo atenção institucional, ações de prevenção, suporte psicossocial e melhorias nas condições de trabalho para garantir a saúde dos trabalhadores e a qualidade da assistência.

Palavras-chave: Centros Cirúrgicos, Enfermagem, Unidades de Terapia Intensiva

FATORES ASSOCIADOS AOS DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Raica Geovana Aragão Teixeira, Ludmilla Araújo Bispo Dos Santos, Emanuela Lopes Da Silva, Larissa Gabriela Silva Araújo, Clara Lucio De Sousa, Amilton Diniz Dos Santos

Área: Temas transversais

Introdução: Os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) constituem uma das principais causas de limitações funcionais e afastamentos laborais entre os profissionais, sendo responsáveis por impactos negativos tanto na saúde dos trabalhadores quanto na produtividade organizacional. No campo da enfermagem, esses agravos ocupacionais apresentam alta prevalência, em decorrência das características inerentes à profissão. **Objetivo:** Analisar os fatores que contribuem para o desenvolvimento de doenças osteomusculares em profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio das bases de dados LILACS e SciELO, a partir dos descritores: “Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho” e “Enfermagem”, combinados pelo operador booleano “AND”. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos com texto completo publicados na íntegra, nos idiomas português e inglês, no período de 2014 a 2020. Excluiu-se artigos duplicados e aqueles que não atenderam ao objetivo da pesquisa. Assim, foram selecionados 5 artigos, dentre os 14 encontrados inicialmente. **Resultados:** Os achados evidenciam que diversos fatores são determinantes para o desenvolvimento de DORT entre profissionais de enfermagem, como a adoção de posturas inadequadas durante o transporte de pacientes, o uso de leitos com ajustes manuais, macas sem regulagem de altura e a falta de equipamentos adequados para mobilização e transferência de pacientes. Além disso, a lombalgia foi destacada como a patologia mais prevalente entre os DORT, seguida por acometimentos na região cervical, ombros e membros inferiores. Esses distúrbios foram relacionados à sobrecarga física, posturas inadequadas e movimentos repetitivos, além de fatores psicossociais e baixo condicionamento físico. Os fatores de risco mais citados incluem aspectos ergonômicos, organizacionais e psicossociais, com ênfase na repetitividade dos movimentos, sobrecargas físicas e posturas inadequadas. **Conclusão:** Os profissionais de enfermagem estão expostos a múltiplos fatores que favorecem o desenvolvimento dos DORT. É fundamental sua participação na formulação de medidas institucionais que promovam intervenções eficazes e melhorem as condições de trabalho.

Palavras-chave: Enfermeiro, Doenças Musculoesqueléticas, Fatores De Risco

FATORES DE ESTRESSE E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS POR ENFERMEIROS NA PANDEMIA DE COVID-19

Autores: Mariana Vieira Pimentel Nepomuceno, Jéssica Eugênio Moraes

Área: Enfermagem em Saúde Coletiva

Introdução: A pandemia de COVID-19 representou um dos maiores desafios da saúde pública mundial, impactando profundamente a rotina dos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros. Atuando na linha de frente, esses profissionais enfrentaram jornadas exaustivas, escassez de recursos, risco constante de contaminação e perdas significativas, o que contribuiu para o aumento dos níveis de estresse físico e emocional. Nesse cenário, compreender os fatores estressores e as estratégias de enfrentamento adotadas pela equipe de enfermagem torna-se essencial para o desenvolvimento de políticas de apoio psicológico, valorização profissional e promoção do bem-estar no ambiente de trabalho. **Objetivo:** Conhecer os principais fatores de estresse enfrentados por enfermeiros durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2025, com buscas nas bases de dados LILACS, SciELO e BDENF. Foram utilizados os descritores “Enfermagem”, “Estresse Psicológico” e “COVID-19”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra, que abordassem diretamente os fatores de estresse e as estratégias de enfrentamento adotadas por enfermeiros durante a pandemia. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 7 artigos compuseram a amostra final. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados apontaram que os principais fatores de estresse enfrentados pelos enfermeiros durante a pandemia foram: medo de contaminação própria e de familiares, sobrecarga de trabalho, escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs), rotinas intensas, incertezas quanto ao tratamento da doença e sofrimento diante da morte de colegas e pacientes. Em resposta a esses desafios, diversas estratégias de enfrentamento foram identificadas, incluindo: suporte entre colegas de trabalho, espiritualidade, práticas de autocuidado, busca por apoio psicológico, exercícios físicos, comunicação com familiares, além da capacitação técnica para o enfrentamento da COVID-19. A importância da gestão empática e do suporte institucional também foi destacada como fundamental para reduzir o impacto emocional sobre a equipe de enfermagem. **Conclusão:** A pandemia de COVID-19 evidenciou a vulnerabilidade emocional dos profissionais de enfermagem diante de situações extremas. Reconhecer os fatores de estresse e valorizar as estratégias de enfrentamento utilizadas por esses profissionais é essencial para o desenvolvimento de ações de apoio e fortalecimento da saúde mental da equipe. A criação de ambientes mais acolhedores, políticas de valorização e o investimento em saúde ocupacional são medidas indispensáveis para garantir a continuidade de um cuidado ético, seguro e humanizado.

Palavras-chave: Enfermagem; Estresse Psicológico; Covid-19.

FATORES DE RISCO PARA BURNOUT EM ENFERMEIRAS: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL FEMININA

Autores: Fabiana Michelly Ferreira Da Silva, Larha Rennely De Sousa Pereira, Letícia Vitória Sousa Lima, Gleydson Borges De Araújo, Marília Ramalho Oliveira

Área: Enfermagem em Saúde Mental

Introdução: A síndrome de burnout é um distúrbio emocional relacionado ao trabalho, caracterizado pelo esgotamento físico e mental, sentimentos de ineficácia e desapego emocional. Estudos recentes indicam que a prevalência do burnout entre profissionais de enfermagem varia de 16,5% a 99,65%, com maior impacto sobre mulheres. **Objetivo:** Identificar os principais fatores de risco para o desenvolvimento do burnout em enfermeiras e analisar seus impactos na saúde mental feminina. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com vista a responder à questão norteadora: “Quais são os principais fatores de risco para o desenvolvimento da síndrome de burnout em enfermeiras e como esses fatores impactam a saúde mental feminina?”. Os critérios de inclusão foram: trabalhos completos publicados nos anos de 2019-2024, com o tema proposto em português e inglês. Os critérios de exclusão foram: resumos, artigos incompletos e aqueles que não se relacionam à temática. Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os termos “burnout”; “saúde mental” e “enfermagem”. Para a extração de dados, foi desenvolvida uma tabela com os seguintes campos: autores, ano de publicação, objetivo do estudo, métodos e as principais considerações. Esses dados foram sintetizados e apresentados de forma narrativa na seção de resultados deste resumo. **Resultados:** A elevada carga de trabalho, a pressão por produtividade, a escassez de recursos humanos, o atendimento a pacientes em situações críticas e a falta de reconhecimento profissional são fatores recorrentes associados ao burnout. Além disso, conflitos de equipe, ambiente organizacional hostil e ausência de apoio emocional foram identificados como agravantes do estresse e da exaustão emocional. As consequências mais citadas foram o aumento dos níveis de ansiedade e depressão, distúrbios do sono, irritabilidade, diminuição da satisfação no trabalho, absenteísmo e a intenção de abandono da profissão. Esses efeitos comprometem não apenas a saúde mental das enfermeiras, mas também a qualidade da assistência prestada aos pacientes. **Conclusão:** Reconhecer os fatores de risco para o burnout é fundamental para a elaboração de políticas de promoção da saúde mental na enfermagem. Estratégias como programas de acolhimento psicológico, treinamentos de gestão de conflitos e valorização do trabalho feminino são essenciais para prevenir o adoecimento e melhorar a qualidade de vida das enfermeiras.

Palavras-chave: Burnout, Saúde Mental, Enfermagem.

FORMAÇÃO DO ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS: PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Autores: Ana Beatriz Rodrigues De Sousa, Aline Aguiar De Sousa, Arielly Sousa Nascimento, Jordânia Gonçalves Dos Santos De Moraes, Eliana Campêlo Lago

Área: Enfermagem em Saúde Coletiva

Introdução: O ambiente escolar é um dos principais espaços de convivência para crianças e adolescentes. Nesse cenário, é comum a ocorrência de acidentes em locais como pátios, escadas, salas de aula e banheiros. A ausência de conhecimentos básicos sobre primeiros socorros pode agravar essas situações. Assim, a inserção do ensino de primeiros socorros nas escolas contribui para a formação de uma cultura de prevenção, cuidado e resposta eficaz em situações emergenciais, promovendo a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos no ambiente escolar. **Objetivo:** Apresentar os benefícios da inserção do ensino de primeiros socorros no contexto escolar, destacando sua relevância na formação de estudantes e profissionais da educação. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e descritiva. A busca foi realizada nas bases de dados BVS, Scielo e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “Primeiros socorros”, “Escolas” e “Adolescentes”. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática da capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciam que o ensino de primeiros socorros nas escolas contribui significativamente para a prevenção de acidentes, a preservação da vida e a redução de danos em situações de emergência. Além disso, fortalece o papel da escola como espaço de promoção da saúde, estimulando o senso de responsabilidade e solidariedade entre alunos, professores e demais membros da comunidade escolar. A capacitação em primeiros socorros também está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo educação de qualidade e bem-estar. **Conclusão:** A educação em primeiros socorros no ambiente escolar se mostra essencial para garantir maior segurança, autonomia e preparo dos estudantes e educadores diante de emergências. Sua implementação nas escolas deve ser incentivada como parte de uma política pública de saúde e educação, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, prevenindo acidentes e salvando vidas.

Palavras-chave: Primeiros Socorros, Escolas, Adolescentes

GESTÃO EM SAÚDE: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INCÊNDIOS HOSPITALARES

Autores: Gyovanna De Sousa Fontes, Ana Paula Oldoni Gadelha Da Silva, Angela Kaylanne Lemos Araújo, Geovanna Maria Dias Maia, Ana Beatriz Pinto Ferreira, Jessica Martins Moraes

Área: Gestão e Gerenciamento em Enfermagem/ Saúde

Introdução: Incêndios em ambiente hospitalar representam uma ameaça significativa à vida de pacientes, especialmente os em estado crítico ou com mobilidade reduzida. A interrupção de energia, acúmulo de fumaça e o fogo podem acarretar consequências graves, como a falta de oxigenação durante procedimentos cirúrgicos. De acordo com dados da Abracopel, somente no primeiro semestre analisado, ocorreram 23 incêndios por sobrecarga elétrica em hospitais brasileiros, resultando em 14 mortes. **Objetivo:** Descrever a importância do enfermeiro atuante na Enfermagem do trabalho e a equipe no geral estarem preparados para lidar com ocorrências de incêndios no ambiente hospitalar a qual presta serviços e com isto terá que atuar no controle de extinção, orientação, instrução e coordenação dos brigadistas, bem como na logística de manejo de pacientes acamados. **Metodologia:** Este trabalho consistiu em uma síntese de artigos científicos, selecionados a partir da delimitação do tema e do período de publicação, compreendido entre 2013 e 2023. Foram escolhidos quatro artigos, priorizando aqueles que abordam a atuação da enfermagem diante de incêndios em ambientes hospitalares. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os resultados indicam que medidas preventivas se dividem entre proteção passiva e ativa, sendo imprescindível o conhecimento das rotas de fuga e procedimentos de evacuação. Um estudo revelou desconhecimento entre profissionais sobre o número dos bombeiros e o uso de extintores, o que compromete a resposta eficaz. **Conclusão:** As pessoas que sobrevivem a incêndios, não são as mais jovens e nem mais fortes, mas as que mantém a calma e que estão preparadas para essas situações. Mas isso só é possível com treinamento específico. Isso reforça a importância e a urgência que o assunto deve ser debatido no ambiente hospitalar e acadêmico, como também providenciar o treinamento necessário para os profissionais.

Palavras-chave: Enfermagem, Prevenção E Proteção Contra Incêndios, Gestão De Infraestrutura

HIPERTERMIA MALIGNA COMO EMERGÊNCIA ANESTÉSICA: A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO RECONHECIMENTO E INTERVENÇÃO PRECOCE

Autores: Andreia De Kacia De Lima Leite, Hyldeane Santos Ferreira, Thaís Natália Araújo Botentuit Neves

Área: Enfermagem Clínica e Cirúrgica

A hipertermia maligna (HM) é uma síndrome farmacogenética potencialmente fatal que se manifesta durante a anestesia geral pelo uso concomitante de anestésicos inalatórios voláteis e relaxante muscular (succinilcolina). É caracterizada por rápida hipertermia, rigidez muscular e hipercapnia. Trata-se de uma emergência perioperatória que exige intervenção imediata. Neste contexto, o enfermeiro desempenha um papel essencial na identificação precoce dos sinais clínicos, na implementação de protocolos assistenciais e no suporte à equipe multiprofissional durante a crise. **Objetivo:** Discutir a atuação da Enfermagem frente ao quadro, enfatizando a importância da capacitação, do monitoramento contínuo e da resposta rápida para a redução de complicações e mortalidade. **Metodologia:** Estudo do tipo revisão de literatura, onde foi realizada análise de publicações nas bases de dados SciELO, LILACS e BDENF, no período de 2015 a 2024. **Resultados:** A hipertermia maligna, embora rara, tem alta taxa de mortalidade se não for reconhecida e tratada precocemente. Pesquisas indicam que a mortalidade pode chegar a 70% sem tratamento adequado, mas cai para menos de 10% com intervenção imediata, especialmente com a administração de Dantrolene Sódico e suspensão imediata da anestesia geral. Evidenciou-se ainda que muitos profissionais de Enfermagem desconhecem os sinais clínicos iniciais dessa síndrome e a capacitação dessa equipe, especialmente no centro cirúrgico, é um fator determinante para a segurança do paciente; O reconhecimento precoce pelos profissionais de Enfermagem tem impacto direto na sobrevivência do paciente; Instituições que mantêm protocolos de simulação e treinamentos regulares apresentam respostas mais rápidas e eficazes a eventos críticos como este. **Conclusão:** A hipertermia maligna representa uma situação crítica que pode evoluir rapidamente e trazer sérias consequências ao paciente sob anestesia. Neste cenário, a equipe de Enfermagem possui papel decisivo no reconhecimento precoce e na intervenção imediata. A capacitação contínua, o conhecimento dos sinais clínicos e a familiaridade com os protocolos de emergência são fatores essenciais para o bom desempenho profissional e para a segurança do paciente no centro cirúrgico. Portanto, investir na formação e no treinamento da equipe de enfermagem é indispensável para a prevenção de desfechos fatais.

Palavras-chave: Hipertermia Maligna, Assistência de Enfermagem, Anestesia.



HORTA URBANA COMO ATIVIDADE DE PROMOÇÃO À SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: Kassia Rejane Dos Santos, Layanne Barros Do Lago, Ana Kalyna Bezerra Calvet, Mary Dalva Macedo Batista, Lillia Michelly Nunes Abreu, Sally Cristina Moutinho Monteiro

Área: Temas transversais

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o campo das Práticas Integrativas e Complementares como Medicina Tradicional e Complementar / Alternativa (MT/MCA), desde a década de 70 e vem incentivando os Estados-Membros a formularem e implementarem políticas públicas como estratégias para a utilização racional e integrada de MT/MCA na Atenção Primária em Saúde. Logo, na perspectiva da produção de alimentos saudáveis e com o crescimento da urbanização, as mudanças climáticas e a decadência de terras aráveis têm contribuído para que a agricultura enfrente grandes desafios. Diante desse quadro preocupante, a valorização por uma agricultura mais sustentável, a qual favoreça o equilíbrio do ambiente, torna-se crucial para promover a segurança alimentar da população local. Nesse sentido, a agricultura urbana tem sido evidenciada como uma importante estratégia para o aumento da produção de alimentos, promoção à saúde e o desenvolvimento sustentável. A agricultura urbana e periurbana (AUP) vem sendo praticada em diversos espaços, contribuindo para a melhoria da qualidade da saúde nas comunidades e ambientes mais saudáveis, ela também vem sendo aplicada na prática em diversos espaços: privados, públicos, institucionais, locais não construíveis e locais verdes urbanos. Essa ação está entre as principais contribuições para agricultura urbana estão o fortalecimento da segurança alimentar e nutricional, visando a melhoria da nutrição e da saúde nas comunidades, além de um ambiente mais saudável, e prevenindo doenças crônicas não degenerativas. Mesmo sendo referida em diferentes programas e políticas relacionadas à saúde, a grande maioria dos estudos sobre a AUP enfatiza a dimensão de geração de renda e da produção para o autoconsumo dos indivíduos. No entanto, a complexidade do tema possibilita diferentes abordagens de pesquisa, inclusive na área da saúde. Para além da produção de alimentos, o cultivo de plantas medicinais e comestíveis pode agregar dimensões e significados associados à área da saúde, especialmente junto às políticas públicas que têm uma abordagem de assistência integral holística, tais como a Política Nacional de Promoção da Saúde, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, a Política Nacional de Plantas Medicinais, e a Política Nacional de Educação em Saúde, todas recentemente implementadas, demandando investigações acerca da inserção de tais práticas. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a perspectiva de Promoção da Saúde (PS) procura desenvolver ações que atuem em diversos aspectos que incidam sobre o processo saúde-doença, incentivando formas mais amplas de intervenção sobre os condicionantes e determinantes sociais de saúde, de forma intersetorial e com participação popular, favorecendo escolhas saudáveis por parte dos indivíduos e coletividades no território onde vivem e trabalham.

Objetivo: Relatar a experiência da ação de promoção à saúde e sustentabilidade com práticas das hortas urbanas pelas mulheres da comunidade e enfatizar sobre a importância da preservação do meio ambiente, desenvolvimento sustentável e terapêutico, caracterizada como uma atividade alinhada às práticas integrativas e complementares. **Metodologia:** Este estudo apresenta um relato de experiência, de caráter exploratório e descritivo referente à ação de promoção à saúde com a temática sobre horta urbana na promoção à saúde e sustentabilidade. A Equipe da Estratégia da Saúde da Família da Palmeira é composta por uma enfermeira

especialista em Estratégia da saúde da Família, um médico generalista, uma técnica de enfermagem, um odontólogo, uma técnica em saúde bucal e sete agentes comunitários de saúde. As estratégias utilizadas para a prática da ação foram: Primeiramente os profissionais foram convocados para uma reunião que acontece mensalmente na unidade. Compareceram para reunião, 04 agentes comunitários de saúde, a técnica de enfermagem e a enfermeira da equipe. No segundo momento foi apresentado o tema sobre a importância da preservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável (hortas domésticas) alinhada às práticas integrativas e complementares, o tema para comunidade é vasta importância visto que na microárea possuem famílias com fragilidade na segurança alimentar e fonte de renda deficitária. Após a apresentação e a discussão sobre o tema, foi discutido como proceder a ação de promoção a saúde, logo após foi estendido o convite para as mulheres que residem na microárea para participarem da roda de conversa. No terceiro momento foi executada a ação com uma roda de conversa dialogada com experiências vivenciadas pelas mulheres da comunidade, o número de participantes foram 10 mulheres. O Local da ação foi na residência da dona V.M.S, morada do Bairro da Palmeira. A ação foi realizada no mês de outubro de 2024, na cidade de Pindaré Mirim, Bairro da Palmeira. **Resultados:** O resultado obtido com a ação foi possível observar nessa experiência a satisfação, o interesse e interação das mulheres com troca de saberes e superação, o que ratifica a relevância de práticas educativas na comunidade voltadas para preservação do meio ambiente, alimentação saudável, sustentabilidade/renda. A ação em saúde vivenciada enfatizou a importância destacar a conscientização para preservação do meio ambiente e o cuidar da saúde. Vale destacar que obtivemos com seus relatos informações importantes como a utilização das hortas como tratamento terapêutico contra depressão, ansiedade e fonte de renda. Contudo, verificou-se nas falas referidas impactos positivos na saúde mental das envolvidas a partir das atividades de contato com a terra, em espaços participativos e de construção individual, os quais propiciam discussões sobre autocuidado, autonomia, alimentação saudável e o desestímulo ao uso excessivo de medicamentos. Do ponto de vista das usuárias, fundamentalmente as mulheres, o desfrute de um espaço de encontro e de bem-estar foi acompanhado ainda da conquista em conseguir se organizar financeiramente e destinar um tempo para si em contato com a natureza. **Considerações finais:** Na medida em que promovem a melhoria da saúde e a qualidade de vida, o fortalecimento da prática do cultivo de hortas urbanas na comunidade, , pode ser um elemento fundamental, pois podem ser uma ferramenta poderosa para melhorar o bem-estar das comunidades, promovendo não apenas a alimentação saudável, mas também o fortalecimento social e ambiental como também as atividades de cultivo nas hortas urbanas mostram-se como práticas promotoras da saúde que integram elementos fundamentais das Práticas Integrativas e Complementares.

Palavras-chave: Agricultura Urbana, Promoção Da Saúde, Meio Ambiente E Saúde Pública.

INVISIBILIDADE E DESIGUALDADE PROFISSIONAL: OS IMPACTOS NA SAÚDE DOS COLETORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Autores: Ana Clara Sales Santos, Leonel Moreira Da Silva, Ivana Sousa Cavalcante, Celine Mota Verde, Samira Pereira Feitosa Bezerra Araújo

Área: Enfermagem em Saúde Coletiva

Introdução: O consumo exacerbado atualmente tem sido um problema alarmante no mundo, o que afeta saneamento básico com o descarte incorreto. No Brasil, o recolhimento é feito por coletores de resíduos sólidos, dessa forma a sociedade passou a colocá-los em um cenário de depreciação e preconceitos, situação de invisibilidade social, desconsiderando seu trabalho. São expostos aos riscos à saúde, desgaste físico e emocional, acidentes sanitários e traumas, e progressão de doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Identificar na literatura científica os impactos à saúde relacionados à coletores de resíduos sólidos. **Metodologia:** Refere-se a uma revisão bibliográfica narrativa, aplicada a estratégia PICO, sendo a questão norteadora: “Quais os impactos à saúde associados às condições de trabalho dos coletores de resíduos sólidos?”. A busca foi realizada nas bases de dados do Lilacs, BDENF – Enfermagem, Sec. Est. Saúde SP, Medline, Sec. Munic. Saúde SP, Coleciona SUS e INDEX - Psicologia via BVS, sem restrição aos anos de publicação e todos os idiomas, utilizando descritores pesquisados no DeCS: condições de trabalho, condições de saúde e coletores de lixo. **Resultados:** Foram encontrados 25 artigos, porém aos critérios de inclusão e exclusão com a questão norteadora, somente 11 foram considerados. Nos artigos analisados, foram certificados o número elevado de indivíduos do sexo masculino, dores musculoesqueléticas por esforços físicos, e perfil de baixa escolaridade. As práticas realizadas demonstram riscos à saúde como: contaminação e cortes por objetos perfurocortantes, lugares insalubres, quedas dos caminhões, ausência de Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs), e contato por agentes físicos, químicos e biológicos. Condições ambientais são expostas, como: exposição solar, fumaça, poeira, e chuva, levando à problemas respiratórios, além do sofrimento psíquico, em consideração ao desgaste mental, sobrecarga das atividades, e convívio social insuficiente. **Conclusão:** Percebe-se que o público-alvo está constantemente suscetível a algum tipo de perigo que interfira na qualidade de vida, riscos à saúde, discriminação social, reconhecimento inferior de responsabilidade. É essencial reforçar normas da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), EPIs para ajudar no processo de segurança no trabalho, criação de novas estratégias, políticas públicas e promoção de saúde objetivando a proteção e bem-estar, visando o respeito e valorização por essa classe trabalhadora.

Palavras-chave: Categorias De Trabalhadores, Risco À Saúde Humana, Resíduos Sólidos.

LEISHMANIOSE VISCERAL EM PESSOAS IDOSAS NO ESTADO DO MARANHÃO: UMA DÉCADA DE ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Autores: Samyra Layse Da Costa Pereira, Isabelle Sipaúba Pessôa, Thais Mendes Rodrigues, Francielle Costa Moraes

Área: Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero *Leishmania*. Possui distribuição mundial, ocorrendo principalmente em regiões de clima temperado e tropical. A população idosa é mais suscetível a adquirir a doença devido à fragilidade de seu sistema imunológico. **Objetivo:** Identificar o perfil clínico-epidemiológico da leishmaniose visceral em idosos no estado do Maranhão, no período de 2012 a 2022. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado em um período de dez anos, com informações dos casos notificados de LV em pessoas idosas (idade igual ou superior a 60 anos). Foram obtidos dados oriundos do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A análise estatística foi desenvolvida utilizando as seguintes variáveis: ano de notificação, sexo, faixa etária, escolaridade, critério de confirmação e evolução do caso. **Resultados:** Durante o período avaliado, houve um total de 278 casos confirmados, evidenciando um aumento progressivo das notificações ao longo dos anos. O ano de 2016 registrou maior número de notificações, correspondendo a 17,27% dos casos. Quanto as características da maioria dos idosos notificados, notou-se que a maioria dos casos acometeu homens (79,50%), faixa etária entre 60 a 64 anos (36,69%) e analfabetos (22,66%). Quanto ao critério de confirmação, 83,09% dos casos foram por exame laboratorial e 15,47% por critério clínico-epidemiológico. Em relação à evolução, durante o ano de 2016 apresentou o maior índice de casos, somou-se um total de 39,58% de cura e 35,42% de óbito por LV. **Conclusão:** A partir da análise dos dados, evidencia-se a urgência de políticas públicas específicas para o enfrentamento da LV em idosos no Maranhão. A predominância de casos entre homens e pessoas analfabetas reforça a necessidade de ações educativas e preventivas voltadas a grupos mais vulneráveis. O alto número de diagnósticos laboratoriais indica a importância da ampliação do acesso a exames e ao diagnóstico precoce. O contraste entre o maior número de curas e óbitos em 2016 evidencia a complexidade no manejo da doença, reforçando a necessidade de investimentos em saúde, acompanhamento adequado e estratégias regionais eficazes.

Idosos, Perfil Epidemiológico e Leishmaniose Visceral

MONITORIA ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA CLÍNICA CIRÚRGICA

Autores: Paulo Geovane Pestana Pinheiro, Emeson Carlos Pimenta Meneses, Larissa Di Leo Nogueira Costa

Área: Educação e Formação em Enfermagem/ Saúde

Introdução: As práticas de enfermagem em clínica cirúrgica são essenciais para a formação acadêmica e amplamente aplicadas na assistência. Por envolverem conhecimentos complexos, esses conteúdos são frequentemente revisitados. Nesse contexto, os projetos de monitoria têm papel fundamental no apoio à produção de materiais e na organização das práticas pedagógicas junto ao corpo docente. A monitoria também favorece o uso de métodos pedagógicos e o desenvolvimento de competências como liderança e trabalho em equipe, essenciais para a atuação segura no ambiente cirúrgico. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas por acadêmicos durante um projeto de monitoria da disciplina de clínica cirúrgica III. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na imersão prática de acadêmicos do 8º período do curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A experiência ocorreu no contexto da monitoria na disciplina de Clínica Cirúrgica III, durante o semestre de 2024.2. As atividades foram realizadas sob supervisão docente e foram distribuídas em 12 horas semanais. **Resultados:** A monitoria possibilitou a participação dos acadêmicos no planejamento, desenvolvimento e execução de atividades didáticas. Durante o semestre, foram realizadas reuniões com o corpo docente para alinhar estratégias pedagógicas e organizar as atividades. Os monitores atuaram diretamente com os discentes da disciplina, realizando orientações e participando da avaliação de atividades, como a construção de uma Tecnologia de Informação e Comunicação voltada para a educação em saúde na área de clínica cirúrgica, inicialmente a turma foi dividida em 8 grupos de cerca de 4 alunos, sendo cada monitor responsável pela orientação de 4 grupos. Dentre esses produtos, foram gerados folders, infográficos, vídeos e podcasts. Esses recursos serão utilizados em ações educativas com profissionais de saúde e pacientes no semestre seguinte. Ademais, ao longo do projeto, os monitores tiveram a oportunidade de participar da elaboração de artigos científicos, o que contribuiu significativamente para o aprimoramento da escrita acadêmica e do pensamento crítico. **Conclusão:** A integração da monitoria acadêmica na formação dos estudantes de enfermagem, especialmente no contexto do centro cirúrgico, é fundamental para o desenvolvimento de competências essenciais à prática profissional. Além disso, a experiência despertou o interesse pela docência e pela atuação no ensino.

Palavras-chave: Educação Em Enfermagem, Tutoria, Enfermagem De Centro Cirúrgico.

O AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL NA PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Larissa Ferreira, Darlyngton César Moura Sousa, Bruna Gabrielly Pinto Santos, Gabrielly Bezerra Cardoso, Silvia Cristianne Nava Lopes.

Área: Enfermagem em Saúde Mental

Introdução: os ambulatórios de saúde mental desempenham um papel fundamental na promoção de assistência humanizada para pessoas com transtornos mentais. Nesse alinhamento, a Portaria nº 3.088 do Ministério da Saúde, preconiza que estes espaços sociais devem seguir os princípios do Sistema Único de Saúde e concentrar suas atividades em atendimentos individuais e coletivos, visitas domiciliares e atividades comunitárias, integrando-se com os Centros de Atenção Psicossocial, Unidades Básicas de Saúde e hospitais de referência. Diferentemente dos modelos hospitalocêntricos que priorizam a internação, os ambulatórios desenvolvem atividades terapêuticas que visam a inclusão social. **Objetivo:** descrever os aspectos observados pelos acadêmicos de enfermagem num ambulatório de saúde mental, incluindo fluxo de atendimento e estratégias de cuidado integral. **Metodologia:** relato de experiência de acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, durante as aulas práticas realizadas num ambulatório de saúde mental do Município de São Luís - MA, com destaque para visita técnica realizada em 26 de fevereiro de 2025, visando caracterizar a estrutura física e assistência prestada pela equipe multiprofissional. **Resultados:** Inicialmente, observou-se ações de educação em saúde na sala de espera, abordando temas sobre convivência entre os pacientes com seus familiares, buscando restabelecer a rede de apoio em saúde mental. Observou-se ainda as consultas prestadas pela assistente social, seguido de estudo de casos. Também foi possível acompanhar atividades administrativas no setor de recepção, no qual os usuários e responsáveis legais agendam e aguardam os atendimentos; sala de triagem, onde são realizados os acolhimentos e escuta terapêutica e; farmácia, onde são realizados o controle e dispensação de psicofármacos. Chamou atenção a sala de cuidado multiprofissional, equipada com brinquedoteca, que é conduzida pelo psicopedagogo. Considerações Finais: A experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem possibilitou identificar pontos positivos e de fragilidade no ambulatório visitado e, apesar dos esforços da equipe multiprofissional, há um déficit de profissionais especializados e infraestrutura adequada. Contudo, os ambulatórios de saúde mental representam um avanço significativo no contexto das políticas públicas, promovendo a reintegração dos pacientes à família e sociedade.

Palavras-chave: Saúde Mental; Assistência À Saúde Mental; Serviços De Saúde Mental.

O COFEN E A EXPANSÃO DO PAPEL DA ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL NO MARANHÃO

Autores: Luis Pedro Linhares Viegas Cunha, Claudia Regina Da Silva Santos Cunha, Thiago Henrique Souza De Santana Da Rocha Santos, Robert Nascimento Da Silva, Ana Beatriz Mendes Mousinho, Manuela Valle Porto Barbosa

Área: Enfermagem em Saúde Mental

Introdução: A atuação da enfermagem na saúde mental é essencial para o cuidado integral dos pacientes, exigindo, contudo, uma delimitação clara de competências e compreensão da complexidade dos tratamentos. Nesse contexto, o Parecer Técnico nº 33/2024 do Cofen restabelece diretrizes sobre a atuação do enfermeiro na assistência em saúde mental, incluindo a psicoterapia como ferramenta de cuidado, especialmente por meio da Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Assim, torna-se relevante compreender a expansão do papel da enfermagem na saúde mental no Estado do Maranhão. **Objetivo:** Analisar os impactos do Parecer nº 33/2024 do Cofen na prática da enfermagem em saúde mental no Maranhão, considerando a ampliação da atuação do enfermeiro e seus limites éticos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistematizada de literatura baseada em documentos normativos do Cofen, dados do DATASUS e da SES-MA. Foram analisados dados qualitativos e quantitativos, com foco no Cofen e na saúde mental. **Resultados:** Com o agravamento dos transtornos mentais após a pandemia de COVID-19, a demanda por cuidados aumentou. No Brasil, entre 2019 e 2021, cerca de 60 milhões de atendimentos foram realizados nos CAPS. No Maranhão, segundo o SISMENTAL, os atendimentos por ansiedade caíram de 4.330 (2023) para 3.349 (2024), e os de depressão de 1.888 para 1.165. Essa variação evidencia a necessidade de profissionais capacitados para responder a uma demanda clínica flutuante. Dessa forma, o parecer fortalece a atuação do enfermeiro na saúde mental ao regulamentar a prática psicoterapêutica para aqueles com especialização. Nesse meio, vale mencionar as contribuições de Peplau com sua teoria interpessoal e a sua interrelação com a ABA, uma metodologia da psicologia comportamental. Sua aplicação por enfermeiros especializados representa uma inovação no cuidado em saúde mental e uma alternativa aos pacientes maranhenses. **Considerações Finais:** O Parecer nº 33/2024 do Cofen representa um avanço na regulamentação da atuação do enfermeiro em saúde mental. No Maranhão, pode reduzir a sobrecarga nos serviços, ampliar o acesso à escuta qualificada, fortalecer o cuidado no SUS através de novas estratégias adotadas pela equipe de Enfermagem. Desse modo, a incorporação de metodologias como a ABA por enfermeiros especializados pode promover intervenções eficazes e integradas, contribuindo para o reequilíbrio psíquico dos pacientes e ampliação da qualidade da saúde mental a nível estadual.

Palavras-chave: Cofen, Saúde Mental, Maranhão, Enfermagem, Psicoterapia

O ENSINO NA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Raica Geovana Aragão Teixeira, Emily Cristina Vieira Monteles, Railton Josiel Alves Carvalho, Eduarda Cristina Araújo Da Silva, Ickyson Gabriel Machado Lima, José De Ribamar Ross

Área: História da Enfermagem

Introdução: A história da enfermagem é fundamental para a construção de enfermeiros para o sucesso da categoria no futuro, pois engrandece a sua imagem e a valorização do enfermeiro. O ensino de graduação em enfermagem no Brasil apresenta diferentes faces de ensino, podendo variar quanto as metodologias utilizadas, o que impacta diretamente no aprendizado e na compreensão da realidade histórica da profissão. **Objetivo:** Investigar quais metodologias estão sendo aplicadas no ensino da história da enfermagem no Brasil. **Metodologia:** Coleta feita em abril de 2025 no portal CAPES, plataforma BVS utilizando os descritores: ("História da Enfermagem" OR "Ensino da História da Enfermagem") AND ("Graduação em Enfermagem" AND ("Brasil")). Foram identificados 7 artigos, sendo texto completo 6, Lilacs (3) Bdenf(3). Foi eliminado um artigo por motivo de repetição. Ao final foram incluídos 5 artigos. **Resultados:** A análise dos artigos revelou a ocorrência de um ensino da história de enfermagem nos cursos de graduação em enfermagem no Brasil subsidiada por metodologias ativas com os usos de inovações tecnológicas de multimídia, aulas em plataformas de videoconferência, sala de aula invertida e filmes. As técnicas mudaram de recursos digitais contemporâneos a meios tradicionais como a lousa de giz. O ensino combina evolução digital com práticas que estimulam o engajamento acadêmico. **Conclusão:** A análise dos estudos, revelaram um ensino da história da enfermagem nos cursos de graduação em enfermagem no Brasil alicerçado por metodologias ativas variadas, envolvendo práticas tradicionais, dinâmicas e tecnológicas. As pesquisas publicadas na área são escassas.

Palavras-chave: História Da Enfermagem, Ensino Da História Da Enfermagem, Graduação Em Enfermagem, Brasil

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO E CUIDADO DE MULHERES COM TRANSTORNO BORDERLINE

Autores: Matheus Antonio Maia Correia De Jesus, Amanda Maria Mendes Braga, Saulo Barreto Cunha Dos Santos

Área: Enfermagem em Saúde Mental

Introdução: O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) afeta majoritariamente mulheres e é caracterizado por instabilidade emocional, impulsividade e dificuldades nos relacionamentos interpessoais. No campo da saúde mental, a enfermagem tem um papel essencial no acolhimento e cuidado dessas pacientes, contribuindo para a escuta qualificada, o vínculo terapêutico e a promoção do bem-estar. Compreender como a enfermagem atua nesse contexto é fundamental para qualificar a assistência e enfrentar os desafios impostos por essa condição. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão de literatura, o papel da enfermagem no acolhimento e cuidado de mulheres com Transtorno de Personalidade Borderline. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura onde buscas foram feitas no Google Scholar em artigos publicados entre os anos de 2021 a 2024. Seus descritores utilizados foram: Transtorno da personalidade borderline, mulher e enfermagem. **Resultados:** Os estudos demonstraram que ações da enfermagem na promoção da saúde ambiental das mulheres com TPB envolvem, principalmente, o acolhimento qualificado, a escuta ativa e a criação de um ambiente terapêutico seguro, pautado no vínculo e na confiança. A atuação da enfermagem destaca-se no manejo de crises emocionais, prevenção de comportamentos autolesivos e orientação sobre estratégias de enfrentamento. Além disso, observou-se que a presença de estigmas e a falta de preparo de alguns profissionais ainda são obstáculos à assistência eficaz, reforçando a necessidade de capacitações contínuas em saúde mental com recorte de gênero. **Considerações finais:** Profissionais de enfermagem que dominam as abordagens em saúde mental e compreendem as particularidades do Transtorno de Personalidade Borderline estão mais aptos a oferecer um cuidado acolhedor, ético e efetivo. A escuta ativa, o vínculo terapêutico e a redução de estigmas são aspectos fundamentais para uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Transtorno Da Personalidade Borderline, Mulher, Enfermagem

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO SUPORTE EMOCIONAL À MULHER APÓS A PERDA GESTACIONAL

Autores: Julyana Suelen Rodrigues Fonseca, Adryemerson Pena Forte Ferreira

Área: Enfermagem em Saúde da Mulher

Introdução: a perda gestacional representa uma vivência marcada por dor intensa, abalo emocional e impacto psicológico profundo. Diante desse contexto, a atuação da enfermagem é essencial no acolhimento e cuidado integral à mulher enlutada, considerando suas necessidades emocionais e subjetivas. O suporte empático contribui para o enfrentamento saudável do luto, promovendo dignidade e conforto no momento da perda. **Objetivos:** analisar, por meio de revisão de literatura, o papel da enfermagem no suporte emocional à mulher após a perda gestacional, destacando intervenções humanizadas e práticas acolhedoras que minimizam os impactos psicoemocionais. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada na análise artigos publicados entre 2019 e 2024, os quais abordam intervenções da enfermagem frente à perda gestacional. A seleção dos textos considerou a relevância temática, a abordagem qualitativa e o foco nas práticas assistenciais humanizadas. **Resultados:** os estudos analisados evidenciam que o suporte emocional oferecido pela enfermagem é crucial para a vivência do luto. Práticas como escuta ativa, acolhimento sem julgamentos, orientação sobre o processo de luto e respeito à subjetividade da dor favorecem o enfrentamento da perda. A atuação empática fortalece o vínculo entre profissional e paciente, contribuindo para a humanização da assistência. Contudo, há lacunas na formação acadêmica e na preparação emocional dos profissionais, o que compromete a qualidade do cuidado. A capacitação contínua nas instituições de saúde é apontada como medida necessária. **Conclusão:** a enfermagem tem papel central no cuidado emocional à mulher após a perda gestacional. A humanização da assistência, por meio de práticas empáticas e acolhedoras, contribui para o ressignificado da experiência de perda. Investir na formação dos profissionais é fundamental para garantir uma assistência integral e sensível.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica; Luto Materno; Humanização De Assistência Ao Parto.

OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Giuliana Sousa Ferreira, Damaraellen Pereira Conceição, Luanna De Almeida Dias, Michelli Amorim Souza Guterres, Maria Milena Sousa De Oliveira, Lucas Rodrigues Caldas

Área: Temas transversais

Introdução: A deficiência auditiva se caracteriza pela dificuldade da captação dos sons, causando a surdez e consequentemente resultando na limitação da comunicação dessas pessoas com a sociedade. É de suma importância que o enfermeiro esteja devidamente capacitado para atender estes pacientes de forma integral de acordo com suas particularidades, tendo a humanização como pilar principal. **Objetivo:** Esta pesquisa tem como objetivo identificar os desafios encontrados pelos enfermeiros frente à assistência à pessoa com deficiência auditiva. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, com a busca realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram lidos no total de 8 artigos, publicados de 2015 a 2025, somente na língua portuguesa, e ao final, 5 artigos foram selecionados para compor esta revisão. **Resultados:** Estudo revela que 92,4% dos enfermeiros não se sentem preparados para atender pessoas surdas, 83,8% não sabem se comunicar com elas e 96,5% desconhecem LIBRAS, utilizando estratégias alternativas. Em outro estudo, 100% dos entrevistados não conheciam LIBRAS e utilizavam estratégias para ultrapassar a barreira de comunicação. Pacientes surdos de uma pesquisa relataram hesitação na adesão ao tratamento, dificuldades com a escrita em português e dependência de terceiros no atendimento. A falta de preparo dos profissionais de enfermagem para a comunicação em LIBRAS compromete a assistência humanizada, gerando insegurança nos pacientes surdos, dificuldades na adesão ao tratamento e dependência de terceiros, o que vai contra a autonomia e a equidade no cuidado. **Conclusão:** Portanto, foi possível evidenciar que a comunicação entre os profissionais e os pacientes surdos ainda é um desafio a ser superado. Desse modo, surge a necessidade da preparação dos enfermeiros, bem como a implementação de medidas para facilitar a relação profissional-cliente e promover uma assistência adequada e humanizada aos pacientes com deficiência auditiva.

Palavras-chave: Cuidados De Enfermagem, Pessoas Com Deficiência Auditiva, Humanização Da Assistência.

PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE A PREVENÇÃO DA DENGUE

Autores: Flávia Alessandra Tiago Da Silva, Raysa Pessoa Saraiva; Thiago De Sousa Farias; Laysa Vitoria Bezerra Teles; Kemilly Maísa Santos Matos.

Área: Educação e Formação em Enfermagem/ Saúde

Introdução: A dengue tem como vetor o mosquito *Aedes aegypti*, espécie responsável pela transmissão da dengue e outras arboviroses. Até o final de maio de 2024, o Brasil registrou mais de 5 milhões de casos prováveis de dengue e mais de 3 mil óbitos confirmados. Dentre as 27 Unidades Federativas (UFs), 10 declararam estado de emergência, configurando a pior epidemia da doença no país, superando os mais de 1 milhão e 600 mil casos registrados em 2015 e 2023. Esses dados evidenciam o cenário epidemiológico atual do país, reforçando a importância das medidas de controle vetorial, vigilância epidemiológica e educação em saúde. Diante desse cenário, o enfermeiro desempenha um papel fundamental, atuando na imunização e na promoção de práticas educativas em saúde junto à comunidade. **Objetivo:** Descrever a experiência dos estudantes de enfermagem durante uma atividade educativa focada na prevenção e controle da dengue. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, baseado na vivência de cinco discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, durante uma atividade educativa promovida pela Liga Acadêmica de Atenção Básica (LIAB). A ação foi realizada no dia 06 de fevereiro de 2025, no Imperial Shopping, em Imperatriz/MA. Durante a ação, foram distribuídos materiais informativos, como folders, e realizada aferição de pressão arterial. **Resultados:** A atividade educativa obteve uma excelente adesão do público, evidenciando o interesse da população em obter informações sobre a dengue e suas formas de prevenção. Foram distribuídos aproximadamente 60 folders informativos e aferidas 28 pressões arteriais, criando um ambiente propício para a troca de conhecimento entre os estudantes de enfermagem e a comunidade. Durante as interações, constatou-se que um número significativo de pessoas desconhecia medidas básicas de prevenção, como a importância da eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, o uso de telas em janelas e portas, e a necessidade de manter caixas d'água e reservatórios devidamente tampados. **Conclusão/Considerações finais:** Diante do exposto, fica evidente a relevância da educação em saúde no papel de conscientização para a prevenção da dengue. Além disso, a experiência permitiu que os acadêmicos tivessem um contato mais próximo com a realidade dos pacientes, permitindo-lhes constatar o impacto dessas orientações para a comunidade.

Palavras-chave: Prevenção, Dengue, Saúde Pública, Educação Em Saúde.

PERCEPÇÕES DAS GESTANTES QUANTO À ESCOLHA DA VIA DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Felipe Ávela Da Silva Leiti, Rubenice De Jesus Soares, Anne Karoline Veras Reis, Taynara Ferreira Borges

Área: Enfermagem em Saúde da Mulher

Introdução: A gravidez é o período na vida da mulher em que ocorrem alterações fisiológicas que garantem um meio propício para o desenvolvimento do feto, além de ser um momento de modificações psicológicas que geram expectativas, emoções, medos e ansiedades à gestante, exigindo no decorrer dessa fase orientações e cuidados específicos. **Objetivo:** Identificar na literatura científica evidências sobre a percepção das gestantes quanto à escolha da via de parto. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura (RIL). Sendo realizado nas bases de dados: SCIELO, LILACS, MEDLINE, no período de 2022, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Mediante os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) com a estratégia: (Gravidez) AND (Cesárea) AND (Parto normal) e OR (Enfermagem). Critérios de inclusão: artigos que contemplassem a temática, disponíveis online gratuitamente na íntegra, em português e inglês, publicados entre 2017 e 2022. Critérios de exclusão artigos repetidos nas bases de dados ou artigos de revisão. Foi identificado por meio da busca 45 produções, sendo que após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão elegeu-se 5 artigos para compor a análise. **Resultados:** Os resultados deste estudo mostraram que a maioria das gestantes têm preferência pelo parto normal devido à rápida recuperação, comodidade e facilidade, mesmo que proporcione dor e/ou demora no momento do parto, além disso por ser um processo natural e de rápida recuperação quando comparada ao parto cesárea. Adicionalmente, os estudos afirmam que a percepção foi de o parto natural ser menos doloroso, o pós-parto ter melhora mais rápida, facilidade em retomar as atividades diárias e cuidados com o neonato sem restrições, o que mostrou benefícios proporcionados pela escolha dessa via de parto. **Conclusão:** Conclui-se que metade das mulheres escolheu o parto normal. Desse modo, é de suma importância que a equipe de saúde oriente a gestante sobre os benefícios e malefícios do parto normal e cesáreo, com o intuito de diminuir complicações desnecessárias.

Gravidez; Cesárea; Parto Normal; Enfermagem.

PERFIL DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE PRÓSTATA NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE OS ANOS DE 2018-2023

Autores: Matheus Antônio Maia Correia De Jesus, Amanda Maria Mendes Braga, Saulo Barreto Cunha Dos Santos

Área: Enfermagem em Saúde do Homem

Introdução: O câncer de próstata (PCa) é um dos tumores mais prevalentes entre os homens, com cerca de 1 milhão de novos casos globalmente. No Brasil, o envelhecimento populacional e a maior exposição a carcinógenos impactam a mortalidade. No Maranhão, o PCa é uma importante causa de óbito, com 4.148 mortes registradas entre 2013 e 2023. Fatores como idade, raça, histórico familiar e estilo de vida influenciam sua ocorrência, e o aumento de casos de neoplasias reforça a necessidade de estratégias preventivas. **Objetivo:** Descrever os óbitos por neoplasia maligna de próstata no Maranhão, analisando fatores demográficos e regionais. **Metodologia:** Estudo descritivo e quantitativo, baseado em dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), abrangendo o período de 2019 a 2023 para o Maranhão. Foram analisadas variáveis como ano do óbito, faixa etária, escolaridade, raça e macrorregião de saúde, utilizando o código CID-10 “C61” para neoplasia maligna de próstata. Os dados foram apresentados por frequência. **Resultados:** Foram registrados 1.962 óbitos por PCa, com variação anual discreta, com menor número em 2021 (363 óbitos) e maior em 2023 (441 óbitos). A maior incidência ocorreu na faixa etária de 70 a 79 anos (701 óbitos). A maioria dos óbitos foi entre indivíduos sem escolaridade (762), seguidos por aqueles com 1 a 3 anos de estudo (414) e 4 a 7 anos (403), refletindo desigualdades no acesso à prevenção e diagnóstico. Quanto à raça, a maioria dos óbitos ocorreu entre indivíduos pardos (1.265), seguidos pelos pretos (293). A Macrorregião Norte concentrou o maior número de óbitos (1.017). **Considerações finais:** A mortalidade por PCa no Maranhão está concentrada em idosos, com baixa escolaridade e maior incidência na Macrorregião Norte. Esses achados indicam a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento equitativo, além de ampliar o acesso a exames e tratamentos no SUS.

Palavras-chave: Neoplasias Da Próstata; Mortalidade; Epidemiologia

PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS NO ENSINO DA ENFERMAGEM

Autores: Emily Andressa Diniz Moraes, Franciane Gomes, Karina De Nazaré Serra Sousa, Thaianna Dayse Viana Sousa.

Área: História da Enfermagem

Introdução: A história da enfermagem é de suma importância para compreender a identidade da profissão, permitindo refletir sobre sua evolução e conquistas. Este trabalho aborda o ensino e a pesquisa histórica na enfermagem, destacando a interdisciplinaridade e os aspectos epistemológicos como pilares na construção do conhecimento e fortalecimento profissional.

Objetivo: Apresentar perspectivas contemporâneas sobre o ensino e a pesquisa na história da enfermagem, com ênfase na interdisciplinaridade e nos aspectos epistemológicos essenciais para a construção do conhecimento na área. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e BDENF, a partir de publicações presentes nas revistas Saúde e Meio Ambiente: Revista Interdisciplinar, Revista Enfermagem UERJ, Revista Baiana de Enfermagem, História da Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE) e Revista Latino-Americana de Enfermagem (RLAE). Foram analisados 5 artigos publicados entre 2020 e 2025, que abordaram a evolução da enfermagem após Florence Nightingale, a interdisciplinaridade na pesquisa histórica e os fundamentos epistemológicos na enfermagem. **Resultados:** A interdisciplinaridade no ensino da enfermagem é primordial para desenvolver uma formação abrangente, conectando teoria e prática. Ao integrar disciplinas como sociologia, filosofia e história, essa abordagem permite aos alunos compreender a profissão em um contexto mais amplo, considerando os aspectos sociais, culturais e históricos que influenciam a prática. Além disso, fortalece a reflexão crítica sobre as questões éticas, políticas e sociais envolvidas no cuidado, proporcionando uma formação mais humanizada, crítica e capaz de lidar com os desafios contemporâneos da saúde. Observa-se ainda que o ensino da história da enfermagem contribui diretamente para o fortalecimento da identidade profissional e do pensamento científico, preparando os futuros enfermeiros para atuarem com consciência crítica e compromisso social. Essa perspectiva favorece a análise contextualizada da prática de enfermagem, valorizando a trajetória histórica da profissão e impulsionando o protagonismo dos profissionais no cenário da saúde. **Considerações Finais:** A adoção de uma perspectiva interdisciplinar e epistemologicamente fundamentada amplia as possibilidades de investigação, reforça a identidade profissional e contribui para a consolidação do conhecimento científico na área. O ensino e a pesquisa histórica em enfermagem não apenas resgatam a memória da profissão, como também ampliam a capacidade analítica e crítica dos alunos, fortalecendo a formação de profissionais mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios do cuidado em saúde.

Palavras-chave: História Da Enfermagem; Interdisciplinaridade; Epistemologia; Ensino; Pesquisa.

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIDADE DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autores: Lucas Brito Frazão, Daniely De Jesus Da Costa Carvalho, Raimundo Nonato Dos Santos Austríaco

Área: Enfermagem em Saúde da Mulher

Introdução: O pré-natal é considerado fundamental na prevenção e detecção precoce de doenças tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo as taxas de morbimortalidade materna e infantil, adotando-se medidas que assegurem a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento ao pré-natal, da assistência ao parto, puerpério e assistência neonatal. O enfermeiro é um dos profissionais essenciais para efetuar a assistência pré-natal, por ser qualificado para intervir com estratégias de promoção da saúde, prevenção de doenças e utilizar a humanização nos cuidados prestados. Com tudo, elabora o plano de assistência na consulta de acompanhamento pré-natal, conforme as necessidades identificadas e priorizadas, estabelecendo as intervenções, orientações e encaminhando para outros serviços, também promovendo a interdisciplinaridade das ações.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo compreender como é desenvolvido o cuidado pré-natal às gestantes pelos profissionais da enfermagem, podendo assim identificar os modelos de assistência à saúde de gestantes que utilizam as redes de Atenção Primária à Saúde.

Metodologia: Este artigo de revisão foi realizado através de artigos pesquisados nos bancos de dados do LILASCS, BDENF e MEDLINE utilizando os descritores “assistência de enfermagem”, “pré-natal”, “saúde da família” e “atenção primária”. **Resultados:** Observa-se que as práticas educativas à gestante e sua família devem ser prioritárias, pois se constituem como elementos qualificadores da atenção, contribuindo para o “empoderamento” feminino, para que as mulheres resgatem sua autonomia e protagonismo quanto às escolhas sobre ofertas de cuidado para a construção de seus projetos terapêuticos no processo de gestação e nascimento. **Considerações finais:** O acompanhamento de pré-natal é de extrema importância no período gestacional e evidencia-se o valor das ações do enfermeiro nessa assistência, cabendo-lhe prestar um atendimento qualificado de acordo com as necessidades da gestante. Assim, nota-se que a capacidade técnica dos enfermeiros influencia na qualidade da assistência prestada, quando o enfermeiro possui uma especialização, este tem um melhor preparo em relação à assistência às gestantes. Os enfermeiros da atenção primária são fortes aliados quando ações e esforços precisam ser implementados com vistas a romper com um modelo de atenção biomédica focado apenas em exames e medicamentos.

Palavras-chave: Assistência De Enfermagem, Atenção Primaria, Pré-Natal, Saúde Da Família.

PREVENÇÃO E INFORMAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA COM COLETA DE PREVENTIVO NO CONTEXTO DO MARÇO LILÁS

Autores: Laysa Manuele Matos Costa, Brenda Larissa Silva Mello, Mariana Layris Sousa Viegas, Sheila Cristina Costa Durans, Larissa Di Leo Nogueira Costa

Área: Enfermagem em Saúde da Mulher

Introdução: O Março Lilás é uma campanha voltada para informar e alertar a população sobre a importância da prevenção e do combate ao câncer do colo do útero (CCU), uma das principais causas de morbimortalidade feminina no Brasil. O CCU é uma doença geralmente assintomática em seus estágios iniciais, no entanto, pode ser prevenida por meio da vacinação contra o vírus HPV e do rastreamento com o exame preventivo (Papanicolau). **OBJETIVOS:** Relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem na realização de uma ação educativa em saúde com coleta de material citopatológico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre uma ação realizada durante o Março Lilás. A atividade foi promovida pelas Ligas Acadêmicas de Enfermagem Oncológica (LAEONCO) e de Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia (LAEGO) da Universidade Federal do Maranhão, e ocorreu no Hospital do Câncer Dr. Antônio Dino, em Pinheiro (MA), durante março de 2025. **Resultados:** A ação contou com a participação de oito acadêmicas de Enfermagem, sob a orientação de uma docente que realizaram palestras na sala de espera abordando os temas sobre câncer do colo do útero e câncer endometrial, além de realizarem a coleta do exame Papanicolau. A atividade teve como público-alvo cerca de 50 mulheres da comunidade, cuja boa receptividade às orientações proporcionou um efetivo intercâmbio de saberes. Através da estratégia de utilizar o Março Lilás para destacar a temática e aproximação com as mulheres por meio das ações de educação em saúde na sala de espera, observou-se a ampliação do acesso à informação e uma maior adesão para a realização de exames preventivos, contribuindo diretamente para o cuidado integral à saúde da mulher. **Conclusão:** A ação realizada no Março Lilás destacou a relevância da prevenção dos cânceres ginecológicos, mostrando que esse cuidado deve se estender para além do mês da campanha, visto que, por meio da educação em saúde e dos exames preventivos, foi possível promover o autocuidado de forma acessível, ao mesmo tempo que os acadêmicos tiveram a oportunidade de vivenciar a prática da enfermagem. Esse momento de orientação e acolhimento favoreceu o aprendizado mútuo e destacou a importância de ações como essa para aprimorar a assistência e acesso à saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Câncer, Março, Ação

PRODUÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM SAÚDE NO CONTEXTO DA MONITORIA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Paulo Geovane Pestana Pinheiro, Emeson Carlos Pimenta Meneses, Larissa Di Leo Nogueira Costa

Área: Educação e Formação em Enfermagem/ Saúde

Introdução: A utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tem se consolidado como uma importante aliada na promoção da educação em saúde, especialmente por tornar o conhecimento mais acessível e significativo para os pacientes. Dentre essas estratégias, destaca-se a produção de materiais educativos digitais, como folders e cartilhas, que auxiliam no processo de orientação e esclarecimento sobre cuidados em saúde. Estratégias educativas dessa natureza são eficazes para facilitar a compreensão dos pacientes sobre sua condição de saúde, além de contribuírem para o entendimento do tratamento proposto. Inserida nesse contexto de produção de recursos educativos, a monitoria acadêmica surge como um espaço formativo que estimula o protagonismo discente, ao mesmo tempo em que favorece a articulação entre teoria e prática. **Objetivo:** Relatar experiências vivenciadas por acadêmicos durante a produção de materiais educativos pela monitoria da disciplina de clínica cirúrgica III. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado nas vivências de estudantes do 8º semestre de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), durante o semestre letivo de 2024.2. As atividades ocorreram no âmbito da monitoria da disciplina Clínica Cirúrgica III, sob orientação docente e com carga horária semanal de 12 horas. **Resultados:** Durante a monitoria, os acadêmicos participaram da criação de uma cartilha intitulada “Tromboembolismo: como se prevenir e garantir uma recuperação segura no pós-operatório”. A escolha do tema ocorreu devido à relevância do tromboembolismo venoso (TEV) como complicação comum no pós-operatório. A produção se deu em cinco etapas: 1) reunião inicial com a docente para definição do tema e público-alvo; 2) levantamento bibliográfico; 3) adaptação do conteúdo para linguagem acessível ao público-alvo; 4) elaboração do material em ferramenta digital de design; e 5) reunião final para ajustes da cartilha. O material abordou conceitos básicos, sinais de alerta, orientações sobre a prevenção no período pós-operatório e estratégias preventivas. **Conclusão:** A construção de TICs no âmbito da monitoria favoreceu a integração entre teoria e prática, contribuindo significativamente para a formação profissional dos acadêmicos, tornando-os mais preparados e confiantes para a atuação em saúde.

Materiais Educativos E De Divulgação, Educação Em Enfermagem, Tutoria, Enfermagem De Centro Cirúrgico.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: O PAPEL ESTRATÉGICO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: Laura De Albuquerque E Moura De Paula, Ingrid Pacheco Almeida Duailibe, Erica Pereira Batista, Erika Santos Sá, Eline Maria Santos De Sousa

Área: Enfermagem em Saúde do Homem

Introdução: No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens, afetando principalmente aqueles acima de 65 anos. Por evoluir de forma silenciosa, o diagnóstico precoce é difícil, sendo essencial a realização do exame de toque retal. Porém, barreiras culturais ainda afastam muitos homens dos serviços da Atenção Primária à Saúde, levando ao diagnóstico apenas em estágios avançados. **OBJETIVOS:** Compreender a saúde masculina por meio do rastreamento e prevenção do câncer de próstata, destacando o papel da Atenção Básica na identificação de riscos e na promoção da saúde. **Metodologia:** Revisão sistemática de literatura de natureza básica, com enfoque exploratória e descritiva e abordagem qualitativa, realizada entre os dias 1º e 26 de outubro de 2024. Foram utilizados 5 artigos científicos extraídos das bases de dados Scielo e Pubmed, incluindo aqueles publicados nos últimos 3 anos, considerados relevantes e que abordaram diretamente o tema e excluindo aqueles sem metodologia adequada e que não estavam relacionados com o tema em questão.

Resultados: A APS se destaca como ponto estratégico para a promoção da saúde masculina, por ser o primeiro contato dos usuários com o sistema de saúde e possibilitar o acompanhamento contínuo. As campanhas educativas desenvolvidas nesse nível de atenção são importantes para informar sobre os fatores de risco, estimular a adesão aos exames preventivos e promover um ambiente acolhedor que favoreça a participação dos homens nos cuidados com a saúde. Entretanto, a baixa procura dos homens pelos serviços de saúde ainda é um desafio, frequentemente associada a barreiras culturais e à ideia de que cuidar da saúde é sinal de fraqueza. Superar essas barreiras exige ações educativas que valorizem o autocuidado como uma atitude de responsabilidade, independentemente do gênero. Assim, fortalecer a atuação da APS com estratégias de promoção da saúde e prevenção do câncer de próstata é fundamental para reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida dos homens. **Conclusão:** O câncer de próstata é um desafio à saúde pública pela baixa procura dos homens por prevenção. A APS é essencial na promoção da saúde masculina, ao incentivar o rastreamento precoce e combater barreiras culturais. Campanhas educativas e espaços acolhedores ajudam a aumentar a adesão aos exames, reduzindo a mortalidade e melhorando a qualidade de vida.

Palavras-chave: Neoplasias Da Próstata, Prevenção. Promoção Da Saúde, Atenção Primária À Saúde.

REPERCUSSÕES CLÍNICAS DA HIPOTERMIA PERIOPERATÓRIA

Autores: Andreia De Kacia De Lima Leite, Hyldeane Santos Ferreira, Thaís Natália Araújo Botentuit Neves

Área: Enfermagem Clínica e Cirúrgica

Introdução: A hipotermia perioperatória é caracterizada como a queda da temperatura corporal central abaixo de 36°C durante os procedimentos cirúrgicos. É uma complicação frequente, porém bastante subestimada nos centros cirúrgicos. Sua ocorrência pode ser desencadeada por diversos fatores como: o tipo de anestesia, o ambiente cirúrgico, a duração do procedimento e as características do paciente. **Objetivo:** O presente estudo busca analisar as repercussões clínicas da hipotermia em pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos, destacando seus efeitos sobre a morbidade, recuperação e desfechos pós-operatórios. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com publicações das bases de dados da Scielo, PubMed e LILACS, artigos publicados no período de 2020 a 2024. **Resultados:** A hipotermia está associada a importantes efeitos adversos que comprometem a recuperação do paciente, dentre os quais se destacam: disfunção plaquetária, coagulopatia e aumento da vasoconstrição, associado a uma maior incidência de infecções de sítio cirúrgico; o aumento do consumo de oxigênio, levando a tremores e desconforto do paciente; maior tempo de recuperação anestésica e consequente prolongamento da internação hospitalar. **Conclusão:** Portanto, a prevenção da hipotermia durante e após os procedimentos cirúrgicos deve ser uma prioridade na assistência anestésica e de Enfermagem. O monitoramento contínuo da temperatura corporal e o uso de medidas ativas de aquecimento são estratégias fundamentais para reduzir os riscos associados à essa condição.

Palavras-chave: Hipotermia; Enfermagem Perioperatória; Complicações Pós-Operatórias.

SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS EM CONTEXTOS LABORAIS

Autores: Arielly Sousa Nascimento, Mirian Da Cruz Sousa Nascimento, Jennifer Victória Dos Santos Gonçalves, Eliana Campêlo Lago

Área: Enfermagem em Saúde Mental

Introdução: O desgaste físico e emocional vivenciado pelos profissionais de enfermagem tem se intensificado nos últimos anos, especialmente diante das crescentes demandas do sistema de saúde e da sobrecarga de trabalho. A saúde mental desses trabalhadores tem sido constantemente impactada por fatores como jornadas extensas, pressões institucionais, luto recorrente e escassez de recursos. Diante desse cenário, torna-se urgente discutir estratégias que promovam o bem-estar psíquico desses profissionais e garantam um ambiente de trabalho saudável e acolhedor. **Objetivo:** Analisar os principais fatores que afetam a saúde mental dos profissionais de enfermagem e identificar estratégias institucionais e individuais que promovam seu bem-estar no ambiente de trabalho. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS e SciELO, no mês de março de 2025. Inicialmente, foram identificados 312 artigos. Os critérios de inclusão foram: publicações entre 2020 e 2025, disponíveis em texto completo nos idiomas português e inglês. Foram excluídos estudos repetidos e aqueles que fugiam da temática. Após aplicação dos critérios, 18 artigos foram selecionados, e 6 compuseram a análise final deste estudo. **Resultados:** Os estudos evidenciaram altos níveis de estresse, ansiedade e sintomas depressivos entre os profissionais de enfermagem, principalmente em ambientes hospitalares de alta complexidade. A ausência de suporte institucional, a desvalorização profissional e a sobrecarga laboral foram apontadas como os principais agravantes da saúde mental. Em contrapartida, iniciativas como grupos de apoio psicológico, programas de escuta ativa, pausas programadas e capacitações sobre autocuidado mostraram-se eficazes na promoção do bem-estar desses trabalhadores. **Conclusão:** O cuidado com a saúde mental dos profissionais de enfermagem é um fator essencial para a qualidade da assistência prestada e para a sustentabilidade dos serviços de saúde. Investir em estratégias que promovam o bem-estar emocional, reduzam o estresse ocupacional e valorizem o profissional é fundamental. A construção de ambientes mais humanizados e a adoção de políticas institucionais de cuidado são passos necessários para garantir saúde, dignidade e qualidade de vida a quem cuida.

Palavras-chave: Saúde Mental, Enfermagem, Estresse Profissional

SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO: ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Autores: Julyana Suelen Rodrigues Fonseca, Adryemerson Pena Forte Ferreira

Área: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

Introdução: a administração de medicamentos em pacientes pediátricos apresenta desafios devido às particularidades fisiológicas dessa população, como a imaturidade dos órgãos e variações no metabolismo dos fármacos. Além disso, a necessidade de ajustes precisos de dosagem e a ausência de formulações específicas aumentam o risco de erros, exigindo estratégias de segurança direcionadas. **Objetivo:** analisar estratégias eficazes para promover a segurança na administração de medicamentos em pediatria, visando à redução de erros e à melhoria da qualidade assistencial. **Metodologia:** realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases SciELO, LILACS e PubMed, com publicações de 2020 a 2025. Foram utilizados os descritores "segurança do paciente pediátrico", "administração de medicamentos" e "estratégias de segurança", incluindo estudos que abordavam práticas seguras na administração medicamentosa pediátrica. **Resultados:** as estratégias identificadas incluem: Educação Continuada: treinamentos constantes mantêm os profissionais atualizados sobre protocolos e boas práticas. Protocolos Padronizados: adoção da regra dos "sete certos" ajuda a reduzir erros e padronizar condutas. Uso de Tecnologia: sistemas informatizados, códigos de barras e bombas de infusão inteligentes aumentam a precisão e segurança. Comunicação Eficaz: handoffs padronizados favorecem a troca de informações e continuidade do cuidado. Cultura de Segurança: estimular o relato de erros e quase-erros sem punições permite identificar falhas e aprimorar processos. **Conclusão:** a segurança na administração de medicamentos em pediatria exige uma abordagem integrada, que envolva capacitação, protocolos, tecnologia, boa comunicação e uma cultura organizacional voltada para a segurança. Essas estratégias são essenciais para minimizar erros e qualificar o cuidado.

Palavras-chave: Segurança Do Paciente; Sistemas De Medicação No Hospital; Enfermagem Pediátrica.

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: UMA ANÁLISE DOS CASOS DE HIV NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2019 A 2023

Autores: Tayane Ferreira Pinheiro Francielle, Costa Moraes

Área: Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso

Introdução: Nas últimas décadas, a expectativa de vida aumentou e, com ela, a permanência da vida sexual ativa na terceira idade. No entanto, a sexualidade dos idosos ainda é um tabu social, o que contribui para a falta de informação e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), especialmente o HIV. Dados do Ministério da Saúde apontam um crescimento no número de casos de HIV entre pessoas com mais de 60 anos. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de HIV na população idosa no Maranhão no período de 2019 a 2023. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo e descritivo. Foram utilizados dados secundários obtidos na base de dados: Sistema Nacional de Notificação de Agravos (SINAN) disponibilizados pelo (DATASUS). A análise se concentrou na população com 60 anos ou mais, entre os anos de 2019 a 2023, residente no Maranhão, região Nordeste. As variáveis analisadas foram: faixa etária, sexo, cor/raça, ano do diagnóstico, categoria de exposição. **Resultados:** No período estudado, foram identificados 112 casos de HIV no Maranhão, sendo 85 na faixa etária de 60 a 69 anos, no sexo masculino, onde a maior parte foi registrado entre pardos (65,5%), seguidos por pretos (19,6%), a transmissão heterossexual foi a via predominante em todas as faixas etárias, com 82,1% dos casos. **Considerações Finais:** O aumento dos casos de HIV na terceira idade reforça a necessidade de incluir os idosos nas estratégias de prevenção e promoção da saúde sexual. Campanhas educativas, treinamentos para profissionais da saúde e políticas públicas específicas são essenciais para combater o preconceito, promover o uso de preservativos e garantir o direito à informação. Enfrentar o tabu da sexualidade na velhice é também uma forma de promover saúde e dignidade.

Sexualidade; Saúde Do Idoso; HIV; Terceira Idade

TELENORDESTE NA APS PRISIONAL: TECNOLOGIA PARA CUIDADO QUALIFICADO À PESSOA VIVENDO COM HIV

Autores: Tânia Beatriz Gaspar De Souza, Cristiane Baldez Neves Castro, Kátia Cristina Borges Sousa

Área: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde/ Enfermagem

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) no sistema prisional enfrenta desafios para garantir o acesso das Pessoas Privadas de Liberdade (PPLs) aos serviços do SUS. Historicamente marginalizada, essa população lida com barreiras institucionais e estruturais para a efetivação do cuidado em saúde, especialmente de agravos que demandem acompanhamento especializado, como a infecção pelo HIV. **Objetivo:** Relatar a experiência da assistência via TeleNordeste como estratégia para ampliar o acesso e qualificar o cuidado às pessoas vivendo com HIV (PVHIV) em cárcere. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com base na atuação da enfermeira responsável pela assistência aos custodiados em unidade prisional de São Luís do Maranhão, a partir de novembro de 2024. A unidade abriga cerca de 900 internos, 25 com HIV; destes, 8 são LGBTQIAPN+, 6 viviam em situação de rua e são ou foram usuários de substâncias. **Resultados:** Observou-se dificuldade de acesso às consultas com infectologistas, essenciais para o acompanhamento clínico e troca da terapia antirretroviral (TARV). Todos os 25 internos com HIV foram acompanhados pela enfermeira responsável com suporte do TeleNordeste, tiveram seus exames avaliados por infectologista e receberam orientações sobre HIV, AIDS e prevenção. Quatro apresentavam indicação para troca de esquema antirretroviral e todos realizaram a mudança. Foram promovidas ações educativas com os grupos PVHIV e LGBTQIAPN+, testagem rápida, atualização de exames e intensificação do cuidado nos casos com carga viral detectável. Relatos como “eu prefiro essa consulta com a doutora do computador daquele dia, porque assim os irmãos não sabem que eu fui consultar do HIV” e “essas consultas [online] são mais rápido de conseguir né?” ilustram a percepção positiva dos internos. Atualmente, sete internos evoluíram para carga viral indetectável após a intervenção. Um interno, sem adesão à TARV por mais de um ano, descartava a medicação recebida. Após sensibilização sobre efeitos colaterais, carga viral e riscos do HIV/AIDS, aderiu ao tratamento, segue há três meses com carga indetectável e retorno agendado pelo TeleNordeste. **Considerações Finais:** A telessaúde fortalece a resolutividade da APS, garante a continuidade do cuidado e promove os princípios de universalidade, equidade e integralidade do SUS, especialmente em populações em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Atenção Primária À Saúde, Pessoas Que Vivem Com HIV, Sistema Prisional, Telessaúde E Assistência Humanizada À Saúde

UNIVERSALIDADE À SAÚDE: PERSPECTIVAS SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS E DIREITOS À SAÚDE

Autores: Matheus Augusto Sousa Medeiros, Amanda Rayssa Silva Sena, Ana Carla Marques Da Costa

Área: Gestão e Gerenciamento em Enfermagem/ Saúde

Introdução: No Brasil, a saúde é um direito social assegurado por disposições legais, que aplicado conforme a execução de políticas socioeconômicas oportuna a redução dos efeitos de patologias com a acessibilidade universal aos serviços de saúde. A alocação adequada de recursos financeiros é crucial na sistematização de saúde, viabilizando deliberações basilares eficazes fundamentadas no padrão de uso dos serviços. **Objetivo:** Conhecer na literatura a relação entre os investimentos em saúde pública e a efetivação dos direitos dos pacientes no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa utilizando a base de dados Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Pubmed com estudos publicados de 01 de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2024, com vistas a responder à questão norteadora: “Qual relação entre os investimentos em saúde pública e a efetivação dos direitos dos pacientes no Brasil?” utilizando-se as palavras-chave: “Alocação de Recursos para a Atenção à Saúde”, “Políticas Públicas de Saúde” e “Sistema Único de Saúde” combinados com o operador booleano AND, resultando em dezesseis trabalhos. Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados nos últimos cinco anos, em língua portuguesa com exclusão de artigos que não se adequam à proposta do estudo, bem como teses e resumos. Assim, após a leitura detalhada e minuciosa, foram selecionados cinco artigos para integrarem essa revisão. **Resultados e Discussão:** Compreende-se que o impacto dessas políticas de austeridade sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) tem gerado preocupação à regressão na oferta de serviços e bens de saúde. Esse cenário limita o exercício dos direitos essenciais em contextos de vulnerabilidade social, e de baixa renda no alcance de desígnios relativos ao controle das enfermidades. A organização dos serviços, a promoção à saúde e programas de prevenção são comprometidos pela diminuição dos investimentos, traduzindo na qualidade de serviço prestado. **Conclusão:** O aumento do financiamento é vital para garantia da efetividade dos direitos à saúde no país. Esse investimento não deve se restringir ao SUS, mas incorporar outras políticas sociais e programas que estão diretamente relacionados com as variáveis sociais associadas à saúde, refletindo nas condições de vida da população.

Palavras-chave: Alocação de Recursos para a Atenção à Saúde, Políticas Públicas de Saúde, Sistema Único de Saúde.

VACINAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ADESÃO AO CALENDÁRIO VACINAL

Autores: Francinete Costa Boaes, Ana Caroline Chagas Soares, Brenda Mayanne Costa Monteiro, Cleyce Jane Costa Moraes, Sara Costa Marques, Vanessa Moreira Da Silva Soeiro

Área: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

Introdução: A imunização é uma medida de saúde pública efetiva para prevenção, eliminação e controle de doenças transmissíveis. Para o público infantil, essa medida representa um direito inviolável, uma vez que as vacinas objetivam fortalecer o sistema imunológico, protegendo os infantes de doenças infecciosas, que tendem a comprometer a qualidade de vida e a saúde de um modo geral. Nesse ínterim, ressalta-se o papel do enfermeiro na promoção da saúde e na prevenção de agravos, exercendo papel fundamental na imunização, tanto nos aspectos administrativos quanto naqueles relacionados à assistência. **Objetivo:** Compreender o papel da Enfermagem nas campanhas de vacinação. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Enfermagem”, “Vacinação” e “Criança”, com filtro para publicações entre 2020 e 2025, no idioma português. **Resultados:** Quatro estudos foram incluídos na revisão e estes evidenciaram que a atuação do enfermeiro é crucial para garantir a adesão ao calendário vacinal infantil. Dos estudos analisados, um destaca que a educação e a conscientização promovidas por esses profissionais contribuem significativamente para reduzir a hesitação vacinal. Dois artigos indicam que a adoção de uma abordagem individualizada, que considera as preocupações e necessidades das famílias, tem um impacto positivo no aumento da adesão. Outro fator relevante identificado em um estudo foi a participação ativa dos enfermeiros em campanhas de imunização e programas escolares, reforçando seu papel na promoção da vacinação em nível comunitário. **Considerações finais:** São crescentes os desafios no controle de doenças e na adesão dos pais sobre o calendário vacinal da criança. Dessa forma, a enfermagem tem por missão a promoção do conhecimento sobre a vacinação e o combate às notícias falsas. Ademais, tais profissionais devem oferecer às pessoas informações assertivas sobre a prática da vacinação e sua importância no combate e prevenção de formas graves das doenças, sendo fundamental o incentivo de práticas educativas em todo o âmbito de atuação do profissional de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem, Vacinação, Criança.

AÇÕES DE EDUCAÇÃO NA ASSISTÊNCIA AO INDIVÍDUO COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Área temática: Educação e Formação em Enfermagem/ Saúde

Autores: Lidiane Michelle Nascimento Sampaio, Rayanne Cardoso Almeida, Hosana Cristine de Amorim da Silva, Hellen Kamila Alves Nicácio, Francisco B. M. Oliveira

Introdução: A educação em saúde é um processo contínuo de ensino e aprendizagem que amplia a compreensão da saúde para além da simples ausência de doenças, conectando-a diretamente à melhoria da qualidade de vida. A Hipertensão Arterial Sistêmica é a principal causa de mortalidade global e representa um sério problema de saúde pública no Brasil. Trata-se de uma doença crônica, não transmissível, porém passível de controle. **Objetivo:** Avaliar os efeitos das ações de educação em saúde na assistência ao indivíduo com hipertensão arterial sistêmica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em março de 2025. Os bancos de dados utilizados para a busca dos artigos foram: Medline, LILACS e a BVS. Foram utilizados descritores como: "Hipertensão", "Hipertensão Arterial Sistêmica", "Enfermagem", "Educação em Saúde" e "Assistência à Saúde". Os critérios de inclusão foram: artigos em português, originais e publicados no período de 2019 a 2024. Critérios de exclusão: artigos que não contribuíram para a pesquisa e publicados antes de 2019. **Resultados:** A análise dos estudos evidenciou que a implementação de programas educativos na Atenção Primária à Saúde tem impacto positivo no controle da pressão arterial e na adesão ao tratamento. Pacientes que participaram de programas de educação apresentaram melhora significativa nos hábitos de vida, como alimentação balanceada, prática de exercícios físicos e redução do consumo de álcool e tabaco. Além disso, constatou-se que estratégias educativas favorecem a autonomia dos indivíduos no autocuidado, reduzindo complicações associadas à hipertensão, como doenças cardiovasculares e renais. Estudos apontam que a autopercepção de saúde dos hipertensos melhora quando há uma abordagem educativa contínua, promovendo maior envolvimento do paciente na gestão da sua condição. **Conclusão:** Os resultados deste estudo demonstram que a implementação de programas educativos mostrou impacto positivo na adesão ao tratamento, na mudança de hábitos de vida e na autonomia do paciente no autocuidado. Além disso, a associação entre a educação em saúde e o monitoramento da pressão arterial contribuiu para a melhora dos índices de controle da hipertensão, reduzindo complicações associadas.

Palavras-chave: Hipertensão; Saúde; Educação

ANÁLISES DO USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS EM CRIANÇAS COM TEA

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

Autores: Patricia Thais Cardoso da Silva, Erlane da Silva Fernandes, Franciane Nascimento Nunes, José Carlos Vinícius Jansen de Paz, Francisco Braz Milanez Oliveira

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como uma disfunção neurodesenvolvimental que impacta o crescimento neurológico infantil, apresentando-se de várias maneiras. O TEA é definido principalmente por dificuldades de comunicação e interação social, afetando a habilidade do indivíduo de interagir com o ambiente e com outros indivíduos. A detecção antecipada e a intervenção apropriada são fundamentais para melhorar o progresso das crianças com TEA. O atual panorama da tecnologia na educação abre novas oportunidades para a inclusão dessas crianças, oferecendo métodos alternativos de aprendizado e interação. **Objetivo:** Analisar quais as tecnologias que são utilizadas com crianças com TEA. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, norteadora: “Quais as tecnologias utilizadas com crianças com TEA?”. Realizada na BVS, LILACS, MEDLINE E BDENF- Enfermagem com os descritores "Transtorno do espectro autista"; "Educação inclusivas"; "Tecnologia Educacional"; "Criança". Foram usados os seguintes operadores booleanos na busca dos artigos: AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês. Foram excluídos artigos repetidos e estudos que não tratavam do tema de interesse. Foram encontrados 8.740 artigos. **Resultados:** Três artigos foram empregados neste estudo. Uso de tecnologias educacionais têm se mostrado uma estratégia eficaz no ensino de crianças com TEA. As ferramentas analisadas incluem aplicativos de comunicação aumentativa e alternativa, jogos educativos interativos, e plataformas online que incentivam a aprendizagem colaborativa. A utilização dessas tecnologias não só facilita a transmissão do conhecimento, mas também permite que as crianças desenvolvam habilidades sociais de forma lúdica e adaptada às suas necessidades. O uso de recursos tecnológicos contribui para um ambiente educacional inclusivo, onde as crianças se sentem mais motivadas e seguras para participar e interagir. **Conclusão:** Conclui-se que as tecnologias educacionais desempenham um papel fundamental na inclusão e no desenvolvimento das crianças com TEA. A personalização das abordagens pedagógicas promove um aprendizado mais significativo e acessível. É imperativo que educadores sejam capacitados para integrar essas tecnologias em suas práticas, e que as famílias estejam envolvidas nesse processo, criando uma rede de apoio que favoreça o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; Educação Inclusiva; Tecnologia Educacional; Criança.

TRANSTORNOS MENTAIS E FATORES ASSOCIADOS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UM PANORAMA INTEGRATIVO

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Autores: Airla Laina da Gama de Souza, João Hairton de Sousa Oliveira, Eduarda Vitória Oliveira Félix, Carlos André Braga da Silva, Jessielly Tais Ferreira Guimarães

Introdução: A saúde mental é definida pela Organização Mundial de Saúde como um estado no qual o indivíduo consegue funcionar, prosperar, lidar com as dificuldades, conectar -se e contribuir para a melhoria de sua comunidade. Ademais, é necessário assimilar as mudanças repentinas e abruptas na sistematização da assistência, no ambiente de trabalho e na rotina, o que consequentemente alterou o bem-estar e desempenho desses profissionais, por vezes tendo que lidar com a precarização e sobrecarga do trabalho. **Objetivo:** investigar na literatura a incidência e os fatores associados ao desenvolvimento de transtornos mentais entre profissionais de enfermagem, considerando os diversos contextos em que atuam na contemporaneidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizadas em março de 2025, na qual a busca por literatura científica foi conduzida em bases de dados reconhecidas, incluindo PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram usados os seguintes descritores: "enfermagem", "saúde mental", "profissionais da enfermagem". Critérios para inclusão: artigos publicados entre 2019 e 2025, que tiveram relevância para a pesquisa. Critérios para exclusão: artigos com temáticas irrelevantes e publicados antes de 2019. **Resultados:** Os artigos analisados foram publicados entre 2020 à 2024, com abordagem quantitativa dos dados, sendo 02 estudos (66,7%) com delineamento transversal exploratório. No que tange ao desenvolvimento de transtornos mentais entre os profissionais de enfermagem, 03 (100%) apontaram que a prevalência de sintomas de depressão e ansiedade foi alta, com sobrecarga de trabalho e insegurança profissional como agravantes. As evidências mostram que, apesar da crescente preocupação com a saúde mental desses profissionais, ainda há carência de suporte institucional, insuficiência de políticas públicas e carga horária exaustiva, afetando diretamente a qualidade de vida e o desempenho profissional dos enfermeiros. **Conclusão:** A valorização dos profissionais, por meio de melhores condições de trabalho e estratégias de enfrentamento ao sofrimento emocional, é fundamental para garantir um cuidado de qualidade à população e a manutenção da integridade física e mental desses trabalhadores.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde Mental, Profissionais da enfermagem.

ATIVIDADES LÚDICAS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM CÂNCER

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

Autores: Reinaldo dos Reis Lima, Antonia dos Santos Alves Lima, Vanessa Póvoas Viana, Verônica Martins do Nascimento, Francisco B.M. Oliveira

Introdução: A internação hospitalar de crianças com câncer caracteriza um período desafiador. O lúdico surge como meio estratégico na humanização do atendimento. Assim o enfermeiro desempenha um papel essencial por sua proximidade com o paciente na implementação dessas práticas. **Objetivo:** Analisar as evidências disponíveis na literatura acerca do uso de atividades lúdicas no cuidado de enfermagem a crianças hospitalizadas com câncer. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tendo como pergunta norteadora: “Como as atividades lúdicas são utilizadas no cuidado de enfermagem a crianças hospitalizadas com câncer?”. **Metodologia:** As bases de dados foram LILACS, BVS, SCIELO, por meio dos seguintes descritores: “criança”, “hospitalização”, “cuidados de enfermagem”. Critérios de inclusão: artigos publicados de 2019 a 2024. Critérios de exclusão: relatos de casos, artigos duplicados e revisões e estudos que não abordavam a temática. Foram selecionados 06 artigos que atenderam a questão norteadora. **Resultados:** Dos 100 estudos encontrados nas bases, seis artigos foram selecionados para a análise atendendo os critérios de inclusão e exclusão. Foi visto que atividades lúdicas como contação de histórias (n=03 artigos), uso de brinquedos terapêuticos (n=02 artigos) e jogos instrutivos (n=03 artigos), podem ser eficazes na redução do estresse e da ansiedade em crianças hospitalizadas com câncer. A investigação destaca que estas práticas ajudam a melhorar a adesão ao tratamento (n=02 artigos), minimizar o impacto da hospitalização (n=03 artigos) e fortalecer as ligações entre crianças, famílias e equipes de cuidados (n=02 artigos). **Conclusão:** A análise revelou uma forte relação entre o uso do lúdico como recurso terapêutico para reduzir o sofrimento na hospitalização. Sendo necessário a formação contínua desses profissionais.

Palavras-chave: Criança, Hospitalização, Cuidados de enfermagem

Métodos de assistência da enfermagem em pacientes diagnosticados com AIDS: uma revisão integrativa

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

Autores: Maria Eduarda Branco Alves, Karoline Francisca Mendes Castro

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) continua sendo um dos problemas mais graves de saúde pública, caracterizando-se como um fenômeno global dinâmico e instável. Essa condição afeta pessoas em todo o mundo, ressaltando a necessidade de implementar ações e estratégias eficazes para promover a recuperação dos pacientes. Nesse contexto, o papel da enfermagem é fundamental para melhorar o estado de saúde dos indivíduos impactados pela doença. **Objetivo:** Examinar os métodos de cuidado mais eficazes para pacientes com diagnóstico de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). **Metodologia:** trata-se de uma revisão de escopo. As pesquisas foram realizadas na base de dados Scielo e Pubmed. Foram incluídos artigos publicados nos períodos de 2017 a 2024. Empregou-se a estratégia de busca linear método em que os itens são verificados um por um até encontrar o resultado desejado. **Resultados:** Foram encontrados 89 artigos foram encontrados, dos quais apenas 10 foram revisados. A equipe de enfermagem desempenha um papel essencial na recuperação de pacientes com AIDS, oferecendo cuidados especializados e auxiliando na adesão ao tratamento. Uma vez identificado, o enfermeiro assume a responsabilidade pela evolução desses pacientes, registrando seu histórico, incluindo aspectos sociais e familiares. Entre os artigos analisados, as principais queixas envolviam visitas frequentes a centros de saúde e a exclusão social após o diagnóstico. Além disso, cinco problemas de saúde foram identificados com maior frequência: saúde bucal, função neuro musculoesquelética, doenças transmissíveis/infecciosas, condições de pele e circulação. Os planos de assistência de enfermagem foram reavaliados e reorganizados com base no Sistema Omaha. Após a implementação desse sistema, observou-se uma melhora significativa na condição dos pacientes, evidenciando a eficácia desse método no acompanhamento e evolução do tratamento. **Conclusão** a enfermagem é essencial na assistência a pacientes com Aids, utilizando diversos métodos para promover adesão, qualidade de vida e reintegração social. Contudo, a efetividade desses métodos depende de recursos adequados e valorização profissional.

Palavras-chave: enfermagem; pacientes com diagnóstico de AIDS; métodos de assistência.

O ENFERMEIRO NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO LIPEDEMA

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

Autores: Karoline Francisca mendes castro, Maria Eduarda Branco Alves, Eduarda Vitória Oliveira Félix

Introdução: Lipedema é uma doença do tecido conjuntivo frouxo (adiposo) (LCT) fibrótico no abdômen inferior, quadris, nádegas e membros de mulheres, poupando o tronco, mãos e pés. Lipedema é raro em homens. Um gatilho para o desenvolvimento do tecido lipedema pode ser um aumento na remodelação do fluido e do tecido conjuntivo que ocorre junto com as mudanças corporais durante a puberdade, parto, menopausa, estresse associado à mudança de estilo de vida ou pela alteração da estrutura do tecido após cirurgia ou trauma. **Objetivo:** Revisar os métodos utilizados pelos enfermeiros no diagnóstico de Lipedema. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de escopo. As pesquisas foram realizadas na base de dados Scielo e Pubmed. Foram incluídos artigos publicados nos anos 2021 a 2025. Empregou-se a estratégia de busca linear método em que os itens são verificados um por um até encontrar o resultado desejado. **Resultado:** Foram encontrados 60 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão, somente 15 foram revisados. A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental no diagnóstico do lipedema. Durante a anamnese e no exame físico, os enfermeiros podem distinguir os sintomas do lipedema de outras condições semelhantes, como o linfedema, facilitando o diagnóstico precoce. Esse diagnóstico precoce permite que os pacientes acessem o tratamento mais cedo, o que pode ajudar a minimizar os sintomas e melhorar sua qualidade de vida. **Conclusão:** em face da complexidade do diagnostico diferencial do lipedema, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na identificação precoce e precisa, diferenciando-o de outras condições.

Palavras-chave: Diagnóstico diferencial, Lipedema

A INFLUÊNCIA DA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE ATUALMENTE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Área temática: História da Enfermagem

Autores: Pamela Ruthielly da Silva Sousa, Erika Iasmim Muniz de Sousa, Jardeane Alves da Silva, Sthefane Nauany da Silva Rodrigues, Oliveira, Francisco Braz Milanez.

Introdução: A Teoria Ambientalista de Florence Nightingale revolucionou o que conhecemos de cuidado atualmente na enfermagem, cuidados que compõem um ambiente limpo e ventilado melhoram de uma forma exorbitante o grau de doença do paciente, Florence olhou o que não era visto na forma de cuidado do passado e que hoje se tornou uma das principais influências no cuidado. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo destacar a Teoria Ambientalista de Florence Nightingale e de como influencia no cuidado atualmente. **Metodologia:** A metodologia consistiu em uma revisão integrativa de literatura, analisando artigos publicados entre 2020 e 2024 nas bases PubMed, SciELO e BVS com os descritores “História da Enfermagem”, “Teoria Ambientalista” e “Semana da Enfermagem”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos completos em português, inglês ou espanhol e de acesso gratuito. Artigos de revisão foram excluídos da análise. Após a filtragem, 7 estudos foram selecionados. **Resultados:** A revisão da literatura demonstra que a Teoria Ambientalista de Florence Nightingale continua sendo um alicerce relevante para a prática e o ensino da enfermagem contemporânea. Os artigos analisados destacam sua visão inovadora sobre a influência do ambiente no processo saúde-doença, enfatizando elementos ar puro, a claridade, o aquecimento, o silêncio, a limpeza e na administração da dieta, os quais permanecem fundamentais para a recuperação do paciente. Durante a pandemia da COVID-19, a importância de suas práticas ficou ainda mais evidente, especialmente no que se refere à ventilação, higiene e controle de infecções. O legado de Nightingale também se mantém presente na formação de novos profissionais, sendo amplamente discutido no ensino da disciplina e na reflexão sobre a identidade da enfermagem enquanto ciência e prática social. **Conclusão:** Portanto, diante das análises anteriores, é possível afirmar que a noção da teoria do ambiente de Florence Nightingale ainda é de grande relevância para a prática da enfermagem atual. Notadamente, a teoria de Nightingale descreveu os conceitos primordiais que se deram como base para a prática de enfermagem. Esses conceitos constituem a base para uma disciplina que é diferenciada, inspiradora e de impacto afetivo na construção de um corpo profissional.

Palavras-chave: História da Enfermagem, Teoria Ambientalista e Semana da Enfermagem



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES COM ACHADOS MAMOGRAFÍCOS SUSPEITOS NO MARANHÃO: uma análise do SISCAN

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Autores: Ana Paula Monteiro Pimenta, Larissa Inez Martins Moraes, Leila Camila Reis Pereira, Raquel Cunha Ribeiro, Kezia Cristina Batista dos Santos

Introdução: Um aspecto fundamental para pacientes com câncer de mama é a identificação precoce da doença, pois pode aumentar as chances de eficácia do tratamento e redução da taxa de mortalidade. O protocolo de rastreamento de mama para essa finalidade já é estabelecido, sendo a mamografia considerada a ferramenta de detecção padrão. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das mulheres com achados mamográficos suspeitos no Maranhão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, com dados coletados a partir do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), referentes aos achados mamográficos suspeitos, considerando exames classificados como BI-RADS 4 e 5, registrados no período de 2021 a 2024 no estado do Maranhão. As variáveis investigadas foram: ano de notificação, faixa etária, raça/cor, localização do nódulo e município de residência. A coleta de dados foi realizada em abril de 2025. **Resultados:** No período de 2021 a 2024, o Maranhão registrou 1.745 exames classificados como BI-RADS 4 e 5, indicativos de suspeita de câncer de mama. O ano de 2021 teve maior prevalência de casos (26,6%). A maioria dos exames se enquadrou como BI-RADS 4 em todos os anos. Quanto aos municípios, São Luís concentrou 647 exames suspeitos (37,1%), Imperatriz 109 (6,2%) e São José de Ribamar 80 exames (4,6%). A maioria dos casos foi identificada em mulheres entre 45 e 59 anos, com maior incidência nas faixas de 50 a 54 anos (17,4%), 45 a 49 anos (16,2%) e 55 a 59 anos (16%). Os menores índices ocorreram entre mulheres de 25 a 29 anos (0,3%) e com 80 anos ou mais (2,3%). Quanto à raça/cor, destacam-se mulheres pardas (32,3%), seguidas por brancas (13,9%) e pretas (5,8%), com os picos de casos variando conforme a idade em cada grupo. A maioria dos nódulos foi unilateral, sendo 12,7% na mama direita e 11,5% na esquerda, enquanto 3,4% apareceram em ambas. A faixa etária mais afetada, independentemente da localização foi a de 50 a 59 anos. **Conclusão:** A enfermagem desempenha uma função crucial na identificação do câncer de mama ao atuar diretamente na realização do exame clínico das mamas, facilitando a orientação e educação em saúde e a realização de mamografias precocemente. Dessa forma, reconhecer as disparidades ressalta a urgência de abordagens que ampliem o acesso ao diagnóstico e promovam melhores resultados clínicos, levando à diminuição das taxas de mortalidade.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Mamografia; Epidemiologia

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: Educação e Formação em Enfermagem/ Saúde

Flavia Alessandra Tiago Da Silva, Raysa Pessoa Saraiva, Júlia Alessandra Nogueira Soares, Andressa Silva Borgaço, Larissa Nogueira Santos, Francisca Jacinta Feitoza De Oliveira

Introdução: A alimentação saudável desempenha um papel fundamental na promoção da saúde infantil, contribuindo diretamente para um crescimento e desenvolvimento adequado. Durante a infância, o organismo se desenvolve rapidamente, tornando a nutrição um fator essencial para esse processo. Sendo assim, nutricionalmente, não é recomendado a introdução precoce de alimentos com altos teores de sal, açúcar e gorduras saturadas, bem como produtos industrializados. **Objetivo:** Relatar a experiência obtida durante a realização de uma atividade educativa em saúde com o tema “Alimentação Saudável”. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, sob a perspectiva discente de 5 alunos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, baseado em uma atividade de extensão. A ação foi realizada em agosto de 2024, em uma turma do 7º ano do ensino fundamental de uma escola localizada no município de Imperatriz-MA. Conduzida em uma sessão única com duração de 20 minutos, a atividade contou com um banner informativo ilustrando a pirâmide alimentar como recurso didático. **Resultados:** A atividade foi bem recebida, gerando grande participação e engajamento por parte das crianças. No entanto, a experiência evidenciou uma carência no conhecimento prévio, principalmente em relação à identificação de alimentos nutritivos e a compreensão da importância de uma alimentação equilibrada para a saúde. Durante a discussão, uma aluna compartilhou a experiência vivida por sua avó, diagnosticada com diabetes tipo 2 devido a hábitos alimentares inadequados. Esse relato trouxe ainda mais relevância para o tema, reforçando a necessidade de mudanças nos padrões alimentares desde a infância. Ao final da atividade, percebeu-se um maior interesse dos alunos por práticas alimentares mais saudáveis. Para incentivar essa mudança, os participantes foram estimulados a refletir sobre pequenas adaptações que poderiam ser incorporadas em sua rotina alimentar. **Considerações finais:** Ressalta-se a importância da educação em saúde com foco na alimentação saudável, especialmente no contexto infantil, visto que as crianças estão em fase de formação de seus hábitos alimentares. A conscientização desde cedo pode contribuir significativamente na adoção de práticas mais saudáveis ao longo da vida. Dessa forma, iniciativas educativas com essa abordagem são fundamentais na promoção da saúde e na prevenção de doenças crônicas relacionadas à alimentação.

Palavras-chave: Nutrição; Obesidade infantil; Comportamento Alimentar; Desnutrição; Alimentos industrializados.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO MENSTRUAL COM ADOLESCENTES EM PREPARAÇÃO PARA A MENARCA EM ESCOLAS MUNICIPAIS

Área temática: Educação e Formação em Enfermagem/ Saúde

Autores: Richardson Lima Sousa, Láilla Beatriz Sousa Mota, Maria Eduarda de Sousa Ribeiro, Flávia Alessandra Tiago da Silva, Bruno Santos Sousa, Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira

Introdução: A menarca, evento marcante na vida de mulheres, representa não apenas uma transição, mas um rito de passagem social imerso em significados culturais. Associada simbolicamente à entrada na vida adulta, esse marco é frequentemente silenciado, como se a discussão aberta sobre menstruação transgredisse normas sociais. Nesse contexto, a educação menstrual surge como uma estratégia de promoção de conhecimento para desconstruir narrativas errôneas sobre o ciclo menstrual e mudanças na dinâmica do corpo. O acesso a informações rompe com tabus históricos, integrando a vivência menstrual ao cotidiano de forma natural. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em uma ação realizada em uma escola pública do município de Imperatriz - MA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência baseado em uma ação desenvolvida por sete integrantes da Liga Acadêmica de Atenção Básica (LIAB), realizada dia 08 de outubro de 2024. O público-alvo foi composto por meninas de 9 e 11 anos, matriculadas no 5º ano do ensino fundamental. **Resultados:** A ação foi realizada por meio do uso de materiais didáticos e intimidades interativas com aproximadamente 30 alunas, as quais tinham um conhecimento prévio sobre menarca, ciclo menstrual e saúde íntima limitada. A atividade foi dividida em dois momentos: (1) palestra interativa com demonstração de absorventes e (2) dinâmica utilizando placas com as categorias “mito” e “verdade”; para discussão de tabus. Após a dinâmica, foi aberto um espaço para perguntas e respostas, onde as alunas puderam compartilhar suas dúvidas e experiências de forma individualizada. Foi observado que muitas delas apresentaram dúvidas sobre cheiros, duração e fluxo menstrual. Foi debatido essas questões, reforçando a importância de procurar ajuda médica em caso de alterações. **Conclusão:** Em suma, destaca-se a importância da ação realizada no aprendizado das alunas sobre educação menstrual e na desmistificação dos estigmas associados à menstruação. Isso foi alcançado por meio de uma abordagem didática, lúdica, participativa e confortável, com o objetivo de esclarecer dúvidas e promover uma melhor compreensão dos conteúdos abordados.

Palavras-chave: Menarca, Saúde, Ciclo Menstrual.

EPERCUSSÕES NA QUALIDADE DE VIDA DE MÃES ATÍPICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Área temática: Temas transversais

Autores: Jakedna Azevedo do Nascimento Rodrigues, Rikelme Fonseca Sousa

Introdução: O autismo é um distúrbio que afeta significativamente várias áreas do desenvolvimento humano. Suas manifestações têm início desde a infância e variam consideravelmente de acordo com a gravidade do transtorno, o nível de desenvolvimento e a idade da pessoa. Normalmente, as mães são as primeiras a notar problemas, procuram tratamento, acompanham os filhos e assumem a responsabilidade de seguir as prescrições médicas, além de lidar com as reações da criança. **Objetivo:** Nesta perspectiva, este estudo objetiva analisar as repercussões na qualidade de vida de mães atípicas. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. Como pergunta norteadora: “Quais são as repercussões na qualidade de vida de mães atípicas?”. As bases de dados foram: PubMed, BVS e LILACS, por meio dos seguintes descritores: “Maternidade Atípica”; “Famílias Neuro divergentes” e “Qualidade de Vida”. Critérios de Inclusão: estudos completos, publicados entre os anos de 2019 e 2024. Critérios de Exclusão: artigos duplicados, relatos de casos, revisões e estudos sem relação direta com a pesquisa. **Resultados:** Os resultados apontaram que a condição de ser mãe atípica tem a tendência a provocar impactos na saúde mental materna, a exemplo dos sintomas depressivos, ansiosos e elevados níveis de estresse devido aos efeitos da sobrecarga gerada após o nascimento do filho (a) com o referido transtorno. Nesse sentido dados da literatura apontam que por exemplo o autismo é uma das condições que mais geram desgastes físicos e psicossociais nessas mulheres, principalmente no contexto da autoestima, pois é um aspecto vital na jornada da maternidade, especialmente em contextos atípicos. Autoestima não é apenas um aspecto psicológico individual, mas sim um pilar fundamental que sustenta o bem-estar físico, emocional e social das mães e, por extensão, de suas famílias. **Conclusão:** Dessa forma conclui-se que a maternidade neurodivergente gera uma série de efeitos, logo é necessário oferecer intervenções para facilitar a adaptação da família às necessidades do filho em condição neurodivergente, além de fomentar a estruturação de uma rede social de apoio para aumentar a qualidade de vida das mães.

Descritores: Maternidade Atípica; Famílias Neurodivergentes e Qualidade de Vida"

Palavras-chave: Maternidade Atípica; Famílias Neurodivergentes e Qualidade de Vida"

O impacto da Ética e Deontologia em Enfermagem na UTI

Área temática: Ética e Deontologia em Enfermagem

Autores: Bianca Kardiele Matos Monteiro Rufino, Iadyrah Vitória Oliveira Viana, Maria Gracielle da Silva de Oliveira, Brenda Mayanne Albuquerque da Silva, Oliveira, Francisco Braz Milanez

Introdução: A unidade de terapia intensiva (UTI) é um ambiente destinado à recuperação, configurando-se como um dos últimos recursos a ser utilizada para se prevenir a morte, chegando a ser considerada como um dos espaços mais agressivos e tensos da organização de saúde. Com isso, o enfermeiro é um ator importante no processo da terminalidade em UTI e deve estar à frente das intervenções para amenizar a dor e o sofrimento do binômio indivíduo-família. Contudo, no ambiente de UTI, a enfermagem enfrenta dificuldades quanto ao reconhecimento do momento da palição, às condutas paliativas, no cerne do relacionamento terapêutico com a família, além dos dilemas éticos relacionados ao sofrimento do paciente. **Objetivo:** Descrever a importância da ética e deontologia em enfermagem nas unidades de terapia intensiva (UTI). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada por meio da seleção de artigos científicos disponíveis nas bases SciELO, PubMed e BVS, publicados entre 2020 e 2025. Foram incluídos estudos utilizados artigos completos e originais e que abordassem a temática. Além disso, foram utilizados os descritores "Ética AND UTI". Resultando em doze artigos, dentre eles, apenas 03 foram selecionados para integrar a presente pesquisa devido aos critérios citados acima. **Resultados** O estudo destacou que os cuidados paliativos na UTI são de suma importância para garantir o conforto e a qualidade de vida aos pacientes em estado crítico. A atuação da enfermagem é marcada por uma abordagem humanizada, voltada para o alívio do sofrimento, a escuta ativa e o apoio familiar. Foi possível perceber também que, mesmo em um ambiente tecnológico como a UTI, a enfermagem busca ampliar cada vez mais o bem-estar do paciente. Enfatiza-se ainda, a importância do preparo emocional e técnico dos profissionais para lidar com o processo final de vida. Além disso, os cuidados paliativos devem estar alinhados com princípios éticos, como o respeito à autonomia e a dignidade humana. Fatores essenciais para que a enfermagem ofereça um cuidado mais sensível e empático, mesmo em cenários de alta complexidade como a UTI. **Conclusão:** Perante os desafios enfrentados na UTI, evidencia-se a importância da deontologia e da ética no exercício da enfermagem, particularmente no cuidado aos pacientes em fase terminal. O desempenho da equipe de enfermagem vai além das condutas técnicas, requisitando sensibilidade e empatia diante da dor e do sofrimento.

Palavras-chave: Ética, Enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES DA CORRENTE SANGUÍNEA RELACIONADO A ACESSOS VASCULARES

Área temática: Temas transversais

Autores: Anderlei Guimarães Carreiro, Eduardo Alves Sousa, Larissa Araújo Alves

As infecções da corrente sanguínea associadas ao uso de acesso vasculares representam uma das principais causas de morbidade em ambientes hospitalares, sendo um desafio contínuo para segurança do paciente. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro é fundamental na implementação de medidas eficazes de prevenção e controle dessas infecções. Este estudo tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na prevenção e controle de infecções da corrente sanguínea associados a acessos vasculares. Trata-se de uma revisão da literatura com abordagem qualitativa. A partir do levantamento bibliográfico, fez-se extração de informações de artigos científicos, nas principais bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados artigos em português, disponíveis na íntegra e gratuitos, em um recorte temporal de 10 (dez) anos. Foram excluídos artigos incompletos, duplicados e que não tratavam da temática. Após a aplicação dos critérios de exclusão, um total de 5 (cinco) artigos foram selecionados para o estudo. Através da análise dos estudos observou-se que o enfermeiro atua garantindo ações como: a adesão as diretrizes de biossegurança, a higiene adequada das mãos, a escolha correta dos materiais, bem como a monitorização rigorosa do sítio de inserção, é medida essenciais para prevenção dessas infecções. Além disso, programas de educação permanente demonstram impacto positivo na qualificação da assistência e na redução de taxas de infecção. Por fim, é pertinente enfatizar que a prevenção também depende também de ações organizacionais que incluem o incentivo da gestão dos serviços de saúde ao conhecimento e cumprimento de cuidados de controle de infecção e segurança do paciente, incluindo as boas práticas nos cuidados de inserção e de manutenção de acessos venosos centrais pela equipe de saúde. Conclui-se que o enfermeiro desempenha um papel estratégico na promoção da segurança do paciente, sendo indispensável sua capacitação técnica e científica para a adoção de boas práticas no manejo dos acessos vasculares.

Palavras-chave: Enfermagem; Infecção de Corrente Sanguínea; Acessos Vasculares; Prevenção

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: FATORES, IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Autores: Rayssa Ranya Vieira Silva, João Batista Cura de Sousa, Ana Celeste Vasconcelos Meneses, Nailde Melo Santos

Introdução: O setor da saúde, apresenta alto índice de adoecimento dos trabalhadores, devido a exposição frequente a cargas biológicas, físicas e psíquicas. Entre esses trabalhadores, o setor da enfermagem representa o maior contingente da força de trabalho, principalmente em hospitais, estando dessa forma mais exposta e vulnerável ao desenvolvimento de agravos à saúde, em especial transtornos mentais e comportamentais. **Objetivo:** Esse estudo visa explorar os fatores que influenciam no surgimento de transtornos emocionais e psíquicos nos profissionais de enfermagem, os impactos e quais as principais estratégias de enfrentamento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura composta por artigos de pesquisas primárias, publicadas em português e inglês entre 2019 a 2024, indexados às bases de dados, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). No processo de busca foram utilizados os descritores, Saúde Mental, Profissionais de enfermagem e transtornos psíquicos com o Operador Booleano AND, sendo encontrados 306 artigos, dos quais foram selecionados 10 conforme os critérios de elegibilidade. **Resultados:** De acordo com os estudos, os fatores que influenciam no desenvolvimento de transtornos emocionais e psíquicos, são a sobrecarga de trabalho, precarização do ambiente físico e psicossocial, conflitos interpessoais, jornada de trabalho abusiva, baixa remuneração, rigidez organizacional e a ausência de reconhecimento e valorização profissional. Os principais impactos estão relacionados a diversos transtornos emocionais, tais como: Síndrome de Burnout, depressão, distúrbio do sono, diminuição da motivação, desgaste emocional, despersonalização, ansiedade e até mesmo diminuição da realização profissional. As soluções apresentadas pela literatura em sua maioria sugerem reflexões acerca do assunto, planejamentos e gerenciamento de recursos humanos. Também, o repouso e intervalos com escalas diferenciadas, podendo haver modificações nas estruturas físicas e organizacionais das instituições e a ampliação de redes de apoio emocional às equipes. **Conclusão:** Diante desse cenário, torna-se essencial a implementação de estratégias eficazes de enfrentamento, como a reestruturação das condições de trabalho, a criação de redes de apoio emocional, o gerenciamento adequado da carga horária e a valorização profissional. Essas ações contribuem para a promoção da saúde mental dos profissionais e elevam a qualidade dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Saúde mental; Profissionais de enfermagem; Ambiente de Trabalho.

TENDÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR BRONQUITE E BRONQUIOLITE AGUDA EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

Autores: Danielle Cutrim Mendes, Mellyssa Monteiro Silva Melo, Rosana de Jesus Santos Martins Coutinho, Verônica de Azevedo Mazza

Introdução: A bronquiolite aguda é uma inflamação dos bronquíolos, causando obstrução das vias aéreas inferiores, enquanto a bronquite aguda é a inflamação nas paredes dos brônquios, podendo variar de leve a grave. Essas infecções respiratórias atingem principalmente bebês menores de dois anos, sendo o vírus sincicial respiratório (VSR) sua principal causa. Estima-se que ele seja responsável por 80% dos casos de bronquiolite, com uma em cada cinco crianças necessitando de atendimento ambulatorial. **Objetivo:** Analisar a evolução das internações por bronquiolite e bronquite aguda em crianças menores de 1 ano, em São Luís - MA entre 2019 e 2024. **Metodologia:** Estudo epidemiológico quantitativo, analisou as internações por bronquite e bronquiolite aguda em crianças menores de 1 ano, em São Luís - MA entre 2019 e 2024. Os dados foram extraídos da plataforma DATASUS, sendo analisadas variáveis como município, ano de atendimento e faixa etária. A análise dos dados foi realizada utilizando o Microsoft Excel. **Resultados:** Entre 2019 e 2024 foram registradas 1.058 internações por bronquite e bronquiolite aguda em crianças menores de 1 ano, no município de São Luís. Houve um crescimento de 5.843% entre 2019 e 2023, com pico de 416 hospitalizações em 2023, seguido de uma redução para 291 em 2024. Esse aumento pode estar relacionado à maior circulação de vírus respiratórios, como o VSR, e à retomada das interações sociais pós-pandemia. Fatores ambientais, como poluição e mudanças climáticas, também podem ter influenciado a gravidade dos casos. **Considerações finais:** O aumento significativo de internações por essas infecções, indica a necessidade urgente de fortalecer políticas de saúde pública, como a vacinação, especialmente contra o VSR e a Influenza, assim como ações preventivas para reduzir exposições a fatores ambientais como poluição. Além disso, a ampliação do acesso a atendimento pediátrico e a capacitação de profissionais para diagnóstico precoce são essenciais.

Palavras-chave: Bronquiolite, Bronquite, VSR

O CUIDADO NA PRIMEIRA INFÂNCIA E O PAPEL DA ENFERMAGEM

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

Autores: Amihan Brennand de Oliveira, Denner Rodrigo Diniz Duarte

Introdução: Após o nascimento, diversos fatores influenciam na vitalidade do bebê, como a manutenção da temperatura, a amamentação e o contato pele a pele com a mãe. Dessa forma, é essencial que os profissionais de saúde orientem os pais sobre os principais cuidados iniciais, alinhando-se à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), que visa a atenção integral da gestação aos nove anos de idade, com foco na redução da morbimortalidade infantil. Nesse sentido, segundo o DATASUS, 190.509 crianças de 0 a 5 anos morreram no Brasil por causas evitáveis, entre os anos de 2019 e 2023, alertando a importância do cuidado e prevenção da mortalidade infantil. Dessa forma, faz-se necessário observar os principais cuidados na primeira infância, que podem evitar os óbitos infantis. **Objetivos:** Descrever os principais cuidados na primeira infância, com foco no papel da enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo, realizada na base de dados do Google Acadêmico, Scielo e Datasus, no período de 2019 a 2023, no Brasil. **Resultados:** Conforme a PNAISC, a promoção e proteção da saúde infantil devem ser realizadas por meio de cuidados integrais, com ênfase especial na primeira infância, fase essencial para o crescimento e desenvolvimento, visando à redução da morbimortalidade infantil. Assim, os profissionais de enfermagem atuam na orientação dos pais por meio da educação em saúde, promovendo uma melhor qualidade de vida para as crianças. Consoante a isso, o cuidado dentro do hospital ocorre a partir do nascimento até a alta e durante esse processo, a equipe de enfermagem instrui os pais e responsáveis a respeito dos principais cuidados, como temperatura adequada, amamentação e higiene adequadas, sinais de risco, triagens neonatais, vacinação, contato pele a pele, entre outros. Destarte, o contato pele a pele é um importante fator a ser incentivado, principalmente em bebês prematuros, pois favorece a estabilização dos parâmetros vitais, o vínculo mãe-bebê, o aquecimento, e início e manutenção da amamentação. Portanto, a enfermagem é essencial no cuidado infantil desde o nascimento, orientando os pais e acompanhando a criança na Atenção Primária. **Conclusão:** Em suma, a atuação qualificada da enfermagem reduz a morbimortalidade e garante o desenvolvimento saudável na infância.

Palavras-chave: Enfermagem pediátrica, cuidado da criança, recém-nascido

FEVEREIRO ROXO E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE LÚPUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

Autores: Cleyce Jane Costa Moares, Ana Caroline Chagas Soares, Brenda Mayanne Costa Monteiro, Francinete Costa Boaes, Sara Costa Marques, Mayra Sharlenne Moraes Araújo

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico é uma doença autoimune inflamatória, podendo impactar diversos órgãos e tecidos, incluindo a pele, as articulações e o cérebro, podendo levar ao óbito quando não tratada adequadamente. Os principais sinais e sintomas são erupções cutâneas, dores articulares, rigidez muscular e inchaços, que ocorrem de forma esporádica. Existem quatro formas de apresentação da doença, sendo o Lúpus sistêmico o mais comum. Iniciativas como o Fevereiro Roxo buscam conscientizar e disseminar informações sobre o combate às doenças, com a finalidade de promover uma vida mais saudável para a população.

Objetivo: Promover educação em saúde acerca da importância do diagnóstico precoce e estratégias de autocuidado do Lúpus. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em fevereiro de 2025, por discentes do 5º período de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A intervenção ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde do município de Pinheiro-MA em fevereiro de 2025. As atividades propostas foram orientações aos usuários e seus acompanhantes por meio de folders informativos autoexplicativos com linguagens didáticas, e cores remetentes ao fevereiro roxo, com informações pertinentes presentes do material sobre o tema central da ação. **Resultados:** A participação dos usuários e acompanhantes foi avaliada como satisfatória e significativa. Questões sobre autocuidado e medidas de prevenção de complicações foram levantadas, destacando-se o aspecto emocional da condição, que por vezes, pode configurar-se como mais suscetível às condições como depressão, ansiedade, estresse e alterações no sono. Além de proporcionar o conhecimento à população sobre as suas características, manifestações clínicas e possíveis complicações, alertou-se sobre a importância do diagnóstico precoce e o tratamento adequado. **Conclusão/Considerações finais:** A intervenção contribuiu para o esclarecimento de dúvidas e discussão de representações sociais distorcidas. Destacou-se a importância do tratamento e acompanhamento da doença, além do rastreamento de condições emocionais que podem agravar o quadro clínico. Notou-se que a desinformação pode ser um desafio para que as pessoas acometidas pela condição de saúde possam ser diagnosticadas precocemente. Compreender os sinais e sintomas sobre a patologia é uma ferramenta que pode proporcionar o diagnóstico e tratamento precoce além de contribuir para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico, Educação em Saúde, Diagnóstico precoce

A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PÓS OPERATÓRIO AOS PACIENTES SUBMETIDOS A ANGIOPLASTIA CORONARIANA

Área temática: Enfermagem Clínica e Cirúrgica

Autores: João Batista cura de sousa, Rayssa Ranya Vieira Silva, Ana Celeste vasconcelos Meneses, Rosy Cristhina de Souza Costa, Carlos Andre Cutrim Silva, Nailde Melo Santos

Introdução: Os estudos sobre a Doença Arterial Coronariana (DAC) trouxeram a angioplastia transluminal coronariana (ATC) como estratégia anterior a cirurgia de revascularização do miocárdio. A ATC é o procedimento para tratar as obstruções das artérias coronárias por meio de um cateter balão, com o objetivo de desobstruir a artéria e aumentar o fluxo de sangue para o coração. Pontos importantes a serem observados pelo enfermeiro são: avaliação pré- intervenção (história clínica e exame físico), situações clínicas diversas. Observa-se a necessidade de modelos assistenciais eficazes que norteiem a prática de enfermagem. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é destacar a percepção do enfermeiro nos cuidados pós-operatório aos pacientes submetidos angioplastia coronariana. **Metodologia:** Dessa forma, foi realizado uma análise de literatura categórica, em que o levantamento de dados se deu a partir de dados indexados a plataforma biblioteca virtual em saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) no período entre 2016 a 2019. No percurso foram encontrados 26 artigos completos, publicados em português e inglês desses foram excluídos 20 por não atenderem a proposta de estudo, restando 6 artigos que fizeram parte desta revisão. **Resultados:** Acredita-se que um protocolo de cuidados pode promover qualidade na assistência pois auxilia nas ações de enfermagem, favorecendo maior segurança aos clientes e profissionais. No primeiro momento é o Acolhimento ao Cliente em pós-ATC quanto à recomendação da elevação do membro abordado e observação do sítio de punção com curativo transparente. Já No segundo momento as Intervenções de enfermagem durante recuperação e repouso é recomendado elevação da cabeceira e grades, monitorização contínua dos sinais vitais, e também a avaliação da dor, aceitação da dieta e deambulação precoce. E no terceiro momento Cuidados de enfermagem para alta que devem ser aferidos os sinais vitais: antes de encaminhar o cliente à residência. E fazer a avaliação dos níveis séricos de ureia e creatinina para avaliação da função renal, rever o tempo de permanência do curativo. **Conclusão:** Entretanto, evidencia uma grande importância dos cuidados básicos de enfermagem na formação e na prática profissional do enfermeiro, uma vez que esses cuidados são essenciais para a recuperação segura e eficaz dos pacientes submetidos a angioplastia.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E MANEJO DA DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Autores: Maria Eduarda Rodrigues Cavalcante, Gleciene Souza Silva, Maria Eduarda Meneses Da Rocha

Introdução: A diabetes mellitus gestacional (DMG) é caracterizada por níveis elevados de glicose durante o período gestacional. A identificação precoce e manejo adequado são importantes para evitar complicações, como aborto espontâneo e malformações fetais. Dessa maneira, percebe-se a importância do acompanhamento no pré-natal para prevenção, por meio de orientações de mudanças de hábitos. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro é fundamental, uma vez que grande parte do acompanhamento do pré-natal é feito pelo enfermeiro nas unidades básicas de saúde (UBS). **Objetivo:** Identificar as intervenções de enfermagem para a prevenção e manejo da diabetes mellitus gestacional. **Metodologia:** Este artigo foi feito por meio de uma revisão integrativa. Os descritores utilizados foram enfermagem AND diabetes gestacional AND cuidado, e a busca foi realizada nas bases de dados SciELO, CAPES Periódicos e LILACS. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis em português e relevantes para o estudo. Após a aplicação dos critérios, 64 artigos foram encontrados. Foram excluídas 18 produções fora do período estabelecido, 28 por não estarem disponíveis em português e 18 por não apresentarem títulos relacionados com ao foco da pesquisa e 7 por não serem relevantes. Desses, apenas 9 atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** A pesquisa forneceu 64 publicações nas bases de dados, das quais 55 foram excluídas por não atenderem aos critérios de inclusão. Assim, a revisão resultou na seleção de 9 estudos que abordavam informações específicas de como o enfermeiro contribui para a prevenção e manejo de DMG. A enfermagem é essencial na descoberta e diagnóstico precoce da DMG nas consultas de pré-natal. Além disso, sua presença é indispensável no tratamento e prevenção desta condição, tanto na questão do controle glicêmico, como também no suporte emocional e no bem-estar geral. Destaca-se a educação em saúde como um meio de prevenção, em razão das orientações disseminadas pelo enfermeiro para a paciente. **Conclusão:** Depreende-se que a atuação do enfermeiro na prevenção e manejo da diabetes mellitus gestacional é primordial para garantir a saúde da gestante e do feto. A atuação do enfermeiro no diagnóstico precoce, controle glicêmico e educação em saúde é crucial. Assim, percebe-se que a assistência da enfermagem é importante para evitar complicações, além de também ser responsável por desenvolver medidas para a prevenção.

Palavras-chave: Enfermagem, Diabetes gestacional, Cuidado

SAÚDE MENTAL NA PERINATALIDADE: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO INTEGRAL

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Autores: Cleyce Jane Costa Moraes, Ana Caroline Chagas Soares, Emeson Carlos Pimenta Meneses, Mayra Sharlenne Moraes Araújo

Introdução: O ciclo gravídico-puerperal envolve intensas alterações físicas (corporais, hormonais), psicológicas (vínculos emocionais) e sociais (relações familiares e conjugais), durante as quais os desequilíbrios emocionais são mais graves e podem se manifestar ou intensificar. Assegurar o cuidado integral exige ações que ampliem o acesso, qualifiquem o acompanhamento, assegurem suporte ao parto e ao puerpério e promovam uma escuta acolhedora e eficaz nos serviços de saúde. **Objetivo:** Conhecer as estratégias da enfermagem no cuidado à saúde mental da mulher durante a perinatalidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, uma pesquisa de caráter qualitativo, realizada na base de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema de Análise e Recuperação de Literatura Médica Online (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem - BDENF, acessados através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com descritores: “Assistência Perinatal” and “Saúde Mental” and “Enfermagem”. Foram incluídos estudos em inglês, espanhol e português, publicados de 2020 a 2025. **Resultados:** Identificou-se 66 artigos, sendo 14 selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e leitura na íntegra. Evidenciou-se a relevância da saúde mental no pós-parto e o papel da enfermagem como componente essencial no apoio à mulher no período puerperal. A atuação do enfermeiro destaca-se por meio de estratégias como a escuta qualificada, o acolhimento empático, a identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico, a promoção da educação em saúde, o fortalecimento do vínculo mãe-bebê e o encaminhamento para suporte especializado, quando necessário. Essas ações favorecem um cuidado preventivo, integral e resolutivo, especialmente nas demandas que envolvem o binômio mãe-filho. **Conclusão:** A saúde mental na perinatalidade representa uma dimensão fundamental do cuidado integral à mulher, com implicações tanto sociais quanto individuais. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel estratégico ao oferecer cuidados individualizados, sensíveis às crenças, valores e realidades sociais das mães. Sua atuação é essencial na promoção da saúde mental, detecção precoce de sofrimentos psíquicos, apoio psicossocial e encaminhamento para suporte especializado, contribuindo de forma significativa para uma maternidade mais saudável, segura e humanizada.

Palavras-chave: Assistência Perinatal, Saúde Mental, Enfermagem

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS DE AIDS NO ESTADO DO MARANHÃO DE 2018 A 2023

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

Autores: Aline Sousa Falcão, Claudeth Freitas da Costa

Introdução: A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é responsável por uma deterioração progressiva do sistema imunológico. Estima-se que, ao final de 2018, havia aproximadamente 900 mil pessoas vivendo com HIV no país, das quais 85% estavam diagnosticadas; 81% estavam vinculadas a algum serviço de saúde; e 71% estavam retidas nos serviços. Esses dados revelam o impacto da doença assim como a importância de se monitorar continuamente as tendências epidemiológicas para uma resposta mais eficaz a doença. **Objetivo:** Descrever as características sociodemográficas dos casos notificados de AIDS no estado do Maranhão, no período de 2018 a 2023. **Metodologia** - Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa dos dados. As informações foram consultadas ao DATASUS, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) no período de 2018 a 2023 de residentes no estado do Maranhão, observando as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, raça/etnia, escolaridade e categoria de exposição. **Resultados** – No período de 2018 a 2023, foram registrados no estado do Maranhão um total de 6.653 casos de AIDS. O ano de 2018 apresentou o maior número de registros, com 1.416 casos, seguido do ano de 2022, com 1.333 casos. Em relação ao sexo, a maioria dos casos foi identificada no sexo masculino, representando 63,4% (1.456 casos), enquanto as mulheres corresponderam a 34,7% (773 casos). Quanto à faixa etária, observou-se que a maior concentração de casos ocorreu entre pessoas de 35 a 49 anos, com 39,3% (876 casos), seguidos por indivíduos na faixa etária de 20 a 34 anos, que representaram 36,4% (522 casos) dos registros. Quanto à raça/cor, 71,1% (1.587) dos casos ocorreram entre indivíduos autodeclarados pardos. Quando analisamos os dados em relação à escolaridade, observou-se que o maior número de casos foi registrado entre pessoas com ensino fundamental incompleto, representando 36,4% (812) dos casos notificados de AIDS no Maranhão. **Considerações finais/parciais:** Conhecer as características sociodemográficas da AIDS é fundamental para compreender melhor os fatores de risco e as populações mais vulneráveis à doença. Esses dados permitem o direcionamento de políticas públicas mais eficazes, campanhas de prevenção específicas e estratégias de tratamento adequadas.

Palavras-chave: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Epidemiologia

IMPACTOS DA DIABETES GESTACIONAL NA SAÚDE DA MÃE E DO BEBÊ: uma revisão integrativa

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

Autores: Katia Vivian Alvares Rodrigues, Ricardo Amorim De Sousa Garcia

Introdução: O diabetes mellitus gestacional refere-se a um quadro de hiperglicemia que se manifesta durante a gestação, sem que haja um diagnóstico anterior de diabetes mellitus. O surgimento dessa condição está relacionado a fatores como resistência à insulina e mudanças hormonais e metabólicas que ocorrem para atender às necessidades do feto, além de influências nutricionais e genéticas. Essa forma de diabetes é uma das principais responsáveis por complicações e mortalidade tanto em mães quanto em bebês, configurando-se como um desafio significativo para a saúde pública em todo o mundo. As repercussões podem incluir problemas como obesidade infantil e o desenvolvimento de diabetes tipo

2. **Objetivo:** Analisar e discutir as consequências do diabetes gestacional para a saúde materna e fetal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde a busca bibliográfica foi conduzida na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS- BIREME) utilizando as seguintes bases de dados online: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Para isso foi empregado os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) relacionados a: “diabetes gestacional”, “saúde pública” e “cuidado pré-natal”, utilizando o operador booleano AND para conectar os termos. Foram utilizados artigos completos, nos idiomas português e inglês, dentro do recorde temporal de 5 anos, foram excluídos artigos incompletos, duplicados e aqueles com idiomas diferentes dos especificados. Um total de 5 artigos elencaram o estudo. **Resultados:** Os resultados os demonstram que a prevalência pode variar significativamente com base em fatores socioeconômicos, etários e culturais. Isso ressalta a necessidade de estratégias direcionadas as populações mais vulneráveis, ademais a falta de controle adequada da diabetes gestacional pode levar a complicações como hipertensão, parto prematuro e doenças metabólicas futuras tanto para mãe quanto para o bebê. O rastreamento precoce é essencial para evitar esses impactos. **Conclusão:** Pode-se concluir que é fundamental estabelecer diretrizes claras para o diagnóstico e manejo do diabetes gestacional e pré-gestacional. O tratamento de forma sistemática e o controle glicêmico adequado são cruciais para minimizar riscos e complicações durante a gravidez. A adoção de hábitos saudáveis pode reduzir os riscos associado à condição melhorando assim a saúde materno-infantil

Descritores: Diabetes gestacional, Saúde Pública, Cuidado Pré-Natal.

Palavras-chave: Diabetes gestacional, Saúde Pública, Cuidado Pré-Natal.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DE BARREIRINHAS-MA EM 2023

Área temática: Temas transversais

Autores: Artur Castro Chagas, Patrícia Ribeiro Azevedo

Introdução: Barreirinhas é um município maranhense com 65.589 habitantes reconhecido pelo Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Realizar uma análise epidemiológica é essencial para entender o perfil de saúde da população local. **Objetivo:** Analisar indicadores epidemiológicos de 2023 para identificar prioridades em saúde pública. **Metodologia:** Utilizou-se dados secundários do sistema Monitora Saúde Maranhão. A análise focou em mortalidade infantil e materna; acidentes de trânsito com moto; acidente vascular cerebral e infarto agudo do miocárdio ocorridos em 2023. **Resultados:** A mortalidade infantil totalizou 23 casos, com predominância de crianças pardas (87%), maior incidência no primeiro ano de vida (52%) e 43% nos primeiros 6 dias. O sexo feminino representou 60% dos óbitos. A razão de mortalidade materna foi 113,38, com um único óbito em mulher branca, solteira, de 30-39 anos. Acidentes de trânsito com moto vitimou 15 pessoas, majoritariamente homens jovens pardos (87%), com pico na faixa 20-49 anos (67%). O Acidente Vascular Cerebral apresentou taxa de 25,56/100 mil habitantes, predominando em idosos (71% com 70+ anos), viúvos (36%) e mulheres (57%). O Infarto agudo do miocárdio registrou taxa histórica elevada (42,05/100 mil), com mortalidade de 28,94%, afetando principalmente homens idosos pardos (55% com 70 anos ou mais). **Conclusão:** Desigualdades raciais e socioeconômicas permeiam os indicadores, demandando políticas prioritárias: fortalecimento da atenção neonatal (pré-natal, parto e puerpério), campanhas de segurança no trânsito para motociclistas jovens, ampliação do acesso a serviços de saúde para controle de doenças crônicas (principalmente cardiovascular) e monitoramento de grupos vulneráveis (idosos, mulheres em idade reprodutiva e população parda).

Palavras-chave: Epidemiologia, Acidentes de Trânsito, Mortalidade Infantil, Disparidades nos Níveis de Saúde, Indicadores de Doenças Crônicas.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO A PACIENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

Autores: Dhemily Aparecida Rodrigues dos Santos, Anna Clara Lopes Rocha, Maria Clara Silva Santana Lopes, Naiara Coelho Lopes, Otilia Mirian de Sousa Ferreira, Samuel Barbalho Barros

Introdução: A violência sexual é uma grave violação dos direitos humanos e constitui um importante problema de saúde pública, com impactos profundos na saúde física, emocional e psicológica das vítimas, especialmente mulheres, crianças e adolescentes. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel essencial no acolhimento inicial, sendo muitas vezes o primeiro profissional de saúde a ter contato com a vítima. **Objetivo:** Analisar o papel do enfermeiro no acolhimento a pacientes vítimas de violência sexual, destacando a importância de uma abordagem humanizada, empática e tecnicamente qualificada. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. A busca por artigos foi realizada entre fevereiro e março de 2025, nas bases Google Acadêmico, SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores “enfermagem”, “violência sexual”, “acolhimento” e “assistência humanizada”. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2023, disponíveis em português e com texto completo, que abordassem a atuação do enfermeiro no acolhimento de vítimas de violência sexual. Foram excluídos artigos duplicados e os que não tratavam diretamente do tema. Após a triagem, 7 artigos foram selecionados. A análise dos dados se deu por leitura crítica e categorização dos principais temas relacionados ao papel do enfermeiro no acolhimento humanizado. **Resultados e Discussões:** A análise dos estudos revelou que, embora o enfermeiro esteja na linha de frente do atendimento, ainda existem lacunas importantes relacionadas à capacitação profissional, à ausência de protocolos específicos e à necessidade de suporte emocional às vítimas. Constatou-se que a escuta ativa, o respeito à autonomia da paciente e a garantia de um ambiente acolhedor são fundamentais para evitar a revitimização e promover o cuidado integral. **Conclusão:** Investir na formação continuada dos profissionais de enfermagem e na estruturação dos serviços é indispensável para qualificar o acolhimento e fortalecer a rede de apoio às vítimas de violência sexual.

Palavras-chave: Violência sexual, Enfermagem, Acolhimento, Assistência humanizada, Cuidado integral.

GERÊNCIA DE EMPRESAS JUNIORES E GESTÃO DE ENFERMAGEM A PARTIR DE VIVÊNCIAS PRÁTICAS

Área temática: Gestão e Gerenciamento em Enfermagem/ Saúde

Autores: Marcos Vinicius Mendes Guimarães, Tábita Adália de Oliveira de Matos, Débora Jardim Vieira Pereira, Sarah Crystina Silva de Oliveira, Yorranny Frazão Dias, Flávia Baluz Bezerra de Farias Nunes

Introdução: A administração eficiente é uma habilidade crucial para os profissionais de Enfermagem. No âmbito acadêmico, as Empresas Juniores (EJs) surgem como um ambiente propício para o desenvolvimento dessas competências, proporcionando às discentes oportunidades de vivenciar a gestão, liderança e tomada de decisão. Logo, é necessário analisar a relação entre a gerência de EJs e a administração na Enfermagem, destacando como essas experiências contribuem na formação profissional dos discentes. **Objetivo:** Descrever a relação entre a gerência de EJs e gestão na Enfermagem, destacando as habilidades obtidas a partir de vivências práticas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, embasado em experiências práticas dos discentes de Enfermagem e integrantes da Empresa Júnior de Enfermagem-Curae vinculado a Universidade Federal do Maranhão. As variáveis descritivas foram as habilidades como comunicação, liderança e gestão de pessoas. **Resultados:** As experiências práticas proporcionadas pela participação da EJ de Enfermagem, influenciam no desenvolvimento de competências administrativas dos discentes. A análise dessas vivências revelou uma evolução significativa em habilidades essenciais para a gestão em saúde, como comunicação eficaz, liderança estratégica, gestão de pessoas e planejamento organizacional. Esta ocorrência relaciona-se com o contexto que os líderes da EJ estão inseridos, pois estes assumem não unicamente o papel diretivo, mas atuam também como facilitadores, incentivando a autonomia e a colaboração. Além disso, a partir da gestão de pessoas conseguem engajar e desenvolver habilidades, promovendo treinamentos, fortalecendo a estrutura organizacional e garantindo que cada membro compreenda e se identifique com a missão e valores da empresa. Desse modo, o discente desenvolve uma identidade de liderança e gestão desde a graduação, capacitando-se para assumir cargos de liderança no setor da saúde ou empreender. **Conclusão:** A partir das experiências obtidas no estudo, compreende-se que a atuação de discentes de Enfermagem nas gerências de EJs promovem competências essenciais no mercado de trabalho. Uma vez que ocorre, por meio da gestão de projetos, a aplicação dos conhecimentos desenvolvidos e aperfeiçoamento das práticas empreendedoras, como tomada de decisões, pensamento crítico, gestão e liderança. Logo, é importante a criação de espaços que proporcionem, durante a graduação, capacitação e aprimoramento técnico para a atuação profissional.

Palavras-chave: Gestão de Serviços de Saúde, Gerência em serviços de saúde, Gestão em Enfermagem, Empreendedorismo, Liderança.

O AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL NA PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Autores: Larissa Ferreira, Darlyngton César Moura Sousa, Bruna Gabrielly Pinto Santos, Gabrielly Bezerra Cardoso, Silvia Cristianne Nava Lopes

Introdução: os ambulatórios de saúde mental desempenham um papel fundamental na promoção de assistência humanizada para pessoas com transtornos mentais. Nesse alinhamento, a Portaria nº 3.088 do Ministério da Saúde, preconiza que estes espaços sociais devem seguir os princípios do Sistema Único de Saúde e concentrar suas atividades em atendimentos individuais e coletivos, visitas domiciliares e atividades comunitárias, integrando-se com os Centros de Atenção Psicossocial, Unidades Básicas de Saúde e hospitais de referência. Diferentemente dos modelos hospitalocêntricos que priorizam a internação, os ambulatórios desenvolvem atividades terapêuticas que visam a inclusão social. **Objetivo:** descrever os aspectos observados pelos acadêmicos de enfermagem num ambulatório de saúde mental, incluindo fluxo de atendimento e estratégias de cuidado integral. **Metodologia:** relato de experiência de acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, durante as aulas práticas realizadas num ambulatório de saúde mental do Município de São Luís - MA, com destaque para visita técnica realizada em 26 de fevereiro de 2025, visando caracterizar a estrutura física e assistência prestada pela equipe multiprofissional. **Resultados:** Inicialmente, observou-se ações de educação em saúde na sala de espera, abordando temas sobre convivência entre os pacientes com seus familiares, buscando restabelecer a rede de apoio em saúde mental. Observou-se ainda as consultas prestadas pela assistente social, seguido de estudo de casos. Também foi possível acompanhar atividades administrativas no setor de recepção, no qual os usuários e responsáveis legais agendam e aguardam os atendimentos; sala de triagem, onde são realizados os acolhimentos e escuta terapêutica e; farmácia, onde são realizados o controle e dispensação de psicofármacos. Chamou atenção a sala de cuidado multiprofissional, equipada com brinquedoteca, que é conduzida pelo psicopedagogo. **Considerações Finais:** A experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem possibilitou identificar pontos positivos e de fragilidade no ambulatório visitado e, apesar dos esforços da equipe multiprofissional, há um déficit de profissionais especializados e infraestrutura adequada. Contudo, os ambulatórios de saúde mental representam um avanço significativo no contexto das políticas públicas, promovendo a reintegração dos pacientes à família e sociedade.

Palavras-chave: Saúde Mental; Assistência à Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental.

ENFERMAGEM NO CONTROLE DA HANSENÍASE: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO E DESAFIOS

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

Autores: Bianca Rafaella Mendonça Carvalho, Magnólia de Jesus Sousa Magalhães, Maria Eduarda de Brito Veras

Introdução: Causada pela *Mycobacterium leprae*, a hanseníase é uma doença que pode acarretar problemas como incapacidade física e deformidades na pele. A enfermagem desempenha um papel crucial no tratamento da doença, desenvolvendo estratégias de cuidado eficazes, porém, ainda existem entraves que impedem a consolidação de tais estratégias. **Objetivo:** Identificar as estratégias adotadas pela enfermagem, bem como os desafios enfrentados para o manejo da hanseníase. **Metodologia:** A estratégia de busca foi realizada nas bases de dados: LILACS, BDENF e MEDLINE através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Enfermagem", "Hanseníase" e "Assistência de Enfermagem" combinados entre si pelo operador booleano AND. O estudo teve como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e espanhol publicados nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão: teses, dissertações, monografias e artigos que não contemplassem a temática. **Resultados:** Através da análise dos artigos, foram identificadas as seguintes estratégias de cuidado: a integração de Procedimentos Operacionais Padrão (POP) - estratégia que possibilita o treinamento de capacitação para a equipe profissional-; o exame dermatológico que contribui para o diagnóstico; o incentivo do autocuidado ao paciente. Principais desafios relacionados a promoção do controle da hanseníase pelos enfermeiros: dificuldade de introdução do ensino do autocuidado aos pacientes; falta de materiais necessários para o exame; falta de capacitação de alguns profissionais da área. **Conclusão:** A qualificação da assistência de enfermagem está diretamente ligada à promoção do cuidado e controle da hanseníase. Além disso, vê-se que fatores como a insuficiência de recursos podem dificultar a eficácia de sua execução, ocasionando a queda da qualidade do cuidado.

Palavras-chave: Enfermagem, Hanseníase, Assistência de Enfermagem.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO MANEJO INICIAL DO CHOQUE SÉPTICO EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA

Área temática: Temas transversais

Autores: Leonara Coelho Bezerra Sousa, Ana Clara Lima Ferreira, Maria Eduarda Weidle, Vívian Alves de Araújo, Verônnika Galvão Moreira

Introdução: O choque séptico é uma forma grave de sepse, resultante de uma resposta inflamatória sistêmica a infecções. O diagnóstico tardio pode agravar rapidamente o quadro e aumentar a mortalidade, sendo essencial a aplicação de protocolos que permitam a identificação precoce dos sinais e o início imediato das intervenções para estabilizar o paciente e melhorar o prognóstico. **Objetivo:** Analisar os principais desafios e intervenções da enfermagem no manejo inicial do choque séptico em ambientes de urgência e propor estratégias para reduzir riscos. **Metodologia:** O trabalho se trata de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa, através de uma busca na base de dados: SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, com foco na atuação da enfermagem. Foram excluídos estudos duplicados, incompletos ou que não abordassem diretamente o tema. Após a seleção, foram utilizados 5 artigos para fundamentação do trabalho. **Resultados:** Estudos mostram que a atuação da enfermagem nos serviços de urgência é crucial para reduzir danos causados pela sepse. Apesar dos avanços, ainda há falhas na prática clínica que comprometem a assistência. Um estudo com 127 prontuários mostrou que 39,4% tinham lacunas na documentação dos sinais vitais, dificultando o diagnóstico precoce e apenas 21,4% receberam antibióticos na primeira hora, como recomendam os protocolos (LOHN et al., 2022), pois cada hora de atraso aumenta o risco de óbito. Diante disso, o Protocolo ILAS orienta ações imediatas, como coleta de lactato, antimicrobianos e reposição volêmica. Assim, ferramentas como checklists eletrônicos com alertas aumentam a adesão às condutas recomendadas. A enfermagem é essencial, atuando na monitorização de sinais vitais, controle glicêmico e uso de vasopressores. A execução segura e eficaz dessas práticas requer capacitação contínua, suporte tecnológico e a implementação de protocolos assistenciais bem definidos. **Conclusão:** Diante do exposto, a atuação da enfermagem no manejo inicial do choque séptico é crucial para reduzir a mortalidade e melhorar os desfechos clínicos. O reconhecimento precoce, aliado a protocolos como o ILAS, permite resposta imediata. No entanto, há desafios como falhas na documentação, desconhecimento dos critérios e sobrecarga das equipes. Deste modo, é essencial investir em capacitação, tecnologias de apoio à decisão e melhoria dos fluxos para assegurar qualidade no atendimento ao paciente crítico.

Palavras-chave: Choque séptico, Enfermagem, Atendimento de urgência, Diagnóstico precoce

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE CONSCIENTIZAÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

Autores: Dalila Marielly Alves de Sousa, Geovana Andressa Mendes de Sousa, Raquel da Silva Oliveira, Graciene Pereira de Sousa, Thaís Roberta Moraes Leal

Introdução: A adolescência é a fase do desenvolvimento humano caracterizada por múltiplas transformações físicas e psicológicas. Em 2020, 14% de todos os nascimentos no país foram de mães com até 19 anos. Foram registrados 17,5 mil partos de mães entre 10 e 14 anos, em 2020. Diante disso, a educação continuada apresenta-se como medida de combate ao aumento do número de casos de gravidez na adolescência. **Objetivo:** Descrever uma ação educativa sobre conscientização da gravidez na adolescência com alunos de uma escola pública de Imperatriz. **Método:** Trata-se de uma ação educativa, ocorrida em 11/03/2025, na Escola Municipal Constantino Barbosa da Silva, em Imperatriz. A ação foi sobre conscientização da gravidez na adolescência, desenvolvida em parceria entre a Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica da Escola de Saúde Pública do Maranhão e a gestão da escola. Foi realizada por meio de roda de conversa e apresentação de material educativo em forma de slide. **Resultados:** O crescimento dos casos de gravidez na adolescência evidencia a importância da exposição da temática. Mostrou-se relevante a abordagem em roda de conversa, pois proporcionou um pensamento crítico-reflexivo por parte dos adolescentes, quando apresentou-se algumas faces do problema, suas consequências físicas, emocionais e interpessoais, sendo a evasão escolar, mudanças comportamentais, conflitos familiares, alguns dos resultados. Houve ainda, a exposição acerca dos métodos contraceptivos, explicando sua importância e cuidados. Os adolescentes demonstraram ter conhecimento sobre os temas abordados, no entanto relataram que adquiriram em redes sociais e sites, evidenciando a fragilidade da educação sexual, reforçada pelos estigmas sociais. Ademais, a condução do momento por residentes em Enfermagem Obstétrica, permitiu compreender o papel dos profissionais de saúde como facilitadores da educação em saúde voltada para esta população, principalmente no que concerne a divulgação de informações corretas, esclarecimento de dúvidas e manejo adequado dos temas tratados. **Conclusão:** A experiência foi enriquecedora, notou-se significativo interesse do grupo, quanto a importância da temática. Urge a contínua abordagem do tema, além da escuta ativa das dúvidas dos adolescentes, enfatizando o papel protagonista de cada um no que diz respeito a sua saúde. As discussões geradas, impulsionam para a prevenção da gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Saúde sexual e reprodutiva; Educação em saúde.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: ESTRATÉGIAS PARA OTIMIZAÇÃO DO CUIDADO

Área temática: Temas transversais

Autores: Micael Pereira Saraiva, Verônnika Galvão Moreira, Aynner da Costa Ferreira, Gabriela Vitória Abreu de Medeiros, Livia Barbosa Guimarães

Introdução: A atuação da enfermagem em contextos de urgência e emergência requer habilidades técnicas e emocionais específicas para garantir atendimento ágil, seguro e humanizado. Profissionais de enfermagem desempenham papel crucial na avaliação primária, estabilização do paciente e implementação de condutas imediatas, seguindo protocolos clínicos estabelecidos. **Objetivo:** Analisar as estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem para otimizar o cuidado nesse contexto, destacando a importância do trabalho em equipe e da atualização profissional. **Metodologia:** Esse estudo trata de uma revisão da literatura em que foi realizado uma busca nas bases de dados eletrônicas: Google Acadêmico, SciELO e PubMed (2021 a 2025). Foram encontrados 15 artigos e selecionados 05 publicações consideradas pertinentes para a revisão. **Resultados:** A prática de enfermagem em contextos de emergência exige abordagens que combinem agilidade e segurança, sendo fundamentais três pilares inter-relacionados. Em primeiro lugar, a educação continuada mostra-se indispensável, com estudos comprovando que programas regulares de capacitação elevam em 40% a precisão das intervenções e reduzem significativamente o tempo de resposta. Paralelamente, a adoção de protocolos baseados em evidências, conforme diretrizes do COFEN, tem se mostrado eficaz na redução de erros em 25%, trazendo maior uniformidade às condutas clínicas. Por fim, mas não menos importante, o trabalho colaborativo em equipe, quando bem estruturado com comunicação clara e definição precisa de papéis, potencializa os resultados em 35%. Essa integração entre formação contínua, padronização e colaboração constitui a base para uma assistência de excelência, impactando positivamente tanto nos indicadores clínicos quanto na satisfação profissional. A implementação sistemática desses elementos representa, portanto, um avanço essencial para o aprimoramento contínuo dos serviços de urgência e emergência. **Conclusão:** Conclui-se que a combinação de educação permanente, protocolos clínicos atualizados e gestão eficiente de recursos humanos é fundamental para excelência no cuidado em emergências. Portanto, reforça-se a necessidade de investimentos contínuos em educação permanente, atualização profissional e suporte estrutural para os serviços de urgência e emergência.

Palavras-chave: Enfermagem Em Emergência, Protocolos Clínicos, Humanização, Trabalho Em Equipe

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO MARANHÃO

Área temática: Temas transversais

Autores: Emilly Kayla da Silva Ramos, Stefhany Gleicy de Sousa da Costa, Emilly Vitória Fernandes do Vale, Maraiza do Nascimento Carvalho, Andressa Lopes Lamar, Matheus Henrique da Silva Lemos

Introdução: A sífilis congênita consiste em uma infecção causada pela bactéria *Treponema pallidum*, sendo classificada como uma doença sexualmente transmissível. Sua transmissão ocorre por via transplacentária em qualquer fase da gestação e, quando não tratada, pode levar a altas taxas de mortalidade fetal e neonatal precoce, especialmente nos estágios primário e secundário, onde há alto risco de transmissão vertical. Além disso, trata-se de uma notificação compulsória de um problema de saúde pública. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita no estado do Maranhão, entre o período de 2020 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica do tipo série temporal de abordagem quantitativa, cujos dados foram obtidos a partir de buscas sistematizadas nos bancos de dados informatizados, disponibilizados pelo Ministério da Saúde (Banco de Dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS), no período de abril de 2025. Após a seleção dos dados referentes ao estado do Maranhão, selecionaram-se por meio dos filtros, os períodos entre os anos de 2020 a 2023. Desse modo, foram utilizados filtros padronizados nas seguintes informações: total de casos, casos por ano, casos por município, faixa etária (6 dias, 28 dias a <1 ano), faixa etária da mãe, raça/cor e a realização do pré-natal. **Resultados:** Nesse período foram notificados um total de 2.167 casos de sífilis congênita no estado, com maior registro de casos no ano de 2023 (n=582), a capital São Luís destacando-se por ter registrado a maior quantidade de casos (n=885), seguido de Imperatriz (n=422). Sobre o perfil sociodemográfico, a maioria dos casos ocorreram em neonatos na faixa etária de até 6 dias (98,15%), nas mães a faixa etária predominante (36,82%) e de cor parda (86,61%). Por fim, em relação à realização do pré-natal, percebeu-se que 93,17% (N=2019) das mulheres realizaram o pré-natal. **Conclusão:** Portanto, a sífilis congênita continua sendo um problema de saúde pública em todo o Brasil, especialmente no estado do Maranhão. O perfil sociodemográfico dos casos indicou uma maior vulnerabilidade entre mães jovens, predominantemente pardas, em que a maioria, realizaram o pré-natal, o que sugere possíveis falhas na qualidade da assistência ofertada, o que reforça a necessidade de intensificar as estratégias de prevenção e diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Sífilis congênita; Epidemiologia; Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas.

PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO ESTADO DO MARANHÃO, 2020 a 2024

Área temática: Temas transversais

Autores: Stefhany Gleicy de Sousa da Costa, Emilly Kayla da Silva Ramos, Emilly Vitória Fernandes do Vale, Maraiza do Nascimento Carvalho, Andressa Lopes Lamar, Matheus Henrique da Silva Lemos

Introdução: A insuficiência cardíaca (CI) caracteriza-se por uma disfunção que compromete a capacidade do coração de distribuir o sangue de forma adequada para nosso corpo, que de maneira mais ampla, pode ser considerada consequência de outros agravos (circulatório, respiratório e entre outros). Outrossim, é considerada uma enfermidade de relevância a âmbito mundial, onde as notificações de internações hospitalares se mantêm elevadas, abrindo margens para mais caminhos na condução/resolução dessa problemática. **Objetivo:** Avaliar o perfil das internações por insuficiência cardíaca no estado do Maranhão, entre o período de 2020 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica do tipo série temporal de abordagem quantitativa, cujos dados foram obtidos a partir de buscas sistematizadas nos bancos de dados informatizados, disponibilizados pelo Ministério da Saúde (Banco de Dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS) no período de abril de 2025. Após a seleção dos dados referentes ao estado do Maranhão, selecionaram-se por meio dos filtros os períodos entre os anos de 2020 a 2024. Desse modo, foram utilizadas as seguintes variáveis: total de casos por ano (2020 a 2024), por municípios, faixa etária (todas as idades), sexo, cor e taxa de mortalidade. **Resultados:** Durante o período analisado, foram notificadas 18.765 internações por IC, onde o ano de 2022 apontou o maior número de internações (n=4.621) e os municípios com maior incidência foram São Luís (n=4.976), Imperatriz (n=1.439) e Santa Inês (n=582). No que se refere ao perfil sociodemográfico, verificou-se a predominância das internações hospitalares no sexo masculino (55,52%), na faixa etária de 70 a 79 (26,03%) e de cor parda (65,35%). Por fim, em relação à taxa de mortalidade por IC no estado, foi registrado um percentual de 14,35%. **Conclusão:** Conclui-se que a IC é uma condição que acomete, em sua maioria no estado do Maranhão, pessoas do sexo masculino, parda, na faixa etária de 70 a 79 anos, sendo os municípios de São Luís, Imperatriz e Santa Inês que apresentaram maior registros de internações. Portanto, torna-se imperativa a execução de estratégias voltadas à prevenção e ao diagnóstico precoce da IC, sobretudo entre a população idosa (mais afetada), com o intuito de reduzir a incidência de internações e os desfechos clínicos adversos associados à condição. As estratégias devem promover saúde, educação e o manejo adequado da IC seguindo os protocolos da rede pública de saúde.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca; Enfermidade; Hospitalização; Prevenção.

ESTRATÉGIAS DE MANEJO DE HIPERTENSÃO E RISCO CARDIOVASCULAR: IMPLICAÇÕES DA ENFERMAGEM

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

Autores: Emeson Carlos Pimenta Meneses, Geyciane Figueredo de Oliveira, Paulo Renato Martins Gomes, Vanessa Alves Sousa, Jéssica Rodrigues de Oliveira, Francisco Carlos Costa Magalhães

Introdução: A hipertensão arterial (HA) é uma doença crônica não transmissível, complexa, dependente de fatores genéticos/ epigenéticos, ambientais e sociais e determinada por elevação persistente da pressão arterial (PA), ou seja, PA sistólica (PAS) maior ou igual a 140 mmHg e/ou PA diastólica (PAD) maior ou igual a 90 mmHg, medida com a técnica correta. Por se tratar de condição frequentemente assintomática, a HA costuma evoluir com alterações estruturais e/ou funcionais em órgãos-alvo, como coração, cérebro, rins e vasos. A HAS é considerada atualmente o principal fator de risco para doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Relatar as estratégias no manejo de hipertensão e risco cardiovascular **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS. Utilizados os seguintes filtros: idioma - Português, ano de publicação de 2022 a 2024. Critérios de inclusão, artigos científicos completos que tenham contribuições e implicações para Enfermagem. Critérios de exclusão: estudos fora da temática, estudos em outros idiomas, acessos restritos, estudos repetidos. **Resultados:** Foram encontrados 59 artigos, após a análise a amostra final consistiu em 8 artigos. Desse modo, as principais estratégias encontradas foram: educação em saúde, tratamento medicamentoso, estimular hábitos de vida saudável, visitas domiciliares (focando na adesão ao tratamento anti-hipertensivo, controle pressórico, manejo alimentar, promoção da autoconfiança), e treinamento de hipertensos sobre automedicação da pressão arterial e a importância da adesão ao tratamento. Também foram identificados fatores que impactam a adesão ao tratamento, como a complexidade do regime terapêutico, polifarmácia, comorbidades, fatores culturais e sociais, efeitos colaterais e motivação. **Considerações Finais:** A equipe de enfermagem, entre outras atitudes, apoia os pacientes na adesão ao tratamento, incentiva mudanças/hábitos de vida, além de identificar possíveis complicações precocemente. Portanto, fortalecer as estratégias de manejo da hipertensão e do risco cardiovascular por meio da atuação da enfermagem é importante e de grande relevância para a redução da morbimortalidade.

Palavras-chave: "Doença Crônica", "Fatores de Risco Cardiovasculares", "Cuidado de Enfermagem".

PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR INSUFICIÊNCIA RENAL NA POPULAÇÃO IDOSA DO ESTADO DO MARANHÃO

Área temática: Temas transversais

Autores: Maraiza do Nascimento Carvalho, Emilly Kayla da Silva Ramos, Esteffany Sousa Ferreira, Emilly Vitória Fernandes do Vale, Andressa Lopes Lamar, Matheus Henrique da Silva Lemos

Introdução: A insuficiência renal (IR) é uma condição grave e progressiva que afeta a função dos rins, podendo causar complicações que levam em geral à hospitalização. Entre o público-alvo, a população idosa se destaca, pois a senescência (envelhecimento natural), a senilidade (envelhecimento patológico) à fragilidade e à presença de comorbidades (doenças crônicas não transmissíveis) aumentam a vulnerabilidade dessa população. Esses fatores elevam a carência de internações e reforçam a importância de uma assistência hospitalar eficiente para esse público. **Objetivo:** Analisar o perfil das internações hospitalares por insuficiência renal em pessoas idosas no Maranhão, entre o período de 2022 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica do tipo série temporal de abordagem quantitativa, cujos dados foram obtidos a partir de buscas sistematizadas nos bancos de dados informatizados, fornecidos pelo Ministério da Saúde (Banco de Dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS) no período de abril de 2025. Após a seleção dos dados referentes ao estado do Maranhão, selecionaram-se por meio dos filtros os períodos entre os anos de 2022 a 2024. Desse modo, foram usadas as seguintes variáveis: total de casos, total de casos por ano (2022-2024), total de casos por municípios, faixa etária, sexo, raça/cor e a média de permanência hospitalar. **Resultados:** No período analisado, foram registrados 5.055 casos de internações hospitalares por IR em pessoas idosas, com maior ocorrência no ano de 2024 (34,52% dos casos), onde o município de São Luís apresentou o maior número de internações (30,40%), seguido de Imperatriz (8,18%). No perfil sociodemográfico, notou-se a predominância do sexo masculino (59,46%), entre 80 anos ou mais (22,72%) e de raça parda, sendo (73,90%) das internações. A média de permanência hospitalar foi de 10,86 dias, indicando internações prolongadas. **Conclusão:** A Insuficiência Renal prevaleceu na população idosa do Maranhão, com maior número de internações em 2024, especialmente em São Luís. O perfil inclui homens, pardos com mais de 80 anos. A média de permanência superior a 10 dias indica internação tardia, associada ao declínio funcional, risco de infecções e piora na qualidade de vida. Reforça-se a importância do monitoramento, do cuidado profissional e de estratégias preventivas voltadas para atenção primária à saúde, para que haja detecção precoce e a redução dos casos de internações por IR em pessoas idosas.

Palavras-chave: Insuficiência renal; Idoso; Hospitalização; Epidemiologia.

A LÍNGUA INGLESA COMO DIFERENCIAL NA CARREIRA DE ESTUDANTES: UMA REVISÃO NARRATIVA

Área temática: Temas transversais

Autores: Yasmin Bandeira Azzi Lacerda, Amanda Macedo Lima, Ian Gabriel Lucchese de Sá Cruz, Alessandro de Sousa Ferreira, Maria Neyrian de Fatima Fernandes

Introdução: Em um cenário de crescente globalização e internacionalização do mercado de trabalho, a proficiência em inglês tornou-se fundamental para o sucesso profissional. Mais do que facilitar a comunicação global, o domínio do idioma amplia as oportunidades de carreira, possibilitando acesso a melhores cargos e mercados internacionais. Além disso, contribui para a adaptação a ambientes multiculturais, preparando os profissionais para os desafios de um ambiente cada vez mais competitivo. **Objetivo:** Investigar os impactos da inclusão do inglês no currículo universitário sobre o desempenho acadêmico e o desenvolvimento de competências profissionais. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura, com buscas na base de dados do PubMed e da SciELO. Utilizaram-se os seguintes descritores em português e seus correspondentes em inglês, combinados com operadores booleanos AND e OR: “idioma”, “ensino superior”, “formação acadêmica”, “produção científica e tecnológica”, “reconhecimento profissional”, “intercâmbio educacional internacional”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem o impacto da proficiência em inglês na formação acadêmica e nas oportunidades profissionais de estudantes universitários. **Resultados:** A revisão identificou 13 artigos relevantes entre 48 pesquisas iniciais. Quatro destacam os efeitos positivos da proficiência em inglês, como o acesso a conteúdos científicos, programas de intercâmbio e empregabilidade, reforçando seu papel na formação acadêmica e nas oportunidades profissionais. Estratégias de ensino multimodais, como o uso de tecnologias digitais, mostraram-se eficazes em dois estudos no desenvolvimento de habilidades linguísticas, embora a falta de capacitação docente ainda seja um desafio. Sete artigos apontam maior motivação entre estudantes em contextos presenciais, ressaltando a influência da metodologia individual do professor na motivação discente. **Considerações finais:** Os resultados desta revisão mostraram que o inglês foi essencial para potencializar o desempenho acadêmico e ampliar as possibilidades de inserção no mercado internacional, promovendo a formação de profissionais mais preparados, atualizados e com maior capacidade de atuação em contextos globais. Além disso, os dados revelam que aspectos metodológicos e motivacionais devem ser considerados no desenvolvimento de estratégias eficazes para o ensino de línguas no ensino superior.

Palavras-chave: Proficiência em inglês, ensino superior, formação acadêmica, competências profissionais, mercado de trabalho internacional

DESAFIOS NA ADESAO À PrEP ENTRE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS

Área temática: Enfermagem em Saúde do Homem

Autores: Ana Maria Lima Dourado, Marianna Silva de Sousa, Hosana Cristine de Amorim da Silva, Rayres da Luz Sousa Silva, Laudimir Leonardo Walbert Veloso da Silva, Laelson Rochelle Milanês Sousa

Introdução: A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é uma estratégia biomédica eficaz na prevenção do HIV, especialmente entre populações-chave, como homens que fazem sexo com homens (HSH). No entanto, apesar de sua disponibilidade no Sistema Único de Saúde (SUS), muitos HSH ainda não aderem à PrEP devido à falta de informação, barreiras socioculturais, estigma e desigualdades no acesso aos serviços de saúde. **Objetivo:** Identificar os fatores que influenciam a adesão à PrEP entre HSH. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, que teve como pergunta norteadora: “*Quais os desafios na adesão à PrEP entre homens que fazem sexo com homens?*” Para isso, foram utilizadas as bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores aplicados incluíram os termos “PrEP”, “HIV” e “Homens que fazem sexo com homens”. Os critérios de inclusão consideraram artigos originais e ensaios clínicos, publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português ou inglês, com abordagem direta sobre o tema. Foram excluídos artigos duplicados, relatos de caso e estudos sem ligação clara com a temática proposta. Após a triagem inicial de 893 publicações, 8 artigos preencheram todos os critérios e foram incluídos na amostra final da revisão. **Resultados:** A análise evidenciou que o estigma, manifesta-se de formas complexas: além da homofobia estrutural, observa-se um estigma específico associado ao uso da PrEP, frequentemente interpretada como indicativo de comportamentos sexuais de risco. A desinformação, mencionada em 40% das pesquisas, não se limita à falta de conhecimento sobre a profilaxia, mas inclui concepções errôneas sobre seus mecanismos de ação. As barreiras logísticas revelam serviços concentrados em centros urbanos, horários incompatíveis com rotinas de trabalho e filas de espera prolongadas. A pandemia de COVID-19 agravou esses problemas, expondo a fragilidade dos sistemas de saúde – unidades fechadas e descontinuidade no acompanhamento dos usuários foram frequentemente relatadas. **Conclusão:** Os dados revelam que apesar da disponibilidade no SUS, muitos enfrentam dificuldades concretas - desde preconceito até problemas na rede de saúde que continuam limitando a adesão à PrEP entre HSH, que foram agravados durante a pandemia. Mesmo após anos de implementação, os mesmos desafios persistem, indicando que as estratégias atuais ainda não são suficientes para garantir o acesso equitativo à prevenção do HIV nesta população.

Palavras-chave: PrEP, HIV, Homens que fazem sexo com Homens.

COMUNICAÇÃO DA ENFERMAGEM COM FAMILIARES EM SITUAÇÕES DE PACIENTES EM CUIDADO INTENSIVO

Área temática: Enfermagem Clínica e Cirúrgica

Autores: Maryelle Kellyne Lopes Santos, Maria Fernanda de Castro Nunes, Yasmim de Sousa Viegas, Naiara Coelho Lopes, Antônio Hector de Oliveira Quixabeira

Introdução: A presença de familiares em ambientes de cuidado crítico exige do enfermeiro mais do que conhecimento técnico. Nessas situações, a forma como as informações são transmitidas influencia a percepção de segurança, acolhimento e confiança. Considerando as singularidades de cada núcleo familiar, o profissional contribui para um ambiente mais estável emocionalmente e colaborativo. Assim, é essencial compreender como a comunicação é realizada pela enfermagem em cenários de instabilidade clínica e emocional. **Objetivo:** Analisar a atuação do enfermeiro na comunicação com familiares em contextos críticos de pacientes em cuidado intensivo. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter documental. A coleta de dados ocorreu por meio da análise de artigos científicos e documentos oficiais, com foco em diretrizes nacionais e publicações técnicas de órgãos de saúde. As buscas foram feitas nas bases PubMed, CINAHL, Medline, SciELO e Scopus, com os descritores: “comunicação em enfermagem”, “cuidados críticos”, “relações com familiares” e “atenção hospitalar”. Foram incluídos estudos entre 2021 e 2025, com enfoque em unidades de média e alta complexidade. **Resultados:** A literatura mostra que a comunicação em contextos críticos vai além da simples transmissão de dados clínicos. O enfermeiro atua como mediador entre a equipe e os familiares, adaptando a linguagem técnica para facilitar a compreensão sem comprometer a exatidão das informações. Estratégias como o protocolo SBAR e reuniões familiares formais têm sido adotadas para qualificar as interações. No entanto, a maioria dos serviços ainda apresenta limitações quanto à capacitação dos profissionais em habilidades comunicacionais, dificultando o controle de situações de agravamento clínico e terminalidade. Os documentos normativos destacam a importância da escuta ativa, do esclarecimento de dúvidas e da linguagem acessível como práticas essenciais à boa comunicação. **Conclusão:** A comunicação do enfermeiro com os familiares em situações críticas exige preparo técnico, emocional e ético. Apesar da existência de ferramentas e protocolos, sua aplicação ainda varia entre instituições. A criação de rotinas assistenciais com espaços formais de diálogo e o investimento em formação continuada podem qualificar o cuidado e reduzir conflitos no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Comunicação em enfermagem, cuidados críticos, relação com familiares, estratégias comunicacionais, humanização do cuidado.

CUIDADOS PÓS-MORTE E IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Autores: Yannilli Soares Nogueira, Jethânia Glasses Cutrim Furtado Ferreira, Stephanie Santos de Aguiar, Victória Lorranny do Livramento Silva, Fabielle Monteiro Sanches Lopes, Silmara Ribeiro Batista Rodrigues

Introdução: O cuidado pós-morte repercute profundamente na saúde mental do enfermeiro, suscitando em exaustão emocional e luto silencioso. Sem amparo, a sobrecarga emocional pode comprometer tanto o equilíbrio do profissional quanto a qualidade da sua assistência, sendo fundamental que o enfermeiro se sinta ouvido e amparado ressignificando a dor e prosseguindo com o cuidado. **Objetivo:** Destacar os impactos psicológicos e emocionais que os cuidados pós-morte exercem sobre os profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com base em artigos, dissertações, teses e e-books publicados entre 2014 e 2024, extraídos das bases de dados Portal de periódicos da CAPES, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde, Bireme e SciELO. Foram incluídos artigos na íntegra, em português e inglês, sendo 14 documentos, dentre eles 8 artigos, 1 E-book, 1 tese de doutorado e 4 dissertações de mestrado para a realização da pesquisa. **Resultados:** Os estudos destacaram os impactos psicológicos a qual a equipe de enfermagem sofre no pós-morte como: ansiedade, insegurança, frustração e desmotivação. Já os impactos emocionais são: apatia, tristeza, culpa, medo e angústia. Observou-se que cada profissional vive de forma particular/subjetiva o pós-morte do paciente. Quando a morte é de um paciente jovem com possível família o impacto se torna maior, pois há uma reflexão diante de se lugar do outro. No entanto cria-se uma imagem de que os profissionais são pessoas fortes as quais não podem externar o que estão sentindo, sendo um dos fatores que influenciam e tem afetado a saúde mental desses profissionais. **Conclusão:** Diante disso, há uma necessidade de capacitação psicológica e emocional dos enfermeiros, desde a sua formação até o âmbito hospitalar, fornecendo conhecimento sobre o luto, além da criação de área de cuidado psicológico para a recomposição e tratamentos emocionais.

Palavras-chave: Perda; Profissionais de Saúde; Cuidar.

DESAFIOS NA ADESAO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL ENTRE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS QUE VIVEM COM HIV

Área temática: Enfermagem em Saúde do Homem

Autores: Marianna Silva de Sousa, Allan Araujo Rodrigues, Ana Maria Lima Dourado, Laudimir Leonardo Walbert Veloso da Silva, Patrícia Thaís Cardoso da Silva, Laelson Rochelle Milanês Sousa.

Introdução: A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) representa um sério problema de saúde, pois, se não tratada adequadamente, pode evoluir para a condição de aids. O grupo de Homens que fazem Sexo com Homens (HSH) apresenta índices elevados de infecção pelo HIV. Esses altos índices estão frequentemente relacionados a falhas na adesão a terapia Antirretroviral (TARV), isso ocorre devido a aspectos sociais e estruturais dos serviços de saúde. **Objetivos:** Analisar os obstáculos que impactam a adesão ao tratamento antirretroviral entre HSH vivendo com HIV. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. Como pergunta norteadora: “Quais fatores dificultam a adesão de HSH vivendo com HIV ao tratamento antirretroviral?”. As bases de dados utilizadas foram: PubMed SciELO e BVS com os descritores: “Desafios”; “Terapia Antirretroviral” e “Homens que fazem sexo com homens”. Foram incluídos estudos completos, publicados entre os anos de 2019 e 2024. Excluíram-se artigos duplicados, relatos de casos e revisões para evitar viés de sobreposição. Do total de 42 artigos filtrados, 5 atenderam plenamente à questão norteadora. **Resultados:** A baixa adesão à TARV por HSH ocorre devido a diversos fatores socioeconômicos. Cerca de 40% dos HSH apresentam adesão inferior a 95% ao tratamento. As análises identificaram que desafios como a insegurança em relação ao estigma da sexualidade, ao diagnóstico e o receio quanto à confidencialidade da TARV por parte dos profissionais de saúde são empecilhos para a terapia. Estudos apontam, ainda, que o baixo nível econômico e a falta de informações adequadas sobre a TARV são fatores-chave para a negligência do tratamento. O uso inadequado de álcool e substâncias psicoativas por HSH está relacionado a aproximadamente 64% das interrupções na adesão à TARV. **Conclusão:** A baixa adesão à TARV entre HSH está relacionada a fatores como estigma, medo do diagnóstico, uso de substâncias e condições socioeconômicas. Esses desafios dificultam o tratamento contínuo e eficaz. A falta de informação e o receio quanto à confidencialidade também são obstáculos. Portanto, é necessário que haja uma ampliação do apoio social e educativo para melhoria da adesão à TARV.

Palavras-chave: Desafios, Terapia Antirretroviral, Homens que fazem sexo com Homens

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

Autores: Fernando Machado Ferreira

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio neurocomportamental crônico que afeta principalmente crianças e adolescentes, caracterizado por sintomas persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade. **Objetivo:** Compreender a importância da atuação da enfermagem na assistência à criança com TDAH, destacando suas atribuições no acompanhamento, na educação em saúde e na promoção do cuidado integral. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2025, por meio de pesquisas nas bases de dados LILACS, SciELO e BDENF. Foram utilizados os descritores “Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade”, “Criança” e “Enfermagem Pediátrica”, combinados pelo operador booleano AND, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A busca inicial identificou 517 artigos, os quais foram submetidos a uma triagem com base em critérios de inclusão e exclusão. Foram considerados apenas estudos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a atuação da enfermagem no contexto do TDAH infantil. Após a aplicação dos critérios, 8 artigos foram selecionados para análise, permitindo uma discussão aprofundada sobre as contribuições da enfermagem no cuidado a crianças com TDAH. **Resultados:** A atuação da enfermagem no cuidado à criança com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é fundamental para garantir um acompanhamento integral, humanizado e contínuo. O enfermeiro tem papel central na identificação precoce, no acolhimento da criança e da família, na orientação sobre o transtorno e no desenvolvimento de estratégias de manejo comportamental. Além disso, atua na articulação com a equipe multiprofissional e na promoção da saúde, tanto no ambiente escolar quanto familiar, contribuindo para a inclusão social e redução de estigmas. Na atenção primária, o enfermeiro fortalece redes de apoio e orienta pais e cuidadores sobre rotinas e estratégias educativas. Em contextos ambulatoriais e hospitalares, sua função inclui monitoramento de comorbidades, suporte emocional e promoção da adesão ao tratamento. **Conclusão:** A enfermagem é essencial no cuidado à criança com TDAH, atuando na identificação precoce, acolhimento, orientação à família e articulação com a equipe multiprofissional, promovendo inclusão, saúde e bem-estar.

Palavras-chave: Criança; Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade; Enfermagem Pediátrica.

IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DO ENFERMEIRO NO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NO SERVIÇO DE PRONTO ATENDIMENTO

Área temática: Temas transversais

Autores: Denise Silva Ferreira, Gleciene Souza Silva

Introdução: A classificação de risco foi implementada nos serviços de pronto atendimento com o propósito de organizar o acolhimento e priorizar o atendimento conforme a gravidade clínica dos pacientes, promovendo maior resolutividade e eficiência no cuidado, sendo o enfermeiro o profissional responsável por essa triagem, o que exige domínio técnico, rapidez na tomada de decisão e habilidades comunicacionais. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo discutir a importância das atividades desempenhadas pelo enfermeiro no sistema de classificação de risco em unidades de pronto atendimento, destacando sua contribuição para a qualidade, agilidade e segurança da assistência. **Metodologia:** Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura em abril de 2025, utilizando as bases de dados LILACS, SciELO e BDENF, com os descritores “Enfermagem”, “Classificação de Risco” e “Serviços de Atendimento de Urgência”, combinados pelo operador booleano AND, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS); após a triagem de 647 publicações, seis artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, foram selecionados para análise final. **Resultados:** Os resultados revelam que a atuação do enfermeiro na classificação de risco vai além da triagem inicial, sendo fundamental para garantir um atendimento seguro e humanizado, com base em protocolos como o de Manchester, que organiza o fluxo conforme a gravidade clínica, contribuindo para a redução do tempo de espera e prevenção de agravamentos. A atuação eficaz do enfermeiro depende de capacitação contínua, julgamento clínico apurado, empatia e comunicação clara, além de enfrentar desafios como a sobrecarga de trabalho, limitações estruturais e resistência dos usuários ao sistema. Ainda assim, sua presença qualificada fortalece os vínculos com o paciente, colabora com a gestão dos serviços e melhora os resultados assistenciais. **Conclusão:** Conclui-se que o enfermeiro exerce um papel estratégico e indispensável na classificação de risco, atuando com autonomia, responsabilidade ética e conhecimento científico, sendo essencial para a segurança do paciente, organização do atendimento e qualidade dos serviços de urgência e emergência.

Palavras-chave: Enfermagem; Classificação de Risco; e Serviços de Atendimento de Urgência.

DESAFIOS DO PRÉ-NATAL EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS: BARREIRAS DE ACESSO E VULNERABILIDADES NA ATENÇÃO À SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Autores: Gleica Freitas Veras

Introdução: O cuidado pré-natal é essencial para a promoção da saúde materno-infantil, porém, em comunidades quilombolas, sua efetivação é dificultada por desigualdades sociais, barreiras geográficas e descon sideração das especificidades culturais. **Objetivo:** Este estudo visa analisar os principais desafios enfrentados no acompanhamento pré-natal de gestantes quilombolas, considerando os fatores sociais, culturais, estruturais e territoriais que influenciam a qualidade da assistência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em março de 2025 nas bases LILACS, SciELO e BDENF, com os descritores “Saúde da População Negra”, “Grupos Vulneráveis” e “Cuidado Pré-Natal”, combinados pelo operador booleano AND. Após triagem de 613 artigos, foram selecionados cinco estudos publicados entre 2020 e 2025 que abordam o pré-natal em comunidades quilombolas. **Resultados:** Os resultados evidenciam que as gestantes quilombolas enfrentam obstáculos como a precariedade do transporte, a ausência de unidades de saúde próximas, a escassez de profissionais capacitados, além da falta de sensibilidade cultural por parte das equipes. A desvalorização de saberes tradicionais e a ausência de políticas públicas efetivas comprometem o vínculo entre gestantes e os serviços. A escuta qualificada, o respeito às práticas ancestrais e a presença de agentes comunitários de saúde culturalmente preparados são estratégias fundamentais para fortalecer o cuidado. O aleitamento materno, por exemplo, é fortemente influenciado por práticas intergeracionais, evidenciando a importância de integrar os saberes populares ao cuidado técnico. A invisibilidade estatística das mulheres quilombolas, aliada ao racismo institucional e à ausência de ações específicas, reforça vulnerabilidades históricas. **Conclusão:** Conclui-se que o pré-natal em comunidades quilombolas exige ações intersetoriais, territorializadas e culturalmente sensíveis, pautadas na valorização das tradições locais, na escuta ativa e na promoção da equidade. É preciso romper com modelos padronizados e garantir um cuidado inclusivo, respeitoso e integral, assegurando o direito à maternidade segura e à saúde plena das mulheres quilombolas e de seus filhos.

Palavras-chave: Saúde da População Negra; Grupos Vulneráveis; Cuidado Pré-Natal.

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO E ASSISTÊNCIA RELACIONADA AO USO DO DIU

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Autores: Gleiciane Almeida Gomes

Introdução: O Dispositivo Intrauterino (DIU) é um método contraceptivo reversível, seguro e eficaz, amplamente utilizado na atenção à saúde da mulher. Apesar de seus benefícios, ainda há tabus, desinformação e inseguranças sobre seu uso. Nesse contexto, a enfermagem tem papel essencial na educação em saúde, acolhimento e acompanhamento das mulheres, promovendo acesso e autonomia reprodutiva. **Objetivo:** Investigar a importância da atuação do enfermeiro na orientação, acolhimento e acompanhamento de mulheres usuárias do DIU na atenção básica à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2025, por meio das bases LILACS, SciELO e BDENF, com os descritores “Enfermagem”, “Dispositivos Intrauterinos” e “Planejamento Familiar”, combinados com o operador booleano AND. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 5 artigos publicados entre 2020 e 2025, que abordavam a atuação da enfermagem relacionada ao uso do DIU. **Resultados:** A atuação do enfermeiro é central nas ações de planejamento reprodutivo e saúde sexual. A orientação adequada permite esclarecer dúvidas, desmistificar mitos e oferecer informações baseadas em evidências, favorecendo a tomada de decisões conscientes pelas mulheres. A consulta de enfermagem é espaço privilegiado para escuta, acolhimento e superação de barreiras culturais. O enfermeiro também acompanha a mulher no pré e pós-inserção do DIU, inclusive no pós-parto imediato e pós-abortamento, podendo realizar a inserção em contextos autorizados. Além disso, é fundamental no seguimento para identificar complicações, reforçar orientações e garantir adesão ao método. Diante da baixa procura pelo DIU em alguns contextos, a enfermagem atua como elo entre as necessidades da mulher e os serviços de saúde, integrando ações multiprofissionais e fortalecendo políticas públicas. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro na atenção ao uso do DIU é fundamental para uma assistência qualificada e humanizada, promovendo empoderamento, prevenção de gestações indesejadas e melhora dos indicadores de saúde pública.

Palavras-chave: Enfermagem; Dispositivos Intrauterinos; Planejamento Familiar.

REDES SOCIAIS PELAS EMPRESAS JUNIORES DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Área temática: Empreendedorismo na Enfermagem/ Saúde

Autores: Livia Assis Gonçalves de Jesus, Isabela Vitória Fróes de Sousa, Mariana de Souza Pereira, Sâmara Regina Almeida Silva, Valdealison Caldas da Cruz, Flávia Baluz Bezerra de Farias Nunes

Introdução: A educação em saúde facilita o acesso à informação para prevenção de doenças e identificação de sintomas, contribuindo para a melhoria da saúde pública. Nesse contexto, as redes sociais desempenham um papel essencial nesse processo, permitindo que as pessoas busquem informações em perfis de profissionais e graduandos. Nesse cenário, as Empresas Juniores (EJs) têm um papel importante na disseminação de conteúdo educativo, alcançando tanto a comunidade acadêmica quanto o público em geral. **OBJETIVO GERAL:** Relatar a experiência da Empresa Júnior de Enfermagem na promoção da educação em saúde por meio das redes sociais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com a finalidade de discorrer sobre o uso das redes sociais pela Empresa Júnior de Enfermagem Curae, vinculada à Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como estratégia para a educação em saúde nas redes sociais. A análise baseia-se na observação das postagens, interações e estratégias adotadas na gestão do perfil institucional. **Resultados:** O estudo evidencia o potencial das redes sociais como ferramenta educativa e destaca os impactos dessa abordagem na disseminação de informações em saúde. A empresa júnior obteve resultados significativos nas redes sociais, impactando tanto o público quanto os acadêmicos de enfermagem, ao abordar sobre a prevenção do HIV/AIDS e do Câncer de Colo de Útero. Para o público, houve a disseminação de conteúdos educativos sobre práticas de saúde, com maior acessibilidade à informação. No contexto dos acadêmicos, o uso das redes sociais possibilitou o fortalecimento das habilidades em comunicação digital e marketing de conteúdo, além de fomentar a troca de conhecimentos por meio de parcerias com outras instituições de saúde. Apesar dos desafios enfrentados com recursos limitados para impulsionamento e produção contínua, as ações da Curae contribuíram significativamente para a educação em saúde da comunidade e a formação dos acadêmicos envolvidos. **Conclusão:** A experiência da Curae evidenciou que as redes sociais são um recurso fundamental para a educação em saúde. A partir da utilização dessas plataformas, foi notório como elas ampliam o acesso à informação, promovem interatividade com diferentes públicos e fortalecem ações educativas, tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Enfermagem, Rede social.

ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA TUBERCULOSE EM TERRITÓRIOS DE ALTA INCIDÊNCIA

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

Autores: Guilherme do Carmo Silva

Introdução: A tuberculose permanece como um relevante problema de saúde pública no Brasil, especialmente em territórios marcados pela vulnerabilidade social. A enfermagem tem papel estratégico no enfrentamento da doença, atuando no diagnóstico precoce, tratamento supervisionado, educação em saúde e acompanhamento dos casos, promovendo o acesso ao cuidado e a adesão ao tratamento. **Objetivo:** Investigar o papel da enfermagem nas estratégias de prevenção e controle da tuberculose em áreas de alta incidência, destacando sua contribuição na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2025, com buscas nas bases LILACS, SciELO e BDENF, utilizando os descritores “Tuberculose”, “Enfermagem” e “Saúde Pública”, combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, que abordavam a atuação da enfermagem no contexto da tuberculose, totalizando 6 estudos após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** A atuação da enfermagem é essencial para romper a cadeia de transmissão da tuberculose, especialmente em contextos de vulnerabilidade. O enfermeiro, inserido na Atenção Primária, realiza busca ativa de sintomáticos, coleta de exames, orientação sobre o tratamento e acompanhamento contínuo, fortalecendo o vínculo com os usuários. A educação em saúde, inclusive com uso de tecnologias educativas, é uma ferramenta potente para informar e sensibilizar a população sobre sinais, sintomas e prevenção. A pandemia da COVID-19 exigiu adaptação das práticas de cuidado, com destaque para abordagens remotas. Em territórios como comunidades indígenas, quilombolas ou áreas urbanas precárias, a enfermagem atua com sensibilidade cultural, articulando com políticas sociais e intersetoriais. Nos ambientes prisionais, destaca-se na triagem e educação em saúde, promovendo cuidado ético e seguro. **Conclusão:** A enfermagem exerce papel crucial na prevenção e controle da tuberculose, sobretudo em áreas de alta incidência, atuando com competência técnica, acolhimento e sensibilidade social. Sua atuação fortalece a adesão ao tratamento, melhora os indicadores de saúde pública e reafirma o compromisso do SUS com a equidade, a dignidade e o cuidado centrado na pessoa.

Palavras-chave: Tuberculose; Enfermagem; Saúde Pública.

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE CRÍTICO NA UTI

Área temática: Temas transversais

Autores: Hellen Ruth Chaves Carvalho, Gleciene Souza Silva

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é destinada ao cuidado de pacientes em estado crítico, exigindo monitoramento constante e intervenções imediatas. Nesse cenário, a enfermagem desempenha um papel essencial, promovendo cuidados complexos, suporte à vida e humanização da assistência, o que demanda conhecimento técnico-científico e tomada de decisões rápidas. **Objetivo:** Analisar a importância da atuação da equipe de enfermagem na assistência ao paciente crítico internado na UTI, destacando atribuições, desafios enfrentados e impacto nos desfechos clínicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em março de 2025, por meio de pesquisas nas bases LILACS, SciELO e BDENF, com os descritores “Unidade de Terapia Intensiva”, “Enfermagem em Terapia Intensiva” e “Cuidados Críticos”, combinados com o operador booleano AND. A busca inicial resultou em 842 artigos, dos quais, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram sete estudos publicados entre 2020 e 2025 para análise. **Resultados:** A enfermagem na UTI é responsável por ações que variam desde a monitorização de sinais vitais até procedimentos invasivos e suporte ventilatório. O cuidado técnico exige vigilância constante, raciocínio clínico e empatia, sendo fundamental na prevenção de complicações e na recuperação do paciente. A pandemia de COVID-19 evidenciou ainda mais os desafios enfrentados, como sobrecarga física e emocional, mas também ressaltou a resiliência e protagonismo da enfermagem. A sistematização da assistência, a comunicação eficaz com a equipe multiprofissional e o uso de tecnologias leves, como o acolhimento e a escuta ativa, são estratégias que fortalecem o cuidado centrado no paciente. Investimentos em formação contínua, valorização profissional e suporte institucional são imprescindíveis para garantir qualidade assistencial. **Conclusão:** A atuação da equipe de enfermagem na UTI é essencial para o cuidado seguro, eficaz e humanizado ao paciente crítico, sendo indispensável para a redução de complicações, mortalidade e tempo de internação. Sua contribuição vai além do cuidado técnico, reafirmando seu papel como protagonista na promoção da vida, reabilitação e fortalecimento do sistema de saúde.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Enfermagem em Terapia Intensiva; Cuidados Críticos.

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

Autores: Phedro Henrique Alves de Sousa

Introdução: A saúde da população é fortemente influenciada pelos Determinantes Sociais da Saúde (DSS), que envolvem aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais, sendo particularmente impactantes em comunidades vulneráveis como pessoas em situação de rua, quilombolas e moradores de periferias urbanas, onde as desigualdades limitam o acesso à saúde, educação e saneamento. **Objetivo:** Analisar como os DSS influenciam a qualidade de vida de populações vulneráveis, destacando desafios e a importância de políticas intersetoriais na redução das desigualdades. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2025, com pesquisa nas bases SciELO, LILACS e BDENF, utilizando os descritores “Determinantes Sociais da Saúde”, “Populações Vulneráveis” e “Qualidade de Vida”, conforme os DeCS, e o operador booleano AND. Após critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados seis artigos publicados entre 2020 e 2025. **Resultados:** Os DSS impactam diretamente a saúde e qualidade de vida das populações vulneráveis, evidenciando desigualdades em acesso à moradia, alimentação, saneamento e emprego. Durante a pandemia de COVID-19, essas desigualdades ficaram ainda mais explícitas, com comunidades periféricas, indígenas e prisionais enfrentando maiores dificuldades de prevenção e tratamento. Além das doenças infecciosas, doenças crônicas também estão associadas às condições precárias de vida, como sedentarismo, má alimentação e estresse contínuo. A atuação da atenção primária à saúde é limitada pela carência de recursos e diagnóstico territorial, mas pode ser fortalecida com integração intersetorial, agentes comunitários e reconhecimento do território como espaço ampliado de cuidado. A superação das desigualdades exige políticas públicas articuladas entre saúde, educação, assistência social, habitação e cultura, considerando os saberes populares e a participação social. **Conclusão:** Os DSS influenciam profundamente a saúde de populações vulneráveis, reforçando um ciclo de exclusão e adoecimento. Para romper com essa realidade, é necessário investir em políticas públicas intersetoriais que garantam equidade, dignidade e inclusão, reconhecendo os determinantes sociais como elementos centrais na construção de uma sociedade justa, saudável e solidária.

Palavras-chave: Determinantes Sociais da Saúde; Populações Vulneráveis; Qualidade de Vida.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE COLETIVA: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

Autores: Gleciane Souza Silva, Gabriela Amorim de Oliveira, Elane Kely Silva de Almeida, Jéssica Eugênio Moraes

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) representam uma abordagem ampliada do cuidado em saúde, valorizando a prevenção, o autocuidado e o equilíbrio físico, emocional e social. No contexto da saúde coletiva, essas práticas têm ganhado destaque por promoverem o cuidado humanizado, alinhando-se aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). A enfermagem, pela sua atuação próxima à comunidade e formação centrada no cuidado integral, tem papel essencial na implementação das PICs na Atenção Primária à Saúde. **Objetivo:** Investigar as contribuições da enfermagem na utilização das PICs no âmbito da saúde coletiva, com ênfase em suas aplicações, benefícios e desafios. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2025, com buscas nas bases LILACS, SciELO e BDENF. Foram utilizados os descritores “Práticas Integrativas e Complementares”, “Enfermagem” e “Saúde Coletiva”, combinados com o operador booleano AND. Incluíram-se artigos em português, inglês ou espanhol, publicados entre 2020 e 2025, com acesso na íntegra e que abordassem a atuação da enfermagem nas PICs na saúde coletiva. Após a triagem, 10 artigos compuseram o corpus final da análise. **Resultados:** A enfermagem tem desempenhado papel central na aplicação de PICs como auriculoterapia, fitoterapia, meditação e reiki, especialmente na Atenção Primária. Tais práticas contribuem para a escuta qualificada, fortalecimento de vínculos, promoção da autonomia e valorização dos saberes populares. Estudos apontam benefícios na saúde mental, no controle de doenças crônicas e na redução da medicalização. Contudo, desafios persistem, como a formação desigual, a falta de reconhecimento institucional e limitações de infraestrutura. A atuação da enfermagem é estratégica para fortalecer uma lógica de cuidado integral, sensível e participativa. **Conclusão:** As PICs ampliam o cuidado em saúde coletiva e reforçam o papel da enfermagem na promoção da saúde humanizada. Para sua consolidação, é necessário investimento em capacitação, estrutura e produção científica, reafirmando a importância da enfermagem na construção de um SUS mais equitativo e resolutivo.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares; Enfermagem; Saúde Coletiva.

ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PARTO DOMICILIAR PLANEJADO: RISCOS, BENEFÍCIOS E PROTOCOLOS

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Autores: Ingrid da Silva Guimarães, Gleciene Souza Silva

Introdução: O parto domiciliar planejado tem ganhado espaço por oferecer uma experiência mais humanizada e centrada na autonomia da mulher. Quando conduzido por profissionais capacitados, como enfermeiras obstétricas, pode ser uma alternativa segura e respeitosa, desde que siga critérios rigorosos. **Objetivo:** Analisar o papel da enfermagem na assistência ao parto domiciliar planejado, considerando os riscos, benefícios e protocolos que orientam essa prática. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2025. Foram selecionadas as bases de dados LILACS, SciELO e BDENF para a busca dos artigos científicos. Utilizaram-se os descritores “Parto domiciliar”, “Enfermagem obstétrica” e “Protocolos clínicos”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), associados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, com texto completo disponível, e que abordassem diretamente a atuação da enfermagem no contexto do parto domiciliar planejado, especialmente em relação à segurança, protocolos adotados e resultados para mãe e recém-nascido. Foram excluídos artigos duplicados, incompletos ou que não tratassem especificamente do tema. A análise foi realizada de forma criteriosa, com leitura exploratória, seletiva e interpretativa do conteúdo dos 08 artigos que compuseram a amostra final, organizando as informações em categorias temáticas para facilitar a discussão. **Resultados:** Observou-se que a atuação da enfermagem nesse contexto é essencial para garantir um cuidado técnico, ético e emocional, com atenção à segurança materno-neonatal. A enfermeira obstétrica atua desde o pré-natal até o pós-parto, realizando o monitoramento contínuo da gestante, elaborando o plano de parto e assegurando a prontidão para transferências, caso haja intercorrências. O parto domiciliar planejado mostrou-se eficaz em termos de satisfação da mulher, autonomia no processo e redução de intervenções desnecessárias, embora ainda enfrente desafios como preconceito, desconhecimento e necessidade de políticas públicas fortalecidas. **Conclusão:** A enfermagem tem papel central na consolidação do parto domiciliar planejado como prática segura e respeitosa, desde que amparada por protocolos, planejamento adequado e capacitação contínua, promovendo benefícios à saúde materna e neonatal.

Palavras-chave: Parto domiciliar; Enfermagem obstétrica; Enfermagem obstétrica.

A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: VÍNCULO, ESCUTA E CUIDADO CONTÍNUO

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

Autores: Jéssica Eugênio Morais

Introdução: A visita domiciliar é uma prática essencial na Atenção Primária à Saúde (APS), permitindo ao enfermeiro conhecer a realidade dos pacientes em seus próprios contextos, fortalecer vínculos e proporcionar um cuidado mais humanizado. **Objetivo:** Analisar a importância da visita domiciliar realizada por enfermeiros na APS, evidenciando seus impactos na criação de vínculos, na escuta qualificada e na continuidade do cuidado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2025, com buscas nas bases LILACS, SciELO e BDENF, utilizando os descritores “Visita domiciliar”, “Atenção Primária à Saúde” e “Enfermagem”, combinados com o operador booleano AND. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que tratassem da atuação do enfermeiro nas visitas domiciliares, totalizando cinco estudos incluídos após aplicação dos critérios de elegibilidade. **Resultados:** A visita domiciliar fortalece o cuidado integral ao permitir que o profissional compreenda a realidade social, emocional e ambiental dos usuários, possibilitando intervenções mais eficazes, escuta ativa, prevenção de agravos, adesão ao tratamento e acolhimento às necessidades subjetivas dos pacientes. Tem relevância especial no acompanhamento de pessoas com condições crônicas e em vulnerabilidade social, e seu papel na saúde mental é fundamental, pois promove o acesso, reduz estigmas e oferece suporte emocional. Apesar de desafios como falta de estrutura e sobrecarga das equipes, quando bem-organizada, essa prática reafirma os princípios do SUS e valoriza a APS como base da rede de atenção. **Conclusão:** A visita domiciliar realizada por enfermeiros é indispensável para o cuidado humanizado, resolutivo e contínuo, permitindo intervenções qualificadas e respeitadas às singularidades de cada paciente, fortalecendo o papel do enfermeiro como protagonista na organização do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Visita domiciliar; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA: HUMANIZAÇÃO E VÍNCULO AFETIVO

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

Autores: José Henrique Barbosa Nascimento, Gleciene Souza Silva

Introdução: A hospitalização representa um momento delicado na vida da criança, pois a afasta do ambiente familiar, rompe sua rotina e a expõe a experiências desconhecidas e, muitas vezes, dolorosas. Diante desse cenário, torna-se fundamental a adoção de práticas humanizadas pela equipe de enfermagem, visando o acolhimento, o respeito à individualidade e o fortalecimento do vínculo afetivo com a criança e sua família. **Objetivo:** Analisar a importância da humanização e do vínculo afetivo nos cuidados de enfermagem prestados à criança hospitalizada, destacando estratégias que favorecem seu bem-estar físico e emocional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2025, nas bases LILACS, SciELO e BDENF, utilizando os descritores “Humanização da Assistência”, “Enfermagem Pediátrica” e “Criança Hospitalizada”, conforme o DeCS, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês ou espanhol, que abordassem práticas humanizadas e construção do vínculo afetivo no contexto da hospitalização infantil. **Resultados:** A hospitalização pode gerar medo, insegurança e sofrimento emocional na criança, sendo essencial que a enfermagem atue de forma sensível, acolhedora e empática. O vínculo afetivo fortalece a relação entre profissional e paciente, melhora a adesão ao tratamento e contribui para a recuperação. Estratégias como escuta ativa, linguagem acessível, acolhimento familiar e o uso do brincar terapêutico tornam o ambiente hospitalar menos hostil. O lúdico ajuda a criança a expressar sentimentos e enfrentar os procedimentos de forma mais leve. Nas unidades de terapia intensiva, a humanização do cuidado é ainda mais necessária, dada a gravidade dos casos. O enfermeiro, por sua proximidade constante com o paciente e sua família, tem papel central nesse processo, devendo também receber apoio institucional e formação contínua. **Conclusão:** O cuidado de enfermagem à criança hospitalizada deve ir além da técnica, priorizando a humanização, o vínculo afetivo e o respeito à infância, promovendo um ambiente seguro, acolhedor e digno, onde o sofrimento seja reconhecido e amenizado com empatia.

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Enfermagem Pediátrica; Criança Hospitalizada.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Autores: Marcela Martins Rocha

Introdução: A esquizofrenia é um transtorno mental crônico e grave que compromete a cognição, o comportamento e as emoções, exigindo cuidados contínuos e uma abordagem terapêutica multidisciplinar. Nesse contexto, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) têm papel essencial na reabilitação psicossocial e no acolhimento em liberdade. O enfermeiro atua como elo entre paciente, família e equipe, promovendo ações terapêuticas, escuta qualificada, administração de medicamentos e educação em saúde. **Objetivo:** Analisar o papel da enfermagem no cuidado à pessoa com esquizofrenia no CAPS, com foco em práticas de acolhimento, vínculo e reabilitação psicossocial. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2025, nas bases LILACS, SciELO e BDENF, utilizando os descritores “Esquizofrenia”, “Enfermagem” e “Serviços de Saúde Mental”, conforme o DeCS, combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, resultando em 5 artigos que compuseram a amostra final. **Resultados:** A atuação da enfermagem no CAPS envolve ações como escuta ativa, monitoramento da evolução clínica, administração de psicofármacos, controle de efeitos colaterais, promoção de grupos terapêuticos e oficinas de reabilitação. O enfermeiro também realiza visitas domiciliares, identifica sinais precoces de descompensação e orienta familiares, fortalecendo o cuidado em rede. Além disso, promove a inclusão social e combate o estigma por meio de ações educativas. A construção do vínculo terapêutico, pautada na empatia e respeito, é fundamental para o sucesso do tratamento. As práticas integrativas e a participação ativa dos usuários também se destacam na busca por qualidade de vida e autonomia. **Conclusão:** O enfermeiro tem papel fundamental no CAPS, atuando de forma humanizada e integral junto a pessoas com esquizofrenia. Sua presença constante favorece a adesão ao tratamento, a reinserção social e a dignidade dos pacientes, reforçando a importância da enfermagem na efetivação das políticas públicas de saúde mental.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Enfermagem; Serviços de Saúde Mental.

IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA SÍNDROME DE STURGE-WEBER POR ENFERMEIROS NA ATENÇÃO BÁSICA

Área temática: Educação e Formação em Enfermagem/ Saúde

Autores: Rayres Da Luz Sousa Silva, Ana Maria Lima Dourado, Marianna Silva de Sousa, Margth Regina de Oliveira Cruz, Thayslane de Oliveira Brandão, Charlles Nonato Da Cunha Santos

Introdução: A Síndrome de Sturge-Weber (SSW) é uma doença rara, não hereditária, causada por mutação no gene GNAQ (G Protein Subunit Alpha Q), caracterizada por angiomas que acometem face, leptomeninge e coróide ocular, geralmente presentes desde o nascimento como uma mancha vinho-do-porto (MVP). O enfermeiro, como profissional de referência na Atenção Básica, tem papel crucial na identificação precoce dos sinais clínicos, orientação à família e encaminhamento ao atendimento especializado. **Objetivo:** Analisar como o conhecimento sobre a SSW pelos enfermeiros da Atenção Básica contribui para um cuidado integral e humanizado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela pergunta: “Qual a relevância do conhecimento da Síndrome de Sturge-Weber para a prática dos profissionais de enfermagem na Atenção Básica?”. A busca foi realizada nas bases de dados BVS, PubMed, SciELO e Caps, utilizando os descritores: “Síndrome de Sturge-Weber”, “Enfermagem” e “Doenças Raras”. Foram incluídos artigos completos, publicados entre 2021 a 2024, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem aspectos clínicos da síndrome, atuação do enfermeiro e condutas multiprofissionais na atenção primária. Excluíram-se duplicatas, revisões sistemáticas, relatos de caso e estudos fora do escopo. Ao todo, foram encontrados 59 artigos filtrados, 5 compuseram a amostra final. **Resultados:** A SSW tem incidência estimada de 1 a cada 20.000–50.000 nascidos vivos. A MVP está presente em 0,3% dos recém-nascidos, e entre 8% e 20% desses evoluem com alterações neuro-oculares. Convulsões ocorrem em até 90% dos casos no primeiro ano de vida, com risco de comprometimento cerebral de até 35% quando a mancha atinge fronte e pálpebra superior. O glaucoma está presente em cerca de 50% dos pacientes com envolvimento palpebral. Nesse cenário, o enfermeiro na Atenção Básica tem papel crucial na detecção precoce, orientação familiar, educação em saúde e suporte emocional. A articulação com neurologia, oftalmologia e pediatria é indispensável para o cuidado multiprofissional, essencial para o diagnóstico precoce e melhora da qualidade de vida, considerando que a síndrome não possui cura. **Conclusão:** A capacitação do enfermeiro sobre a SSW favorece o diagnóstico precoce, o cuidado humanizado e a promoção da qualidade de vida de pacientes e familiares. Esse conhecimento é fundamental para a construção de um cuidado integral e multiprofissional na Atenção Básica.

Palavras-chave: Síndrome de Sturge-Weber, Enfermagem, Doenças Raras.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À PESSOA COM DOENÇA DE ALZHEIMER: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO

Área temática: Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso

Autores: Murillo Santos Reis, Sara Yasmim Barros Gama, Gleciene Souza Silva

Introdução: A Doença de Alzheimer é uma condição neurodegenerativa progressiva que compromete a memória, o comportamento e as funções cognitivas, afetando principalmente idosos e exigindo cuidados contínuos e específicos. Nesse contexto, a atuação da enfermagem é essencial para a promoção da qualidade de vida do paciente e o suporte aos familiares. O enfermeiro desempenha um papel estratégico no planejamento de intervenções seguras, estímulo à funcionalidade, conforto físico e apoio emocional aos cuidadores, sendo fundamental o cuidado humanizado e centrado no paciente. **Objetivo:** Compreender a importância da atuação do enfermeiro na assistência à pessoa com Doença de Alzheimer, destacando os principais desafios, estratégias de cuidado e o apoio à família. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2025, com buscas nas bases de dados LILACS, SciELO e BDENF, utilizando os descritores “Doença de Alzheimer”, “Cuidados de Enfermagem” e “Idosos”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem diretamente a assistência de enfermagem a pessoas com Alzheimer. Após a triagem, 5 estudos compuseram a amostra final. **Resultados:** Os artigos analisados demonstraram que a atuação do enfermeiro é indispensável em todas as fases da Doença de Alzheimer, desde o diagnóstico até os cuidados paliativos. Dentre os principais desafios destacam-se o manejo de comportamentos agressivos, dificuldades na comunicação, alimentação e higiene, bem como o esgotamento físico e emocional dos cuidadores. As estratégias adotadas incluem rotinas estruturadas, estimulação cognitiva e sensorial, acolhimento emocional, ambiente adaptado, comunicação empática e abordagem individualizada. Além disso, o enfermeiro atua como educador junto à família, promovendo o autocuidado e fortalecendo redes de apoio. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro na assistência à pessoa com Doença de Alzheimer é essencial para garantir um cuidado integral, ético e humanizado. Suas ações impactam positivamente na qualidade de vida do paciente e de seus cuidadores, reafirmando o papel da enfermagem como promotora da dignidade e do bem-estar no enfrentamento de doenças crônicas e progressivas como o Alzheimer.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Cuidados de Enfermagem; Idosos.

O IMPACTO DO PRÉ-NATAL NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNO-INFANTIL

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Autores: Raynner Sousa Chaves Frazão

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) de notificação compulsória, que tem apresentado aumento significativo nos últimos anos, especialmente nas populações mais vulneráveis. A detecção precoce e o tratamento adequado são essenciais para a interrupção da cadeia de transmissão e prevenção de complicações graves, como a sífilis congênita. Nesse contexto, a educação em saúde torna-se uma importante ferramenta de intervenção, promovendo conhecimento, conscientização e mudanças de comportamento. O enfermeiro, inserido na Atenção Primária à Saúde (APS), ocupa papel estratégico nessas ações, pois atua diretamente junto à comunidade, com foco na prevenção e no cuidado integral. **Objetivo:** Analisar a atuação do enfermeiro nas ações de prevenção e controle da sífilis por meio da educação em saúde na atenção básica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2025, nas bases de dados LILACS, SciELO e BDENF. Utilizaram-se os descritores “Sífilis”, “Educação em Saúde” e “Enfermagem”, combinados pelo operador booleano AND, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a atuação do enfermeiro em ações educativas relacionadas à sífilis. Excluíram-se estudos repetidos, não disponíveis na íntegra ou fora do escopo. Após a triagem, foram selecionados 5 artigos para a análise. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que as ações educativas lideradas pelo enfermeiro contribuem significativamente para o aumento do conhecimento da população sobre a sífilis, incentivando a testagem rápida, o uso de preservativos e a adesão ao tratamento. Além disso, ressaltam a importância do vínculo estabelecido entre profissional e usuário como facilitador do cuidado. As estratégias utilizadas incluem rodas de conversa, palestras, visitas domiciliares, uso de mídias digitais e materiais informativos. A atuação do enfermeiro também se estende à realização de testes rápidos e ao acompanhamento de casos positivos, garantindo o tratamento oportuno. **Conclusão:** A educação em saúde conduzida pelo enfermeiro é uma ferramenta eficaz no enfrentamento da sífilis, promovendo a prevenção, o diagnóstico precoce e a adesão ao tratamento, sendo fundamental para o controle da doença e a promoção da saúde pública.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal; Mortalidade Materna; Mortalidade Infantil.

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Autores: Sara Yasmim Barros Gama, Murillo Santos Reis, Jéssica Eugênio Moraes

Introdução: A saúde da mulher exige uma abordagem integral que contemple diferentes dimensões da vida feminina, sendo a atenção primária um espaço estratégico para promover cuidados contínuos, equitativos e humanizados. **Objetivo:** Compreender a importância da atuação do enfermeiro na promoção da saúde da mulher na atenção primária, destacando suas principais ações, desafios e contribuições para o cuidado integral. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2025, nas bases de dados LILACS, SciELO e BDENF. Os descritores utilizados foram “Saúde da Mulher”, “Enfermagem” e “Atenção Primária à Saúde”, combinados com o operador booleano AND, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol, que tratassem diretamente do tema proposto e apresentassem texto completo. Os critérios de exclusão abrangeram materiais duplicados, incompletos ou que não estabeleciam relação com a atuação da enfermagem na saúde da mulher. A triagem seguiu as etapas de leitura exploratória, seletiva e crítica, resultando em 5 artigos elegíveis para análise final. As informações extraídas foram organizadas em categorias temáticas que permitiram compreender as contribuições e desafios da prática de enfermagem na atenção primária. **Resultados:** Verificou-se que a enfermagem exerce papel central no cuidado à saúde da mulher, com ações que vão do acompanhamento pré-natal ao climatério, incluindo planejamento reprodutivo, exames preventivos, educação em saúde sexual, apoio emocional e práticas culturalmente sensíveis. A colaboração com os Agentes Comunitários de Saúde fortalece o vínculo com a comunidade, facilitando o acesso e a adesão aos serviços. No puerpério, destaca-se a atuação na prevenção da depressão pós-parto e no incentivo ao autocuidado. Estratégias intersetoriais, tecnologia e educação permanente são fundamentais para ampliar o alcance e a qualidade da assistência. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro na promoção da saúde da mulher na Atenção Primária é essencial para garantir um cuidado integral, humanizado e contínuo ao longo das diferentes fases da vida feminina, sendo indispensável para o fortalecimento da equidade, do empoderamento e da efetivação das políticas públicas de saúde voltadas ao público feminino.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA SÍFILIS NA ATENÇÃO BÁSICA

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

Autores: Thaynara Sousa Guajajara

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que pode evoluir para complicações graves quando não tratada adequadamente, incluindo a transmissão vertical durante a gestação, resultando em sífilis congênita. O aumento da incidência da doença no Brasil evidencia a necessidade de estratégias eficazes de prevenção e controle, sendo a educação em saúde uma ferramenta essencial nesse processo. Nesse cenário, o enfermeiro desempenha um papel estratégico na Atenção Primária à Saúde (APS), atuando na orientação da população, na promoção do diagnóstico precoce, na realização de testagens rápidas e no acompanhamento terapêutico. **Objetivo:** Investigar a importância da atuação do enfermeiro nas ações de educação em saúde voltadas à prevenção e ao controle da sífilis na atenção básica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de abril de 2025, por meio de buscas nas bases de dados LILACS, SciELO e BDENF, com os descritores “Sífilis”, “Educação em Saúde” e “Enfermagem”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizando o operador booleano AND. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente a atuação do enfermeiro em ações educativas voltadas à sífilis. Foram excluídas publicações duplicadas, incompletas ou desvinculadas da temática. Após triagem e análise, cinco estudos compuseram o corpus final da pesquisa. **Resultados:** A análise evidenciou que a educação em saúde, conduzida pela enfermagem, é uma das abordagens mais eficazes para prevenção da sífilis, especialmente no contexto do pré-natal, onde o enfermeiro promove testagem, orientação, administração de penicilina e acompanhamento dos casos. As ações educativas devem ser contínuas, acessíveis e culturalmente sensíveis, utilizando abordagens como rodas de conversa, materiais visuais e mídias digitais. **Conclusão:** A atuação educativa do enfermeiro na APS é fundamental para o enfrentamento da sífilis, promovendo o empoderamento dos usuários, incentivando práticas preventivas e contribuindo para o diagnóstico precoce e tratamento oportuno, sendo indispensável seu fortalecimento nas políticas públicas de saúde.

Palavras-chave: Sífilis; Educação em Saúde; Enfermagem.

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI

Área temática: Temas transversais

Autores: Vitória Lourrane Cristovão Lima

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) configura-se como uma emergência grave, especialmente no contexto da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde se encontram pacientes em condições críticas. Nesse cenário, a enfermagem desempenha papel fundamental na identificação precoce da PCR, execução das manobras de reanimação e assistência pós-evento. **Objetivo:** Analisar a importância da atuação da enfermagem nas situações de parada cardiorrespiratória em pacientes internados na UTI, destacando sua preparação, ações imediatas e contribuições para o prognóstico do paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em abril de 2025, com busca nas bases de dados LILACS, SciELO e BDENF. Utilizaram-se os descritores “Parada Cardiorrespiratória”, “Unidade de Terapia Intensiva” e “Enfermagem”, combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Após triagem, seis artigos compuseram a amostra final. **Resultados:** Os achados indicam que o enfermeiro é frequentemente o primeiro profissional a identificar a PCR, sendo responsável pela aplicação imediata da RCP, administração de medicamentos, uso do desfibrilador, suporte ventilatório e cuidados pós-reanimação. O preparo técnico e emocional, aliado ao trabalho em equipe e à comunicação eficaz, são determinantes para a redução da mortalidade e das sequelas neurológicas. A realização de treinamentos contínuos e simulações clínicas contribui significativamente para a melhoria da resposta da equipe. **Conclusão:** A atuação da enfermagem é essencial em todas as fases da PCR na UTI, desde o reconhecimento precoce até o cuidado pós-evento. Investir na capacitação e valorização desses profissionais é fundamental para garantir uma assistência eficaz, segura e humanizada, com melhores desfechos clínicos para os pacientes.

Palavras-chave: Parada Cardiorrespiratória; Unidade de Terapia Intensiva; Enfermagem.

AÇÕES DE ENFERMAGEM NO COMBATE À DENGUE: VIGILÂNCIA, EDUCAÇÃO E MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

Autores: Fábio Gama Lima Júnior

Introdução: A dengue é uma arbovirose de grande impacto na saúde pública brasileira, com alta incidência principalmente em áreas tropicais. O combate à doença exige ações intersetoriais, e a enfermagem se destaca pela atuação direta junto à comunidade, promovendo ações educativas, de vigilância e mobilização social. A prevenção eficaz depende do envolvimento da população e da atuação estratégica dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Analisar as principais ações desenvolvidas pela enfermagem no combate à dengue, com ênfase na vigilância em saúde, educação em saúde e mobilização comunitária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e BDENF, utilizando os descritores: “Dengue”, “Enfermagem” e “Educação em Saúde”. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2024, nos idiomas português e espanhol, com textos disponíveis na íntegra. **Resultados:** As ações da enfermagem no combate à dengue envolvem visitas domiciliares para identificação de focos do vetor, orientação à população sobre medidas preventivas, realização de palestras e campanhas educativas, e articulação com lideranças comunitárias. A vigilância ativa permite identificar precocemente casos suspeitos, enquanto a educação em saúde fortalece a responsabilidade coletiva no enfrentamento da doença. A mobilização da comunidade é essencial para o sucesso das estratégias, e o enfermeiro atua como facilitador desse processo, promovendo o diálogo, o engajamento e o empoderamento da população. O trabalho em equipe, o uso de linguagem acessível e o respeito à cultura local foram apontados como fatores que favorecem os resultados positivos. **Conclusão:** A enfermagem desempenha papel essencial na prevenção e controle da dengue, articulando ações de vigilância, educação e mobilização comunitária. Essas práticas fortalecem o enfrentamento da doença de forma participativa, contribuindo para a redução dos casos e para a promoção da saúde coletiva.

Palavras-chave: Dengue; Enfermagem; Educação em Saúde.

AUTOCUIDADO EM PESSOAS COM TEA: intervenções de Enfermagem conforme uma Classificação Internacional

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Autores: Alana Nunes da Silva, Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha, Jaiane de Melo Vilanova, Amanda Cristina de Sousa Costa, Talita Vanderlei da Silva de Sousa, Martina Ferreira Claudino Silva

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é entendido como uma deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da reciprocidade social, com déficits importantes em diversas áreas da vida, sobretudo naquelas voltadas para as habilidades funcionais, representadas por atividades de autocuidado. **Objetivo:** Analisar as Intervenções de Enfermagem disponibilizadas em uma Classificação Internacional, que podem ser utilizadas para o ensino de habilidades de autocuidado a pessoas no Espectro Autista. **Metodologia:** Estudo descritivo com abordagem qualiquantitativa. O cenário da investigação foi o Município de Balsas-MA. Para tanto, teve como locais de pesquisa cinco escolas da rede pública e três escolas da rede particular e regular de ensino, além da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Participaram da investigação 23 estudantes de 5 a 15 anos. A coleta de dados aconteceu por meio da aplicação do instrumento validado Avaliação das Habilidades Básicas de Língua e Aprendizagem – Revisado (ABLRS-R), investigando as habilidades de vestir-se, alimentar-se, manutenção pessoal e higiene pessoal. A discussão dos resultados aconteceu à luz dos pressupostos da enfermeira Dorothea Orem. **Resultados:** A maioria dos estudantes que não conseguiu realizar as atividades de vestir-se estão na faixa etária de 5 e 10 anos. Quanto à alimentação, as tarefas que os estudantes menos conseguiram realizar foram: passar manteiga no pão; cortar comida com a faca; ajudar a pôr a mesa; limpar a mesa depois de comer; manter as áreas de comer limpas. Referente à manutenção pessoal, as mais prejudicadas foram: lavar e secar o rosto; pentear ou escovar os cabelos; escovar os dentes; e, ainda, assoar o nariz. Sobre as habilidades de higiene pessoal e banho, as ações que a maioria dos estudantes não conseguiu realizar foram: pedir para usar o banheiro quando necessário; limpar-se após defecar; e usar o banheiro de forma independente. **Conclusões:** Na Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) existem diversos grupos de intervenções capazes de propiciar às pessoas com TEA uma assistência que busque atender às necessidades funcionais, de autocuidado e oferecer requisitos à aquisição de autonomia, além de incluir estratégias que reforçam a obtenção do autoconhecimento, autocontrole e a participação ativa dessas pessoas no próprio cuidado.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Autocuidado; Intervenções de Enfermagem

ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA IMUNIZAÇÃO: CAMINHOS PARA AMPLIAR A COBERTURA VACINAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

Autores: Irani Vitória de Souza Morais

Introdução: A imunização é uma das estratégias mais eficazes na prevenção de doenças infecciosas e na redução da mortalidade infantil, sendo considerada um dos pilares da saúde pública. Na Atenção Básica, o enfermeiro exerce papel fundamental na organização das salas de vacina, no gerenciamento das campanhas, na atualização dos calendários vacinais e na educação em saúde. No entanto, a cobertura vacinal tem apresentado queda nos últimos anos, influenciada por fatores como desinformação, circulação de fake news e baixa adesão da população. Diante disso, a atuação estratégica da enfermagem é essencial para garantir o acesso à vacinação de forma segura, contínua e humanizada. **Objetivo:** Investigar as estratégias utilizadas pelos profissionais de enfermagem para ampliar a cobertura vacinal na Atenção Básica, destacando sua atuação na organização dos serviços, na promoção da saúde e no enfrentamento à hesitação vacinal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2025, nas bases de dados LILACS, SciELO e BDENF. Foram utilizados os descritores “Imunização”, “Cobertura Vacinal” e “Enfermagem”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, com texto completo disponível e que abordassem a atuação da enfermagem nas ações de imunização. Excluíram-se artigos duplicados, incompletos, resumos de eventos e estudos fora do escopo. Após a triagem, 7 artigos compuseram a amostra final. **Resultados:** A análise dos estudos revelou que a enfermagem atua como protagonista na ampliação da cobertura vacinal, por meio de ações como busca ativa de não vacinados, organização de salas de vacina, ampliação de horários de atendimento e realização de atividades educativas. O vínculo com a comunidade, a escuta qualificada e o combate à desinformação foram apontados como elementos-chave para o enfrentamento da hesitação vacinal. Além disso, a integração com outros setores e a qualificação profissional contínua fortalecem o cuidado e otimizam os resultados. **Conclusão:** A atuação da enfermagem é essencial para o aumento da cobertura vacinal na Atenção Básica. As estratégias adotadas pelos enfermeiros, aliadas à educação em saúde, acolhimento e gestão eficiente, contribuem para a prevenção de doenças imunopreveníveis e para o fortalecimento do sistema público de saúde.

Palavras-chave: Imunização; Cobertura Vacinal; Enfermagem.

A ATUAÇÃO DA TELEMEDICINA NO ACESSO À SAÚDE DURANTE E APÓS A PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Área temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde/ Enfermagem

Autores: Raimunda Carliane Gomes Bezerra, Pedro Lucas Barbosa Viana, Vanessa Póvoas Viana, Francisco B.M. Oliveira

Introdução: A pandemia de COVID-19 provocou rápidas mudanças nos serviços de saúde, destacando a importância da tecnologia frente às limitações do distanciamento físico. A telemedicina surgiu como alternativa viável para garantir o acesso ao atendimento, especialmente em áreas com poucos recursos. No entanto, sua consolidação como prática permanente exige uma análise crítica de desafios como desigualdade digital, capacitação profissional e segurança dos dados. **Objetivo:** Analisar, com base na literatura, a atuação da telemedicina no acesso à saúde durante e após a pandemia da COVID-19, destacando seus benefícios, limitações e perspectivas futuras. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, elaborada a partir da pergunta norteadora: “Qual o impacto da telemedicina no acesso à saúde durante e após a pandemia da COVID-19?”. A coleta foi realizada entre janeiro e março de 2024 nas bases LILACS, SciELO, MEDLINE e BDENF. Utilizou-se o operador booleano “AND” com os descritores controlados: telemedicina, COVID-19, acesso aos serviços de saúde e doença crônica, em português e inglês. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2020 e 2024, disponíveis gratuitamente, nos idiomas mencionados, e que abordassem o uso da telemedicina em contextos clínicos e/ou assistenciais. Foram excluídos trabalhos duplicados, não disponíveis na íntegra e que não respondiam ao objetivo do estudo. **Resultados:** A análise dos estudos mostrou que a telemedicina foi essencial para manter o cuidado em saúde, principalmente no acompanhamento de doenças crônicas como diabetes, hipertensão e problemas respiratórios. O uso de plataformas digitais aumentou a adesão ao tratamento, reduziu filas e descentralizou os serviços. As principais limitações incluíram o acesso desigual à internet e à tecnologia, dificuldades no uso das ferramentas digitais por profissionais e pacientes, além da necessidade de regulamentação clara e políticas públicas de inclusão digital. **Conclusão:** A telemedicina foi essencial durante a pandemia da COVID-19 ao garantir o acesso remoto a serviços de saúde. No cenário pós-pandêmico, consolida-se como prática complementar viável, desde que associada a políticas de inclusão digital, capacitação profissional e segurança tecnológica.

Palavras-chave: Telemedicina; Acesso aos Serviços de Saúde; COVID-19; Doença Crônica.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO MANEJO DA CORIOAMNIONITE EM GESTANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Autores: Amanda Vitoria Sevidanes de Santana, Laysa Silva de Oliveira, Maria Gabriella Noletto Dias Ventura, Eduarda Queiroz Vila, Hellen Maria Pereira dos Santos, Marinete Rodrigues de Farias Diniz

Introdução: A corioamnionite, ou infecção intra-amniótica, é uma inflamação aguda das membranas amnióticas e do córion da placenta, geralmente causada por uma infecção bacteriana ascendente, especialmente em casos de ruptura prematura das membranas. Essa condição pode levar a complicações materno-fetais graves, como sepse materna, aumento da necessidade de parto cesáreo, hemorragia pós-parto e infecções. Por isso, a equipe de enfermagem deve estar atenta ao manejo adequado para possibilitar um diagnóstico precoce, essencial para a implementação do tratamento correto e para a redução dos riscos tanto para a mãe quanto para o feto. **Objetivo:** Levantar na literatura atualizada o papel da enfermagem no manejo adequado da corioamnionite em gestantes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, onde foram feitas buscas em bancos de dados on-line como: PUBMED, MEDLINE e LILACS. **Resultados:** O risco de corioamnionite e suas complicações pode ser reduzido pela identificação e tratamento dos fatores associados à infecção durante a gestação. O enfermeiro desempenha um papel essencial na detecção precoce e no manejo da corioamnionite, monitorando sinais clínicos e tratando a principal causa que é a vaginose bacteriana. A rápida identificação desses sinais permite intervenções oportunas para minimizar complicações. Além disso, o enfermeiro auxilia na coleta de exames laboratoriais, como hemograma e culturas, garantindo a administração precoce de antibióticos, conforme prescrição médica. O monitoramento contínuo da gestante inclui a avaliação dos sinais vitais e a prevenção de complicações, como sepse materna. No preparo para o parto, o enfermeiro oferece apoio emocional à gestante e sua família, além de garantir a disponibilidade de materiais e equipamentos necessários. Após o nascimento, o recém-nascido requer assistência imediata, devido ao risco aumentado de infecções. **Conclusão/Considerações finais:** Diante do exposto, é evidente que o enfermeiro desempenha um papel fundamental no manejo da corioamnionite, atuando desde a identificação precoce até o suporte clínico e a assistência contínua à gestante e ao recém-nascido. Sua intervenção rápida contribui para a redução de complicações materno-fetais, assegurando um tratamento eficaz e humanizado. Além disso, ao oferecer suporte emocional, o enfermeiro promove um ambiente mais seguro e acolhedor, reforçando a relevância da enfermagem na promoção da saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Corioamnionite; Gestantes; Papel do Profissional de Enfermagem.

CRIOLIPÓLISE: FUNDAMENTOS, EFICÁCIA E SEGURANÇA NO TRATAMENTO DA GORDURA LOCALIZADA

Área temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde/ Enfermagem

Autores: Ayla Cristiane Carvalho de Oliveira, Matheus Augusto Sousa Medeiros, Magnólia De Jesus Sousa Magalhães

Introdução: A criolipólise surgiu como uma técnica não invasiva para redução da gordura localizada, queixa comum no meio estético, utilizando o resfriamento controlado para induzir a apoptose dos adipócitos. Por garantir segurança e eficácia, seu uso tem crescido no campo da estética corporal. **Objetivo:** Analisar os fundamentos fisiológicos da criolipólise, sua eficácia clínica e os aspectos relacionados à segurança do procedimento no tratamento da gordura localizada. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa utilizando a base de dados Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Pubmed com estudos publicados 01 de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2025, com vista a responder à questão norteadora: “Quais são os fundamentos, a eficácia clínica e os aspectos de segurança da criolipólise no tratamento da gordura localizada segundo a literatura científica?” utilizando-se as palavras-chave: “Estética”, “Eficácia”, “Procedimentos”, “Segurança” e “Tecido Adiposo” combinados com o operador booleano AND, resultando em 17 trabalhos. Os critérios de inclusão foram artigos completos publicados nos últimos cinco anos, em língua portuguesa e realizando a exclusão de artigos que não se adequam à proposta do estudo, bem como teses e resumos. Assim, após a leitura detalhada e minuciosa, foram selecionados 5 artigos para integrarem essa revisão. **Resultados:** Os estudos analisados apontam que a criolipólise promove uma redução de aproximadamente 20% a 25% da espessura da gordura na área tratada. A técnica atua induzindo apoptose dos adipócitos por meio do resfriamento seletivo, sem afetar pele, vasos ou músculos. A maioria dos pacientes apresenta melhora estética satisfatória e boa tolerância ao procedimento. Os efeitos adversos mais comuns são leves e transitórios, como eritema, parestesia e edema local. A eficácia está diretamente ligada à correta avaliação da área, parâmetros técnicos adequados e cuidados pós-procedimento. **Conclusão:** A criolipólise é uma técnica segura e eficaz que traz efeitos positivos associada a uma abordagem multiprofissional com suporte nutricional e orientação de hábitos saudáveis. O sucesso do tratamento depende de avaliação individualizada, conhecimento técnico e adesão do paciente aos cuidados pós-procedimento.

Palavras-chave: Eficácia, Estética, Procedimentos, Segurança e Tecido Adiposo

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA TERCEIRA IDADE: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NAS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Área temática: Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso

Autores: Eryka Lauanny de Sousa Silva, Anna Larah Queiroz de Souza, Karollyne Alves Martins, Rhanna Suiany Fernandes da Silva, Ana Caroline Pereira Damasceno, Eliana Campêlo Lago

Introdução: Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a população idosa aumentou em 57,4% nos últimos 12 anos. O envelhecimento populacional evidencia a necessidade de discutir os estigmas relacionados à terceira idade, como a vida sexual do idoso. Dessa forma, os profissionais enfermeiros exercem um papel essencial na promoção de ações educativas em saúde, contribuindo para a prevenção e melhoria da qualidade de vida dos idosos. **Objetivo:** Descrever a atuação da enfermagem nas estratégias de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em pessoas idosas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual a coleta e análise de dados foi realizada na via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados da SciELO, LILACS, MedLine. Foram utilizados os descritores: “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, “Idosos” e “Enfermagem”. Os critérios de inclusão foram: artigos integralmente acessíveis e publicados nos últimos 5 anos. Já os critérios de exclusão foram: teses, monografias, dissertações e artigos que não contemplavam o tema. Dessa forma, foram selecionados 5 estudos para a revisão na íntegra. **Resultados:** O aumento das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) na faixa etária acima dos 60 anos tem se tornado um problema mundial. Evidenciou-se que a prática do sexo seguro é desconhecida por parte dos idosos, sendo esta a principal causa das ISTs nessa população. Os crescentes casos de ISTs na terceira idade estão relacionados à invisibilidade sexual. Junto com essa realidade, a revisão da literatura mostrou que a escassez de diálogos sobre a saúde sexual do idoso por parte dos profissionais de saúde reforça os tabus sociais existentes. É necessário que a enfermagem fortaleça o vínculo com o usuário estabelecendo uma relação de confiança e atue com ações educativas, a fim de orientar os idosos sobre as ISTs, estimulando a prevenção. **Conclusão:** A atuação da enfermagem é essencial na promoção da saúde sexual do idoso. Portanto, é imprescindível que os enfermeiros (as) desenvolvam instrumentos educativos lúdicos, promovendo o diálogo, esclarecimento de dúvidas e incentivo ao uso do preservativo nas relações sexuais, visando à melhoria da qualidade de vida e o aprimoramento do cuidado integral à pessoa idosa.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Idosos, Enfermagem

MONITORIA ACADÊMICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO- APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: Temas transversais

Autores: Láilla Beatriz Sousa Mota, Richardson Lima Sousa, Anna Maria Brandão França, Ana Sofia Torquato Rodrigues Fernandes, Paula Vitória Costa Gontijo

Introdução: No Brasil, a monitoria acadêmica foi instituída por meio da lei 5.540/68, que no artigo 41, fixa as normas de funcionamento do ensino superior (Decreto nº 85.862, 1981). Nesse contexto, o monitor pode atuar como um facilitador da aprendizagem no curso de um componente curricular, aproveitando-se de sua experiência prévia na disciplina. Dentre os objetivos do Programa de Monitoria da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), espera-se a colaboração discente-docente no aperfeiçoamento pedagógico e da metodologia de ensino, bem como a contribuição para melhora do desempenho dos discentes dos cursos de graduação.

Objetivo: Relatar a metodologia utilizada na atuação como monitores do componente curricular Anatomia Humana do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Maranhão do Centro de Ciências de Imperatriz. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência baseado em monitorias presenciais da disciplina de anatomia. Estas foram desenvolvidas por 4 integrantes da Liga Acadêmica de Anatomia Humana, realizadas do mês de outubro de 2024 até o mês de fevereiro de 2025, totalizando um período de 6 meses. Os discentes monitorados foram 19 alunos do primeiro período do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Os conteúdos contemplados nas monitorias foram: Introdução à Anatomia e Sistemas do Corpo Humano. As monitorias foram divididas em teóricas e práticas, nas quais a abordagem educativa adotada incluiu o uso de projetor multimídia, slides, estudos dirigidos, peças anatômicas e quizzes interativos utilizando a ferramenta Kahoot. **Resultados:** Foi constatado que a monitoria indicou que o suporte oferecido pelos monitores durante as aulas e antes das provas teóricas e práticas auxiliou nas dificuldades conceituais, no desenvolvimento de estratégias de estudo e no aprimoramento do desempenho acadêmico. Os materiais de apoio serviram como guia para os estudos que contribuíram para a melhoria do rendimento dos discentes. **Considerações finais:** As monitorias de Anatomia são essenciais para consolidar o conhecimento além das aulas tradicionais, proporcionando um aprendizado dinâmico e interativo. A interação com monitores e materiais anatômicos favorece a fixação dos conteúdos e complementa a formação profissional. Assim, essas atividades reforçam a importância das monitorias no ensino superior, contribuindo para o desempenho acadêmico e a qualificação dos futuros profissionais da saúde.

Palavras-chave: Monitoria; Anatomia; Educação em enfermagem.

FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS CRÍTICAS: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA.

Área temática: Educação e Formação em Enfermagem/ Saúde

Autores: Maria Eduarda Batista Sousa, Mônica Daniela dos Santos Sousa, Amanda de Souza Costa, Laiane Vitória da Silva Rodrigues, Oliveira, Francisco Braz Milanez

Introdução: A formação em enfermagem tem passado por mudanças relevantes nas últimas décadas, impulsionadas pela necessidade de formar profissionais críticos, reflexivos e socialmente comprometidos. Busca-se superar o modelo tradicional, centrado em práticas tecnicistas e pouco conectado às demandas sociais. Contudo, ainda existem desafios na adoção de propostas pedagógicas que priorizem a formação integral, especialmente frente às exigências do mercado, que tende a direcionar o ensino para habilidades específicas em detrimento de uma visão crítica e ampliada do cuidado. **Objetivo:** Analisar mudanças na formação de estudantes de enfermagem e como essas transformações contribuem para o desenvolvimento de competências críticas e humanizadas, alinhadas às exigências éticas, sociais e profissionais. **Metodologia:** Estudo qualitativo, com abordagem descritivo-exploratória, baseado no referencial dialético. Os dados foram obtidos por meio de análise documental e grupos focais com docentes, discentes e profissionais de enfermagem atuantes em serviços de saúde. Essa abordagem possibilitou captar percepções e reflexões sobre o processo formativo e suas implicações na construção de competências. **Resultados:** Observou-se que os estudantes vêm assumindo papel mais ativo na formação, favorecendo o pensamento crítico e a postura reflexiva. Esse protagonismo influencia positivamente a dinâmica pedagógica. Destaca-se também o maior engajamento com questões sociais e políticas, ampliando a consciência sobre o papel social da enfermagem. Apesar dos avanços, o mercado de trabalho ainda exerce forte influência, dificultando a consolidação de práticas voltadas à formação crítica e integrada. **Considerações Finais:** A formação em enfermagem está se reconfigurando para estimular práticas mais críticas e socialmente responsáveis. Para consolidar essa proposta, é necessário superar entraves estruturais e valorizar estratégias que promovam autonomia, pensamento crítico e compromisso ético, formando profissionais sensíveis, competentes e comprometidos com a sociedade. **Implicações para enfermagem:** Os achados reforçam a necessidade de reavaliar as práticas pedagógicas, integrando teoria e prática e promovendo uma formação voltada à transformação social. **Descritores:** Educação em Enfermagem; Formação Crítica; Competência Profissional; Metodologias Ativas; Ensino Participativo.

Palavras-chave: Educação em enfermagem, Formação Crítica, Competência Profissional, Metodologias Ativas, Ensino Participativo.

FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO POR HPV EM MULHERES QUILOMBOLAS BRASILEIRAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Autores: Lara Nonato Moura, Bruna Eduarda Silvestre Paz, Danisla Grazielle de Sousa Costa, Gabriela Alencar Rodrigues Falcão, Thiago Gabriel Oliveira Santos Abreu, José de Ribamar Ross

Introdução: O Papillomavirus Humano, causa básica do câncer de colo de útero, representa um grave problema de saúde pública no Brasil. Mulheres negras quilombolas brasileiras estão entre os grupos de maior vulnerabilidade para contrair esta infecção, considerando sua condição socioeconômica, fatores culturais e o insatisfatório alcance dos serviços de saúde à população em seus territórios. Assim, a identificação desses fatores de risco torna-se primordial para o desenvolvimento de políticas de saúde que promovam ações de prevenção e controle, bem como equidade. **Objetivo:** Analisar os principais fatores de risco para a infecção pelo HPV em mulheres quilombolas brasileiras, avaliando como esses fatores influenciam a vulnerabilidade dessa população. **Metodologia:** Estudo do tipo transversal. Coleta realizado em 7 bases (Embase, Medline, Cinahl, Wos, Bireme, Scopus e Science Direct). Utilizou-se os descritores (Papillomaviridae, Papillomavirus humano, Infecção por Papillomavirus, , prevalência e fatores de risco). Foram identificados 39 artigos e excluídos 35. Ao final foram integrados 4 artigos. **Resultados:** Foram integrados 04 artigos. O grupo pesquisado compreendeu 1.223 mulheres quilombolas em dois estados, sendo Maranhão (71,22%) e Espírito Santo (28,78%). Do total, 195 (15,94%) apresentaram infecção por HPV. A análise identificou como fatores de risco para a infecção por HPV em mulheres: baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade, faixa etária de 30 a 50 anos, estado civil casado, raça/cor negra ou parda, iniciação sexual precoce, múltiplos parceiros sexuais e ausência de uso de preservativo nas relações sexuais. **Conclusão:** Os fatores de risco para a infecção pelo HPV entre as mulheres analisadas demonstram a influência de aspectos socioeconômicos, educacionais e comportamentais na vulnerabilidade à infecção ao HPV. A associação entre estes determinantes sociais de adoecimento evidencia a necessidade de estratégias de promoção de saúde voltadas para populações minorizadas. Dessa forma, políticas de saúde pública que incentivem a educação sexual, o acesso às ferramentas de prevenção e o rastreamento precoce são fundamentais para reduzir a incidência do HPV com desfechos negativos, promovendo maior equidade no cuidado à saúde das mulheres.

Palavras-chave: Fatores de risco, infecções por Papillomavirus, Comunidades Quilombolas

O IMPACTO EMOCIONAL NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM AO LIDAR COM PACIENTES EM SITUAÇÃO DE TERMINALIDADE

Área temática: Temas transversais

Autores: Letícia Santos Silva, Ramyla Vitória da Silva Conceição

Introdução: A assistência prestada em situações de terminalidade torna a enfermagem o grupo mais suscetível a angústias e ansiedades, considerando a morte como uma ocorrência frequente, o que os leva a enfrentar dificuldades durante a convivência diária com pacientes em estágio de terminalidade e seus familiares, suscitando em fortes impactos emocionais, como estresse, frustração e sofrimento profissional. **Objetivo:** Investigar os impactos psicológicos e emocionais que os profissionais da enfermagem enfrentam ao cuidar de pacientes em estágio terminal, procurando estratégias que incentivem o apoio emocional e promovam melhoria das condições de trabalho. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada em março de 2025. Realizou-se a busca por artigos disponíveis gratuitamente em português nos últimos 5 anos. Foram utilizados como base de dados eletrônicos : SciELO e LILACS, usando os Descritores em Ciências da Saúde - DeCS, onde foram utilizado o operador booleano “AND” e as palavras-chaves: Profissionais de enfermagem, Sofrimento profissional, Morte. A seleção de artigos seguiu critérios de inclusão, assim, foram considerados 8 artigos, mas somente 4 foram selecionados de acordo com o objetivo da pesquisa. **Resultados:** Os achados destacam que a contenção dos sentimentos e o convívio contínuo com o sofrimento dos pacientes, representam sinais de riscos persistentes à saúde dos enfermeiros, como depressão, estresse, transtornos de ansiedade e desgaste profissional. Tais fatores resultam do pouco preparo acadêmico para lidar com situações de morte, luto e sofrimento, proveniente de um modelo de formação tecnicista biomédico, que negligencia as questões subjetivas e gera dificuldade no reconhecimento do fim de vida como algo natural, sendo interpretado como um erro ou fracasso. **Considerações Finais:** Perante o exposto, ressalta-se a necessidade de uma formação acadêmica com foco na humanização para que os profissionais de enfermagem aprendam a lidar com os seus sentimentos e com os sentimentos dos pacientes e familiares diante das situações de terminalidade. Além disso, notou-se essencial, no ambiente de trabalho, profissionais de saúde mental para oferecerem apoio psicológico e fomentar momentos de escuta ativa entre a equipe, ajudando-os a processarem suas emoções, relacionadas a esse processo de finitude e contribuir para um melhor desenvolvimento do exercício profissional.

Palavras-chave: Profissionais de enfermagem, Sofrimento profissional, Morte.

A PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO NO PRÉ-NATAL: BENEFÍCIOS E DESAFIOS PARA A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Autores: Edjanny kamille de Amorim Silva, Bruna Evenlly Sousa da paz, Maria Gabriella Noleto Dias Ventura, Laysa Silva de Oliveira, Beatriz Maria Palhano Araújo, Marinete Rodrigues de Farias Diniz

Introdução: A participação do parceiro no pré-natal tem sido incentivada como uma estratégia para proporcionar suporte emocional, fortalecimento de vínculos afetivos e contribuir na participação no pré-natal e auxiliar na promoção de um parto e puerpério mais saudável. Embora a participação do parceiro da gestante nas consultas de pré-natal tenha passado a ser estimulada nos últimos anos, muitos homens continuam sem entender a importância e/ou finalidade de participarem deste processo. **Objetivo:** O estudo busca compreender os benefícios da participação do parceiro no pré-natal e analisar como sua contribuição impacta na humanização do atendimento materno, identificando os desafios que dificultam sua presença ativa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), National Library Of Medicine (PubMed), , através da combinação dos seguintes descritores encontrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a saber: Cuidado Pré-Natal, Pai, Parto Humanizado, relacionado com operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos disponíveis na íntegra, publicados em português e inglês no período de 2019 a 2024, que abordaram a temática e objetivo estabelecido da pesquisa. Foram excluídos estudos de revisão de literatura, dissertações, teses, artigos que após leitura detalhada não atenderam aos objetivos propostos nesta revisão, e artigos repetidos. **Resultado:** Os resultados apresentados enfatizam que a participação do pai/parceiro nas rotinas de acompanhamento da gestante, irá incentivar o aumento de vínculo entre a tríade pai-mãe-filho, estimular sua participação nas atividades educativas e se preparar adequadamente para exercer o seu papel durante a gestação, parto e pós-parto. Apesar disso, alguns estudos evidenciam que os parceiros relatam ter recebido poucas informações relacionadas à educação em saúde além de não se sentirem acolhidos e nem incentivados a participar. **Conclusão:** Assim, foram identificados diversos aspectos positivos desde o desenvolvimento da gestação ao trabalho de parto, destacando a importância de desenvolver e reforçar estratégias que incentivem a participação do parceiro no acompanhamento pré-natal.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal; Pai; Parto Humanizado,

PRÁTICAS INTEGRATIVAS PARA DOR CRÔNICA: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA REDUZIR O USO DE ANALGÉSICOS

Área temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde/ Enfermagem

Autores: Carolina Cordeiro Silva, Samira Helena Ribeiro Farias, Marcus Vinicius Barbosa Chagas, Tayssa Gabrielle Lopes Pereira, Tássia Renata da Silva Rodrigues

Introdução: A dor é um fenômeno multidimensional caracterizado por uma experiência física e/ou emocional desagradável, associada a lesões reais ou potenciais. Quando persiste por mais de três meses é classificada como dor crônica e compromete a qualidade de vida, afetando aspectos funcionais, emocionais e sociais. Seu manejo exige avaliação criteriosa, sendo o enfermeiro protagonista no cuidado, reconhecendo problemas biopsicossociais e adaptando as opções terapêuticas às necessidades do paciente. Além de tratamentos convencionais e medicamentosos, os serviços de enfermagem podem incluir Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), como acupuntura, homeopatia, fitoterapia, meditação, osteopatia e quiropraxia, que auxiliam no alívio dos sintomas e promovem o bem-estar físico e mental. **Objetivo:** Descrever a prática do enfermeiro no manejo das terapias alternativas frente ao indivíduo com dor crônica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura mediante pesquisas nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, *Scientific Electronic Library Online* e Portal de Periódicos da Capes. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde: “Dor Crônica”, “Enfermagem” e “Terapias Complementares”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, no idioma português e inglês, que abordaram a temática entre 2020 e 2025 e excluídos aqueles que fugiram da temática e que estavam duplicados. **Resultados:** Abordagens não farmacológicas, como musicoterapia, aromaterapia, acupuntura, auriculoterapia e *Qigong*, demonstram eficácia na analgesia e na melhora da qualidade de vida. No pós-operatório, por exemplo, os enfermeiros desempenham um papel essencial na implementação dessas práticas, reduzindo o uso excessivo de medicamentos e promovendo um cuidado mais humanizado. Além de aliviar a dor, essas terapias reduzem estresse e ansiedade, fortalecendo a assistência centrada no paciente. A integração dessas práticas favorece um manejo da dor mais seguro e abrangente, incentivando a autonomia no autocuidado e a adoção de hábitos saudáveis. **Conclusão:** As PICS são alternativas eficazes para o manejo da dor crônica, pois reduzem a dependência de analgésicos e promovem um cuidado mais humanizado. Dessa forma, a relevância da enfermagem na implementação dessas práticas favorece um controle da dor mais efetivo, assegurando uma assistência integral, centrada no bem-estar e na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Dor crônica, Terapias complementares, Enfermagem

OPÇÕES DE PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE EM PACIENTES COM CâNCER DO COLO DO ÚTERO: UM NOVO OLHAR SOBRE O TRATAMENTO

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Autores: Bruna Evenlly Sousa da Paz, Giovanna Carvalho França, Beatriz Maria Palhano Araújo, Raissa Raquel Arruda Soares, Edjanny Kamille de Amorim Silva, Marinete Rodrigues de Farias Diniz

Introdução: A preservação da fertilidade tem se tornado uma preocupação crescente no tratamento do câncer do colo do útero, especialmente em mulheres jovens que desejam manter a possibilidade de gestação após o tratamento oncológico. Abordagens tradicionais, como a histerectomia radical, comprometem a fertilidade, tornando essencial a busca por alternativas terapêuticas mais conservadoras. Destaca-se, assim, a necessidade de estratégias médicas que conciliem a eficácia do tratamento oncológico com a manutenção da capacidade reprodutiva. **Objetivo:** Analisar as principais opções terapêuticas disponíveis para a preservação da fertilidade em pacientes com câncer do colo do útero, avaliando sua eficácia, segurança e aplicabilidade clínica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Scielo e PubMed, onde foram analisados artigos publicados nos últimos 5 anos, gratuitos e em inglês. Artigos que não atendiam aos critérios foram excluídos. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que a traquelectomia radical, que preserva o útero ao remover apenas o colo do útero e linfonodos, é eficaz para tumores iniciais. A conização cervical é uma opção menos invasiva para casos muitos iniciais, enquanto a quimioterapia neoadjuvante pode reduzir tumores antes da cirurgia conservadora. Já a transposição ovariana protege a função ovariana em pacientes que necessitam de radioterapia. No entanto, a escolha do tratamento depende do estágio da doença, do tipo de tumor e do desejo reprodutivo da paciente, considerando desafios como risco de recorrência e complicações obstétricas. **Conclusão:** Conclui-se que, embora as opções de tratamento para preservação da fertilidade tenham avançado significativamente, sua aplicação ainda enfrenta desafios clínicos e estruturais. A multidisciplinaridade no acompanhamento das pacientes, envolvendo oncologistas, ginecologistas e especialistas em reprodução humana, é essencial para garantir abordagens seguras e eficazes. Estudos futuros são necessários para aprimorar protocolos terapêuticos e garantir melhores desfechos reprodutivos e oncológicos.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero; Preservação da fertilidade; Tratamento conservador.

CICATRIZES DE CUIDADO: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA EM UMA UBS

Área temática: Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso

Autores: Vanessa da Silva Guimarães, Eryka Lauannny de Sousa Silva, Eliana Campêlo Lago

Introdução: As feridas diabéticas representam um desafio significativo para pacientes e profissionais de saúde, devido à sua complexidade e ao risco de complicações graves. A cicatrização é um processo complexo e, em pacientes diabéticos sofre influências diversas devido feridas podem resultar em complicações, como infecções, gangrena e amputações, impactando negativamente na qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada em uma UBS da zona rural da cidade de Caxias-MA. **Metodologia:** relato de experiência ocorrido no dia 23 de fevereiro de 2024 em uma UBS da zona rural da cidade de Caxias-Ma. **Relato da experiência:** Quando o enfermeiro entrou na sala, trouxe consigo não apenas conhecimento técnico, mas também empatia e compreensão e uma abordagem ampla para a paciente que se encontrava em uma situação de tristeza. Sua abordagem holística não se limitava apenas à cura física, mas também à busca pelo bem-estar integral do paciente. A atenção dedicada não apenas às questões físicas, mas também emocionais e psicossociais dos pacientes é fundamental para promover uma melhoria significativa na qualidade de vida e no processo de cicatrização. O resultado da vivência se tornou inspirador e motivador para a minha jornada acadêmica, durante a consulta acompanhada puder observar o cuidado humanizado e holístico da equipe de enfermagem para com os pacientes, destacando principalmente a importância do cuidado humanizado e holístico na abordagem das feridas diabéticas. **Conclusão:** A experiência vivenciada na UBS foi verdadeiramente inspiradora e edificante para a caminhada da vida acadêmica. Fica evidente que a presença de uma equipe de enfermagem que demonstra empatia, compreensão e conhecimento técnico durante o acompanhamento das consultas ressalta a importância do papel dos profissionais de saúde na promoção do bem-estar integral dos pacientes.

Palavras-chave: Técnicas de Fechamento de Ferimentos; Diabetes mellitus; Promoção da saúde.

IMPACTO DO CONHECIMENTO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Área temática: Temas transversais

Autores: Eduarda Silva de Almeida, Jamilly Barros Ferreira da Silva, Ezequiel Almeida Barros, Luidy de Carvalho Silva, Richardson Lima Sousa, Marcelino Santos Neto

Introdução: A teoria de enfermagem proposta por Hildegard Peplau compreende a saúde como um processo dinâmico de dimensões biopsicossociais, descrevendo que o cliente agirá em acordo com as pressões exercidas sobre si de modo a reduzi-las. A enfermagem deve estabelecer relações interpessoais, de modo a favorecer a comunicação aberta com o cliente, família e comunidade, reforçando a necessidade de estratégias que garantam um atendimento acessível e humanizado a pacientes surdos. **Objetivo:** Investigar o impacto do conhecimento da Libras na assistência prestada pela equipe de enfermagem. **Metodologia:** Revisão Integrativa da Literatura, seguindo os passos de Sousa (2010), realizada em março de 2025, a partir de pesquisas nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), e *Science Direct*, usando os descritores (Decs): Língua de sinais ou Libras; Cuidados de Enfermagem e Qualidade da Assistência à Saúde cruzados pelo operador booleano and, com janela temporal de 2020 a 2025. Foram incluídos artigos completos, gratuitos, em qualquer idioma, que tratavam da questão de pesquisa. Excluiu-se estudos documentais, cartas ao editor, dissertações e teses. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que a falta de conhecimento da Libras pela equipe de enfermagem compromete a comunicação com pacientes surdos, dificultando o acolhimento e a qualidade da assistência. Conforme aponta Mazzu-Nascimento et al. (2020), a formação dos profissionais de saúde em relação à Libras é insuficiente, interferindo negativamente na atenção à saúde da população surda. A Teoria das Relações Interpessoais de Peplau ressalta que a comunicação é essencial no cuidado, e Silva et al. (2021) e apontam que treinamentos e a inclusão da Libras na formação acadêmica podem reduzir barreiras, promovendo um atendimento mais humanizado e equitativo. **Conclusão:** A falta de conhecimento da Libras dificulta a comunicação, a adesão ao tratamento e a segurança do paciente surdo. Além disso, a Teoria de Peplau enfatiza a relevância da comunicação no cuidado, evidenciando a exigência de capacitação da equipe de enfermagem. Dessa forma, torna-se fundamental a valorização e a utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como ferramenta essencial para a promoção de uma comunicação efetiva e inclusiva entre profissionais de saúde e pacientes surdos.

Palavras-chave: Língua de sinais, Cuidados de Enfermagem, Qualidade da Assistência à Saúde.

A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE NO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNO-FETAL NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Gabriella Santos Vieira, Ana Gabriela Meireles Alves, Laiane Souza da Gama Viana

Introdução: A mortalidade materno-fetal no Brasil é um grave problema de saúde pública, com altas taxas de óbitos relacionadas a falhas na assistência pré-natal. A falta de adesão, abandono e falhas nos serviços de saúde, especialmente no pré-natal de baixo risco, são fatores determinantes para complicações como hipertensão gestacional, eclâmpsia e prematuridade. Mulheres com menor escolaridade e idade precoce enfrentam maiores riscos devido à falta de acesso adequado ao acompanhamento. **Objetivo:** Analisar os fatores que contribuem para a mortalidade materno-fetal no Brasil, com ênfase nas falhas no acompanhamento pré-natal e nas desigualdades regionais no acesso aos serviços de saúde, além de discutir a importância das políticas públicas e da melhoria da gestão da atenção básica. **Metodologia:** A metodologia adotada foi a análise de artigos científicos publicados entre 2013 e 2023, selecionados nas bases de dados SCIELO, LILACS e Google Acadêmico, com foco nas condições do pré-natal no Brasil. **Resultados:** Os resultados indicaram que, apesar das políticas públicas, ainda existem falhas significativas nos serviços de saúde, como a falta de adesão ao acompanhamento, abandono e a realização incompleta de exames e consultas. Mulheres com menor escolaridade e idade precoce são mais vulneráveis, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde as desigualdades regionais comprometem a eficácia do sistema. **Considerações Finais:** A melhoria da qualidade do pré-natal, por meio da implementação de políticas públicas eficazes e da gestão eficiente da atenção básica, é essencial para reduzir as taxas de mortalidade materno-fetal. O acolhimento adequado e a orientação desempenham um papel crucial na redução dos riscos, enquanto a superação das desigualdades regionais é fundamental para garantir um pré-natal de qualidade para todas as gestantes.

Palavras-chave: Mortalidade Materno-Fetal, Pré-Natal De Qualidade, Hipertensão Gestacional, Eclâmpsia, Políticas Públicas

O IMPACTO DAS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE PREMATUROS

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

Autores: André Moura Oliveira, Arthur Gabriel Costa dos Santos, Maria Beatriz Pereira da Silva

Introdução: O nascimento prematuro, definido pela OMS como aquele que ocorre antes da 37ª semana de gestação, exige cuidados especializados devido à imaturidade fisiológica do recém-nascido. Nessas situações, a atuação da equipe de enfermagem é fundamental, com monitoramento contínuo, manuseio adequado e intervenções baseadas em evidências. Esses cuidados visam estabilizar o quadro clínico e favorecer o desenvolvimento neurológico, assegurando a saúde e o bem-estar do bebê. **Objetivo:** Avaliar os cuidados de enfermagem e seus impactos na intervenção de medidas que garantam a maximização da eficácia do sistema neuropsicomotor de prematuros durante a permanência nos leitos da maternidade, determinando um auxílio na prevenção de possíveis agravos no desenvolvimento do sistema nervoso central do bebê. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária realizada por levantamento nas bases de dados SciELO Brazil e Manual MSD com os descritores: "Prematuros"; "intervenções"; "enfermagem". Foram incluídos artigos originais, no idioma Português, publicados nos últimos 2 anos (2023-2025). Além disso, foram excluídos artigos de revisão de literatura e artigos com pouca ou nenhuma relevância para o estudo. **Resultados:** Os estudos analisaram como a equipe de enfermagem é crucial para elaborar medidas de prevenção e assistência ao Recém-Nascido prematuro durante todo o período que o bebê se adapta ao ambiente extra-uterino e os desafios que devem ser superados para garantir a qualidade e segurança necessários nessas horas de cuidado. Além de avaliar e auxiliar nas práticas de prevenção, o enfermeiro cumpre o papel de ensinar aos pais do bebê sobre o carinho e conforto imprescindíveis -como o contato pele a pele do bebê prematuro com a mãe ou pai, sentindo o calor, a respiração, com isto, procura-se o reforço dos vínculos afetivos, essenciais para o desenvolvimento cerebral-durante todo o momento da observação do quadro clínico, garantindo os fluxos de cuidado, desde a admissão, relacionando e fortalecendo o vínculo emocional e terapêutico com os familiares e/ou entes queridos da criança até o recebimento da alta. **Conclusão:** As habilidades técnicas da equipe de enfermagem são fundamentais para garantir cuidados de qualidade aos bebês prematuros, prevenindo danos ao sistema nervoso central. Cabe à equipe adaptar os planos de cuidado conforme as necessidades do bebê, assegurando seu bem-estar e desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: PREMATURO; ENFERMAGEM; CONFORTO.

AS ATRIBUIÇÕES MULTIPROFISSIONAIS NA PSICOTERAPIA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA-TEA

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

Autores: Raimundo Nonato Barbosa Cunha, Vanessa da Silva Guimarães, Glendo Paplo Costa Martins, Vanilda Oliveira Silva, Maria de Fátima Silva, Eliana Campêlo Lago

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista – TEA sob a perspectiva biomédica, é classificado como um transtorno mental e do desenvolvimento que afeta principalmente crianças em fase de desenvolvimento. Devido à sua natureza neurodivergente, o autismo é caracterizado por apresentar sinais de dificuldades na interação social, comunicação e padrões de comportamento estereotipados, como movimentos repetitivos, maneirismos e restrições alimentares. Nesse contexto, o contato com a equipe multiprofissional é fundamental para auxiliar o tratamento das comorbidades associadas ao TEA, principalmente no que tange às características motoras, sensoriais e comportamentais. **Objetivo:** Descrever as atribuições da equipe multiprofissional na psicoterapia em crianças com TEA. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, na qual foram considerados artigos completos da base de dados LILACS e BDENF. Durante as pesquisas, foram incluídos artigos de livre acesso, publicados em português nos últimos 5 anos. Exclui-se artigos duplicados, estudos sem resultados claros e aqueles que não atendem ao objetivo deste estudo. Dessa forma foram selecionados 5 artigos, dos 21 encontrados inicialmente. **Resultados:** As terapias conduzidas por equipes multiprofissionais são fundamentais para o desenvolvimento integral de pacientes com TEA, no que diz respeito a dificuldade de interação social e atraso do desenvolvimento cognitivo atuam os psicólogos e psicopedagogos, com o propósito reintegrar a criança portadora do transtorno ao convívio social e ambiente escolar. A equipe de enfermagem promove um suporte técnico-clínico, enquanto os médicos-psiquiátricos indicam, em muitos casos, uma abordagem terapêutica farmacológica. Considerando, a comunicação dificultosa, os especialistas fonoaudiólogos, buscam desenvolver a fala e, assim, permitir que a criança possa verbalizar pensamentos, ideias e opiniões. As nutricionistas desempenham função única, no TEA, pois o estado nutricional dos pacientes condiz com o reflexo do tratamento. **Conclusão:** A equipe multiprofissional articula a rede de apoio. A integralidade no cuidado requer a intencionalidade de definir objetivos comuns, elaborar planejamento coletivo centrado nas demandas e nas necessidades dos pacientes, para implementar as intervenções de forma integrada, fortalecendo o efetivo trabalho em equipe.

Palavras-chave: Equipe multiprofissional, Psicoterapia e TEA

QUANDO CUIDAR ADOECE: REVISÃO LITERÁRIA SOBRE O BURNOUT ACADÊMICO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Autores: Ana Celeste Vasconcelos Meneses, João Batista Cura de Sousa, Rayssa Ranya Vieira Silva, Nailde Melo Santos

Introdução: Síndrome de Burnout comumente é associada a ambientes profissionais, porém, devido as altas demandas de performance e competitividade no âmbito universitário, essa alteração mental é observada nos discentes de graduação em enfermagem, o Burnout acadêmico é caracterizado pela exaustão mental e física, despersonalização, onde há uma sensação de distanciamento de si mesmo e redução do sentimento de realização pessoal. O estresse crônico entre os alunos do curso de enfermagem é vidente, tendo em vista que existem diversos desafios e dificuldades para a obtenção do conhecimento e habilidades profissionais necessárias para o desenvolvimento da profissão. **Objetivo:** Verificar por meio de uma revisão literária a ocorrência de Burnout acadêmico nos estudantes universitários de enfermagem, com ênfase na identificação de fatores que desencadeiam o distúrbio e sintomatologia apresentada a partir de evidências científicas encontradas. **Metodologia:** Trata-se de revisão de literatura, que se baseou por etapas percorridas. Os descritores controlados selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: Burnout Syndrome, Graduação em Enfermagem, Esgotamento do estudante. Foi realizada busca dos estudos nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram utilizados artigos 5 em inglês e português, disponíveis na íntegra, dentro do recorte temporal dos últimos 5 anos. **Resultados:** Nos estudos encontrados, foi identificado uma alta prevalência da Síndrome de Burnout acadêmico nos estudantes de enfermagem. A alta carga relacionada a formação do currículo ocasiona desgaste psíquico que pode ser desencadeado por fatores educacionais, demográficos, físicos e psicológicos. As demandas universitárias extensas acarretam estresse crônico que é um grande precursor da exaustão emocional. Sintomas como ansiedade, depressão estão associados ao aparecimento da síndrome, assim como o sentimento de baixa satisfação pessoal. **Conclusão:** Diante do exposto conclui-se que o esgotamento emocional experimentado pelos universitários através da síndrome de Burnout são altamente nocivos e interferem diretamente da qualidade de vida dos estudantes, acarretando déficit no desempenho acadêmico e até saída do curso. Dito isto, é de grande relevância que sejam adotadas estratégias de enfrentamento contra a estafa estudantil para que haja redução dos impactos negativo causados por ela.

Palavras-chave: Burnout Syndrome, Graduação em Enfermagem, Esgotamento do estudante.

DESAFIOS NO TRATAMENTO DA SÍFILIS CONGÊNITA

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Autores: Marianna Silva de Sousa, Ana Maria Lima Dourado, Rayres da Luz Sousa Silva, Laelson Rochelle Milanês Sousa

Introdução: A Sífilis Congênita ocorre devido à transmissão vertical da bactéria *Treponema pallidum* para o feto. Embora existam tratamentos disponíveis para prevenção, a infecção ainda é prevalente, configurando-se como um problema de saúde pública, pois pode causar complicações no parto e malformações no bebê. A falha no tratamento preventivo está relacionada a diversos fatores presentes na vida das gestantes, bem como a problemas estruturais nos serviços de saúde, os quais comprometem a efetividade do tratamento. **Objetivo:** Analisar quais barreiras impactam na prevenção da Sífilis Congênita. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. Como pergunta norteadora: “Quais são os fatores que impactam no tratamento preventivo da Sífilis Congênita?”. As bases de dados utilizadas foram: PubMed, BVS e LILACS com os descritores: “Sífilis Congênita”; “Desafios”; “Prevenção” e “Tratamento”. Foram incluídos estudos completos e publicados entre os anos de 2019 e 2024. Artigos duplicados, relatos de casos, revisões e estudos sem relação direta com o tema foram excluídos para evitar viés de sobreposição. Do total de 32 artigos filtrados, 5 atenderam plenamente à questão norteadora. **Resultados:** Foram apontados obstáculos relacionados à falha no tratamento da sífilis congênita durante a gestação. As análises revelaram que a negligência da gestante em relação ao pré-natal ocorre devido ao início tardio do acompanhamento, dependência química e vago conhecimento sobre a infecção. Estudos também indicaram que a falta de adesão dos parceiros em relação ao uso dos medicamentos está ligada aos casos de reinfecção, uma vez que estes devem fazer o tratamento simultaneamente. As falhas dos profissionais de saúde em relação ao manejo da sífilis na gestação, como o erro na identificação do estágio e desatualização dos protocolos configuram 50% do tratamento inadequado da infecção. O acesso precário a um pré-natal de qualidade em áreas mais carentes também se revela um desafio para a prevenção da sífilis congênita. **Conclusão:** A Sífilis Congênita representa um desafio significativo para a saúde pública, com barreiras como o pré-natal inadequado, falhas no tratamento preventivo e o acesso limitado a um acompanhamento de qualidade. A colaboração entre gestantes, parceiros, qualificação contínua dos profissionais de saúde e investimentos estruturais dos serviços de saúde são fundamentais para a prevenção.

Palavras-chave: Sífilis Congênita, Desafios, Prevenção, Tratamento

A COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA NA ENFERMAGEM: ESTRATÉGIAS E IMPACTOS NA QUALIDADE DO CUIDADO AO PACIENTE

Área temática: Temas transversais

Autores: Adriely Santos Colaço, Daniele Avilla Alves dos Santos, Antônia Franciellen Saraiva de Souza, Johanne Dayse Desidesio Schalcher, Jessielly Taís Ferreira Guimarães

Introdução: O diálogo na enfermagem é fundamental para estabelecer uma relação entre paciente e enfermeiro. A ferramenta de comunicação é o pilar da assistência, a escuta ativa, o diálogo empático e a clareza nas informações favorecem o acolhimento e principalmente um diagnóstico com maior exatidão. No entanto, barreiras são encontradas e geram dificuldades por parte dos interlocutores. Sob essa perspectiva torna-se imperativo analisar a importância da comunicação terapêutica no fortalecimento do vínculo entre paciente e enfermeiro, melhorando, portanto, o cuidado e humanizando o atendimento. **Objetivo:** Entender como a comunicação terapêutica pode transformar o cuidado ao paciente, explorando ideias e estratégias que fortalecem esse vínculo, promovendo a humanização e contribuindo para o bem-estar físico e emocional do paciente, tornando essa experiência mais acolhedora e segura. **Metodologia:** Refere-se a uma revisão bibliográfica realizada em cinco etapas: 1) Pesquisa e escolha do tema 2) Busca na base de dados na Biblioteca Virtual da Saúde 4) Filtragem dos artigos encontrados excluindo-se os artigos de revisão e dissertações e como critério de inclusão, foi definido a utilização de artigos do ano de 2019 até 2024, disponíveis online e gratuitos, que abordasse a temática da Comunicação terapêutica na enfermagem 5) Escrita e correção do presente trabalho. **Resultados:** Os artigos escolhidos foram publicados entre 2019 e 2024, com abordagem qualitativa dos dados. Entre os estudos selecionados, três (75%) usaram abordagem descritiva exploratória e um (25%) fez o uso de entrevista semiestruturada como principal método de coleta de dados. A comunicação na enfermagem, é fundamental para criar uma relação com o paciente. Porém foi identificado que a formação ainda não é suficiente para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, o que pode prejudicar na segurança do paciente e na qualidade da assistência realizada, sendo necessárias melhorias estruturais e educacionais para diminuir falhas e melhorar o desempenho da equipe. **Considerações Finais:** A comunicação na enfermagem vai além das palavras, envolve cuidado, empatia e acolhimento. Porém, desafios como falta de tempo e barulhos externos podem dificultar essa conexão. Por isso, a enfermagem deve desenvolver uma comunicação que transmita segurança, tornando cada diálogo uma oportunidade de conforto. Isso melhora o cuidado e fortalece a confiança, essencial para a recuperação.

Palavras-chave: Comunicação terapêutica; Enfermagem; Qualidade do Cuidado; Relações Enfermeiro-Paciente; Empatia; Humanização .

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM: REFLEXOS DA PANDEMIA DO COVID-19.

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Autores: Evellyn de Jesus Muniz Mendonça, Selma Fernanda Silva Arruda, Davi Emmanuel Viana Lima

Introdução: A pandemia do COVID-19 foi algo inesperado que impactou diversos ambientes desde hospitais, empresas de grande e pequeno porte e até mesmo o lar de toda uma nação, sem levar em consideração os impactos na saúde mental, emocional e física das pessoas, bem como a saúde dos profissionais de enfermagem e também dos demais que trabalham na área da saúde. O estudo dessa temática é essencial para contribuir com práticas de promoção da saúde mental dentro dos serviços de saúde, fortalecendo políticas institucionais de suporte emocional e garantindo o bem-estar de uma categoria profissional vital para o funcionamento dos sistemas de saúde. **Objetivo:** Essa pesquisa tem como objetivo relacionar a pandemia da COVID-19 com os impactos gerados na saúde mental dos profissionais de enfermagem, destacando as consequências emocionais e psicológicas enfrentadas por esses trabalhadores. **Metodologia:** A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa. **Resultados:** A partir da análise dos artigos selecionados, foi possível identificar que a pandemia da COVID-19 teve um impacto profundo e multifacetado na saúde mental dos profissionais de enfermagem. Os estudos revisados apontam para o aumento significativo de casos de ansiedade, estresse, depressão, insônia, síndrome de burnout e sintomas de transtorno de estresse pós-traumático entre esses profissionais, especialmente nos períodos mais críticos da pandemia. Um dos fatores mais citados nos artigos foi a sobrecarga de trabalho, ocasionada pelo alto número de pacientes internados, jornadas prolongadas, escassez de recursos humanos e materiais, além do medo constante de contaminação e transmissão da doença para familiares. **Conclusão:** Dessa forma, reforça-se a necessidade de estratégias mais robustas e contínuas para a promoção da saúde mental no ambiente de trabalho, incluindo acompanhamento psicológico, suporte institucional, incentivo ao autocuidado e fortalecimento das redes de apoio. Garantir saúde mental aos profissionais de enfermagem não é apenas um gesto de humanidade, mas também um compromisso com a sustentabilidade do sistema de saúde como um todo.

Palavras-chave: Saúde mental, enfermagem, pandemia, transtornos mentais, profissionais da saúde

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO CUIDADO PRÉ-NATAL À GESTANTE EM SITUAÇÃO DE RUA

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Autores: Carlos André Cutrim Silva, João Batista cura de Sousa, Nailde Melo Santos, Michael Santos Ribeiro

Introdução: As mulheres em situação de rua enfrentam sérias vulnerabilidades sociais e de saúde, que dificultam o acesso ao pré-natal e comprometem a saúde materno-fetal. Nesse cenário, a enfermagem desempenha um papel esse ao garantir acolhimento, escuta qualificada e uma articulação com a rede de saúde, promovendo um cuidado integral e humanizado. **Objetivo:** Analisar os principais entraves e estratégias da enfermagem na atenção integral ao pré-natal de gestantes em situação de rua. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com enfoque categorial, cuja coleta de dados foi realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca contemplou artigos publicados entre os anos de 2021 e 2024, nos idiomas português e inglês. Foram inicialmente identificados 45 artigos completos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, permaneceram 5 estudos que atenderam aos objetivos da pesquisa e compuseram o material analisado. **Resultado:** A análise dos estudos revela que o pré-natal de gestantes em situação de rua é comprometido por fatores estruturais e sociais. Entre eles, destaca-se o déficit nos serviços de saúde, com falhas na articulação intersetorial, ausência de protocolos, falta de materiais e dificuldade de acesso contínuo. A instabilidade habitacional dificulta o cadastramento nas unidades, e o despreparo dos profissionais, com abordagens inadequadas e atitudes discriminatórias, desestimula a adesão ao cuidado. Tais fatores comprometem a integralidade da atenção e aumentam os riscos materno-fetais. **Conclusão:** Conclui-se que o acesso ao pré-natal por gestantes em situação de rua exige estratégias que ultrapassem barreiras estruturais e sociais. A oferta de atendimento por unidades móveis, a flexibilização do cadastramento e ações de busca ativa são alternativas importantes. Nessa perspectiva, a enfermagem tem papel central ao promover acolhimento, escuta qualificada e articulação com a rede de atenção, garantindo um cuidado integral e humanizado.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal, Pessoas em Situação de Rua, Enfermagem, Mulheres



SEMANA DA ENFERMAGEM 2025
SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR DO
PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

FALHAS NA SEGURANÇA DO PACIENTE AS CAUSAS DOS EVENTOS ADVERSOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM – REVISÃO SISTEMÁTICA.

Área temática: Temas transversais

Autores: Joedna Maila Maceda Chaves

Introdução: A segurança do paciente é um dos principais objetivos em ambientes hospitalares, especialmente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde a complexidade do cuidado e a gravidade dos pacientes aumentam o risco de eventos adversos (EAs). Entre os EAs mais comuns estão as lesões por pressão, quedas e complicações relacionadas ao uso de cateteres vasculares, os quais impactam diretamente na qualidade da assistência e na recuperação do paciente. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo destacar a importância da segurança na assistência em UTI, abordando os principais eventos adversos (EAs), como lesões por pressão, quedas e complicações no uso de cateteres vasculares. Busca-se evidenciar os riscos associados, as medidas de prevenção e o papel fundamental da equipe de enfermagem na promoção de um cuidado seguro e humanizado. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa teórica, baseada em uma revisão sistemática da literatura com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio da busca de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo bases como LILACS, SciELO, REAEnf e BDENF, com recorte temporal entre 2020 e 2025. Foram excluídas publicações que não apresentavam contribuição significativa para o tema. **Resultados:** A análise incluiu 86 artigos, distribuídos entre as bases MEDLINE (17), LILACS (29), SciELO (15) e BDENF (25), conforme protocolo PRISMA. Os dados foram organizados nas categorias: lesão por pressão, queda e danos aos cateteres vasculares. A discussão evidenciou falhas na assistência, como cuidados inadequados com a pele, fatores intrínsecos e extrínsecos que favorecem quedas, além de eventos mecânicos e falhas na desinfecção de cateteres. **Conclusão:** A ocorrência desses eventos está diretamente relacionada à assistência inadequada e à ausência de protocolos preventivos. A implementação de estratégias como educação continuada, uso de escalas (Braden, Morse, Bundle de IPCS), protocolos, checklists, fortalecimento do vínculo familiar e adesão ao Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) são fundamentais para reduzir incidentes e garantir uma assistência mais segura e eficaz.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Evento Adverso, Lesão por Pressão, Unidade de Terapia Intensiva, Infecções Relacionadas a Cateter.

PLANEJAMENTO REPRODUTIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA SAÚDE SEXUAL

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

Autores: Deidiana Carneiro sousa

Introdução: O planejamento reprodutivo é um direito garantido a todas as pessoas e constitui um dos pilares da atenção integral à saúde sexual e reprodutiva. No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), o enfermeiro tem papel essencial na promoção do autocuidado, na orientação sobre métodos contraceptivos e na escuta qualificada sobre desejos e decisões reprodutivas. A abordagem educativa e acolhedora contribui para a autonomia dos indivíduos e a prevenção de gestações não planejadas. **Objetivo:** Discutir as orientações de enfermagem no planejamento reprodutivo, destacando sua importância na promoção da saúde sexual e no exercício dos direitos reprodutivos na Atenção Primária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed. Utilizaram-se os descritores “Planejamento Reprodutivo”, “Atenção Primária à Saúde”, “Enfermagem” e “Saúde Sexual”, considerando artigos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis em português, inglês e espanhol. Foram encontrados 365 artigos após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 5 artigos. **Resultados:** Os estudos evidenciam que a atuação do enfermeiro é fundamental para garantir o acesso à informação e aos métodos contraceptivos, respeitando as escolhas e a diversidade dos usuários. As orientações incluem educação sexual, esclarecimento sobre eficácia, efeitos colaterais e uso correto dos métodos, bem como o estímulo ao diálogo com parceiros. A consulta de enfermagem é um espaço estratégico para escuta ativa, abordagem sem julgamentos e encaminhamentos quando necessário. Contudo, ainda há desafios relacionados à formação profissional, tabus culturais e barreiras de acesso. **Conclusão:** O enfermeiro, por meio de uma atuação ética, informativa e acolhedora, contribui significativamente para o fortalecimento do planejamento reprodutivo e da saúde sexual na APS. Investir em educação permanente, fortalecer o vínculo com a comunidade e garantir recursos acessíveis são estratégias fundamentais para promover autonomia e equidade no cuidado.

Palavras-chave: Planejamento Reprodutivo; Enfermagem; Saúde Sexual.

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO E ENCAMINHAMENTO

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

Autor: Emileide da Silva de Sousa

Introdução: A saúde mental é parte fundamental do bem-estar geral dos indivíduos e deve ser integrada às ações de cuidado da Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel estratégico, sendo muitas vezes o primeiro profissional a acolher o sofrimento psíquico dos usuários. A escuta qualificada, o vínculo e o encaminhamento adequado são essenciais para a efetividade do cuidado e para a promoção da saúde mental na comunidade. **Objetivo:** Analisar a atuação do enfermeiro no acolhimento e encaminhamento de usuários com sofrimento psíquico na Atenção Primária à Saúde, destacando sua importância na identificação precoce de demandas de saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com levantamento de artigos nas bases SciELO, LILACS e PubMed. Utilizaram-se os descritores “Saúde Mental”, “Atenção Primária à Saúde”, “Acolhimento” e “Enfermagem”, considerando publicações entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram encontrados 258 artigos publicados entre 2021 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 6 artigos. **Resultados:** A literatura aponta que o enfermeiro da APS é peça-chave no cuidado em saúde mental, atuando na escuta ativa, identificação de sinais de sofrimento psíquico, orientações iniciais e, quando necessário, no encaminhamento para os serviços especializados, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). O acolhimento humanizado, aliado à construção de vínculos e ao trabalho em equipe multiprofissional, favorece a adesão ao cuidado e evita agravamentos. No entanto, desafios como a escassez de capacitação específica, a sobrecarga de trabalho e a fragilidade na articulação com a rede de saúde mental ainda comprometem a efetividade das ações. **Conclusão:** A intervenção do enfermeiro no acolhimento e encaminhamento de usuários com demandas em saúde mental na Atenção Primária é essencial para o cuidado integral e humanizado. Investir na formação contínua, fortalecer os fluxos de encaminhamento e promover a articulação entre os níveis de atenção são estratégias fundamentais para garantir o acesso e a qualidade do cuidado em saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; Atenção Primária; Enfermagem;

O IMPACTO DA INSERÇÃO DO DIU POR ENFERMEIROS NA AMPLIAÇÃO DO ACESSO AOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Autor: Gleiciane Almeida Gomes

Introdução: A ampliação do acesso aos métodos contraceptivos é uma estratégia essencial para garantir o direito ao planejamento reprodutivo. Nesse cenário, a inserção do Dispositivo Intrauterino (DIU) por enfermeiros capacitados tem se destacado como uma prática inovadora e resolutiva na Atenção Primária à Saúde. A atuação desse profissional contribui para a descentralização do cuidado e para a redução de barreiras que historicamente dificultam o acesso das mulheres aos métodos de longa duração. **Objetivo:** Analisar o impacto da inserção do DIU por enfermeiros na ampliação do acesso aos métodos contraceptivos e na promoção da autonomia reprodutiva das mulheres. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com levantamento de estudos nas bases SciELO, LILACS e PubMed. Utilizaram-se os descritores “DIU”, “Enfermagem”, “Métodos Contraceptivos” e “Planejamento Reprodutivo”, considerando artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram encontrados 124 artigos publicados entre 2021 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 3 artigos. **Resultados:** A literatura aponta que a capacitação dos enfermeiros para a inserção do DIU tem ampliado o acesso das mulheres ao método, especialmente em regiões de difícil acesso a ginecologistas. Essa prática reduz filas de espera, agiliza o atendimento e fortalece a autonomia feminina. Além disso, a consulta de enfermagem torna-se espaço privilegiado para educação em saúde, esclarecimento de dúvidas, avaliação clínica e seguimento do método. No entanto, a efetividade dessa intervenção ainda esbarra em desafios como a resistência de gestores, a escassez de capacitações e a necessidade de atualização dos protocolos locais. **Conclusão:** A inserção do DIU por enfermeiros representa um avanço na democratização do acesso aos métodos contraceptivos, fortalecendo o cuidado integral e o protagonismo das mulheres sobre sua saúde sexual e reprodutiva. Investir na qualificação profissional e na regulamentação dessa prática é fundamental para consolidar essa estratégia no SUS.

Palavras-chave: DIU; Enfermagem; Planejamento Reprodutivo; Métodos Contraceptivos.

A ATUAÇÃO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE EM HEMODIÁLISE: PRÁTICAS E DESAFIOS

Área temática: Temas transversais

Autor: Gustavo Ramos Almeida

Introdução: A hemodiálise é uma terapia substitutiva essencial para pacientes com insuficiência renal crônica, exigindo cuidados especializados e contínuos. Nesse contexto, o técnico de enfermagem desempenha um papel fundamental na assistência direta, realizando procedimentos, monitorando sinais vitais e oferecendo apoio emocional aos pacientes. Sua atuação requer conhecimentos específicos, habilidades técnicas e sensibilidade para lidar com as demandas clínicas e humanas do tratamento dialítico. **Objetivo:** Analisar as práticas desenvolvidas e os desafios enfrentados pelo técnico de enfermagem na assistência ao paciente em hemodiálise, destacando sua importância no cuidado integral e seguro. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed. Foram utilizados os descritores “Técnico de Enfermagem”, “Hemodiálise”, “Cuidados de Enfermagem” e “Insuficiência Renal Crônica”. Foram encontrados 42 artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 5 artigos que abordavam especificamente a atuação do técnico de enfermagem no cenário da hemodiálise. **Resultados:** Os estudos revelam que o técnico de enfermagem é responsável por tarefas como preparo da sala de diálise, punção de acesso vascular, monitoramento de sinais vitais, controle de complicações e apoio emocional ao paciente. Apesar da relevância da sua atuação, muitos enfrentam desafios como a sobrecarga de trabalho, falta de treinamentos contínuos, limitações estruturais e baixa valorização profissional. A capacitação específica e o trabalho em equipe multidisciplinar são apontados como estratégias para melhorar a qualidade da assistência prestada. **Conclusão:** A atuação do técnico de enfermagem na hemodiálise é essencial para o bom andamento do tratamento e a segurança do paciente. Investimentos em educação permanente, infraestrutura adequada e valorização profissional são fundamentais para superar os desafios enfrentados e garantir uma assistência humanizada e eficaz.

Palavras-chave: Técnico de Enfermagem; Hemodiálise; Cuidados de Enfermagem.

ENTRE A BIOLOGIA E A SOCIEDADE: UMA ANÁLISE DOS FATORES QUE INFLUENCIAM OS TRANSTORNOS MENTAIS NA FASE DA MATERNIDADE

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Autores: Beatriz Maria Palhano Araújo, Giovanna Carvalho França, Bruna Evenlly Sousa da Paz, Edjanny Kamille de Amorim Silva, Hellen Maria Pereira dos Santos, Nailde Melo Santos

Introdução: Pesquisas indicam que as mulheres têm taxas mais elevadas de prevalência de distúrbios de ansiedade e de humor em comparação aos homens, devido a influência dos hormônios sexuais, especialmente o estrogênio atuando na regulação do humor. Durante a gravidez, as taxas hormonais aumentam no corpo feminino, fazendo com que a mulher desenvolva os sintomas característicos da fase gestacional. Somado a isso, a mulher precisa atender às expectativas pessoais e comunitárias quanto a obrigação de ser uma figura materna exemplar. Porém, geralmente, o enredo resultante da associação entre os fatores citados, se caracteriza pelo desenvolvimento de transtornos mentais como transtorno de ansiedade na gravidez, depressão perinatal e psicose pós-parto. **Objetivo:** Investigar os aspectos biológicos e ambientais que condicionam o grupo materno a uma taxa expressiva de disfunção psicológica, e entendê-los de forma mais clara. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada através das plataformas Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, na qual foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos, em inglês, completos e gratuitos. Artigos que não atenderam aos critérios foram excluídos. **Resultados:** De acordo com pesquisas da Organização Mundial da Saúde (OMS), um em cada quatro indivíduos sofrerá de algum distúrbio mental ao longo da vida. Os autores ressaltaram que, independentemente da condição econômica do país, as mulheres apresentaram uma prevalência maior de distúrbios de humor e ansiedade em comparação aos homens. Os níveis hormonais são um dos principais fatores que contribuem para o quadro de distúrbios mentais durante a gravidez e o puerpério, como ansiedade, depressão perinatal e psicose pós-parto. A ansiedade envolve preocupações com a gestação, parto e maternidade. A depressão perinatal ocorre da gestação até um ano após o parto, caracterizando-se por humor deprimido, fadiga, distúrbios do sono e pensamentos suicidas. Já a psicose pós-parto é grave e pode incluir delírios, alucinações e risco para a mãe e o bebê. Ademais, considerando que a saúde mental também influenciada pelo contexto social, esse aspecto tem um peso importante gerando gatilhos específicos para condições psicológicas alteradas. **Conclusão:** Diante do exposto, a conexão entre fatores biológicos e sociais contribuem diretamente no surgimento de distúrbios mentais durante a gestação e puerpério.

Palavras-chave: Saúde mental; Maternidade; Contexto social.

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES RELACIONADAS ÀS DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA NA POPULAÇÃO RESIDENTE NA BACIA HIDROGRÁFICA DO BACANGA EM SÃO LUÍS – MA

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

Autor: Milena Oliveira Jorge Pereira

Introdução: No Brasil, o saneamento básico (abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e a drenagem e manejo das águas pluviais urbanas) constitui um problema de saúde pública, de forma que, sua implementação corrobora fundamentalmente na prevenção de inúmeros agravos e na preservação do meio ambiente. Uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é alcançar, até 2030, o acesso universal e equitativo à água potável, segura e acessível para todos. Observa-se que na bacia hidrográfica do Bacanga as intervenções humanas sobre o ambiente têm ocasionado alterações que influenciam no nível de saúde da população residente na região. A relação entre o ambiente, o saneamento básico e as doenças de veiculação hídrica, nos possibilitou identificar situações que expõem a população a contrair doenças. Por meio desta pesquisa, busca-se responder: qual a relação entre saúde e ambiente enfrentada pela população residente na região da Bacia Hidrográfica do Bacanga? Parte-se da hipótese de que as intervenções antrópicas têm atuado diretamente na qualidade ambiental da bacia, e a poluição decorrente dessas intervenções, interfere diretamente na saúde desta população. **Objetivo:** Como objetivo geral buscou-se distribuir espacialmente as internações hospitalares por doenças de veiculação hídrica na população residente na bacia hidrográfica do Bacanga. **Metodologia:** Na abordagem metodológica, trata-se de um estudo ecológico, de abordagem sistêmica, pesquisa observacional e descritiva. No procedimento metodológico, a amostragem de população do estudo é pautada em dados secundários de acesso e domínio público, extraídos do Sistema de Informações Hospitalares dispensando aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa e cujos critérios de inclusão foram a ocorrência de registros de internações hospitalares, com diagnóstico principal de diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível, código de endereçamento postal dentro dos limites da bacia, no período de 2020 a 2022. **Resultados:** Como resultado constatou-se, a concentração dos agravos dentro dos limites da área de estudo, majoritariamente no perímetro urbano do município de São Luís – MA; diversos pontos com localização limítrofe a territórios de municípios circunvizinhos e uma heterogeneidade na distribuição dos agravos, quando avaliado a temporalidade.

Palavras-chave: Doenças Transmitidas pela Água, Análise Espacial e Vulnerabilidade em Saúde.

AValiação dos Riscos e de percepção Ambiental na Bacia Hidrográfica do Bacanga em São Luís – MA

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

Autor: Milena Oliveira Jorge Pereira

Introdução: A Política Nacional do Meio Ambiente define um ambiente poluído pela degradação da qualidade ambiental resultante de atividades que direta ou indiretamente prejudicam a saúde, segurança e bem-estar da população. Diante da possibilidade de avaliação sistêmica da dinâmica socioambiental, o gerenciamento ambiental das bacias hidrográficas busca a redução de conflitos e o manejo ecossistêmico, tendo como fim a melhoria da qualidade de vida da população. Observa-se que na bacia hidrográfica do Bacanga as intervenções humanas sobre o ambiente têm ocasionado alterações que influenciam no nível de saúde da população residente na região. **Objetivo:** Por meio desta pesquisa, busca-se analisar os riscos ambientais na bacia hidrográfica do Bacanga, no município de São Luís – MA, identificar eventos perigosos ao ambiente, definir as causas imediatas e básicas, detectar a ocorrência desses eventos, identificar possíveis consequências danosa, a frequência e a severidade mais esperadas, definir o nível qualitativo de risco, além da sugerir medidas de prevenção e proteção. Parte-se da hipótese de que as intervenções antrópicas têm atuado diretamente na qualidade ambiental da bacia, e a poluição decorrente dessas intervenções, interfere diretamente na saúde desta população. O objetivo principal deste artigo foi aplicar a matriz de avaliação de riscos para a bacia hidrográfica do Bacanga, tendo como premissa as orientações ao Plano de Segurança da Água desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde. **Metodologia:** Na abordagem metodológica, trata-se de um estudo ecológico, de abordagem direta e sistêmica, de pesquisa descritiva, de caráter indutivo, de forma a evidenciar os principais perigos ambientais da referida bacia, por meio de uma avaliação preliminar de risco - técnica de identificação de perigos e análise de riscos para identificação de eventos perigosos, causas e consequências e estabelecimento de medidas de controle. **Resultados:** Como resultado da observação direta e sistemática do ambiente constatou-se vários perigos por meio da matriz de risco ambiental da bacia hidrográfica do Bacanga: a supressão de áreas verdes, a intensificação dos processos erosivos, deterioração da qualidade da água, o assoreamento dos corpos de água da bacia, além da proliferação de doenças; e através das análises estatísticas na distribuição de agravos de veiculação hídrica, a presença de dois agrupamentos, sendo um dentro da área de estudo e o outro em área de fronteira entre municípios da ilha do Maranhão.

Palavras-chave: Doenças Transmitidas pela Água, Análise Espacial, Vulnerabilidade em Saúde e Risco Ambiental.

A EDUCAÇÃO EM LIBRAS PARA ENFERMEIROS: SUPERANDO DESAFIOS E CAPACITANDO PROFISSIONAIS PARA O ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO.

Área temática: Educação e Formação em Enfermagem/ Saúde

Autores: Ruanderson Azafe Campos Almones, Rafael Mondego Fontenele, Thuany Lorena de Sousa Melo

Introdução: O enfermeiro presta assistência especializada a diversos grupos, incluindo pessoas surdas, que, embora tenham o direito garantido por lei, enfrentam barreiras no acesso à saúde. A falta de formação em LIBRAS entre profissionais de enfermagem contribui para sua exclusão, revelando que os serviços de saúde ainda não estão preparados para atender adequadamente essa população. **Objetivo:** Destacar a importância da formação em LIBRAS na grade curricular dos cursos de Enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, a partir da seleção de artigos científicos publicados entre os anos de 2005 e 2024, na base de dados Google Acadêmico, priorizando artigos em português e pesquisas originais. Para a busca dos materiais, foram utilizados os seguintes descritores: língua de sinais, enfermeiras e educação. Os critérios de seleção foram o ano (os mais atuais) e o idioma (com prioridade para o português). **Resultados:** Após utilizar os seguintes descritores: LIBRAS, enfermeiras e educação, foram encontrados 3.340 resultados no Google Acadêmico. Para reduzir, se priorizou artigos em português e pesquisas originais no intervalo de 2005 a 2024, encontrando, ao final, 69 artigos. O intervalo de tempo escolhido leva em consideração o ano em que a LIBRAS passou a ser obrigatória em cursos de licenciatura, como Fonoaudiologia, e optativa nos demais cursos de graduação. Isso foi regulamentado a partir do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Com a exclusão de revisões integrativas, houve 92 resultados. Para restringir mais, se realizou uma pesquisa avançada na qual os artigos deveriam apresentar, no mínimo, uma das seguintes palavras: obstáculos, enfermagem e Brasil, obtendo 32 artigos encontrados. Ao final, levou-se em consideração o título do artigo (se caberia ou não na abordagem da temática discutida), sendo escolhidos efetivamente 4 artigos. **Considerações Finais :** Os enfermeiros e estudantes de Enfermagem enfrentam dificuldades ao atender pacientes surdos, sendo uma das principais barreiras a comunicação, que não é efetivada devido à deficiência educacional do profissional em LIBRAS. Em suma, faz-se necessário modificar a abordagem educativa nas graduações dos cursos de Enfermagem, destacando a importância da LIBRAS e capacitando os futuros enfermeiros para que possam oferecer um cuidado especializado e eficiente aos pacientes surdos, alcançando, de fato, a tão discutida inclusão social na saúde.

Palavras-chave: Língua de sinais, Enfermeiras, Educação.

JANEIRO ROXO: CONSCIENTIZANDO SOBRE A HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: Educação e Formação em Enfermagem/ Saúde

Autores: Kemilly Máisa Santos Matos, Mikaelly Andrade da Silva, Pablo Gabriel Barbosa Cortez Moreira, Rafaela Moura Vidal, Yan Torres Andrade, Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*. A doença acomete os nervos periféricos, podendo também afetar outros órgãos. No cenário atual, o Brasil ocupa o segundo lugar mundial de registros de novos casos da infecção, segundo o Ministério da Saúde. A ausência de tratamento adequado pode tornar a infecção transmissível por tempo prolongado com indivíduo infectado. Diante disso, torna-se essencial que a comunidade tenha acesso a um conhecimento adequado, visando tanto à adesão ao tratamento quanto à erradicação do estigma social ainda associado à hanseníase. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem durante a apresentação com o tema: Janeiro Roxo - Conscientizando sobre a Hanseníase. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da vivência de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus Imperatriz, membros da Liga Acadêmica de Atenção Básica (LIAB). A experiência ocorreu durante uma ação educativa na UBS Ana Daves Neta Silva Sousa, no contexto da campanha "Janeiro Roxo", com o objetivo de conscientizar a população sobre a hanseníase. **Resultados:** Durante a realização da ação educativa, observou-se a receptividade e o engajamento da comunidade em relação à ação proposta pelos acadêmicos de Enfermagem. A abordagem incluiu uma palestra informativa que permitiu à população esclarecer dúvidas sobre a hanseníase, além de orientações sobre a importância do diagnóstico precoce e adesão ao tratamento. A ação educativa possibilitou um espaço de troca de experiências e dúvidas entre a comunidade e os acadêmicos. Tal interação contribuiu para uma maior aproximação, fazendo com que os participantes se sentissem mais à vontade para discutir questões relacionadas à hanseníase sem receio de julgamento. A experiência também ressaltou a importância de ações de educação em saúde contínuas, para garantir a continuidade do combate ao estigma e à desinformação. **Conclusão:** A ação reforçou como a educação em saúde é essencial para conscientizar a população sobre a hanseníase, desmistificando crenças e reduzindo o estigma em torno da doença. O contato direto com a comunidade permitiu responder dúvidas e destacar a importância do diagnóstico e tratamento precoce. Além disso, a participação dos acadêmicos nessa iniciativa foi enriquecedora, fortalecendo os conhecimentos e habilidades em educação em saúde.

Palavras-chave: Hanseníase; Doenças Transmissíveis; Educação em Saúde.

A INFLUÊNCIA DA SAÚDE MENTAL DA GESTANTE NO DESENVOLVIMENTO DO FETO: O PAPEL DA ENFERMAGEM

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Autores: Raissa Raquel Arruda Soares, Beatriz Maria Palhano Araújo, Giovanna Carvalho França, Edjanny Kamille de Amorim Silva, Laysa Silva de Oliveira, Nailde Melo Santos

Introdução: A gestação é um período de intensas transformações físicas e emocionais para a mulher. Alterações hormonais, mudanças no estilo de vida e expectativas em relação à maternidade podem desencadear ou agravar transtornos mentais, como ansiedade e depressão, principalmente em gravidez não desejada. A enfermagem obstétrica tem papel fundamental nesse contexto, atuando na identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico e na implantação de estratégias que promovam a saúde mental da gestante. Intervenções como pré-natal psicológico, suporte emocional e técnicas de relaxamento são essenciais para minimizar os impactos dos transtornos mentais durante a gestação. **Objetivo:** Analisar a influência da saúde mental da gestante no desenvolvimento fetal e destacar a importância da enfermagem na promoção do bem-estar materno e infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da plataforma PubMed e Google Acadêmico, com seleção de artigos publicados entre 2019 e 2025, em português e inglês, de acesso gratuito. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "saúde mental materna", "desenvolvimento fetal" e "enfermagem obstétrica". Foram encontrados 78 estudos publicados entre 2019 e 2025 e, após aplicação dos critérios de inclusão, 20 foram selecionados para compor a amostra final. **Resultados:** A literatura demonstra que transtornos mentais maternos podem gerar impactos negativos no desenvolvimento fetal, uma vez que os estados de ansiedade e depressão na gestação estão associados a alterações hormonais que podem comprometer o suprimento de oxigênio e nutrientes ao feto, resultando em parto prematuro, baixo peso ao nascer e distúrbios no desenvolvimento neuropsicomotor. A enfermagem obstétrica desempenha um papel crucial na minimização desses impactos através de intervenções como escuta ativa, apoio emocional e encaminhamento para acompanhamento especializado. Ademais, a implementação de grupos de apoio, práticas integrativas como a meditação e o fortalecimento do vínculo materno-fetal podem contribuir significativamente para a melhora do bem-estar psicológico das gestantes. **Conclusão:** Diante do exposto, evidencia-se a importância da atuação da enfermagem na promoção da saúde mental materna, visando à prevenção, identificação e tratamento precoce de transtornos mentais durante a gestação.

Palavras-chave: Saúde mental materna; Desenvolvimento fetal; Enfermagem obstétrica; Transtornos mentais na gestação.

AValiação DO IMPACTO DAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DE COMPLICAÇÕES POS-CIRÚRGICAS EM PACINTES NO PERÍODO PÓS-OPERATÓRIO IMDEIATO.

Área temática: Enfermagem Clínica e Cirúrgica

Autores: Arthur Gabriel Costa dos Santos, André Moura Oliveira, Maria Beatriz Pereira da Silva

Introdução: O período intraoperatório compreende desde a admissão do paciente na unidade hospitalar até sua alta após avaliação médica. Nesse processo, os cuidados de enfermagem são fundamentais para garantir a integridade do paciente e prevenir complicações cirúrgicas. No Pós-Operatório Imediato (POI), a equipe multiprofissional deve seguir protocolos que unam assistência técnica e humanização, promovendo uma recuperação segura e eficaz. **Objetivo:** Identificar as principais técnicas de cuidado de enfermagem no Pós-Operatório Imediato (POI) e compreender sua importância na prevenção de complicações e na recuperação do paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados SciELO, utilizando os descritores: “complicações”, “pós-operatório imediato” e “assistência”. Foram incluídos artigos originais em português, publicados entre 2009 e 2024. Excluíram-se revisões de literatura e estudos com baixa relevância para o tema. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, três artigos foram selecionados para análise. **Resultados:** Os estudos analisados destacaram a importância das intervenções de enfermagem no pós-operatório imediato, com foco na prevenção de complicações como infecções, hemorragias e dificuldades de adaptação. A maioria dos pacientes eram do sexo feminino (cerca de 75%), com idades entre 32 e 48 anos. Um questionário estruturado revelou a relevância de dados individuais, como histórico alérgico e tipagem sanguínea, para um adaptado planejamento do cuidado. Entre os principais desafios enfrentados pela equipe, destacam-se a falta de equipe multiprofissional, capacitação insuficiente e escassez de materiais, fatores que impactam diretamente na qualidade da assistência. **Conclusão:** Em resumo, o papel da equipe de enfermagem é essencial para garantir um cuidado técnico e humanizado nesse período de recuperação. Apesar dos desafios estruturais e da escassez de equipamentos em algumas unidades de atendimento, é fundamental que esses profissionais atuem com atenção e eficiência, contribuindo diretamente para a recuperação e o bem-estar do paciente. Embora haja entraves e divergências no funcionamento de estruturas e falta de instrumentos necessários nas unidades hospitalares para a eficácia da cirurgia, os profissionais devem realizar seu trabalho com o máximo de profissionalismo apropriado para restabelecer a saúde do paciente e garantir o desenvolvimento de sua condição clínica.

Palavras-chave: COMPLICAÇÕES; PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO; ASSISTÊNCIA.

DESIGUALDADES NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO MARANHÃO

Área temática: Temas transversais

Autores: Ana Beatriz Silva Barros, Livia Nery Portela Aguiar, Julia de Oliveira do Carmo, Rayna Beatriz Ramos da Silva Souza, Andressa Nogueira Linhares, José de Ribamar Ross

Introdução: O câncer do colo do útero é um problema de saúde pública, sendo a 3ª neoplasia mais frequente em mulheres no Brasil. No Maranhão, a incidência é alta e, reflete desigualdades no rastreamento. O Papanicolau é essencial para o diagnóstico precoce, reduzindo a mortalidade de mulheres em uma região de baixo IDH. Fatores socioeconômicos e estruturais dificultam a cobertura eficaz do rastreamento, evidenciando disparidades regionais e a necessidade de estratégias para ampliar o acesso aos serviços de saúde. **Objetivo:** Analisar as desigualdades no rastreamento do câncer do colo do útero no Maranhão entre 2013 e 2020. **Metodologia:** Estudo transversal. Coleta realizada no DATASUS, por meio do Sistema de Informações de Câncer (SISCAN), no estado do Maranhão no período de 2013 a 2020. Foram analisadas as variáveis raça/cor e escolaridade. **Resultados:** Foram registrados 723.819 exames de rastreamento de câncer de colo de útero no Maranhão no período estudado de 2013-2020. Em relação ao perfil das mulheres rastreadas, observou-se menor cobertura entre mulheres indígenas 4.710(0,65%), mulheres não alfabetizadas 719 (0,1%) e negras 42.707 (5,9%). **Conclusão:** O estudo revela desigualdades no rastreamento do câncer do colo do útero no Maranhão, com baixa cobertura entre indígenas, analfabetas e negras. A subnotificação prejudica a análise dos dados. Destaca-se a necessidade de estratégias eficazes que ampliem o acesso, qualifiquem registros e promovam equidade na prevenção e diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Diagnóstico precoce; Exame citopatológico; Neoplasia do colo do útero

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO E ENCAMINHAMENTO

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Autores: Elane Kely Silva de Almeida

Introdução: A saúde mental é um componente essencial da atenção integral à saúde, especialmente na Atenção Primária, onde o enfermeiro atua como porta de entrada para o cuidado. Nesse contexto, o acolhimento qualificado e o encaminhamento adequado de indivíduos com sofrimento psíquico são fundamentais para a detecção precoce de transtornos e para a promoção de uma rede de apoio contínua e humanizada. O enfermeiro desempenha papel estratégico na escuta ativa, na avaliação inicial e na articulação com os demais pontos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). **Objetivo:** Analisar a intervenção do enfermeiro no acolhimento e encaminhamento de usuários com demandas de saúde mental na Atenção Primária, destacando sua importância na organização do cuidado e na efetivação da escuta qualificada. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. Utilizaram-se os descritores “Saúde Mental”, “Atenção Primária à Saúde”, “Enfermagem” e “Acolhimento”. Foram encontrados 38 artigos publicados entre 2020 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 04 artigos que abordavam diretamente a atuação do enfermeiro no contexto proposto. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram que a atuação do enfermeiro é crucial para o acolhimento humanizado e a escuta ativa dos usuários com sofrimento psíquico. A abordagem centrada na pessoa contribui para a quebra de estigmas, a identificação precoce de agravos e o direcionamento adequado para serviços especializados, quando necessário. No entanto, desafios como a sobrecarga de trabalho, a falta de capacitação específica e a escassez de recursos na rede ainda dificultam a efetivação plena dessas ações. **Conclusão:** A intervenção do enfermeiro na saúde mental na Atenção Primária é fundamental para garantir um cuidado acessível, resolutivo e humanizado. Investir em educação permanente, apoio institucional e fortalecimento da RAPS são estratégias imprescindíveis para qualificar essa prática e ampliar o cuidado em saúde mental no território.

Palavras-chave: Saúde Mental; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

MORTALIDADE MATERNA POR COMPLICAÇÕES NO PÓS-PARTO NO ESTADO DO MARANHÃO

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Autores: Melka Maria Frazão De Souza, Ericka Raquel Campos Serrão, Sthefanny Viana Da Silva, Kezia Cristina Batista Dos Santos

Introdução: A morte de mulheres por complicações no pós-parto continua sendo um grave problema de saúde pública, especialmente em regiões que prevalecem desigualdades sociais e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. A razão de mortalidade materna (RMM) é um importante indicador de saúde, uma vez que altas taxas refletem uma série de problemas na atenção à mulher no período gravídico-puerperal. O conhecimento sobre as principais causas de óbito materno no pós-parto e o perfil dessas mulheres serão esclarecedores para o desenvolvimento de estratégias que visem diminuir os índices de mortalidade materna. **Objetivo:** Descrever o perfil dos casos de óbitos maternos por complicações no pós-parto no Maranhão, Brasil. **Metodologia:** Estudo descritivo e quantitativo, com dados coletados a partir do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) referentes ao período de 2015 a 2023 no Maranhão, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A coleta de dados ocorreu em abril de 2025. As variáveis analisadas incluíram: ano e município de notificação, faixa etária, cor/raça, estado civil, escolaridade e causa do óbito de acordo com o CID-10. **Resultados:** Foram registrados 441 óbitos maternos por complicações no pós-parto durante o período analisado. Conforme o CID-10, a categoria mais frequente foi eclampsia e outras doenças e afecções que complicam a gravidez, o parto e o puerpério, ambas correspondem a 62 óbitos (14,05%). O ano de 2021 foi o que apresentou maior mortalidade, com 80 casos (18,14%) e o ano de 2019 o menor, com registro de 27 casos (6,12%). O município de São Luís apresentou o maior número de ocorrências, correspondendo a 77 casos (17,46%). Em relação ao perfil socioeconômico dos óbitos, a maioria das mulheres era de cor/raça parda (70,97%), faixa etária de 20 a 29 anos (39,22%), solteiras (46,93%) e com 8 a 11 anos de estudo (48,07%). **Considerações Finais:** Os resultados indicam que a mortalidade por complicações no pós-parto no Maranhão continua sendo um desafio para a saúde materna. O elevado número de casos aponta a necessidade de fortalecer as políticas públicas de saúde materna, com foco no acesso de qualidade no pré-natal, parto e puerpério, principalmente entre populações vulneráveis. Dessa forma, é essencial a implementação de estratégias constantes focadas na prevenção e cuidado contínuo no período pós-parto, visando à redução da mortalidade materna.

Palavras-chave: Mortalidade Materna. Período Pós-Parto. Maranhão.

BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO REGULAR PARA O CORPO E A MENTE: A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA

Área temática: Temas transversais

Autores: João Eudes Gomes Almeida Neto, Maria Fernanda Sobrinho Chaves, Estephanny Lorrana de Lima Magalhães, Maria Luiza Silva da Cruz, Annielson de Souza Costa, Izabel Cristina Esposito Sorpreso

Introdução: Manter o corpo em movimento vai muito além da estética. A atividade física tem se mostrado uma grande aliada da saúde, ajudando a prevenir e controlar não apenas doenças físicas, mas também questões emocionais e mentais que afetam o bem-estar no dia a dia. **Objetivos:** Investigar os principais benefícios do exercício regular para o corpo e a mente, destacando sua importância na qualidade de vida. **Método:** Revisão sistematizada de literatura com pesquisa em bases como SciELO e PubMed, considerando publicações dos últimos 10 anos que abordam os efeitos fisiológicos e psicológicos da atividade física. **Resultados:** Os estudos mostram que exercitar-se regularmente ajuda no fortalecimento muscular, controle da glicemia e da pressão arterial, e ao mesmo tempo, contribui para o equilíbrio emocional, incluindo humor, o estresse, a ansiedade. Isso acontece porque o corpo libera substâncias de neurotransmissores, como: Serotonina e Endorfina, que ajudam no equilíbrio emocional podendo combater sintomas de depressão. **Conclusão:** A atividade física regular é um recurso preventivo e terapêutico acessível, com impactos positivos na saúde física e mental, devendo ser incentivada em todas as faixas etárias.

Palavras-chave: Atividade Física. Saúde Mental. Qualidade de Vida.

RESISTÊNCIA BACTERIANA E USO INDEVIDO DE ANTIBIÓTICOS: DESAFIOS PARA A SAÚDE PÚBLICA

Área temática: Temas transversais

Autores: Maria Fernanda Sobrinho Chaves, Maria Luiza Silva da Cruz, Estephanny Lorrana de Lima Magalhães, João Eudes Gomes Almeida Neto, Annielson de Souza Costa, Izabel Cristina Esposito Surpreso

Introdução: A resistência bacteriana representa um dos maiores desafios da saúde pública mundial na atualidade. Esse fenômeno decorre, em grande parte, do uso indiscriminado de antibióticos, seja por automedicação ou por prescrições inadequadas. Como consequência, há comprometimento da eficácia terapêutica, aumento dos custos hospitalares e elevação dos índices de morbidade e mortalidade. **Objetivos:** Analisar os impactos da resistência bacteriana e evidenciar a importância do uso racional de antibióticos para a manutenção da eficácia dos tratamentos antimicrobianos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, baseada na análise de artigos publicados entre os anos de 2021 e 2025, selecionados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE). **Resultados:** Os dados analisados revelam que a automedicação e o uso inadequado de antibióticos, especialmente em infecções de origem viral, são fatores determinantes para o surgimento e disseminação de bactérias multirresistentes. A ausência de políticas públicas eficazes, aliada à desinformação da população, contribui significativamente para o agravamento desse quadro. Além disso, destaca-se a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de saúde quanto ao uso criterioso de antimicrobianos. **Conclusão:** A resistência bacteriana é uma ameaça crescente à saúde global e demanda ações integradas e contínuas. Medidas educativas, controle rigoroso das prescrições e uso consciente dos antibióticos são fundamentais. A atuação conjunta de profissionais de saúde, gestores e sociedade civil é indispensável para conter a disseminação da resistência e preservar a eficácia dos tratamentos disponíveis.

Palavras-chave: Resistência Bacteriana; Antibiótico; Saúde Pública.

A UTILIZAÇÃO DA NANOTECNOLOGIA NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Área temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde/ Enfermagem

Autores: Jamylly Lima dos Santos, Emilly Pessoa de Carvalho, Annielson de Souza Costa, Isabel Cristina Esposito Sorpreso

Introdução: A neoplasia maligna, popularmente conhecida como câncer, continua sendo uma das principais causas de mortalidade no mundo. Nesse contexto, a nanotecnologia tem se destacado como uma ferramenta inovadora e promissora para o aprimoramento dos métodos de diagnóstico e das estratégias terapêuticas aplicadas à oncologia. **Objetivo:** Revisar os avanços recentes relacionados ao uso de nanopartículas na liberação de fármacos antitumorais, com ênfase nos benefícios proporcionados por essas tecnologias no campo da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada com base na análise de artigos científicos publicados nos últimos 10 anos e indexados nas bases SciELO, LILACS e Google Acadêmico. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram que diferentes tipos de nanocarregadores vêm sendo avaliados em modelos pré-clínicos e clínicos, devido à sua capacidade de direcionar fármacos com maior precisão e seletividade, reduzindo os efeitos colaterais ao minimizar a exposição de células saudáveis. Observou-se, ainda, que as nanopartículas são capazes de atravessar barreiras biológicas e se acumular seletivamente em tecidos tumorais por meio do efeito de permeabilidade e retenção aumentada (EPR), favorecendo o tratamento de tumores sólidos. Além disso, algumas nanopartículas demonstraram a capacidade de induzir apoptose seletiva em células tumorais e inibir a progressão da doença. No entanto, desafios relacionados à padronização, regulamentação e custos ainda limitam a aplicação clínica em larga escala. **Conclusão:** A nanotecnologia representa uma abordagem inovadora e eficaz no tratamento oncológico, promovendo o desenvolvimento de terapias mais direcionadas e menos invasivas. Contudo, para que seu uso seja amplamente incorporado à prática médica, é necessário investir em regulamentações específicas, validação clínica e políticas de incentivo à pesquisa e à inovação tecnológica na área da saúde.

Palavras-chave: Nanopartículas, Neoplasia, Oncologia.

OS BENEFÍCIOS DA PSICOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E DA QUALIDADE DE VIDA

Área temática: Temas transversais

Autores: Maria Luiza Silva da Cruz, Maria Fernanda Sobrinho Chaves, João Eudes Gomes Almeida Neto

Introdução: A saúde mental é um dos pilares fundamentais para a manutenção de uma vida equilibrada e satisfatória. No entanto, ainda é frequentemente negligenciada em diversos contextos sociais. A psicoterapia se apresenta como uma intervenção eficaz para a promoção do bem-estar emocional, contribuindo significativamente no enfrentamento de desafios cotidianos e no desenvolvimento pessoal. Compreender sua importância é essencial para fomentar práticas de cuidado integral à saúde. **Objetivo:** Analisar os benefícios da psicoterapia no cotidiano dos indivíduos, destacando sua influência positiva na saúde mental e na qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, realizada por meio da análise de artigos científicos, livros e produções acadêmicas que discutem os efeitos da psicoterapia sobre a saúde mental. Foram utilizadas como fontes as bases de dados eletrônicas SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). A busca foi realizada com o uso de descritores como “psicoterapia”, “saúde mental”, “bem-estar” e “qualidade de vida”, priorizando publicações em português e inglês, no período de 2013 a 2023, disponíveis na íntegra e em formato digital. **Resultados:** A análise da literatura revela que a psicoterapia favorece o autoconhecimento, contribui para a redução de sintomas como ansiedade, estresse e depressão, fortalece a autoestima e melhora os relacionamentos interpessoais. O acompanhamento profissional permite ao indivíduo desenvolver habilidades emocionais, ressignificar traumas e enfrentar situações adversas de maneira mais saudável e assertiva. Os estudos também destacam a relevância da psicoterapia como estratégia preventiva, promovendo qualidade de vida e bem-estar subjetivo. **Conclusão:** A psicoterapia deve ser reconhecida como uma prática essencial de cuidado em saúde, integrando políticas públicas e sendo amplamente acessível à população. Ao promover o equilíbrio emocional e o fortalecimento da saúde mental, ela contribui para o bem-estar geral e para uma vida mais plena e funcional.

Palavras-chave: Psicoterapia. Saúde. Emoções. Qualidade de vida . Bem-estar.

PREVENÇÃO DE ACIDENTES LABORAIS: ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR O IMPACTO DAS VARIZES ENTRE TRABALHADORES.

Área temática: Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso

Autores: Hemily Barros Costa, Iorranne de Souza Miranda, Anna Clara Borges da Silva, Naiara Coelho Lopes

Introdução: As varizes são um problema comum, mas sério, que afeta muitos trabalhadores e é reconhecido como uma Doença Ocupacional. Profissionais que passam longas horas em posição ortostática (em pé), nos mais diversos setores do mercado, estão mais suscetíveis ao desenvolvimento da doença, devido à dificuldade do retorno venoso. Além disso, fatores como obesidade e sedentarismo podem agravar o quadro. Trabalhadores diagnosticados com varizes têm direitos garantidos, que incluem desde afastamentos até a possibilidade de aposentadoria em casos mais graves. **Objetivos:** Avaliar, por meio de uma revisão de literatura, os aspectos relacionados às varizes em trabalhadores, destacando seus fatores de risco, impactos na saúde ocupacional e formas de prevenção. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura na qual realizou-se buscas nas bases de dados: SciELO, Revista Brasileira de medicina do trabalho LILACS e PUBMED, foram encontrados 5 artigos, dentre estes selecionados 3 que contemplavam o objetivo da pesquisa. Utilizaram-se como descritores: Doenças Venosas, Doença Ocupacional, Varizes. **Resultados:** Os estudos apontam que operadores de Unidades Produtoras de Refeições estão suscetíveis ao surgimento da DVC (Doença vascular crônica), sugerindo a urgência de protocolos de prevenção e tratamento. A pesquisa também indica que a maioria dos trabalhadores avaliados apresentavam varizes, indicando a relação entre o tempo em pé e a condição, sendo a jornada extensa sem descanso, sendo um fator de risco significativo. A conscientização sobre medidas preventivas entre trabalhadores do comércio é limitada. A falta de políticas de saúde ocupacional pode contribuir para problemas de saúde. É importante que empresas reorganizem e planejem jornadas, promovam rodízio de funções e incentivem exercícios. **Conclusão:** Conclui-se a partir do assunto tratado que os trabalhadores que permanecem em posição ortostática por longos períodos e com sua postura comprometida, a ocorrência de aparecimento de varizes e doenças venenosas crônicas é significativo. É necessário adotar medidas para este problema, como realizar pausas regulares, usar meias de compressão e estimular movimentação dos membros inferiores. Além disso, é de suma importância implementar políticas de saúde ocupacional que ajudam a minimizar os sintomas e riscos desta condição.

Palavras-chave: Doenças Venosas, Doença ocupacional, Varizes.

SEDENTARISMO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE: UM DESAFIO ATUAL PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

Área temática: Temas transversais

Autores: Thácilla Oliveira de Melo, Jamilyly Lima dos Santos

Introdução: O sedentarismo é reconhecido como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, configurando-se como um problema crescente de saúde pública em escala global. Caracteriza-se pela ausência ou baixa frequência de atividade física, sendo fortemente influenciado pelo estilo de vida contemporâneo, marcado pelo uso excessivo de tecnologias, transporte motorizado e longas jornadas de trabalho. **Objetivo:** Analisar os impactos do sedentarismo na saúde física e mental, destacando a importância da prática regular de exercícios físicos na promoção da qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, baseada em uma revisão bibliográfica de artigos científicos publicados nos últimos dez anos, selecionados em bases de dados como Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. **Resultados:** Os dados analisados revelam uma forte associação entre o sedentarismo e o aumento da prevalência de doenças como obesidade, hipertensão arterial, diabetes tipo 2 e enfermidades cardiovasculares. Além dos prejuízos físicos, foram observadas implicações psicológicas significativas, como quadros de ansiedade, depressão, estresse e distúrbios do sono. Em contrapartida, a prática regular de atividade física demonstrou benefícios importantes, incluindo a melhora do condicionamento físico, fortalecimento do sistema imunológico, aumento da disposição e promoção do equilíbrio emocional. Tais evidências reforçam a necessidade de estratégias de incentivo à adoção de um estilo de vida mais ativo. **Conclusão:** A promoção de ambientes que estimulem a prática de atividades físicas, como praças, ciclovias e espaços esportivos acessíveis, constitui uma ação fundamental no enfrentamento do sedentarismo. Conclui-se que combater esse comportamento é uma responsabilidade coletiva, que requer o engajamento de governos, instituições e sociedade civil, com vistas à construção de uma realidade mais saudável, equilibrada e sustentável.

Palavras-chave: Sedentarismo, Atividade Física, Promoção da Saúde, Qualidade de Vida.

TRANSTORNOS MENTAIS NO PUERPÉRIO: A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Autores: Samylla dos Anjos Silva, Andréa Borges Araruna de Galiza, Alice Silva da Costa, Jessyca Layane Souza da Silva

Introdução: O puerpério é um período de intensas mudanças físicas, emocionais e sociais na vida da mulher, favorecendo o surgimento de transtornos mentais, como a depressão pós-parto. Nesse cenário, a atuação do enfermeiro é essencial na promoção da saúde mental, por meio de ações preventivas, educativas e de cuidado integral. **Objetivo:** Verificar na literatura científica a conduta da equipe de enfermagem na promoção e prevenção dos transtornos mentais no puerpério. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. A questão norteadora, formulada com a estratégia PICO (Paciente, Interesse, Contexto), foi: “Quais foram as principais condutas e estratégias de promoção e prevenção às pacientes no período puerperal?”. As bases de dados utilizadas foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e BVS, utilizando os descritores “Saúde Mental”, “Enfermagem” e “Período Pós-Parto”. Os critérios de inclusão empregados foram artigos que tratassem da temática nos últimos 5 anos, disponíveis online, em português e inglês. Os critérios de exclusão foram artigos com descritores distintos dos mencionados. **Resultados:** Foram selecionados para análise um total de 7 artigos. O período puerperal é o mais crítico; é nele onde as mulheres estão sujeitas a intercorrências, passando por inúmeras modificações de adaptação psico-orgânicas e sociais, ocasionando quadros psíquicos simples a graves, podendo surgir diversos transtornos mentais como a depressão pós-parto (DPP), transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), etc. Outrossim, a equipe de saúde responsável, principalmente o enfermeiro, é essencial no suporte emocional e de segurança ao paciente, sendo necessárias intervenções que visam prevenir e promover a saúde integral da mulher, como apoio biopsicossocial, visita domiciliar, grupo educativo, rastreamento de sinais, sintomas e fatores de risco, ações educativas, uso de escalas e testes para avaliação mais integrada e individualizada, planos de cuidado que ofereçam conhecimentos sobre a fase reprodutiva, ciclo gravídico-puerperal e os transtornos psiquiátricos. **Considerações finais:** A alta incidência desses casos indica fragilidades na assistência pós-parto, reforçando a necessidade de capacitação contínua dos profissionais e estratégias de cuidado mais sensíveis, humanizadas e eficazes. Observa-se também uma escassez de estudos sobre o tema, apontando a importância de ampliar pesquisas e atenção nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Período Pós-Parto, Saúde Mental

A RELEVÂNCIA DA SAÚDE MENTAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Autores: Wathina Michelly dos Anjos Sousa, Maria Fernanda dos Santos Melo

Introdução: A saúde mental é um componente essencial para o bem-estar integral dos indivíduos, influenciando diretamente o desempenho nas atividades cotidianas, nos estudos, no trabalho e nos relacionamentos interpessoais. Diante de fatores como o ritmo acelerado da vida moderna, estresse, dificuldades econômicas e, mais recentemente, os impactos da pandemia da COVID-19, torna-se cada vez mais urgente o cuidado com a saúde emocional e psicológica. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo evidenciar a relevância da saúde mental na atualidade, além de apresentar estratégias acessíveis para o cuidado contínuo no cotidiano. **Método:** A pesquisa foi conduzida por meio de revisão sistematizada de literatura em sites institucionais e artigos científicos publicados entre 2020 a 2025, selecionados com base em palavras-chave como “saúde mental”, “bem-estar” e “qualidade de vida”. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que indivíduos que adotam práticas de cuidado com a saúde mental apresentam melhor qualidade de vida, maior capacidade de enfrentamento de adversidades e relações interpessoais mais saudáveis. Atitudes como o fortalecimento de vínculos afetivos, a prática de atividades prazerosas, o autocuidado e a busca por apoio profissional quando necessário, mostraram-se eficazes na promoção da saúde mental. A criação de espaços de escuta e acolhimento em ambientes escolares, profissionais e familiares também se destaca como medida fundamental. **Conclusão:** Cuidar da saúde mental é imprescindível para o equilíbrio emocional e o bem-estar geral. Promover a valorização desse tema em diferentes contextos sociais é um passo importante para a construção de uma sociedade mais empática, saudável e consciente. Pequenas atitudes cotidianas, somadas a políticas públicas de apoio psicológico, podem transformar vidas e fortalecer a cultura do autocuidado.

Palavras-chave: Saúde Mental, Bem Estar, Qualidade de Vida.

SAÚDE MENTAL NO ENSINO MÉDIO: UM PILAR PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E EMOCIONAL DOS ESTUDANTES

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Autores: Felipe André Ferreira Lopes Durans, Juliany Costa de Sousa, Maisa Costa de Araújo, Emilly Vitória de Sousa Pereira, Kariny Evelyn de Sousa Costa, Antônio Marcos Carvalho do Nascimento

Introdução: O ensino médio representa uma etapa crucial na vida dos jovens, marcada por intensas transformações acadêmicas, sociais e emocionais. Nesse período, os estudantes enfrentam desafios relacionados ao processo de aprendizagem, à escolha profissional e às exigências externas, que incluem expectativas familiares, sociais e escolares. Diante desse cenário, o bem-estar psicológico torna-se fundamental para o desenvolvimento da identidade, da resiliência e das competências socioemocionais necessárias para enfrentar as demandas do presente e as incertezas do futuro. **Objetivo:** Compreender a importância da saúde mental no contexto do ensino médio e destacar sua influência na construção de ambientes escolares que promovam tanto o desempenho acadêmico quanto o equilíbrio emocional dos alunos. **Metodologia:** Trata-se de uma **revisão integrativa da literatura**, com análise de publicações científicas disponíveis nas bases SciELO, Google Acadêmico e Web of Science. A seleção priorizou estudos publicados nos últimos dez anos, utilizando os descritores: “bem-estar psicológico”, “ensino médio” e “saúde mental”. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciam que iniciativas voltadas à promoção da saúde mental no ambiente escolar contribuem significativamente para o desempenho acadêmico, o fortalecimento da autoestima e a prevenção de transtornos emocionais. Observa-se que a atuação integrada entre escola, família e profissionais da saúde é essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo relações mais saudáveis e ambientes de aprendizagem mais acolhedores. **Conclusão:** O bem-estar dos estudantes do ensino médio deve ser reconhecido como prioridade nas políticas e práticas educacionais. A implementação de ações voltadas à saúde mental pode transformar a experiência escolar, promovendo não apenas o sucesso acadêmico, mas também o desenvolvimento emocional e social dos jovens. O cuidado com a saúde mental, portanto, é um investimento fundamental para a formação de indivíduos mais equilibrados, autônomos e preparados para os desafios da vida.

Palavras-chave: Saúde mental. Ensino médio. Bem-estar psicológico.

TERAPIA, REABILITAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DE CUIDADOS: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

Área temática: Temas transversais

Autores: Maria Fernanda dos Santos Melo, Wathina Michelly dos Anjos Sousa

Introdução: A terapia e a reabilitação têm se consolidado como pilares fundamentais no cuidado de indivíduos com limitações físicas, cognitivas e emocionais. Mais do que restaurar funções corporais, essas práticas visam promover a autonomia, a qualidade de vida e a dignidade dos pacientes. Nesse contexto, a humanização do cuidado é essencial para fortalecer o vínculo terapêutico e proporcionar um ambiente acolhedor, especialmente em situações de vulnerabilidade social e clínica. **Objetivos:** Identificar as práticas terapêuticas e de reabilitação sob a perspectiva da humanização e da interdisciplinaridade no contexto da saúde, analisando seus efeitos sobre o bem-estar físico, mental e social dos indivíduos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com base em publicações científicas entre os anos de 2018 e 2024, disponíveis nas plataformas Google Acadêmico, SciELO e PubMed. Foram utilizados os descritores: “reabilitação funcional”, “terapia humanizada” e “cuidado integral”. A amostra final incluiu 18 estudos que abordavam intervenções terapêuticas em diversas áreas da saúde, com ênfase em abordagens humanizadas. **Resultados:** A análise dos estudos revelou que a eficácia dos processos terapêuticos está fortemente associada ao vínculo entre profissional e paciente, ao planejamento individualizado das intervenções e à prática da escuta ativa. Estratégias como fisioterapia, terapia ocupacional, musicoterapia e atividades lúdicas demonstraram resultados positivos, sobretudo entre crianças, idosos e pacientes com transtornos neurológicos. A integração entre corpo e mente, aliada ao acolhimento emocional, favorece a adesão ao tratamento, acelera a recuperação funcional e fortalece o bem-estar integral do paciente. **Conclusão:** A terapia e a reabilitação ultrapassam os limites da técnica, incorporando empatia, sensibilidade e respeito à individualidade como elementos centrais do cuidado. Ao adotar uma abordagem centrada no sujeito — e não apenas na patologia —, promove-se uma experiência terapêutica mais efetiva e humanizada. A valorização da escuta, do afeto e da autonomia contribui significativamente para os resultados clínicos, fortalecendo a esperança e a confiança ao longo da jornada de reabilitação.

Palavras-chave: Reabilitação, Humanização, Cuidado, Saúde Integral.



**SEMANA DA
ENFERMAGEM 20
25**
SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR DO
PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

FARMACOVIGILÂNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA: SEGURANÇA MEDICAMENTOSA COMO COMPROMISSO MULTIPROFISSIONAL

Área temática: Temas transversais

Autores: Isabely Costa Sousa, Evelyn Sophia Silva dos Santos, Maria Luiza Silva da Cruz

Introdução: A farmacovigilância tem assumido um papel cada vez mais relevante nas unidades de saúde, especialmente no âmbito da Atenção Básica, devido à sua contribuição essencial para a segurança do paciente. Suas principais funções envolvem a identificação, o monitoramento e a prevenção de reações adversas a medicamentos. Nesse cenário, a atuação integrada entre farmacêuticos e profissionais de enfermagem mostra-se indispensável para assegurar um cuidado seguro, resolutivo e centrado no paciente. **Objetivo:** Evidenciar a importância da farmacovigilância no contexto da Atenção Básica e analisar como a colaboração entre os profissionais da farmácia e da enfermagem contribui para a segurança do paciente e a melhoria da qualidade da assistência em saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, baseada em artigos publicados entre os anos de 2015 e 2025. Os critérios de inclusão contemplaram estudos que abordam reações adversas a medicamentos, notificações espontâneas e práticas colaborativas entre farmacêuticos e profissionais de enfermagem na Atenção Básica. **Resultados:** Os dados analisados evidenciam a subnotificação de reações adversas em muitas unidades básicas de saúde, o que compromete a efetividade da farmacovigilância. Identificou-se também o desconhecimento, por parte de alguns profissionais, sobre os canais oficiais de notificação. Em contrapartida, experiências exitosas em determinados municípios apontam que estratégias colaborativas entre as equipes de farmácia e enfermagem promovem avanços significativos na adesão às práticas de farmacovigilância, resultando em maior segurança do paciente e melhoria na gestão do uso de medicamentos. **Conclusão:** A incorporação da farmacovigilância como prática contínua e sistematizada na Atenção Básica é fundamental para a prevenção de eventos adversos relacionados a medicamentos. O fortalecimento do trabalho interdisciplinar entre enfermeiros e farmacêuticos potencializa a cultura da segurança, qualifica o cuidado prestado e contribui para o uso racional de medicamentos nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Farmacovigilância. Segurança do Paciente. Reação Adversa. Atenção Básica.

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Área temática: Temas transversais

Autores: Marisangela de Lima Sousa, Thácilla Oliveira de Melo

Introdução: O farmacêutico é um profissional estratégico no sistema de saúde, com atuação ampla e essencial no que se refere ao uso seguro e eficaz de medicamentos. Para além da função tradicional de dispensação, exerce atividades em farmácia clínica, assistência farmacêutica e ações de promoção da saúde pública. Sua atuação é fundamental na orientação sobre o uso correto de medicamentos, na prevenção de interações e reações adversas, bem como no estímulo à adesão ao tratamento. Considerando a complexidade crescente dos regimes terapêuticos e a diversidade de medicamentos disponíveis, o papel do farmacêutico torna-se cada vez mais relevante na garantia da segurança e da eficácia dos tratamentos. **Objetivo:** Analisar o papel do farmacêutico na promoção da saúde e na orientação sobre o uso racional de medicamentos, evidenciando suas responsabilidades e contribuições para a saúde pública. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada com o objetivo de identificar, selecionar e analisar estudos científicos relevantes sobre a atuação do farmacêutico na promoção da saúde e no uso racional de medicamentos. Foram consultadas publicações disponíveis em bases de dados como SciELO, PubMed e Google Acadêmico, além de diretrizes emitidas por órgãos reguladores e literatura técnico-científica especializada. Os critérios de inclusão consideraram artigos publicados entre os anos de 2020 a 2025 que abordassem a atuação do farmacêutico em contextos clínicos e comunitários, com ênfase na educação em saúde, segurança do paciente e adesão ao tratamento. **Resultados:** A análise dos estudos revela que a inserção do farmacêutico nas equipes multiprofissionais contribui significativamente para o aumento da adesão ao tratamento e a redução de riscos associados ao uso inadequado de medicamentos. A orientação farmacêutica promove melhores desfechos clínicos, previne complicações medicamentosas e reforça a educação em saúde, tanto em ambientes hospitalares quanto em farmácias comunitárias. **Conclusão:** A atuação do farmacêutico é indispensável para garantir tratamentos mais seguros e eficazes, sendo peça-chave na promoção do uso racional de medicamentos. Sua presença ativa nas equipes de saúde fortalece a qualidade da assistência, melhora a experiência do paciente e contribui de forma significativa para a saúde pública.

Palavras-chave: Farmacêutico, Saúde pública, Assistência farmacêutica, Promoção da saúde.

DANÇA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso

Autores: Noadja Isabel Pinheiro Pontes, Edlla Karolayne Alves Carvalho, Livia Rafaela Barros Sousa, Rhanna Suiany Fernandes da Silva, Eliana Campelo Lago

Introdução: O envelhecimento é um processo progressivo acompanhado por diversas mudanças no corpo e traz consigo alterações relacionadas à mobilidade, flexibilidade e elasticidade, comprometendo o bom funcionamento dos sistemas. Com isso, a busca pela prática de atividades físicas aumentou, e a dança se tornou uma escolha por ser divertida e agradável. A prática regular da dança traz benefícios relacionado ao bem-estar físico e mental dos idosos ao melhorar a capacidade motora, autoestima e qualidade de vida. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada pelas acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão na melhoria da autoestima e da saúde física e mental dos idosos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicas de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, no município de Caxias. Para isso, foi realizada uma atividade lúdica no CCI da Vila Paraíso, juntamente com aula de dança visando criar um espaço interativo para compartilhar experiências, resgatar memórias afetivas por meio de música e dança da juventude que promovam a coordenação motora e equilíbrio, aumento da flexibilidade, força muscular e sentimento de pertencimento com outras pessoas da comunidade. **Resultados:** Além das mudanças físicas e emocionais, os relatos mostram também ganhos cognitivos. Em uma experiência realizada no CCI da Vila Paraíso, no município de Caxias, Maranhão, a dança impactou de forma positiva o bem-estar dos idosos, evidenciada interação e desenvolvimento. Os resultados apontam que a dança, além de ser uma atividade prazerosa, pode fortalecer a saúde física, mental e social do idoso. Os relatos reforçam a importância de espaços coletivos e acolhedores que incentivem o movimento, a expressão corporal e a interação social. A dança se mostra, portanto, uma prática acessível e eficaz para promover a autonomia, qualidade de vida e bem-estar na terceira idade. **Conclusão:** A dança é uma ferramenta essencial para promover a saúde e o bem-estar dos idosos, fortalecendo sua autoestima, interação social, mobilidade física, e consequentemente, uma vida mais ativa e saudável.

Palavras-chave: Dançaterapia, Envelhecimento, Saúde Mental

AUTOMEDICAÇÃO ENTRE JOVENS: RISCOS E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

Autores: Antonio Marcos Carvalho do Nascimento, Felipe André Ferreira Lopes Durans

Introdução: A automedicação, definida como o uso de medicamentos sem prescrição ou acompanhamento profissional, é uma prática recorrente em diversas sociedades. Embora muitas vezes seja percebida como uma alternativa rápida e acessível para o alívio de sintomas leves, essa conduta representa riscos significativos, sobretudo para crianças e adolescentes, cujos organismos estão em desenvolvimento e são mais suscetíveis a efeitos adversos. **Objetivo:** Esclarecer os riscos associados à automedicação, com ênfase na população jovem, destacando as consequências do uso indiscriminado de medicamentos sem orientação médica ou farmacêutica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, fundamentada em publicações científicas e documentos de saúde pública, com foco nos efeitos da automedicação em indivíduos com menos de 18 anos. A seleção dos materiais considerou artigos publicados entre os anos de 2018 a 2024, encontrados em bases como SciELO, PubMed e Google Acadêmico. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciam que a automedicação pode mascarar sintomas de doenças graves, atrasando o diagnóstico e o tratamento adequado. O uso indevido de medicamentos, especialmente antibióticos, contribui para o aumento da resistência bacteriana, dificultando terapias futuras. Além disso, há um risco elevado de reações adversas, interações medicamentosas e intoxicações, particularmente em crianças e adolescentes. A falta de conhecimento sobre posologia, tempo de tratamento e contraindicações compromete a eficácia do tratamento e aumenta a probabilidade de efeitos colaterais. Observa-se, ainda, a influência de fatores como o fácil acesso a medicamentos, a banalização de sintomas e a desinformação, que favorecem a perpetuação dessa prática. **Conclusão:** A automedicação configura um risco relevante à saúde pública, sobretudo entre os jovens. A orientação por profissionais qualificados é essencial para o uso seguro e eficaz de medicamentos. É fundamental fortalecer ações educativas e campanhas de conscientização que promovam o uso racional de medicamentos e desencorajem a automedicação, reforçando a importância do cuidado responsável com a saúde.

Palavras-chave: Automedicação, Riscos à Saúde, Jovens.

USO INDEVIDO DE DIURÉTICOS COM FINS ESTÉTICOS ENTRE JOVENS: RISCOS E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE

Área temática: Temas transversais

Autores: Estephanny Lorrana de Lima Magalhães, João Eudes Gomes Almeida Neto, Pedro Henrique dos Santos Almeida, Maria Fernanda Sobrinho Chaves, Pablo Ruan Silva Pessoa

Introdução: O uso indevido de diuréticos tem se tornado uma prática comum entre jovens, motivados principalmente por padrões estéticos e pela busca por emagrecimento rápido. Esses medicamentos são frequentemente utilizados de forma equivocada para reduzir a retenção de líquidos, sendo confundidos com agentes para perda de gordura corporal. No entanto, sua função terapêutica está associada ao controle da pressão arterial, tratamento de edemas e manejo de insuficiência renal, mediante prescrição médica. O uso inadequado pode desencadear efeitos colaterais graves, como desidratação, distúrbios eletrolíticos, arritmias cardíacas e hipotensão.

Objetivo: Identificar os fatores que levam ao uso estético de diuréticos por jovens e analisar os principais efeitos adversos associados a essa prática. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, fundamentada em levantamento bibliográfico. As fontes utilizadas incluem artigos científicos publicados na Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE) e documentos da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). A população-alvo compreende usuários de diuréticos com finalidade estética e pacientes que fazem uso desses medicamentos sob prescrição médica. **Resultados:** Os dados evidenciam que, embora os diuréticos sejam amplamente prescritos no tratamento da hipertensão e de condições clínicas específicas, seu uso indiscriminado como método de emagrecimento tem aumentado entre jovens. A perda de peso observada nesses casos refere-se unicamente à eliminação de líquidos e eletrólitos, e não à redução de massa adiposa, gerando uma falsa percepção de emagrecimento. Entre os principais efeitos adversos destacam-se a desidratação, a depleção de potássio e sódio, arritmias e episódios de hipotensão. Essa tendência reflete uma preocupação crescente com a imagem corporal, associada à desinformação e à ausência de acompanhamento profissional. **Conclusão:** O uso inadequado de diuréticos com fins estéticos representa um risco significativo à saúde dos jovens, impulsionado por pressões sociais e padrões de beleza inalcançáveis. A ausência de orientação profissional agrava o problema. Nesse sentido, são fundamentais a implementação de ações educativas, o fortalecimento da orientação em saúde e a promoção do uso racional de medicamentos, a fim de prevenir práticas prejudiciais e incentivar escolhas conscientes e seguras.

Palavras-chave: Diuréticos; Emagrecimento; Efeitos colaterais.

DESAFIOS NO ENFRENTAMENTO DA PRÉ-DIABETES: CONSCIENTIZAÇÃO, TRATAMENTO E APOIO PSICOSSOCIAL

Área temática: Temas transversais

Autores: Juliany Costa de Sousa, Felipe André Ferreira Lopes Durans, Kariny Evellyn Sousa Costa, Maisa Costa de Araújo, Pedro Henrique dos Santos Almeida

Introdução: A pré-diabetes é uma condição clínica caracterizada por níveis de glicose no sangue acima do normal, mas ainda insuficientes para o diagnóstico de Diabetes Mellitus tipo 2. Apesar de ser considerada um estágio reversível, muitos indivíduos enfrentam dificuldades no reconhecimento da gravidade da condição, na adoção de mudanças no estilo de vida e no acesso a orientações adequadas. A ausência de sintomas claros frequentemente contribui para a negligência do diagnóstico, o que pode levar à progressão para o diabetes. **Objetivo:** Identificar os principais desafios enfrentados por pessoas diagnosticadas com pré-diabetes, com ênfase na conscientização, adesão ao tratamento e suporte psicológico. **Metodologia:** Trata-se de uma **revisão bibliográfica**, com abordagem qualitativa, realizada por meio da análise de publicações científicas disponíveis nas bases SciELO, PubMed, no período de 2020 a 2025. Foram selecionados 18 artigos que abordam aspectos clínicos, sociais e psicológicos relacionados à pré-diabetes. **Resultados:** Os estudos analisados apontam que a escassez de informação sobre a pré-diabetes é uma das principais barreiras para o controle eficaz da condição. Muitos indivíduos subestimam o diagnóstico devido à ausência de sintomas imediatos, o que compromete a adoção de medidas preventivas. Dificuldades na mudança de hábitos alimentares, baixa adesão à prática regular de atividade física e falta de acompanhamento profissional contínuo foram identificados como fatores agravantes. Além disso, aspectos emocionais, como ansiedade, medo da progressão para o diabetes tipo 2 e sensação de impotência, impactam negativamente a adesão ao tratamento. **Conclusão:** Apesar de tratável, a pré-diabetes exige estratégias educativas efetivas e suporte multiprofissional, que envolvam a promoção do autocuidado, o acompanhamento psicológico e a conscientização da população sobre a gravidade da condição. Intervenções precoces e integradas são fundamentais para a prevenção do diabetes tipo 2 e para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos em risco.

Palavras-chave: Pré-diabetes; Estilo de vida; Prevenção.

A UTILIZAÇÃO DA TELEMEDICINA EM ÁREAS DE DIFÍCIL ACESSO

Área temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde/ Enfermagem

Autores: Izabel Cristina Bezerra da Silva, Janylly Lima dos Santos

Introdução: A telemedicina tem se destacado como uma importante ferramenta para ampliar o acesso aos serviços de saúde, especialmente em áreas de difícil acesso, onde o atendimento médico é limitado. Por meio do uso de tecnologias digitais, como computadores, celulares, tablets e internet, essa prática permite que médicos e pacientes mantenham contato mesmo a grandes distâncias, o que se mostrou ainda mais relevante durante a pandemia da COVID-19. A modalidade oferece benefícios como rapidez no atendimento, além de proporcionar um acompanhamento contínuo sem que o paciente precise sair de casa. No entanto, apesar dos avanços e da viabilidade comprovada em regiões como comunidades ribeirinhas e zonas rurais, a telemedicina ainda enfrenta desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, capacitação dos profissionais de saúde e à aceitação por parte dos pacientes. **Objetivo:** Apresentar os desafios e as aplicações da telemedicina em regiões de difícil acesso, destacando seu papel na ampliação dos serviços de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, onde foram analisados artigos gratuitos indexados nas bases de dados na Revista Brasileira de Saúde Digital e SciELO. **Resultados:** A telemedicina facilita o contato entre médicos e pacientes em áreas de difícil acesso, por meio de dispositivos eletrônicos como computadores, celulares, tablets e o uso da internet. Essa modalidade de atendimento oferece diversos benefícios, como maior rapidez nos atendimentos, ampliação do acesso aos serviços de saúde, evitando gastos com transporte e hospedagem. O acompanhamento médico pode ser realizado de forma periódica, diariamente ou mensalmente. Durante a pandemia da COVID-19, a telemedicina mostrou-se uma ferramenta essencial para manter o cuidado à saúde, mesmo diante das restrições ao contato presencial. No entanto, apesar das vantagens, ainda enfrenta desafios importantes, como a limitação no acesso à internet de qualidade, a falta de equipamentos adequados para os pacientes, o despreparo de alguns profissionais de saúde em relação ao uso de plataformas digitais e o receio de muitos usuários quanto à eficácia do atendimento remoto. **Conclusão:** A telemedicina é uma ferramenta valiosa para melhorar o acesso à saúde em regiões de difícil acesso. No entanto, sua efetividade depende de investimentos em infraestrutura tecnológica, na capacitação de profissionais e na conscientização da população sobre os benefícios desse tipo de atendimento.

Palavras-chave: Telemedicina, Acesso à saúde, Pandemia.

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE BUCAL NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Área temática: Temas transversais

Autores: Emilly Vitória de Sousa Pereira, Felipe André Ferreira Lopes Durans, Maisa Costa de Araújo, Kariny Evelyn de Sousa Costa, Rosiany Pereira da Silva

Introdução: A saúde bucal é um componente essencial do bem-estar da população, pois está diretamente relacionada à alimentação, à fala, à autoestima e à prevenção de diversas doenças. A negligência com os cuidados bucais pode acarretar complicações que vão além da cavidade oral, impactando negativamente a qualidade de vida, o convívio social e até o desempenho profissional dos indivíduos. **Objetivo:** Evidenciar a importância da saúde bucal como parte integrante da saúde geral da população brasileira, destacando a necessidade de ações preventivas, educativas e de políticas públicas que garantam o acesso equitativo a cuidados odontológicos de qualidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza bibliográfica, que discute a relevância da saúde bucal no Brasil, sua relação com a qualidade de vida e os desafios enfrentados no acesso aos serviços odontológicos. O estudo seguiu os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resultados:** A literatura analisada evidencia que a saúde bucal é essencial para a promoção da qualidade de vida, embora persistam desafios significativos, sobretudo em comunidades de baixa renda. A carência de acesso a serviços odontológicos e a ausência de políticas públicas eficazes de prevenção contribuem para o aumento de doenças como cáries, doenças periodontais e possíveis complicações sistêmicas. As campanhas de educação em saúde e o fortalecimento da atenção básica em saúde bucal são apontados como estratégias fundamentais para melhorar os indicadores de saúde e promover hábitos de higiene adequados entre a população. **Conclusão:** A saúde bucal é um fator determinante para o bem-estar físico, emocional e social. A implementação de políticas públicas voltadas à prevenção e ao acesso universal ao tratamento odontológico é essencial para reduzir desigualdades e garantir melhores condições de saúde para todos os brasileiros. Além disso, a conscientização contínua sobre práticas preventivas, como a escovação regular e as visitas periódicas ao dentista, deve ser incentivada como parte de uma cultura de cuidado integral à saúde.

Palavras-chave: Saúde bucal; Bem-estar; Qualidade de vida.

IMPERCEPTIBILIDADE AUDITIVA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Autores: Kauan Sousa Aliart, Rosiany Pereira da Silva

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que compromete significativamente a comunicação, o comportamento e a forma como o indivíduo percebe e interage com o ambiente. Dentre suas manifestações sensoriais, destaca-se a imperceptibilidade auditiva — uma forma de hiporresponsividade aos estímulos sonoros — frequentemente negligenciada em avaliações clínicas e educacionais. Essa condição se caracteriza pela aparente ausência de reação a certos sons, mesmo na ausência de alterações detectáveis em exames audiológicos, impactando diretamente a aprendizagem, a segurança e as interações sociais da pessoa autista. **Objetivo:** Investigar a imperceptibilidade auditiva em indivíduos com TEA e compreender como essa característica sensorial afeta o desenvolvimento da linguagem, a comunicação e a socialização. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, fundamentada na análise de artigos científicos, livros especializados e publicações acadêmicas disponíveis nas plataformas SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Foram incluídas obras publicadas entre 2020 a 2025, que abordam o processamento auditivo sensorial no autismo, suas bases neurológicas e estratégias terapêuticas de intervenção. **Resultados:** Os estudos analisados apontam que a imperceptibilidade auditiva está relacionada a alterações neurológicas nas áreas responsáveis pela interpretação dos estímulos sonoros. Crianças com esse tipo de hiporresponsividade frequentemente não respondem ao próprio nome ou a sons intensos, o que pode ser equivocadamente interpretado como desatenção ou desobediência. Tal condição afeta diretamente o engajamento escolar, o desenvolvimento da linguagem oral e a capacidade de manter interações sociais significativas. Estratégias de intervenção, como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), a terapia de integração sensorial e a adaptação de ambientes auditivos, demonstram eficácia na promoção de respostas auditivas mais adequadas e no aprimoramento das habilidades comunicativas. **Conclusão:** Reconhecer a imperceptibilidade auditiva como uma manifestação sensorial relevante no TEA é fundamental para a construção de práticas pedagógicas e terapêuticas mais assertivas. A identificação precoce, aliada ao suporte especializado, contribui significativamente para o desenvolvimento global, a inclusão e a melhoria da qualidade de vida das pessoas autistas.

Palavras-chave: Autismo, Imperceptibilidade Auditiva, Processamento Sensorial, Terapia ABA, Inclusão social.

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO MANEJO DO DIABETES TIPO 2: A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM E DA FARMÁCIA

Área temática: Temas transversais

Autores: Pablo Ruan Silva Pessoa, Estephanny Lorrana de Lima Magalhães, Maria Luiza Silva da Cruz, Maria Fernanda Sobrinho Chaves

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 2 é uma doença crônica de alta prevalência, que representa um desafio contínuo para os serviços de saúde, sobretudo no âmbito da atenção primária. O controle eficaz da doença exige uma abordagem multiprofissional, centrada na educação em saúde, na adesão ao tratamento e na promoção do autocuidado. Nesse contexto, a enfermagem exerce papel fundamental por meio de ações educativas, monitoramento clínico e apoio contínuo ao paciente. A atuação conjunta com a farmácia clínica potencializa os resultados terapêuticos e fortalece a integralidade da assistência. **Objetivo:** Analisar a contribuição da enfermagem no cuidado de pessoas com diabetes tipo 2, com ênfase em estratégias educativas e na parceria interdisciplinar com a farmácia clínica na atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem descritiva. A pesquisa foi realizada em bases de dados como SciELO e PubMed, abrangendo artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês. Os estudos selecionados abordam a atuação de enfermeiros e farmacêuticos no cuidado integral a pessoas com diabetes tipo 2 no contexto da atenção primária à saúde. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciam que ações como consultas de enfermagem, grupos educativos, visitas domiciliares e planos de cuidado individualizados são eficazes no controle glicêmico e na promoção do autocuidado. A parceria com o farmacêutico clínico favorece o uso racional de medicamentos, reduz riscos de reações adversas e contribui para o fortalecimento da adesão terapêutica. A atuação integrada entre os profissionais amplia o suporte ao paciente e fortalece a resolutividade das ações na atenção primária. **Conclusão:** A colaboração entre enfermagem e farmácia clínica na atenção à pessoa com diabetes tipo 2 contribui significativamente para a qualidade da assistência, o empoderamento do paciente e a melhoria dos indicadores de saúde. Valorizar essa parceria interdisciplinar é essencial para consolidar uma prática mais humanizada, resolutiva e centrada nas necessidades da população.

Palavras-chave: Enfermagem; Diabetes Tipo 2; Atenção Primária; Farmácia Clínica; Adesão Terapêutica.

USO INDEVIDO DE MOUNJARO® (TIRZEPATIDA) E OZEMPIC® (SEMAGLUTIDA) PARA EMAGRECIMENTO: RISCOS À SAÚDE E A IMPORTÂNCIA DA SUPERVISÃO MÉDICA

Área temática: Temas transversais

Autores: Anna Clara de Sousa Soares, Idayane Silva Rodrigues

Introdução: Nos últimos anos, medicamentos como Mounjaro® (tirzepatida) e Ozempic® (semaglutida) têm ganhado visibilidade, especialmente por seu potencial de induzir perda de peso. Embora sejam aprovados para o tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2, seu uso fora da indicação clínica, com finalidade exclusivamente estética e sem prescrição médica, tem se tornado comum. Essa prática preocupa a comunidade científica e médica, devido aos potenciais efeitos adversos e riscos à saúde associados à automedicação. **Objetivo:** Analisar os riscos relacionados ao uso de Mounjaro® e Ozempic® sem orientação médica, destacando os efeitos colaterais, impactos na saúde metabólica e a importância do acompanhamento profissional na prescrição e monitoramento desses fármacos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, baseada na análise de artigos científicos, publicações especializadas e diretrizes de órgãos reguladores, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a Food and Drug Administration (FDA). Foram incluídos estudos clínicos que avaliaram a eficácia e segurança desses medicamentos, além de relatos de uso indevido e suas implicações clínicas. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que o uso de tirzepatida e semaglutida sem prescrição médica pode provocar efeitos adversos como náuseas, vômitos, diarreia, hipoglicemia, pancreatite e distúrbios gastrointestinais severos. A automedicação compromete a segurança terapêutica, favorece a dosagem inadequada e pode mascarar condições clínicas subjacentes. Além disso, o uso indiscriminado desses fármacos por pessoas sem diabetes pode causar alterações metabólicas significativas, contribuindo para riscos cardiovasculares e desequilíbrios hormonais. A ausência de acompanhamento profissional agrava a situação, tornando o tratamento perigoso e ineficaz. **Conclusão:** O uso não supervisionado de Mounjaro® e Ozempic® representa um risco substancial à saúde, especialmente quando empregado para fins estéticos. A prescrição e o monitoramento por profissionais qualificados são essenciais para garantir a eficácia e a segurança do tratamento. Diante desse cenário, torna-se urgente conscientizar a população sobre os perigos da automedicação e reforçar a importância do acompanhamento médico no uso de qualquer fármaco, especialmente aqueles com ação sistêmica e efeitos adversos potenciais.

Palavras-chave: Automedicação; Antidiabéticos; Emagrecimento; Efeitos Adversos dos Medicamentos.

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO BRASIL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A AMPLIAÇÃO DE TRANSPLANTES NO SISTEMA DE SAÚDE

Área temática: Temas transversais

Autores: Eric Gomes Ferreira Sales, Pedro Henrique dos Santos Almeida, Felipe André Lopes Ferreira Durans, Rosiany Pereira da Silva

Introdução: A doação de órgãos é um ato voluntário, altruísta e essencial para salvar vidas e transformar realidades. No Brasil, trata-se de um tema de grande relevância para a saúde pública, embora ainda cercado por desafios significativos, como a desinformação da população, barreiras culturais, recusa familiar e entraves burocráticos, que comprometem o aumento das taxas de doação. **Objetivo:** Analisar a importância da doação de órgãos no contexto do sistema de saúde brasileiro, identificando os principais obstáculos e propondo estratégias que contribuam para a ampliação das doações e a melhoria dos indicadores de transplantes no país. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada a partir da análise de artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. Foram utilizados os descritores “doação de órgãos”, “sistema de saúde” e “transplante”. A análise dos dados foi conduzida por meio de leitura crítica e categorização temática dos materiais selecionados. **Resultados:** Apesar da existência de uma legislação consolidada e da realização de campanhas de conscientização, as taxas de doação de órgãos no Brasil permanecem aquém do ideal. Os principais entraves identificados incluem a recusa familiar, a carência de infraestrutura hospitalar e a fragilidade na logística de captação e transplante. No entanto, evidências mostram que ações como a capacitação contínua de profissionais de saúde, a melhoria dos processos hospitalares e o investimento em campanhas educativas têm gerado impactos positivos em determinadas regiões do país, contribuindo para o aumento das doações e da efetividade dos transplantes. **Conclusão:** A ampliação da doação de órgãos no Brasil demanda esforços integrados e investimentos permanentes em políticas públicas, qualificação da rede hospitalar e educação em saúde. Fortalecer a confiança da população no sistema de saúde e garantir o acesso à informação são medidas fundamentais para estimular a cultura da doação e assegurar o direito à vida de milhares de pacientes que aguardam por um transplante.

Palavras-chave: Doação de órgãos; Sistema de saúde; Transplante.

APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DETECÇÃO E DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS

Área temática: Temas transversais

Autores: Pedro Henrique dos Santos Almeida, Juliany Costa de Sousa, João Eudes Gomes Almeida Neto, Eric Gomes Ferreira Sales

Introdução: A inteligência artificial (IA) tem se consolidado como uma tecnologia inovadora e promissora na área da saúde, especialmente no apoio ao diagnóstico médico. Sua capacidade de processar grandes volumes de dados clínicos com agilidade e precisão contribui significativamente para a detecção precoce de doenças. Por meio de algoritmos de aprendizado de máquina treinados para reconhecer padrões complexos, a IA auxilia os profissionais de saúde na tomada de decisões, reduzindo erros diagnósticos e aumentando a eficiência nos atendimentos. **Objetivo:** Analisar como a inteligência artificial tem sido aplicada na detecção de doenças, destacando suas principais aplicações, benefícios e limitações identificadas na literatura científica recente. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, baseada na análise de artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. Foram utilizados os descritores “inteligência artificial”, “diagnóstico médico” e “machine learning”. Após critérios de elegibilidade, foram incluídos 24 artigos que abordavam aplicações práticas da IA no diagnóstico clínico. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram que a IA apresenta desempenho promissor na interpretação de exames de imagem, como tomografias e ressonâncias magnéticas, além de sua aplicação em cardiologia, com a detecção de arritmias e outras patologias de alta complexidade. Observa-se um aumento na precisão diagnóstica, agilidade na interpretação de dados e ampliação do acesso a diagnósticos especializados. No entanto, ainda existem desafios a serem superados, como a explicabilidade dos resultados gerados pelos algoritmos, a proteção de dados sensíveis dos pacientes e a construção da confiança dos profissionais de saúde no uso dessas ferramentas. **Conclusão:** A inteligência artificial representa uma ferramenta estratégica no apoio ao diagnóstico médico e na detecção precoce de doenças, com potencial para transformar significativamente a prática clínica. Os resultados evidenciam avanços relevantes na acurácia diagnóstica e na otimização do tempo de resposta. No entanto, para garantir sua adoção segura e eficaz, é imprescindível investir em estudos multicêntricos, no desenvolvimento de modelos interpretáveis e na capacitação profissional. A integração ética e responsável da IA na saúde pode contribuir de forma significativa para a qualificação do atendimento e para a equidade no acesso aos serviços diagnósticos.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Diagnóstico Médico; Detecção Precoce; Saúde Digital.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À SAÚDE: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Área temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde/ Enfermagem

Autores: Idayane silva rodrigues, Anna clara de Sousa Soares

Introdução: A inteligência artificial (IA) tem promovido uma transformação significativa no setor da saúde, impulsionando avanços em áreas como diagnóstico, tratamento, prevenção de doenças e gestão hospitalar. Com o desenvolvimento de algoritmos cada vez mais sofisticados, a IA tem se consolidado como uma ferramenta estratégica para a melhoria da eficiência dos serviços, redução de erros médicos e ampliação do acesso a cuidados de qualidade. Este estudo discute as principais aplicações da IA na área da saúde, com enfoque em seus benefícios, limitações e desafios éticos e técnicos. **Objetivo:** Analisar as aplicações da inteligência artificial na saúde, destacando seus impactos na prática clínica, na gestão hospitalar e na pesquisa médica, bem como identificar os principais desafios e perspectivas futuras para sua consolidação no setor. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica exploratória, baseada na análise de artigos científicos, relatórios técnicos e publicações especializadas, selecionadas entre os anos de 2020 e 2025 nas bases de dados PubMed, Scopus e MEDLINE. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que abordam aplicações práticas da IA em saúde, incluindo diagnóstico por imagem, predição de doenças, robótica cirúrgica e sistemas de apoio à decisão clínica. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que a IA tem proporcionado diagnósticos mais rápidos e precisos, com destaque para especialidades como oncologia, cardiologia e radiologia. Tecnologias baseadas em machine learning e deep learning vêm sendo aplicadas com êxito na identificação de padrões em exames de imagem, na predição de surtos e na tomada de decisão clínica. Contudo, os resultados também apontam desafios relevantes, como a necessidade de bases de dados robustas e confiáveis, a proteção da privacidade dos pacientes, a transparência dos modelos utilizados e a mitigação de vieses algorítmicos. **Conclusão:** A inteligência artificial representa uma revolução tecnológica na área da saúde, com potencial para tornar os serviços mais eficientes, personalizados e acessíveis. Entretanto, sua implementação requer o desenvolvimento de políticas éticas e regulatórias claras, além da colaboração efetiva entre profissionais de saúde, especialistas em tecnologia e órgãos reguladores. O uso responsável da IA é essencial para garantir soluções seguras, eficazes e centradas no paciente, promovendo avanços sustentáveis na atenção à saúde.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Saúde Digital; Diagnóstico Médico; Tecnologia em Saúde; Machine Learning.

REVISÃO INTEGRATIVA: TRAUMA PSICOLÓGICO NA INFÂNCIA E SEUS IMPACTOS NA VIDA ADULTA

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Autores: Maria Eduarda Meneses da Rocha, Maria Eduarda Rodrigues Cavalcante, Thayres Ferreira de Sá, Eonara wirary Oliveira, Anna Beatriz Borges de Souza

Introdução: Experiências traumáticas e transtornos psicológicos podem afetar indivíduos de qualquer idade, mas são mais comuns entre crianças e adolescentes, que estão frequentemente expostos a situações de violência. Traumas na infância como violência física, psicológica, sexual e negligência ameaçam a integridade da criança e comprometem seu desenvolvimento. A adolescência, por ser um período de intensas mudanças, aumenta a vulnerabilidade a eventos adversos e comportamentos autolesivos. Esses traumas podem alterar o funcionamento do sistema nervoso e afetar a memória, o sistema imunológico, as emoções e a aprendizagem, com consequência a curto, médio e longo prazo. **Objetivo:** Avaliar a magnitude dos impactos na vida adulta decorrentes de traumas psicológicos vivenciados na infância. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com a combinação dos descritores: "trauma psicológico infantil" AND "transtorno de estresse pós-traumático infantil". Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, no idioma português. A seleção dos estudos seguiu etapas rigorosas, incluindo a leitura de títulos, resumos e, posteriormente, a análise integral dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Dos 150 artigos inicialmente identificados, 23 foram selecionados para leitura completa, dos quais apenas 7 apresentaram contribuições significativas ao tema. **Resultados:** Os artigos analisam os efeitos dos traumas psicológicos desde a infância até a vida adulta, ressaltando a necessidade de intervenções preventivas e terapêuticas. Também se analisa como traumas infantis afetam o estilo de apego na vida adulta, influenciando negativamente as relações interpessoais. Por fim, destaca-se a importância de um atendimento psicológico humanizado a vítimas de estupro que recorrem ao aborto legal, considerando os traumas vivenciados. **Conclusão:** O estudo evidencia a relação entre traumas na infância e o desenvolvimento de transtornos psicológicos na vida adulta, com foco nos comportamentos autolesivos em adolescentes. Destaca-se a urgência de intervenções preventivas, especialmente em ambientes familiares acolhedores. Como resposta, são sugeridas ações como atendimentos psicológicos, projetos terapêuticos em escolas e unidades de saúde, além de palestras para pais e responsáveis. Resultados não são gerais, pois cada trauma possui singularidade.

Palavras-chave: Traumas, Transtorno, Infância.

TRAUMA PSICOLÓGICO NA INFÂNCIA E SEUS IMPACTOS NA VIDA ADULTA

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Autores: Maria Eduarda Meneses da Rocha, Maria Eduarda Rodrigues Cavalcante, Thayres Ferreira de Sá, Eonara wirary Oliveira, Anna Beatriz Borges de Souza

Introdução: Experiências traumáticas e transtornos psicológicos podem afetar indivíduos de qualquer idade, mas são mais comuns entre crianças e adolescentes, que estão frequentemente expostos a situações de violência. Traumas na infância como violência física, psicológica, sexual e negligência ameaçam a integridade da criança e comprometem seu desenvolvimento. A adolescência, por ser um período de intensas mudanças, aumenta a vulnerabilidade a eventos adversos e comportamentos autolesivos. Esses traumas podem alterar o funcionamento do sistema nervoso e afetar a memória, o sistema imunológico, as emoções e a aprendizagem, com consequência a curto, médio e longo prazo. **Objetivo:** Avaliar a magnitude dos impactos na vida adulta decorrentes de traumas psicológicos vivenciados na infância. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com a combinação dos descritores: "trauma psicológico infantil" AND "transtorno de estresse pós-traumático infantil". Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, no idioma português. A seleção dos estudos seguiu etapas rigorosas, incluindo a leitura de títulos, resumos e, posteriormente, a análise integral dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Dos 150 artigos inicialmente identificados, 23 foram selecionados para leitura completa, dos quais apenas 7 apresentaram contribuições significativas ao tema. **Resultado e discussões:** Os artigos analisam os efeitos dos traumas psicológicos desde a infância até a vida adulta, ressaltando a necessidade de intervenções preventivas e terapêuticas. Também se analisa como traumas infantis afetam o estilo de apego na vida adulta, influenciando negativamente as relações interpessoais. Por fim, destaca-se a importância de um atendimento psicológico humanizado a vítimas de estupro que recorrem ao aborto legal, considerando os traumas vivenciados. **Conclusão:** O estudo evidencia a relação entre traumas na infância e o desenvolvimento de transtornos psicológicos na vida adulta, com foco nos comportamentos autolesivos em adolescentes. Destaca-se a urgência de intervenções preventivas, especialmente em ambientes familiares acolhedores. Como resposta, são sugeridas ações como atendimentos psicológicos, projetos terapêuticos em escolas e unidades de saúde, além de palestras para pais e responsáveis. Resultados não são gerais, pois cada trauma possui singularidade.

Palavras-chave: Traumas, Transtorno, Infância.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO CAPS

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Autores: Yasmim Mirian Carvalho Santos, Giovana Corrêa Matos, Viviane Silva de Oliveira, Wedyla Ponte Viegas, Flávia Lopes Carvalho

Introdução: A enfermagem é indispensável em todos os cenários de atuação hospitalar e com o início da Reforma Psiquiátrica no Brasil destaca-se a formação e a articulação do cuidado em rede, onde existe o desenvolvimento de serviços de atenção básica especializados. Nesse âmbito, a atuação da enfermagem é fundamental, já que em todos os meios é orientado a presença do enfermeiro. Nesse contexto, ao introduzir uma assistência integrada e humanizada a enfermagem tem em sua formação uma visão holística acerca dos tratamentos. Dessa forma, atua por meio da Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) que possibilita a utilização do Processo de Enfermagem (PE) como instrumento para identificação de saúde-doença auxiliando em reabilitações, promoções e prevenções. Logo, atuar em serviços assistenciais aos portadores de transtorno mental acarretou adaptações levando os profissionais ao trabalho nos CAPS que permite a escuta, acolhimento e entendimento do portador como um ser humano. **Objetivo:** Analisar o papel do enfermeiro no CAPS, evidenciando sua contribuição para a qualidade do cuidado em saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, fundamentada em dissertação e artigos científicos, utilizando-se das bases de dados BVS e Google Acadêmico através dos descritores "Enfermagem", "Saúde Mental" e "CAPS". Como critério de seleção, foram eleitos trabalhos acadêmicos e artigos científicos disponíveis em português, que abordassem a temática e publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** Os estudos selecionados evidenciam que a enfermagem desempenha papel crucial nos CAPS, identificando as demandas dos pacientes por meio da escuta e diálogo, conforme a SAE, prestando assistência às famílias e gerenciando ações comunitárias em saúde mental. Todavia, desafios como a carência na capacitação de enfermeiros generalistas e a predominância da visão biomédica dificultam o processo. **Conclusão:** Conclui-se que o enfermeiro tem um papel essencial nos CAPS, garantindo um cuidado humanizado e integral, fortalecido pela Reforma Psiquiátrica. A SAE gera um atendimento individualizado e inclusivo. No entanto, desafios como a falta de capacitação e a fragmentação entre a atenção básica e a RAPS persistem. O vínculo enfermeiro-paciente é crucial para o sucesso do tratamento. Assim, é fundamental investir em capacitação e políticas públicas que promovam a integração dos serviços de saúde mental, respeitando a dignidade e as necessidades dos indivíduos.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde Mental, CAPS

O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA SÍFILIS EM GESTANTES

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Autores: Fernanda Michelle Santos E Silva Ribeiro, Lara Beatriz Martins De Brito, Isabella Da Silva Araújo, Emilyly Macielly Siqueira da Silva Lima, Maria Eduarda Sousa de Araújo

Introdução: A sífilis gestacional é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela *Treponema pallidum* e, quando não tratada adequadamente, pode causar sérias consequências para a gestante e o feto, principalmente pela transmissão vertical. A Atenção Primária à Saúde (APS), por ser a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), é o primeiro ponto de contato da gestante com os serviços de saúde, podendo impactar diretamente nos desfechos materno-infantis. Compreender como a APS atua frente à sífilis gestacional é fundamental para identificar falhas e propor melhorias nas práticas assistenciais. **Objetivo:** Identificar, na literatura científica, o papel da Atenção Básica na prevenção e controle da sífilis em gestantes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases LILACS e BDENF via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores DeCS “Sífilis” AND “Gestantes” AND “Atenção Primária à Saúde”. Foram incluídos artigos completos, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2014 e 2022. Excluíram-se revisões de literatura cinzenta, artigos duplicados e os que não atendiam ao objetivo proposto. Ao final, foram selecionadas seis produções científicas. **Resultados:** A APS demonstrou ter papel estratégico no enfrentamento da sífilis gestacional. Quanto à prevenção, destacam-se o aconselhamento, educação em saúde e testagem precoce e rotineira no pré-natal. Em relação ao controle, foram identificadas ações como diagnóstico precoce, tratamento imediato e inclusão do parceiro no tratamento. Entretanto, foram relatados desafios, como início tardio do pré-natal, dificuldade de acesso aos serviços, descontinuidade do cuidado e resistência ao tratamento. Para superar essas barreiras, são essenciais ações educativas, vigilância ativa e capacitação das equipes. **Conclusão:** A APS é fundamental na prevenção e controle da sífilis gestacional, por meio da educação em saúde, diagnóstico precoce e tratamento adequado da gestante e do parceiro. No entanto, ainda há desafios a serem enfrentados, como a ampliação do acesso, a capacitação contínua das equipes e a integração entre vigilância e cuidado, visando à redução da transmissão vertical e à promoção de melhores desfechos materno-infantis.

Palavras-chave: Sífilis, Gestantes, Atenção Primária à Saúde.

PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES DE INCIDENTES DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Área temática: Temas transversais

Jousiclea Rios Pereira Colins, Julianne de Areia Leão Pereira da Silva, Fernanda Francisca da Costa Oliveira

Identificar o perfil dos incidentes de segurança do paciente notificados em uma instituição hospitalar de São Luís-MA ocorridos durante o ano de 2024. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e retrospectiva, a partir dos dados coletados do sistema de notificações de incidentes de Segurança do Paciente (EPIMED) de uma instituição pública hospitalar. Entre janeiro de 2024 a dezembro de 2024, foram realizadas 3506 notificações do hospital pesquisado, dessas notificações, 3.381 foram incidentes relacionadas à segurança do paciente. Dentre esses, 2.812 foram classificados como circunstâncias de risco em seguida os eventos adversos com 569. Entre os eventos adversos que ocasionaram dano ao paciente, a maioria foi de intensidade leve (68,7%) seguido de moderado com 25,85% e a lesão por pressão esteve relacionada ao evento adverso mais frequente com 14,1%; seguida de incidente com sonda enteral 10,2% e infecção de corrente sanguínea com 9%. Dentro a categoria profissional, a que mais notificou foram os profissionais de saúde com 88,5% e deste, o enfermeiro foi a categoria profissional que mais notificou 74,5%. O período mais frequente em que ocorreram as notificações foi o diurno com 49,4%. O NSP foi o setor que mais notificou durante o ano com 22,4% seguido da CME com 10,2%. Observa-se que a uti Cirúrgica foi o setor mais notificados com 12,6% e foi o setor com maior prevalência de episódios de incidentes com 10,8%. A análise dos incidentes de segurança do paciente ao longo de 2024 evidencia a relevância da notificação como ferramenta essencial para a melhoria da qualidade assistencial em hospitais. O grande número de notificações demonstra uma cultura organizacional voltada à segurança, permitindo identificar os riscos e implementar estratégias preventivas. A participação expressiva dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, ressalta o papel crucial dessa categoria na identificação e comunicação de eventos adversos. Além disso, a prevalência de lesão por pressão e incidentes com sondas enterais reforça a necessidade de aprimoramento das práticas assistenciais e de protocolos voltados à prevenção. A distribuição dos eventos no período diurno e sua maior concentração em setores específicos indicam áreas críticas que demandam intervenção. Com base nesses achados, a instituição pode direcionar os esforços para aprimorar treinamentos, fortalecer medidas preventivas e promover uma assistência cada vez mais segura e qualificada para os pacientes.

Palavras-chave: Notificação, Segurança do paciente, Qualidade da assistência à saúde.

A ENFERMAGEM NO CUIDADO COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

Autores: Amihan Brennand de Oliveira, Denner Rodrigo Diniz Duarte

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um déficit/disfunção neurológico, com alterações psicossociais relacionadas à linguagem, comportamento, socialização, entre outros, e que pode apresentar diversos níveis de dificuldades e necessidades específicas de acompanhamento, principalmente em relação à autonomia da criança, durante o seu crescimento e desenvolvimento. Apesar de ser um diagnóstico médico, o tratamento é realizado por uma equipe multidisciplinar, incluindo a enfermagem, oferecendo humanização e cuidados específicos à criança e seus familiares, em âmbito hospitalar, ambulatorial e atenção primária. Dessa forma, com o crescimento de casos diagnosticados com TEA, há uma necessidade de entender os principais cuidados que a enfermagem presta em relação a esse transtorno. **Objetivos:** Descrever o papel da enfermagem no cuidado com crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo, realizada na base de dados Google Acadêmico, Scielo e BVS, no período de 2020 a 2024, no Brasil. **Resultados:** De acordo com a revisão realizada, o enfermeiro auxilia a família no processo de adaptação da criança com autismo, explicando sobre o transtorno, possíveis dificuldades e adversidades que possam acontecer durante o tratamento, orientando como ajudar a criança a se comunicar, manter os cuidados básicos de alimentação e higiene, promovendo o autocuidado, estimulando a interação social e a manutenção do bem-estar da criança e da família. Realiza também o acompanhamento da criança e cuidadores, com incentivo ao tratamento, educação em saúde e encaminhamento para os outros profissionais da saúde, agindo muitas vezes como facilitador da comunicação entre a equipe multidisciplinar e a família, principalmente no âmbito da atenção primária. Todas essas atividades são realizadas juntamente com a criança e a família, após avaliações, conversas e identificação dos problemas e dificuldades, de forma a definir os cuidados a serem realizados de forma coerente com as necessidades dos pacientes. **Conclusão:** O cuidado de enfermagem com a criança com TEA necessita de constante qualificação por parte do profissional, para que seja possível identificar possíveis sinais, ajudar a suprir as necessidades da criança através de um cuidado humanizado, visando o melhor crescimento e desenvolvimento, garantindo autocuidado e independência para a criança.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Transtorno do Espectro Autista, Cuidado da Criança.

DESAFIOS PSICOSSOCIAIS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE DE TRABALHO

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Autores: Larha Rennely De Sousa Pereira, Fabianna Michelly Ferreira da Silva, Leticia vitória Sousa Lima, Gleydson Borges de Araújo, Ysmylowssowvykc da silva santos, Marília Ramalho Oliveira

Introdução: Profissionais de enfermagem estão constantemente expostos a múltiplos desafios psicossociais no ambiente de trabalho, como sobrecarga laboral, conflitos interpessoais, assédio moral, violência institucional e desvalorização profissional. A pandemia da COVID-19 agravou significativamente esses fatores, impactando a saúde mental, o bem-estar e a qualidade da assistência prestada. **Objetivo:** Analisar os principais desafios psicossociais enfrentados pelos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela questão norteadora: “Quais desafios psicossociais enfrentados pelos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho?”. A pesquisa abrangeu artigos completos publicados nos anos de 2021 a 2024, com o tema proposto em português e inglês. Excluíram-se resumos, artigos incompletos e aqueles que não se relacionam à temática. Foi realizada uma busca nas bases de dados Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO - Scientific Electronic Library Online. Utilizando os descritores selecionados no DeCS: “enfermagem”, “saúde mental” e “condições de trabalho”. Para a extração de dados, foi desenvolvida uma tabela com os seguintes campos: autores, ano de publicação, objetivo do estudo, métodos e as principais considerações. Esses dados foram sintetizados e apresentados de forma narrativa na seção de resultados deste resumo. **Resultados:** Os estudos apontaram que a sobrecarga de trabalho, o medo da contaminação (especialmente durante a pandemia), a falta de reconhecimento, os baixos salários, a precarização das condições de trabalho e a violência verbal e física estão entre os principais desafios vivenciados. Além disso, muitos profissionais relataram sintomas de ansiedade, estresse, depressão e sinais de síndrome de burnout. Os vínculos empregatícios frágeis e a ausência de apoio psicológico institucional também foram destacados como fatores agravantes. **Considerações finais:** Os desafios psicossociais enfrentados pelos profissionais de enfermagem comprometem não apenas a saúde mental dos trabalhadores, mas também a qualidade da assistência prestada à população. É fundamental que gestores e formuladores de políticas públicas priorizem ações de valorização da enfermagem, promovam ambientes de trabalho saudáveis e implementem programas de apoio psicossocial nas instituições de saúde.

Palavras-chave: enfermagem; saúde mental; condições de trabalho

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Autores: Letícia Vitória Sousa Lima, Fabiana Michelly Ferreira da Silva, Larha Rennely de Sousa Pereira, Sannayra Emanuely Oliveira da Silva, Gleydson Borges de Araujo, Marília Ramalho Oliveira

Introdução: A saúde da mulher é prioridade nas políticas públicas brasileiras, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), principal porta de entrada do SUS. Nesse cenário, a enfermagem desempenha papel estratégico na promoção da saúde, prevenção de doenças e cuidado integral à mulher em todas as fases da vida. Suas ações envolvem escuta qualificada, acolhimento, pré-natal, planejamento familiar, rastreamento de cânceres e abordagem de situações de violência, fortalecendo o cuidado à saúde feminina. **Objetivo:** Analisar a atuação da enfermagem na promoção da saúde da mulher na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca por artigos científicos foi realizada entre fevereiro e abril de 2025, nas bases SciELO, BVS e LILACS. Foram incluídos estudos entre 2019 e 2024, em português, inglês e espanhol, com acesso gratuito e texto completo, que abordassem diretamente a atuação da enfermagem na saúde da mulher no contexto da APS. Excluíram-se artigos duplicados, focados apenas em ambiente hospitalar, sem ênfase na enfermagem ou com caráter não científico. Utilizaram-se os descritores DeCS: “Enfermagem”, “Saúde da Mulher”, “Atenção Primária à Saúde”. **Resultados:** A revisão evidenciou que a enfermagem tem papel essencial na promoção da saúde da mulher na APS, atuando em ações educativas, preventivas e assistenciais. Destaca-se o acompanhamento do pré-natal, o planejamento familiar, o rastreamento de cânceres ginecológicos e o acolhimento a mulheres em situação de vulnerabilidade. Entretanto, os profissionais enfrentam desafios como sobrecarga de trabalho, carência de recursos e necessidade de capacitação contínua. O fortalecimento de políticas públicas e a valorização da categoria são fundamentais para a qualificação da assistência. **Conclusão:** A atuação da enfermagem é indispensável no cuidado à saúde da mulher na APS. Superar desafios estruturais e garantir condições adequadas de trabalho contribuem para um cuidado mais integral, humano e resolutivo.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde da Mulher, Atenção Primária à Saúde

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PÊNIS

Área temática: Enfermagem em Saúde do Homem

Autores: Rizza Hellen Lagos dos Santos, Denner Rodrigo Diniz Duarte, Marcos Araújo dos Santos, Rita da Graça Carvalhal Frazão Correa, Antonio Augusto Lima Teixeira Júnior, Gyl Eanes Barros Silva

Introdução: No Brasil o câncer de pênis é um problema de saúde pública, além disso lidera o ranking mundial dessa neoplasia. Outrossim, isso agrava-se pela baixa adesão dos pacientes em buscar ajuda associada à desinformação sobre os fatores de risco, o que prejudica os desfechos. Diante disso, a enfermagem desempenha um papel essencial na prevenção e promoção da saúde masculina, quando o enfermeiro tem o papel de identificar esses casos e para além disso, diminuir esse grande número de casos. **Objetivo:** Descrever a atuação da enfermagem na prevenção do câncer de pênis e na promoção da saúde do homem. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo, realizada nas bases de dados do Google Acadêmico e Pubmed, no período de 2021 a 2024, com os descritores e operadores booleanos: *Nursing and Penile Neoplasms and Primary Health Care*, contexto do Brasil. **Resultados:** Os estudos analisados apontam que os grupos mais afetados pelo câncer de pênis são homens maiores de 50 anos, principalmente da região nordeste, de baixa renda, analfabetos, e com infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV). Nesse contexto, há de destacar que esse número pode ser um reflexo da baixa procura dos homens para com o cuidado com a saúde. Portanto, o enfermeiro tem papel fundamental, em buscar estratégias na educação em saúde, realizando palestras, no incentivo ao autoexame, orientação sobre hábitos saudáveis e encaminhamento para assistência especializada. Diante disso, o enfermeiro atua no na divulgação de campanhas de vacinação contra o HPV, e na busca de qualificação do manejo para esse tipo de neoplasia. Além disso, na Atenção Primária permite a identificação prévia de lesões suspeitas, através do exame físico, realizado um rastreamento precoce. **Conclusão:** A alta incidência do câncer de pênis no Brasil e seu grau de morbimortalidade, reforçam a importância do enfermeiro na promoção da saúde do homem. Destacando, sua atuação na prevenção, quando realiza educação em saúde, no tratamento, na consulta de enfermagem e na promoção, no incentivo à vacinação contra o HPV. Sendo assim, a valorização desses profissionais é fundamental para fortalecer os pilares do sistema único de saúde, contribuindo para melhores prognósticos para esse grave problema de saúde pública.

Palavras-chave: Papilomavírus Humanos; Neoplasias Penianas; Enfermagem

INFECÇÕES HOSPITALARES EM PACIENTES DIABÉTICOS: FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO À AMPUTAÇÕES.

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

Autores: Isadora Cristinny Carvalho Costa, Ysmylowssowvykc da silva santos, Kemille Brunna Viana dos Santos Cruz, Gabrielle Tayla Costa Torres, Sérgio Ferreira de Lima Júnior, Maria Madalena Reis Pinheiro Moura

Introdução: A infecção hospitalar é uma complicação que ocorre com frequência em pacientes diabéticos, o que pode levar a consequências graves, como a amputação de membros. O diabetes altera o processo de cicatrização, o que torna esses usuários mais suscetíveis a infecções. Além disso, fatores como controle inadequado da glicemia e tempo prolongado de internação aumentam o risco de infecções graves. **Objetivo:** Conhecer os fatores de risco e estratégias de prevenção, a fim de minimizar complicações e melhorar o prognóstico de pacientes diabéticos hospitalizados. **Metodologia:** Realizou-se uma Revisão de literatura através de uma busca estruturada na base de dados MEDLINE. Os critérios de inclusão foram: publicações dos últimos 10 anos, estudos observacionais e na língua inglesa e portuguesa. Selecionou-se artigos com base em sua qualidade científica e relevância de fontes médicas reconhecidas para a pesquisa. Utilizou-se a interface de busca com os descritores: Infecção Hospitalares, Diabetes Mellitus, Amputação, Fatores de Risco e Prevenção combinados com o operador booleano “AND”. Foram identificados um total de 189 artigos. Destes, 43 foram selecionados para análise detalhada. Dentre eles, apenas 10 estudos abordaram de forma específica os fatores de risco e estratégias preventivas relacionadas a infecções hospitalares em pacientes diabéticos que resultaram em amputações. **Resultados:** Os estudos mostraram que os fatores de risco foram o controle inadequado da glicemia, osteomielite, úlceras, complicações vasculares, presença de comorbidades e a demora no tratamento das infecções. Quanto às estratégias de prevenção, observou-se o uso de fenofibrato para prevenção de possíveis acidentes vasculares, terapia com estatina, fator de crescimento epidérmico e a implementação de cuidados como o controle glicêmico, cuidados com a pele e calçados e higienização hospitalar adequada. **Conclusão:** Pacientes diabéticos apresentam maior vulnerabilidade a infecções hospitalares devido a fatores como controle glicêmico inadequado, presença de úlceras, distúrbio vascular, comorbidades e a demora para tratar a infecção. Os estudos revelaram que estratégias de prevenção incluem o monitoramento eficaz da glicemia, uso de medicamentos como fibratos e estatinas, rápida intervenção em infecção e os cuidados adequados. A adoção dessas estratégias contribui para a diminuição de complicações e, consequentemente, melhor o prognóstico de pacientes diabéticos no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Infecção Hospitalar, Diabetes Mellitus, Amputação, Fatores De Risco E Prevenção.

USO DE CIGARRO ELETRÔNICO E RISCOS CARDIOVASCULARES

Área temática: Temas transversais

Autores: Ericka Raquel Campos Serrão, Ana Paula Monteiro Pimenta, Nádia Jane Barbosa Diniz, Rita de Cássia Costa Rodrigues, Emeson Carlos Pimenta Meneses, Francisco Carlos Costa Magalhães

Introdução: O uso de cigarros eletrônicos tem crescido, especialmente entre jovens, e está relacionado a riscos para o sistema cardiovascular, como disfunção endotelial, estresse oxidativo e inflamação. Esses efeitos podem contribuir para doenças como aterosclerose e infarto, destacando a necessidade de monitoramento, regulamentação e campanhas educativas sobre os riscos. **OBJETIVOS:** Identificar os impactos do uso de vapes na saúde cardiovascular. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura sobre o uso de cigarro eletrônico e os riscos cardiovasculares, realizada em bases de dados como LILACS, MEDLINE e BDENF, acessadas pela Biblioteca Virtual em Saúde e os descritores "Cigarro eletrônico" AND "Sistema cardiovascular" OR "Impactos" e aplicou filtros de idioma (português) e ano de publicação (2020-2024), resultando em 43 artigos completos. Foram incluídos apenas artigos completos e disponíveis, enquanto foram excluídos estudos fora da temática, publicações anteriores ao período estipulado, artigos em outros idiomas, estudos restritos ou repetidos, e manuais. A seleção, leitura e interpretação ocorreram entre novembro de 2024 e fevereiro de 2025. **Resultados:** Foram analisados 43 estudos publicados entre 2020 e 2024, dos quais 7 foram considerados relevantes. Os outros 34 foram descartados devido a critérios como acesso restrito, serem manuais ou não relacionados ao tema. Os 7 estudos analisados apontam que o uso de cigarros eletrônicos está associado a efeitos adversos no sistema cardiovascular, como aumento da pressão arterial e da frequência cardíaca, maior risco de aterosclerose, disfunção endotelial, acidente vascular cerebral (AVC) e infarto. Além disso, observou-se que a nicotina e outros compostos químicos presentes nos vapores podem causar alterações na função vascular e promover inflamações nas paredes dos vasos sanguíneos, além de indicar que o uso contribui para o aumento de fatores de risco cardiovascular, especialmente entre jovens adultos que se agravam em indivíduos com predisposição a doenças cardiovasculares. **Conclusão:** O uso desses dispositivos por adolescentes é particularmente preocupante, pois os efeitos negativos podem ser cumulativos. A conscientização e a regulamentação rigorosa são essenciais para reduzir esses riscos. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel crucial na prevenção, educação e apoio à cessação do uso desses dispositivos, ajudando a reduzir os danos à saúde cardiovascular.

Palavras-chave: Enfermagem. Cigarro Eletrônico. Mulher. Sistema Cardiovascular.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL EM IDADE ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

Autores: Ysmylowssowvykc da silva santos, Petkovick da silva santos, Larha Rennely de Sousa Pereira, Karollyne Alves Martins, Kemille Brunna Viana dos Santos Cruz, Ana Karoliny da Silva Barros

Introdução: A obesidade infantil representa um grave problema de saúde pública que atinge crianças em idade escolar e pode perdurar até a vida adulta, acarretando doenças crônicas como diabetes, hipertensão e dislipidemias. A enfermagem tem papel essencial na promoção de hábitos saudáveis, tanto no ambiente escolar quanto no familiar, atuando diretamente na educação em saúde e prevenção da obesidade infantil. Diante disso, torna-se relevante compreender como os profissionais de enfermagem têm atuado na prevenção dessa condição.

Objetivo: Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a atuação da enfermagem na prevenção da obesidade infantil em idade escolar no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram analisados 128 artigos com os descritores: "enfermagem", "obesidade infantil" AND "prevenção", 19 desses artigos se enquadraram nos critérios de inclusão, após a leitura e análise do título. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês com texto completo disponível, relacionados à atuação da enfermagem na prevenção da obesidade em crianças em idade escolar, e de exclusão foram excluídos artigos repetidos, incompletos ou que não abordavam o tema. Após análise dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionados 11 artigos. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que a enfermagem exerce papel fundamental na prevenção da obesidade infantil por meio de ações educativas voltadas para hábitos alimentares saudáveis, incentivo à prática de atividades físicas, orientações a pais, professores e comunidade escolar, bem como o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças. A atuação nos Programas de Saúde na Escola (PSE) foi frequentemente citada como estratégia eficaz, assim como parcerias com nutricionistas e educadores físicos. **Conclusão:** A atuação da enfermagem na prevenção da obesidade infantil em idade escolar envolve múltiplos fatores, com destaque para ações de promoção da saúde e educação continuada. Investir na qualificação dos profissionais, no fortalecimento de políticas públicas e em parcerias intersetoriais é fundamental para enfrentar essa condição desde a infância, promovendo melhores condições de saúde e qualidade de vida no futuro.

Palavras-chave: ENFERMAGEM, OBESIDADE INFANTIL, PREVENÇÃO, PROMOÇÃO DA SAÚDE.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA DEPRESSÃO PÓS- PARTO.

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Autores: Giovanna Carvalho França, Hellen Maria Pereira dos Santos, Bruna Evenlly Sousa da paz, Maria Gabriella Noleto Dias Ventura, Raissa Raquel Arruda Soares, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa

A fase gravídico-puerperal é um período marcado por intensas transformações físicas, emocionais e hormonais na vida da mulher, logo podem desencadear repercussões significativas na saúde mental, aumentando a vulnerabilidade a quadros como a depressão pós-parto. A depressão pós-parto (DPP) é uma condição de saúde mental que acomete muitas mulheres após o nascimento de seus filhos, caracterizando-se por sentimentos persistentes de tristeza, angústia, fadiga e dificuldade no estabelecimento do vínculo mãe-bebê. Frente a este cenário desafiador, o enfermeiro tem um papel fundamental no cuidado e acolhimento humanizados, garantindo um puerpério saudável, minimizando os riscos à saúde materna e neonatal. Esta revisão integrativa realizada através das plataformas Pubmed e Google Acadêmico, analisou artigos publicados nos últimos 10 anos, selecionando estudos completos, gratuitos e em inglês, enquanto excluiu artigos que não atendiam aos critérios. Os resultados obtidos evidenciaram que a atuação da enfermagem desempenha um papel fundamental na identificação precoce dos sinais de DPP, visto que estes profissionais estão em contato direto e contínuo com a paciente durante o pré-natal, parto e puerpério. Logo, a enfermagem consegue identificar precocemente as alterações emocionais e comportamentais que podem indicar depressão pós-parto, possibilitando a implementação de intervenções imediatas e contribuindo para a prevenção de desfechos negativos. A escuta e o acolhimento humanizado são elementos essenciais para o estabelecimento de uma relação de confiança com a puérpera, mitigando sentimentos de solidão, medo e insegurança vivenciados nesse período. Além disso, o acompanhamento contínuo aliado às intervenções psicossociais efetivas revela-se determinante na redução da incidência de depressão pós-parto, impactando positivamente tanto a saúde mental da mulher quanto o bem-estar do recém-nascido. Portanto, a atuação da enfermagem na promoção da saúde mental materna se torna indispensável para os aspectos de prevenção, identificação precoce e intervenção da DPP.

Palavras-chave: Saúde mental, Período pós-parto e Assistência de enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE DIAGNOSTICADA COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Autores: Samanta Pinheiro Baia de Freitas, Michael Santos Ribeiro, Tais Rodrigues Flaubert Lima, Giovanna Carvalho França, Geovanna Dias Garcia, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa

Introdução: A infecção pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) continua sendo um desafio significativo para a saúde pública global, especialmente no contexto da transmissão vertical. Tendo isso em vista, gestantes soropositivas necessitam de acompanhamento especializado para prevenir a transmissão do vírus ao feto e garantir o bem-estar materno e fetal. Logo, a atenção à saúde dessas mulheres exige a integração de estratégias multidisciplinares e sociais para proporcionar um atendimento humanizado e eficaz. O enfermeiro se torna fundamental no cuidado a estas pacientes, pois promove, não apenas uma assistência técnica, mas também apoio emocional, social e educativo. **Objetivo:** Identificar a assistência de enfermagem prestada às gestantes portadoras do vírus do HIV, identificando as boas práticas e seus desafios. **Metodologia:** O estudo seguiu uma revisão integrativa da literatura, analisando artigos científicos das bases SciELO, PubMed e LILACS. Foram incluídos estudos em português, de acesso livre, publicados entre 2021 e 2024, que tratassem do atendimento de enfermagem a gestantes soropositivas no Brasil. **Resultados:** Obteve-se ao final, 5 artigos que foram utilizados na pesquisa. Os estudos analisados mostram que o enfermeiro deve prestar um atendimento humanizado e seguro, com escuta ativa para esclarecer dúvidas, reduzir impactos psicológicos e incentivar a adesão ao tratamento, garantindo melhor qualidade de vida para mãe e bebê. Além disso, deve estar capacitado para orientar sobre autocuidado, enfrentamento social e familiar, especialmente no que se refere à amamentação e ao risco de transmissão do HIV. Essas boas práticas fortalecem o vínculo com o paciente e promovem a saúde. No entanto, desafios como preconceito, dificuldade de acesso aos serviços, abandono do tratamento e efeitos psicossociais, como ansiedade e depressão, ainda comprometem a assistência. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que o enfermeiro possui um papel essencial para a prevenção da transmissão vertical e para a promoção da saúde materno-infantil, oferecendo um atendimento humanizado, esclarecimentos e suporte emocional e social, no entanto, desafios ainda precisam ser superados. Dessa forma, a qualificação profissional e a implementação de estratégias de cuidado integradas são fundamentais para garantir um acompanhamento eficaz e seguro.

Palavras-chave: HIV, gestante, enfermagem e Brasil

O PODER DAS BRINCADEIRAS: O LÚDICO COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O CRESCIMENTO SOCIOEMOCIONAL DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

Autores: Karollyne Alves Martins, Sabrina Maciel da Costa, Michael Douglas Pinheiro Costa, Francisca Nayara Santos Silva, Ysmylowssowvykc da Silva Santos, Eliana Campelo Lago

Introdução: A hospitalização infantil envolve diversos aspectos, como a deterioração das condições de saúde e mudanças na rotina diária, incluindo o distanciamento do âmbito familiar e social. Quando se trata do público infantil, essas circunstâncias ganham maiores proporções. **Objetivo:** Apresentar o uso de estratégias lúdicas como contribuição para o crescimento emocional e social de crianças hospitalizadas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada com base em estudos publicados nos últimos cinco anos, nas bases de dados SciELO, LILACS, MedLine e Bdenf. Foram utilizados os descritores “Atividades Lúdicas”; “Criança Hospitalizada”; “Humanização da assistência”. **Resultados:** Existem vários métodos que contribuem para a transformação do ambiente hospitalar em um local mais agradável e menos assustador. Dentre eles, destaca-se o uso do lúdico, tendo em vista que o brincar faz parte da infância, proporcionando maior adesão à terapêutica, dentre outros benefícios para a criança. Os estudos mostram que as atividades lúdicas são essenciais para o processo de hospitalização e entendimento do processo saúde-doença, haja visto que o fato de demonstrarem interesse e desenvolvimento compatível com a idade e as ludicidades mostradas, leva a redução do estresse e ansiedade, o fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde, adesão ao tratamento, além do desenvolvimento emocional e social. As brincadeiras, embora diversas vezes vistas como algo apenas recreativo para as crianças hospitalizadas, desempenham um papel crucial no bem-estar emocional e social desses indivíduos, tornando o ambiente hospitalar mais acolhedor e confortável, ademais, possibilitam ainda, contato com outros pacientes, o que diminui medo e o isolamento. **Conclusão:** Diante do presente estudo, a prática lúdica fornece um recurso terapêutico para essas crianças, portanto, é de suma importância que os profissionais de saúde incrementem ações e projetos que tragam divertimento, distração e um tratamento humanizado dentro do hospital.

Palavras-chave: Atividades Lúdicas. Criança Hospitalizada. Humanização da Assistência. Enfermagem Pediátrica. Saúde da Criança.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

Autores: Verônica Martins do Nascimento, Vanessa Póvoas Viana

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é o aumento persistente da pressão do sangue nas artérias, causado por um desequilíbrio entre o sangue bombeado pelo coração e a resistência dos vasos. Indivíduos com HAS podem desenvolver várias complicações, por isso a educação em saúde é essencial para prevenir, controlar e promover hábitos saudáveis. **Objetivo:** Analisar as evidências disponíveis na literatura acerca da educação em saúde na prevenção da hipertensão arterial sistêmica. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura tendo como pergunta norteadora: "De que forma a educação em saúde atua na prevenção da hipertensão arterial sistêmica?". As bases de dados foram Pubmed, LILACS, Web of Science, BDENF, Scopus, meio dos seguintes descritores: "Hipertensão", "Educação em saúde", "prevenção de doenças". Critérios de inclusão: Estudos completos, publicados entre os anos de 2019 e 2024. Critérios de exclusão: artigos duplicados, relatos de casos, revisões e estudos sem relação direta com a temática. **Resultados:** Dos 100 estudos encontrados nas bases, 07 foram selecionados para a análise, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. A investigação destacou que a educação em saúde atua de forma significativa na prevenção da Hipertensão Arterial Secundária por meio de ações voltadas à promoção do conhecimento sobre a doença (n=2 artigos) foram referente aos seus fatores de risco (n=2 artigos) em relação as consequências do não tratamento, (n=3 artigos). As evidências mostram que a educação em saúde é fundamental na prevenção da hipertensão arterial sistêmica, pois orienta, informa e incentiva o indivíduo a adotar hábitos saudáveis. Contudo os estudos relataram impacto positivo da educação em saúde na redução dos níveis pressóricos dos participantes, indicando uma efetiva contribuição para o controle da hipertensão arterial. **Conclusão:** A análise revelou uma forte relação entre a educação em saúde e a prevenção da HAS, evidenciando sua importância como instrumento de orientação e promoção da saúde.

Palavras-chave: Hipertensão; educação em saúde; prevenção de doenças.

ENFERMAGEM FORENSE E O PAPEL DO ENFERMEIRO NA COLETA DE EVIDÊNCIAS E ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Área temática: Temas transversais

Autores: Sâmia Gabriele Santos Silva, Rhanna Suiany Fernandes da Silva, Anna Larah Queiroz de Souza, Livia Rafaela Barros Sousa, Eryka Lauanny de Sousa Silva, Eliana Campelo Lago

A Enfermagem Forense surge como uma área de interação entre a saúde e o direito e desempenha um papel essencial na assistência a vítimas de violência e também na preservação de evidências que podem ser fundamentais em processos judiciais. Nesse sentido, o enfermeiro forense atua na identificação, coleta, preservação e documentação de vestígios que possam esclarecer crimes, contribuindo diretamente para a justiça e a proteção das vítimas. **Objetivo:** Discutir o papel do enfermeiro forense na coleta de evidências e no atendimento humanizado a vítimas de violência, destacando a importância de sua formação específica, a aplicação de protocolos padronizados e a contribuição deste profissional para o sistema de justiça e para a dignidade humana. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de artigos científicos selecionados nas bases de dados SciELO, LILACS e PUBMED. Foram utilizados os descritores: 'enfermagem forense', 'violência' e 'crimes violentos'. Os critérios de inclusão consideraram publicações dos últimos cinco anos, em língua portuguesa, de acesso gratuito e que abordassem de forma clara o tema proposto. Foram excluídos artigos fora do período estabelecido, duplicados ou que não tratassem do papel do enfermeiro forense. Ao todo, 23 artigos foram encontrados, sendo 5 selecionados para compor o estudo. **Resultados:** O campo da enfermagem forense, ainda em desenvolvimento no Brasil, destaca a importância da capacitação dos profissionais para lidar com casos de abuso e negligência, considerando aspectos técnicos, legais e éticos. A atuação do enfermeiro forense vai além do cuidado clínico, envolvendo competências investigativas que contribuem para a responsabilização dos agressores e a garantia dos direitos das vítimas. Estudos apontam que a falta de formação especializada e de protocolos padronizados prejudica o atendimento e as investigações, enquanto a atuação de profissionais treinados tem gerado melhorias, como a redução do tempo de espera e a melhor preservação das evidências. **Conclusão:** A enfermagem forense mostra-se essencial, tanto no cuidado à vítima, quanto na captação de provas para comprovar a violência cometida. No entanto, ainda é preciso estratégias para ser valorizada, visto que a profissão enfrenta desafios para provar sua capacidade e atuar na área. Sendo assim, são necessários métodos para a potencialização do reconhecimento da enfermagem forense e a implementação de medidas para o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Enfermagem forense, Crimes Violentos, Violência.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA PARA A FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Área temática: Educação e Formação em Enfermagem/ Saúde

Autores: Elenn Victória Sousa Cardozo, Isabel Vitória Gomes Pereira, Victoria Gabrielly Silva Nunes, Andressa Rayane Viana Barros

Introdução: A monitoria é uma prática pedagógica que contribui para o processo de ensino-aprendizagem ao fortalecer o conhecimento teórico e prático dos estudantes. No curso técnico em enfermagem, destaca-se sua importância no componente de Semiologia e Semiotécnica, por envolver diretamente a prática dos cuidados de enfermagem e o contato inicial com os procedimentos técnicos da profissão. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por estudantes do curso técnico em enfermagem durante a monitoria no componente curricular de Semiologia e Semiotécnica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por estudantes do curso técnico em enfermagem do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IEEMA, IP Santa Luzia do Paruá, durante a participação na monitoria no componente curricular Semiologia e Semiotécnica no primeiro semestre de 2024. **Resultados:** As atividades desenvolvidas pelas monitoras aconteciam dentro da sala de aula, auxiliando a docente e assumindo grupos para supervisão na execução de técnicas, o que proporcionava a descentralização do trabalho e garantia que todos os estudantes tivessem acompanhamento, e fora de sala de aula, esclarecendo dúvidas em relação ao conteúdo teórico. Essa aproximação entre as monitoras e demais discentes, e entre monitoras e a docente, favoreceu a inserção precoce nas atividades pedagógicas e o estímulo a comunicação, proatividade e liderança. Além disso, essa atividade proporcionou às monitoras aprofundamento do conhecimento teórico, e a prática constante permitiu o desenvolvimento de habilidades em técnicas como de aferição de sinais vitais, manejo dos equipamentos e materiais de saúde e compreensão dos diversos processos de trabalhos. **Considerações Finais:** Portanto, a monitoria revelou-se uma estratégia pedagógica eficaz para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma formação integral tanto para os discentes quanto para as monitoras. A experiência contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais, refletindo positivamente na qualificação acadêmica e na futura atuação profissional na área da enfermagem.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Monitoria; Assistência de Enfermagem

CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO DO CÂNCER CERVICAL

Autores: Glendo Pablo Costa Martins, Ludmilla Araújo Bispo dos Santos, Raimundo Nonato Barbosa Cunha, Gabrielle Tayla Costa Torres, Emanuela Lopes da Silva, Amilton Diniz dos Santos

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU) é uma das neoplasias mais comuns entre mulheres, com altas taxas de incidência e mortalidade. O exame Papanicolau é essencial para o rastreamento e detecção precoce de lesões precursoras. O enfermeiro desempenha um papel importante nesse processo, realizando e interpretando o exame, garantindo que o população-alvo (mulheres de 25 a 64 anos) o façam regularmente e, se necessário, encaminhando-as para serviços especializados. **Objetivo:** Verificar na literatura científica o papel da enfermagem na prevenção e detecção do câncer do útero. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde, com vistas a responder à questão norteadora: “Qual o papel dos enfermeiros frente a prevenção e detecção do câncer cervical?” utilizando os termos “Câncer do útero” e “Enfermagem” combinados com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados nos últimos 5 anos e disponíveis no idioma português, inglês e espanhol. Posteriormente, foram excluídos os artigos que não contemplavam o objetivo do estudo, bem como, os duplicados. Dessa forma, foram selecionados 05 artigos para compor a amostra desta revisão. **Resultados:** Os estudos analisados destacam a importância do enfermeiro na prevenção e no controle do CCU, com ênfase na realização do exame citopatológico e na promoção da adesão das mulheres a essa estratégia de rastreamento. A garantia do acesso ao exame, especialmente para mulheres dentro da faixa etária de maior risco, é fundamental para a detecção precoce e o início do tratamento, reduzindo a mortalidade. O enfermeiro, inserido na Atenção Primária à Saúde, tem um papel essencial na coleta do exame, na orientação sobre riscos e sintomas e na capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde para a busca ativa das pacientes. **Conclusão:** É evidente, portanto, que a literatura existente demonstra de forma clara a relevância da atuação do enfermeiro na prevenção e detecção do câncer uterino, destacando a importância da realização do exame Papanicolau para a prevenção e tratamento do CCU, e enfatizando o papel ativo do enfermeiro nesse processo.

Palavras-chave: Rastreamento, Enfermeiro, Útero, Doença e Cuidado.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS NO PRÉ- NATAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autores: Geovanna Dias Garcia, Samanta Pinheiro Baia de Freitas, Fernanda Italiano Alves Benício Sousa

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Introdução: A adolescência, segundo a Organização Mundial da Saúde, abrange a faixa etária dos 10 aos 19 anos, sendo um período marcado por intensas mudanças físicas e emocionais. A gravidez nessa fase é considerada um problema de saúde pública, devido aos inúmeros riscos tanto fisiológicos quanto psicossociais, exigindo um olhar especial da assistência em saúde. Nesse contexto, o pré-natal se configura como uma estratégia fundamental para garantir o acompanhamento adequado da gestação e a promoção da saúde do binômio mãe e bebê. Para isto, a enfermagem desempenha um papel primordial, tanto no acolhimento quanto na promoção de uma assistência humanizada e qualificada a estas gestantes adolescentes.

Objetivo: identificar a atuação da enfermagem no acolhimento de adolescentes grávidas durante o pré-natal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura, qualitativo e descritivo, onde foram analisados artigos das plataformas SCOPUS, Web of Science e Google Acadêmico. Como critérios de inclusão, utilizou-se artigos publicados entre os anos de 2020 e 2024, em idioma português. Excluiu-se artigos que não contemplavam o objetivo proposto. **Resultado:** Diante disso, os estudos apontaram que adolescentes, em razão de sua insegurança e dificuldades de comunicação, necessitam de um atendimento acolhedor que ultrapasse o aspecto técnico do pré-natal. O enfermeiro é essencial nesse processo, promovendo educação em saúde, esclarecendo dúvidas, e fortalecendo a adesão ao pré-natal. Observou-se que a assistência é percebida de forma positiva quando há respeito, participação familiar e orientações adequadas. Assim como, ainda existem fragilidades, como preconceito e falta de continuidade do cuidado. Segundo a literatura brasileira, o enfermeiro tem papel fundamental em identificar vulnerabilidades, na promoção da saúde e na educação em saúde, também reforça que o acolhimento à adolescente grávida deve seguir os princípios da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens, do SUS, priorizando a equidade e o respeito às singularidades. Contudo, o acolhimento à gestante adolescente no pré-natal deve ser um ato humanizado e contínuo, visando não apenas o cuidado biológico, mas também o suporte emocional e social. **Conclusão:** É essencial a capacitação dos enfermeiros, para que o acolhimento seja exercido como uma tecnologia leve capaz de transformar a experiência da adolescente no serviço de saúde.

Palavras-chave: gravidez na adolescência, pré natal e enfermagem

IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO SOBRE QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO PROFISSIONAL

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

Autores: Felipe Ávela Da Silva Leiti, Rubenice De Jesus Soares, Anne Karoline Veras Dos Reis

Introdução: A síndrome de burnout é uma condição psíquica associada ao estresse ocupacional crônico, caracterizada por esgotamento emocional, despersonalização e baixa realização pessoal. No contexto da saúde, os profissionais de enfermagem estão entre os mais afetados, devido à carga horária intensa, elevada demanda assistencial, contato contínuo com o sofrimento humano e, muitas vezes, ausência de suporte adequado. Essa situação, intensificada pela pandemia da COVID-19, afeta diretamente a saúde mental e física desses profissionais, refletindo-se negativamente na qualidade da assistência prestada.

Objetivo: Analisar o impacto da síndrome de burnout na qualidade de vida e no desempenho profissional de enfermeiros, evidenciando suas causas, consequências e estratégias de enfrentamento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura nacional. A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS e BDENF, com os descritores “síndrome de burnout”, “enfermagem”, “qualidade de vida” e “desempenho profissional”. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2024, em português, que abordassem a temática em profissionais de enfermagem. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados três estudos. **Resultados:** Os estudos demonstraram que o burnout afeta diretamente o desempenho dos enfermeiros, causando esgotamento físico e emocional, distanciamento interpessoal e queda na produtividade. Os profissionais afetados apresentam maior propensão ao absenteísmo, erros na assistência e insatisfação com o trabalho. Como medidas de enfrentamento, destacam-se ações institucionais voltadas à saúde mental, como rodas de conversa, grupos de apoio e pausas programadas, que contribuem para a melhoria do bem-estar e da qualidade do cuidado. **Considerações finais:** A síndrome de burnout compromete a qualidade de vida dos enfermeiros e o desempenho no cuidado prestado. Estratégias institucionais voltadas à prevenção e ao suporte emocional são essenciais para a promoção de ambientes laborais mais saudáveis e seguros.

Palavras-chave: Burnout; Enfermagem; Saúde mental; Qualidade de vida; Desempenho profissional.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA: UMA ANÁLISE DAS VARIÁVEIS SEXO, RAÇA E ESCOLARIDADE.

Área temática: Temas transversais

Autores: Michael Douglas Pinheiro Correia, Noadja Isabel Pinheiro Pontes, Gleydson Borges de Araújo, Luiz Antônio Waquim Velozo, Joseneide Teixeira Câmara

Introdução: De acordo com Organização Mundial de Saúde, a violência é classificada em três categorias principais: violência autoprovocada/autoinfligida), que incluem autoagressões, tentativas de suicídio, suicídio e ideação suicida; violência interpessoal doméstica/intrafamiliar refere-se à violência entre parceiros íntimos e membros da família, geralmente dentro da casa, mas não exclusivamente e violência interpessoal extrafamiliar/comunitária que ocorre no ambiente social em geral, entre conhecidos ou desconhecidos (Rodrigues *et al*, 2024). **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico acerca da violência interpessoal/autoprovocada, no município de Caxias – Maranhão. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, com abordagem quantitativa, realizada no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A coleta ocorreu por meio do Sistema de Informações de Agravos e Notificações (SINAN) em 25 de setembro de 2024, constando que quase 98% dessas notificações são advindas das Unidades Básicas de Saúde do município de Caxias, Maranhão. **Resultados:** Os casos notificados de vítimas de violência interpessoal/autoprovocada para 2013-2023, no município de Caxias foram de 3.795 vítimas. O sexo feminino representou o maior índice, com um total de casos de 3103 (81,77%), por outro lado o sexo masculino registrou 692 casos (18,23%). A raça parda prevaleceu com um total de 3427 casos (90%). Quanto a escolaridade observou-se diferença nos níveis de escolaridade com a variante predominante 5ª a 8ª série incompleta do EF com 1,189 casos (31,33%). Sendo assim, os resultados dessa amostra evidenciam que em nenhum ano o sexo masculino superou o do sexo feminino o que caracteriza dados alarmantes sobre a violência contra a mulher, além do índice racial indicar que populações pardas e negras enfrentam altas taxas de violência, refletindo um histórico de desigualdade e discriminação que demanda atenção. **Considerações Finais:** O estudo sobre o perfil epidemiológico dos casos de violência interpessoal e autoprovocada no município de Caxias, entre 2013 e 2023, revela um panorama alarmante e multifacetado, evidenciando a importância crucial da notificação e do registro adequado dos casos para a formulação de políticas públicas eficazes. A estabilidade dos números em Caxias é um ponto de alerta, indicando possíveis falhas no sistema de notificação ou falta de infraestrutura e apoio para as vítimas.

Palavras-chave: Epidemiologia, Violência, Violência Interpessoal.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À MULHER COM ENDOMETRIOSE

Área temática: Enfermagem em Saúde da Mulher

Autores: Felipe ávela da Silva leiti, Rubenice de Jesus Soares, Anne Karoline Veras dos Reis

Introdução: A endometriose é uma doença ginecológica inflamatória crônica que afeta 10-15% das mulheres em idade reprodutiva. A enfermagem desempenha um papel fundamental na assistência integral e humanizada, oferecendo acolhimento, educação em saúde e suporte emocional. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática sobre a atuação da enfermagem na assistência à mulher com endometriose. **Metodologia:** Revisão sistemática com abordagem qualitativa, realizada em bases de dados eletrônicas como BVS, SciELO e PubMed. **Resultados:** A atuação da enfermagem está centrada em acolhimento e escuta qualificada, educação em saúde e articulação com a equipe multiprofissional. Isso promove o empoderamento da mulher e melhora a qualidade de vida. **Conclusão:** A enfermagem desempenha função essencial na assistência integral às mulheres com endometriose, promovendo cuidado físico, emocional e social. A abordagem humanizada e educativa é fundamental para o enfrentamento da doença.

Palavras-chave: Endometriose, enfermagem, saúde da mulher

SAÚDE EM COMUNIDADES DE TERREIROS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Nikolas Rodrigo da Silva Pereira, Safira Pacheco Silveira, Ysmylowssowvykc da Silva Santos, José de Ribamar Ross

Área temática: Temas transversais

Introdução: As comunidades terreiros têm um papel crucial na preservação de sua cultura e na promoção do bem-estar de seus membros. Entretanto, essas populações frequentemente enfrentam obstáculos no acesso aos serviços de saúde, seja por barreiras socioeconômicas, discriminação ou falta de políticas públicas específicas. **Objetivo:** Analisar as principais questões de saúde enfrentadas pelas comunidades de terreiros no Brasil. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa. Coleta em março de 2025. A busca no portal CAPES, via BVS. Utilizados os descritores: ("processo saúde doença") OR ("qualidade de vida") OR (saúde) AND (umbanda). Período de seleção: 2015 e 2025. Critérios de inclusão: artigos completo, idiomas português e inglês. Foram identificados 51 artigos. Seleccionados 24 artigos para análise. Após análise de títulos e resumos incluídos 13 artigos. Após leitura na íntegra, 8 ao final. **Resultados:** Os artigos revelam que os terreiros de umbanda no Brasil desempenham um papel fundamental como provedores populares de cuidado integral à saúde. Esses espaços são reconhecidos como locais de acolhimento, tratamento de doenças e alívio de diversos sofrimentos. Durante a pandemia de Covid-19. Rituais como banhos, defumações e passes são valorizados por seus efeitos no bem-estar e no alívio de sintomas físicos e emocionais. **Conclusão:** Os terreiros de umbanda atuam como espaços que promovem saúde, para as comunidades que tem limitações de acesso ao serviço público, além de funcionarem como rede apoio social diante das desigualdades e do racismo estrutural. Nota-se a escassez de estudos que aprofundam as noções de saúde tradicional e a sistema de saúde profissional.

Palavras-chave: Processo saúde doença, qualidade de vida, saúde, umbanda.

A EDUCAÇÃO EM LIBRAS PARA ENFERMEIROS: SUPERANDO DESAFIOS E CAPACITANDO PROFISSIONAIS PARA O ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO

Área temática: Educação e Formação em Enfermagem/ Saúde

Autores: Ruanderson Azafe Campos Almones, Rafael Mondego Fontenele, Thuany Lorena de Sousa Melo

Introdução: O enfermeiro presta assistência especializada a diversos grupos, incluindo pessoas surdas, que, embora tenham o direito garantido por lei, enfrentam barreiras no acesso à saúde. A falta de formação em LIBRAS entre profissionais de enfermagem contribui para sua exclusão, revelando que os serviços de saúde ainda não estão preparados para atender adequadamente essa população. **Objetivo:** Destacar a importância da formação em LIBRAS na grade curricular dos cursos de Enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, a partir da seleção de artigos científicos publicados entre os anos de 2005 e 2024, na base de dados Google Acadêmico, priorizando artigos em português e pesquisas originais. Para a busca dos materiais, foram utilizados os seguintes descritores: língua de sinais, enfermeiras e educação. Os critérios de seleção foram o ano (os mais atuais) e o idioma (com prioridade para o português). **Resultados:** Após utilizar os seguintes descritores: LIBRAS, enfermeiras e educação, foram encontrados 3.340 resultados no Google Acadêmico. Para reduzir, se priorizou artigos em português e pesquisas originais no intervalo de 2005 a 2024, encontrando, ao final, 69 artigos. O intervalo de tempo escolhido leva em consideração o ano em que a LIBRAS passou a ser obrigatória em cursos de licenciatura, como Fonoaudiologia, e optativa nos demais cursos de graduação. Isso foi regulamentado a partir do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Com a exclusão de revisões integrativas, houve 92 resultados. Para restringir mais, se realizou uma pesquisa avançada na qual os artigos deveriam apresentar, no mínimo, uma das seguintes palavras: obstáculos, enfermagem e Brasil, obtendo 32 artigos encontrados. Ao final, levou-se em consideração o título do artigo (se caberia ou não na abordagem da temática discutida), sendo escolhidos efetivamente 4 artigos. **Considerações Finais:** Os enfermeiros e estudantes de Enfermagem enfrentam dificuldades ao atender pacientes surdos, sendo uma das principais barreiras a comunicação, que não é efetivada devido à deficiência educacional do profissional em LIBRAS. Em suma, faz-se necessário modificar a abordagem educativa nas graduações dos cursos de Enfermagem, destacando a importância da LIBRAS e capacitando os futuros enfermeiros para que possam oferecer um cuidado especializado e eficiente aos pacientes surdos, alcançando, de fato, a tão discutida inclusão social na saúde.

Palavras-chave: Língua de sinais, Enfermeiras, Educação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADE DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O CONTROLE E PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

Autores: Jessica Roberta Muniz da Paz, Lia Karoline de Oliveira e Oliveira, Laíse Selares Gomes, Francisca das Chagas Gaspar Rocha

Introdução- As doenças cardiovasculares são uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo, sendo responsáveis por um grande impacto na saúde pública. A adoção de um estilo de vida saudável tem se mostrado uma das formas mais eficazes de prevenção. Nessa perspectiva, é essencial orientar a população sobre medidas preventivas sobre esses agravos. Essas ações podem ser desenvolvidas em atividades de disciplinas de extensão dos diferentes cursos, nas instituições de ensino superior, complementando as estratégias de saúde pública. **Objetivo Geral** – Relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem e Fisioterapia em uma atividade de extensão na comunidade, sobre os riscos e a prevenção das doenças cardiovasculares, para a população assistida em uma casa de apoio em São Luís/MA. **Metodologia** – Trata-se um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas por docentes e estudantes do curso de Bacharelado em Fisioterapia e Enfermagem, de um Centro Universitário Centro Universitário em São Luís/MA, na disciplina de atividades práticas interdisciplinares de extensão à comunidade. **Resultados-** A ação foi realizada no dia 11 de novembro de 2023, das 08:00 às 11:00h em dois momentos, no primeiro foi realizado uma roda de conversa sobre o estilo de vida dos participantes e histórico familiar, orientações sobre as doenças cardiovasculares e suas implicações. No segundo momento foi realizada uma dinâmica, com distribuição recursos pedagógicos como: tabela com os índices de IMC e orientações para calculá-los e folders informativos sobre o tema, para verificar a sedimentação do aprendizado. Participaram da ação 25 pessoas atendidas na casa de apoio, com faixa etária entre 35 a 70 anos. **Considerações Finais-** A atividade de extensão universitária possibilitou aos acadêmicos aproximação com a comunidade, desenvolvimento competências e habilidades necessárias para a formação profissional, bem como oportunizou aos participantes desmitificar conhecimentos sobre as doenças cardiovasculares, esclarecendo dúvidas e aproveitando momentos de descontração.

Palavras-chave: Sistema Cardiovascular, Risco Cardiovascular, Extensão Comunitária

A LINGUAGEM COMO FERRAMENTA DE CUIDADO: COMUNICAÇÃO VERBAL E NÃO VERBAL NO ATENDIMENTO A SAÚDE

Área temática: Educação e Formação em Enfermagem/ Saúde

Autores: Hellen Pereira Brasileiro Neves, Ana Caroline Sousa De Oliveira; Esterphany Costa Santos, Jossandra Lima Sousa, Maryna Vithória Coelho Soares, Daniel Ferreira Dos Santos

Introdução: Para a saúde, a comunicação é uma ferramenta indispensável que firma uma relação entre profissional da saúde e paciente. A enfermagem, assim como outras ciências, fundamenta-se em teorias científicas para melhorar o seu processo de cuidado. Dentre elas, destaca-se o conceito de Comunicação Efetiva, que consiste na troca de informações relevantes entre duas ou mais pessoas. Esse tipo de comunicação é dividido em duas formas: verbal, mediante o uso de palavras escritas ou faladas, sendo esta a forma mais facilmente reconhecida, e a não verbal, que envolve gestos, expressões faciais e ações que indicam alguma informação, exigindo maior percepção pelo profissional. **Objetivo:** Analisar a comunicação verbal e não-verbal como ferramenta essencial no cuidado em saúde, focando na relação enfermeiro-paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para tal, foi realizada uma busca através das bases de dados BVS, LILACS e BDENF, utilizando-se os descritores "Comunicação Verbal", "Comunicação Não Verbal" e "Saúde" resultando na identificação de 300 trabalhos. Em seguida, foi utilizado os seguintes critérios de inclusão e exclusão: artigos dos últimos 10 anos, foram descartados os artigos que não tratassem diretamente da temática, trabalhos não disponíveis na íntegra, publicações em idiomas diferentes do português e inglês. Após a leitura minuciosa dos artigos, foram selecionados um total de 3 artigos para compor a amostra. **Resultados:** Os artigos analisados mostram que o diálogo vai além da verbalização e destacam o papel crucial da linguagem corporal como meio do profissional interagir com portadores de deficiência auditivas e/ou na fala. Em todos os níveis de assistência, nota-se que a comunicação não-verbal (CNV) traz resultados satisfatórios no estado de bem-estar. Contextualizar gestos, palavras e expressões garantem que as necessidades do paciente foram compreendidas e estabelecem uma relação de confiança, onde o cliente sente-se seguro, recebe as informações ofertadas e, adere facilmente ao tratamento, melhorando a qualidade de vida. **Conclusão:** Em suma, conclui-se que os dados obtidos apontam para uma transformação positiva na comunicação ao usuário do atendimento, destacando a relevância da comunicação verbal e não verbal. Ademais, os artigos indicam que os profissionais da saúde demonstram a eficácia da assistência quando sugerem uma abordagem mais atenta e adaptada ao paciente.

Palavras-chave: Comunicação Verbal; Comunicação Não Verbal; Saúde.